UNIVERSIDADE DE ÉVORA
MESTRADO EM SOCIOLOGIA
VARIANTE: "RECURSOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL"

"DESENVOLVIMENTO LOCAL EM MEIO RURAL: UM ESTUDO NO ALENTEJO"
- O caso do Concelho de Arronches -

TESE REALIZADA POR:
Luis Filipe Saudades Mergulhão

SOB A ORIENTAÇÃO DE:
Prof. Engº. Eduardo Figueira

ÉVORA
MARÇO/1997

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
MESTRADO EM SOCIOLOGIA
VARIANTE: "RECURSOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL"

"DESENVOLVIMENTO LOCAL EM MEIO RURAL: UM ESTUDO NO ALENTEJO"
- O caso do Concelho de Arronches -

TESE REALIZADA POR:
Luis Filipe Saudades Mergulhão

SOB A ORIENTAÇÃO DE:
Prof. Eng°. Eduardo Figueira

83 H15

ÉVORA
MARÇO/1997

"Este trabalho não inclui as críticas e as observações feitas pelo júri durante a sua discussão"

"Passado já algum tempo que passada
Era esta *grão* vitória, o Rei subido
A tomar vai Leiria, que tomada
Fora, mui pouco havia, do vencido.
Com esta a forte **Arronches** *sojugada*
Foi juntamente; e o sempre enobrecido
Scabelicastro, cujo campo ameno
Tu, claro Tejo, regas tão sereno"

in *Os Lusíadas*, CANTO III, estrofe 55

"Um Sacerdote vê, brandindo a espada
Contra **Arronches**, que toma, por vingança
De Leiria, que de antes foi tomada
Por quem por Mafamede *enresta* a lança:
É Teotónio Prior. Mas vê cercada
Santarém, e verás a segurança
Da figura nos muros que, primeira
Subindo, ergueu das Quinas a bandeira."

in *Os Lusíadas*, CANTO VIII, estrofe 19

À MARTA, que se está a desenvolver.

AGRADECIMENTOS

Um trabalho da natureza e com a profundidade daquele cujo relatório agora se apresenta exige, como é óbvio, a colaboração de um grande número de pessoas, daí que me arrisque a cometer alguma injustiça ao agradecer a umas esquecendo, quiçá, muitas outras. A estas, desde já gostaria de apresentar as minhas desculpas.

Assim, não poderei deixar de manifestar o meu reconhecimento pessoal ao Sr. Prof. Engº. Eduardo Figueira, pelos conselhos sábios e oportunos que me foi prestando ao longo de todo o processo e pela disponibilidade que demonstrou para orientar cientificamente o trabalho.

Ao Dr. José Palma Rita não poderei nunca retribuir tudo o que, ao longo destes últimos dois anos e meio, tem feito por mim, quer no campo académico quer na esfera familiar quer, ainda, do ponto de vista profissional. Por isso, muito do trabalho efectuado se deve a esta amizade que se foi cimentando entre nós e as nossas famílias, levando-me a pensar que este Curso de Mestrado se por mais nada tivesse valido a pena teria sido importante por ter proporcionado este relacionamento. Para ti, para a Paula e para o André o meu muito obrigado.

Gostaria ainda de agradecer aos muitos amigos de Arronches que sempre se prestaram a ajudar-me de uma forma desinteressada e muito expectante em relação aos resultados que viessem a ser obtidos. Arriscando-me a esquecer alguns nomes, aponto o Diogo Pereira, o Dr. José Bigares, a Paula Vitorino, a Cristina Bastos, o Sr. João Miguel, os Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia de Assunção, Mosteiros e Esperança, o Miguel Lagarto, o Sr. João Mendes e muitos outros que, injustamente, aqui não ficam referenciados.

Ao Dr. José Carlos Marques também não poderei deixar de expressar os meus mais sinceros agradecimentos pela ajuda que me prestou num ponto específico do trabalho, além do apoio e do incentivo que sempre senti da sua parte de forma espontânea e interessada. Que a tua Tese de Doutoramento tenha o sucesso que sempre caracterizou todo o teu trabalho.

Também aos meus queridos pais e à minha querida mulher estou eternamente grato por tudo o que me proporcionaram ao longo do período em que decorreu este Curso de Mestrado. Para além de todo o incentivo que me prestaram, souberam sempre estar do meu lado nos momentos mais difíceis, dando-me tudo aquilo que um Ser Humano merece e que muitas vezes não consegue retribuir. É agora o momento de dizer que do vosso lado sou o homem mais feliz do mundo.

Devo também agradecer aos meus sogros todo o apoio que me prestaram durante os últimos seis anos e meio, nunca me regateando uma palavra de carinho e incentivo, além da amizade que sempre senti da sua parte.

Finalmente, uma última palavra de reconhecimento e amizade para três pessoas que se disponibilizaram sempre para me ajudar: ao Dr. Ilhéu, ao Prof. Dr. Carlos Alberto e ao Prof. Dr. Augusto da Silva, o Mestre que sempre ouço com admiração e respeito, o meu muito obrigado

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos i
Índice Geral iii
Índice de Quadros vi
Índice de Gráficos x

INTRODUÇÃO 1

CAPÍTULO I - "CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO" 8

I. Fundamentação do estudo 9
I.1. Caracterização do Concelho de Arronches 9
I.1.1. Do ponto de vista demográfico 10
I.1.2. Projecção demográfica 23
I.1.2.1. Metodologia 23
I.1.2.2. A projecção da «fecundidade» 24
I.1.2.3. A projecção da «mortalidade» 25
I.1.2.3.1. A «esperança de vida à nascença» 26
I.1.2.3.2. A «mortalidade infantil» 28
I.1.2.4. A projecção dos «movimentos migratórios» 28
I.1.2.5. Breve análise dos resultados da Projecção Demográfica 32
I.1.3. Do ponto de vista económico 35

CAPÍTULO II - "ENQUADRAMENTO TEORICO-CONCEPTUAL" 47

II. Enquadramento teorico-conceptual 48
II.1. Nota prévia 48
II.2. A perspectiva «Funcionalista» do desenvolvimento 51
II.2.1. A importância do «Espaço» 54
II.2. O «Fordismo» 59
II.2.2.1. A (in)satisfação das necessidades básicas 63
II.2.2.2. Do «círculo vicioso» ao »círculo virtuoso» 68
II.3. A crise do «Fordismo» 73
II.3. A perspectiva «Territorialista» do desenvolvimento 75
II.3.1. A «participação» 75

II.3.2. O desenvolvimento «endógeno» 78
II.3.3. O desenvolvimento «sustentável» 84
II.4. Síntese conclusiva 89

CAPÍTULO III - "ABORDAGEM METODOLÓGICA" 91

III.1. Abordagem geral e procedimentos 92
III.2. População do estudo e amostra 98
III.2.1. A população 98
III.2.2. A amostra 100
III.3. Conceptualização das variáveis 103
III.4. Instrumentação 108
III.4.1. Entrevistas a informantes 108
III.4.2. Inquérito por "Questionário" 111
III.4.2.1. Validade e fiabilidade do inquérito por "Questionário" 114
III.5. O tratamento da informação 121

CAPÍTULO IV - "TRATAMENTO E ANÁLISE DA INFORMAÇÃO" 126

IV. Análise de dados 127
IV.1. Abordagem descritiva da informação recolhida 127
IV.2. A disponibilidade para investir no Concelho 138
IV.3. A participação 143
IV.4. Os recursos endógenos 148
IV.4.1. Os recursos endógenos segundo o tipo de inquirido 157
IV.4.1.1. Os recursos agrícolas 157
IV.4.1.2. A importância dos produtos regionais 164
IV.4.1.3. A proximidade com Espanha 169
IV.4.1.4. A barragem do Caia 174
IV.4.1.5. Outros recursos endógenos 178
IV.5. Os recursos de carácter exógeno 182
IV.6. Possíveis soluções 191
IV.7. As entrevistas aos informantes-chave 196

CAPÍTULO V - "CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES" 206

V.1. Conclusões 207
V.1.1. Constrangimentos ao desenvolvimento 207
V.1.2. Potencialidades para o desenvolvimento 213
V.2. Recomendações 218

Bibliografia Referenciada **233**

ANEXOS

1. Projecção Demográfica
2. Tratamento do Pré-Teste
3. Inquérito por "Questionário" e "Livro de Código"
4. Tratamento da informação

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO Nº 1: "Evolução da população do Concelho de Arronches entre 1950 e 1991 e respectivas taxas de variação" 12

QUADRO Nº 2: "Evolução da densidade populacional do Concelho de Arronches entre 1950 e 1991" 14

QUADRO Nº 3: "Racios de dependência e índices de vitalidade do Concelho de Arronches entre 1950 e 1991" 16

QUADRO Nº 4: "Evolução da Taxa de Fecundidade Geral do Concelho de Arronches entre 1970 e 1991" 24

QUADRO Nº 5: "Evolução da Taxa de Fecundidade Geral do Concelho de Arronches entre 1991 e 2020, por quinquénio" 25

QUADRO Nº 6: "Evolução da Esperança de Vida à Nascença no Concelho de Arronches entre 1950 e 2020" 27

QUADRO Nº 7: "Níveis da «Família» Oeste das Tábuas-Tipo de Princeton a aplicar, por quinquénio e sexo" 27

QUADRO Nº 8: "Evolução da TMI no Concelho de Arronches entre 1990 e 2020" 28

QUADRO Nº 9: "Saldo natural entre Recenseamentos, no Concelho de Arronches (1970/1990)" 29

QUADRO Nº 10: "Saldo migratório entre Recenseamentos no Concelho de Arronches (1970/1990)" 29

QUADRO Nº 11: "Saldo migratório no Concelho de Arronches segundo a estrutura-tipo da emigração em Portugal, por grupos etários" 31

QUADRO Nº 12: "Evolução projectada da população do Concelho de Arronches entre 1995 e 2020, segundo os cenários previstos" 32

QUADRO Nº 13: **"Evolução projectada, em percentagem, da estrutura etária do Concelho de Arronches entre 1995 e 2020, segundo os três cenários estabelecidos"** **34**

QUADRO Nº 14: **"Evolução da população activa do Concelho de Arronches entre 1981 e 1991"** **35**

QUADRO Nº 15: **"Evolução da população activa, por sectores de actividade, no Concelho de Arronches, entre 1981 e 1991"** **36**

QUADRO Nº 16: **"Número de empresas em actividade com sede no Concelho de Arronches, segundo a CAE, em 1993 e 1994"** **41**

QUADRO Nº 17: **"Número de empresas em actividade com sede no Concelho de Arronches, por escalões de pessoal ao serviço, em 1993 e 1994"** **41**

QUADRO Nº 18: **"População do Concelho de Arronches inscrita no Centro de Emprego de Elvas como desempregada entre 1993 e Junho/1996"** **43**

QUADRO Nº 19: **"Inscritos no Centro de Emprego de Elvas, em percentagem, em Junho de 1996, por sexo, por grupos etários, por habilitações literárias e por tempo de inscrição"** **45**

QUADRO Nº 20: **"Distribuição dos inquiridos no pré-teste, segundo os níveis de estratificação"** **97**

QUADRO Nº 21: **"População em estudo, por sexos, idades e Freguesias"** .. **99**

QUADRO Nº 22: **"Amostra estratificada por sexos, idades e Freguesias"** .. **103**

QUADRO Nº 23: **"Cálculo da validade convergente entre variáveis da mesma natureza"** **119**

QUADRO Nº 24: **"Cálculo da validade convergente entre variáveis da mesma natureza"** **120**

QUADRO Nº 25: **"Análise da discriminância entre algumas variáveis"** **120**

QUADRO Nº 26A: "Primeiros resultados obtidos sobre a disponibilidade da população investir no Concelho (em %)" 128

QUADRO Nº 26B: "Outras formas de participação no desenvolvimento do Concelho de Arronches" 129

QUADRO Nº 26C: "Importância atribuída aos recursos/potencialidades existentes no Concelho" 130

QUADRO Nº 26D: "Importância atribuída pela população a alguns recursos existentes no Concelho (em %)" 133

QUADRO Nº 26E: "Posição da população face a possíveis soluções para se tentar ultrapassar a crise actual (em %)" 134

QUADRO Nº 26F: "Importância atribuída aos recursos exógenos no desenvolvimento do Concelho" 136

QUADRO Nº 27A: "Investir no Concelho e Sector de actividade" 138

QUADRO Nº 27B: "Associação entre a disponibilidade de investir no Concelho e as características sociológicas dos inquiridos" 140

QUADRO Nº 27C: "Participação no desenvolvimento do Concelho segundo as diferentes características sociais" 143

QUADRO Nº 28A: "Nível de associação entre os recursos agrícolas do Concelho *de per si* e a variável global" 148

QUADRO Nº 28B: "Nível de associação entre variáveis relativas à proximidade com Espanha e a variável global" 150

QUADRO Nº 28C: "Nível de associação entre variáveis relativas à existência da barragem do Caia e a variável global" 150

QUADRO Nº 28D: "Nível de associação entre variáveis relativas aos produtos regionais e a variável global" 151

QUADRO Nº 29A: "Importância atribuída aos recursos agrícolas segundo as características dos inquiridos" 157

QUADRO Nº 29B: "A importância atribuída aos produtos regionais segundo as características dos inquiridos" 165

QUADRO Nº 29C: **"Importância atribuída à proximidade com Espanha segundo as características dos inquiridos" 170**

QUADRO Nº 29D: **"A importância atribuída à barragem, ao turismo rural e à caça segundo as características dos inquiridos" 175**

QUADRO Nº 29E: **"Importância atribuída aos recursos humanos, à arte rupestre, ao Parque Natural e às rochas ornamentais" .. 178**

QUADRO Nº 30A: **"A importância dos recursos financeiros exógenos segundo as características dos inquiridos" 183**

QUADRO Nº 30B: **"Importância atribuída a outros recursos de carácter exógeno segundo as características dos inquiridos" 186**

QUADRO Nº 31: **"Possíveis soluções segundo o tipo de inquirido" 192**

QUADRO Nº 32: **"Síntese da informação recolhida junto dos informantes-chave - *Potencialidades*" 197**

QUADRO Nº 33: **"Síntese da informação recolhida junto dos informantes-chave - *Obstáculos*" 201**

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO Nº 1: "Evolução da população do Concelho de Arronches entre 1950 e 1991" 13

GRÁFICO Nº 2: "Evolução verificada nos racios de dependência do Concelho de Arronches entre 1950 e 1991" 17

GRÁFICO Nº 3: "Evolução do índice de vitalidade do Concelho de Arronches entre 1950 e 1991" 19

GRÁFICO Nº 4: "Evolução, em percentagem, da estrutura etária do Concelho de Arronches entre 1950 e 1991" 20

GRÁFICO Nº 5: "Pirâmide etária - Concelho de Arronches (1950)" 21

GRÁFICO Nº 6: "Pirâmide etária - Concelho de Arronches (1991)" 21

GRÁFICO Nº 7: "População activa, por sectores de actividade, no Concelho de Arronches, em 1981" 37

GRÁFICO Nº 8: "População activa, por sectores de actividade, no Concelho de Arronches, em 1991" 37

GRÁFICO Nº 9: "Evolução do número de inscritos para emprego no Centro de Emprego de Elvas, por sexos e no total" 44

INTRODUÇÃO

O presente Relatório diz respeito a um trabalho de investigação que tem origem nas nossas preocupações acerca das questões do desenvolvimento em geral mas, sobretudo, nas preocupações relativamente à problemática do desenvolvimento local em meio rural. Neste sentido, o estado de crise e, por que não dizê-lo, de subdesenvolvimento em que se encontra a esmagadora maioria dos concelhos alentejanos deverá fazer com que cada vez mais as pessoas se empenhem tendo em vista tentar ultrapassar essa situação, tão grave e penosa para todos aqueles que por ela são afectados.

Quanto ao Concelho em estudo, o de Arronches, é um daqueles em que os sintomas da crise e do subdesenvolvimento mais se fazem sentir destacando-se, por exemplo, a contínua perda de população e o seu brutal envelhecimento; a tendência cada vez mais acentuada para a emigração; a dependência quase exclusiva de uma actividade económica pela qual perpassa uma crise estrutural muito forte como é a agricultura; o desemprego; a incapacidade de manter e atrair população; a dependência quase exclusiva da Câmara Municipal como entidade empregadora, etc..

Em face deste quadro, o futuro do Concelho de Arronches encontra-se fortemente hipotecado na medida em que a própria inércia estabelecida dificulta, como é óbvio, a capacidade de os próprios actores alterarem a situação actual, sejam eles actores públicos e/ou privados, apesar de se tratar de um Concelho com algumas potencialidades que poderão contribuir para mudar o presente estado de coisas. Por conseguinte, a preocupação principal do trabalho de investigação que levámos a cabo durante os últimos quinze meses consubstanciou-se na tentativa de perscrutar a sensibilidade da população concelhia relativamente à importância atribuída aos recursos existentes no Concelho de modo a podermos determinar se existe entre a sua população a consciência plena sobre o possível contributo que essas mesmas potencialidades poderão "aportar" tendo em vista o estabelecimento de uma

estratégia concertada entre os diferentes agentes, que deverão ser, inevitavelmente, envolvidos, visando promover o desenvolvimento do Concelho.

Está, assim, traçado o objectivo fundamental que norteia este trabalho: ***verificar se ainda é possível determinar uma estratégia de desenvolvimento para o Concelho de Arronches, fundamentada nos recursos endógenos existentes.***

Mas, como é natural, qualquer processo de desenvolvimento não se pode limitar apenas aos recursos endógenos da região a desenvolver e, além disso, julgamos que será de todo impossível pensar em determinar uma qualquer estratégia de desenvolvimento para uma dada região sem nela envolver, seja de que forma for, as regiões vizinhas. O mesmo se passa, obviamente, no presente caso. Na realidade, o desenvolvimento do Concelho de Arronches deverá consubstanciar-se em dois pressupostos que acabam por estar presentes nesta dissertação:

a) por um lado, ainda que se fundamente, e é desejável que isso aconteça, nos recursos endógenos, serão necessários outros recursos, de carácter exógeno, que complementem o contributo daqueles, ganhando o processo com as sinergias que se estabeleçam;
b) por outro lado, é impensável determinar e pôr em execução uma estratégia de desenvolvimento para o Concelho de Arronches que não tenha em conta o desenvolvimento dos concelhos vizinhos, sejam eles portugueses ou espanhóis.

Então, sabendo que estes dois pressupostos terão que ser respeitados numa hipotética estratégia que venha a ser definida, sob pena de não se atingirem os objectivos previamente estabelecidos, a verdade, porém, é que, subjacente à

investigação efectuada, está o pressuposto de que qualquer estratégia de desenvolvimento que venha a ser definida para o Concelho de Arronches terá que ser fundamentada, inevitavelmente, nos seus recursos endógenos. Além disso, terá que ser uma estratégia participada, ou seja, terá que conseguir o envolvimento da esmagadora maioria da população em todos os seus níveis, desde a fase de diagnóstico da situação até à fase de execução.

De facto, se estas duas condições não forem respeitadas, não se conseguirá sensibilizar as pessoas para o trabalho que se pretende levar a efeito e, desta forma, o que acabará por acontecer é que muitos dos objectivos determinados não serão atingidos e aquilo que poderia vir a ser um trabalho profícuo e enriquecedor acabará por incutir na população precisamente uma ideia contrária relativamente ao objectivo inicial: a descrença e a consciencialização em relação à impossibilidade de alterar o presente estado de coisas. Trata-se, no fundo, de democratizar o processo, sobretudo ao nível da análise de diagnóstico e ao nível da definição de estratégias, pois, uma vez as pessoas estimuladas através dos seus contributos nessas duas fases, a participação na execução está praticamente garantida.

Ora, precisamente porque a chave do problema pode estar no binómio recursos disponíveis/população, tivemos a preocupação de, tendo em vista fundamentar o nosso trabalho, determinar aquilo que a população neste momento pensa sobre as potencialidades que os recursos endógenos disponíveis encerram no sentido de se estabelecer uma estratégia de desenvolvimento para o Concelho de Arronches.

Esta é, de facto, a nossa grande preocupação de momento: só se houver uma participação plena da população se pode estabelecer essa estratégia, e a desejável participação só poderá ser conseguida se as pessoas tiverem uma opinião positiva sobre a importância do contributo que os recursos endógenos

poderão desempenhar na árdua tarefa de combater a inércia de subdesenvolvimento que se instalou e que caracteriza o Concelho em estudo. Além disso, deve haver ainda uma consciência bem enraizada e bem explícita de que serão necessários outros recursos maioritariamente de carácter exógeno: o envolvimento de actores que não são naturais de Arronches, o envolvimento de diferentes instituições (inclusive as estatais), o estabelecimento de objectivos comuns com concelhos limítrofes, enfim, será necessária uma grande variedade de acções, de actores, de instituições e de estratégias para que seja possível desenvolver Arronches mas, antes de mais, é necessária a participação da sua população.

Nestes termos, pensamos que para alcançar o objectivo principal do presente trabalho de investigação, é necessário estabelecer um quadro de análise composto por quatro áreas-chave, que se consubstanciam noutros tantos sub-objectivos, a saber:

1) a participação da população na definição de uma eventual estratégia de desenvolvimento para o Concelho de Arronches;
2) a importância dos recursos endógenos para essa estratégia;
3) a importância da população (dos recursos humanos) para se estabelecer essa estratégia;
4) a importância dos recursos exógenos, indispensáveis para complementar o processo.

De facto, estes quatro aspectos são, do nosso ponto de vista, o fulcro da questão em apreço, e neles pode estar a resposta ao objectivo central do presente trabalho. Isto é, qualquer estratégia de desenvolvimento que venha a ser definida terá que ser participada, fundamentada nos recursos endógenos existentes, terão que existir recursos humanos e, finalmente, serão necessários recursos de carácter exógeno para se atingir o desenvolvimento. Ora, o caminho a percorrer ao longo da presente dissertação passa precisamente por

estabelecer um quadro de análise com base nestas quatro *áreas-chave* tendo em vista averiguar o sentido da resposta ao objectivo central atrás mencionado.

Mas, a verdade é que a confiança dos arronchenses na possibilidade de se vir a alterar o actual estado por que passa o Concelho não é de molde a pensar que esse trabalho vai ser fácil, visto que têm sido difíceis as últimas décadas; assim, para se perceber a actual situação, no Capítulo I do presente trabalho ir-se-á fazer uma caracterização diacrónica do Concelho de Arronches sob dois pontos de vista: o demográfico e o económico.

Quanto à análise demográfica, ir-se-á também incluir uma Projecção Demográfica em que se irá prever um quadro de evolução até ao ano de 2020, quadro esse fundamentado, como não podia deixar de ser, na evolução demográfica verificada no Concelho desde meados deste século até ao momento actual, mais concretamente, até ao último Recenseamento Geral da População, pois embora já existam dados mais recentes, não têm certamente a fiabilidade dos do XIII Recenseamento nem apresentam alterações suficientemente significativas que justifiquem a sua utilização.

Esta caracterização, seja demográfica seja económica, será bastante importante no contexto de todo o trabalho a realizar, na medida em que será com base nas suas conclusões que se determinará a necessidade ou não de se estabelecer uma estratégia de desenvolvimento para o Concelho de Arronches.

No Capítulo II, iremos efectuar o enquadramento teórico e conceptual da presente dissertação, em que abordaremos os dois paradigmas que, actualmente, monopolizam as discussões sobre o problema do desenvolvimento - o Funcionalista e o Territorialista -, de maneira a podermos fundamentar todo o trabalho consequente de investigação numa ou noutra perspectiva; só assim será possível encararmos o desenvolvimento de

Arronches como um processo não só consubstanciado na sua real situação, como também no âmbito de uma das teorias mais relevantes da actualidade que tenta enquadrar o problema aqui subjacente, que é o do desenvolvimento local em meio rural.

Relativamente ao Capítulo III, nele iremos proceder a uma abordagem metodológica da investigação efectuada, isto é, iremos fundamentar o trabalho sob o ponto de vista metodológico, referindo não só as técnicas de recolha da informação que utilizámos para proceder ao estudo, como também as técnicas que iremos utilizar para tratar convenientemente essa informação, tendo sempre em conta o objectivo fundamental deste trabalho. O Capítulo IV será aquele em que se procederá à análise da informação previamente recolhida tendo em consideração dois elementos: por um lado, o enquadramento teórico e conceptual já exposto e, por outro, o enquadramento metodológico acabado de explicitar no Capítulo precedente.

Finalmente, no Capítulo V, iremos fazer a síntese do trabalho desenvolvido sob a forma de *conclusões*. Além disso, como resultado da análise da informação recolhida, estaremos então em situação privilegiada para poder indicar alguns possíveis caminhos a seguir tendo em vista o estabelecimento de uma estratégia de desenvolvimento para o Concelho de Arronches, o que faremos neste Capítulo sob a forma de *recomendações*.

CAPÍTULO I
"Caracterização do Concelho"

I. FUNDAMENTAÇÃO DO ESTUDO

I.1. Caracterização do Concelho de Arronches

Existem hoje em dia, em Portugal, de forma inegável, fortes assimetrias regionais ao nível, nomeadamente, do desenvolvimento socio-económico[1], assimetrias essas que são mais evidentes quando se compara o interior do país com o seu litoral, o que contraria a tendência sentida ainda não há muito tempo da assimetria norte/sul (NAZARETH, 1988a)[2].

Situando-se o Concelho de Arronches no Distrito de Portalegre, precisamente um daqueles em que mais se sentem e se notam as assimetrias regionais, e partindo dos pressupostos de que 1) o conceito de desenvolvimento é frequentemente utilizado como oposto ao conceito de subdesenvolvimento (PIRES, 1987 e FORTUNA, 1987) e 2) cada vez menos se encaram as regiões como totalmente independentes do contexto em que se inserem, daí que cada vez menos sejam analisadas isoladamente (LOPES, 1987a), o presente trabalho procura determinar a viabilidade de um processo de desenvolvimento para o Concelho de Arronches tendo por base fundamental os seus próprios recursos.

De facto, pensamos que o desenvolvimento de qualquer região (ainda que seja, como neste caso, apenas um concelho) depende essencialmente do aproveitamento das potencialidades locais (AMARO, 1991), ainda que se deva ter sempre presente que qualquer dinâmica de desenvolvimento endógeno

[1] Cf. Programa Operacional do Alentejo - Quadro Comunitário de Apoio 1994/1999, C.C.R.A., Évora, 1994.

deva ser compatibilizada com impulsos de carácter exógeno, pois deve reconhecer-se que um processo de desenvolvimento local fundamentado apenas por uma via endógena será inevitavelmente um processo lento e, eventualmente, incapaz de reter os factores produtivos atraídos pelas regiões mais dinâmicas (FERRÃO e BAPTISTA, 1989), o que implica não só operacionalizar a articulação do local com o local, como também a articulação do local com o global (ALVES, 1994).

Nesta perspectiva, o que está subjacente neste trabalho são as forças e os recursos existentes no Concelho e a sua utilização e valorização de forma permanente e coerente (PERROUX, 1987), e ainda a possibilidade de mobilizar esses recursos mediante políticas e instrumentos apropriados, orientando-os preferencialmente para a potenciação dos actores sociais capazes de desempenhar um papel decisivo no sentido do seu desenvolvimento (YRUELA e GUERRERO, 1994). Ora, um dos recursos fundamentais, dir-se-ia mesmo, o recurso mais importante de que uma região pode dispor são, inegavelmente, os seus recursos humanos, daí que deva merecer uma atenção especial no contexto deste trabalho a análise da dinâmica demográfica que tem caracterizado o Concelho de Arronches, pois trata-se de uma questão que tem influencia marcante no seu desenvolvimento futuro[3].

I.1.1. Do ponto de vista demográfico

Deste ponto de vista, pensamos que qualquer estratégia de desenvolvimento tem que ter como suporte fundamental os recursos humanos existentes na

[2] Sobre este tema ver também, por exemplo, (AMARO, 1985; 1991), (NAZARETH, 1985; 1988b), (ALBINO, 1991), (EUROGABINETE PME, 1991), (ALMEIDA, et al, 1994a), (REIS, 1994) e (RITA, 1996a).
[3] E, de resto, também ela indiciadora de um determinado estado de desenvolvimento que se atingiu!

região em que se pretende implementar, daí que seja imprescindível abordar-se a questão demográfica num trabalho desta natureza.

> "Analisar a população de uma região é fundamental para prever a sua riqueza em termos de recursos humanos, condição essencial e necessária para o estabelecimento de uma estratégia de desenvolvimento. É pois importante saber se estamos perante uma *população «jovem», «envelhecida» ou «duplamente envelhecida» e* ainda conhecer a tendência da sua dinâmica. Por outras palavras, é *necessário saber se o número de idosos está a aumentar* relativamente à população jovem, ou se pelo contrário, há um aumento da população jovem relativamente ao número de idosos" (OLIVEIRA e FIGUEIRA, 1991: 9).

Assim, pode dizer-se que um forte constrangimento ao desenvolvimento do Concelho de Arronches é a dinâmica demográfica que o tem caracterizado ao longo da segunda metade deste Século, pois, como se vê, os recursos humanos são apontados como um factor preponderante de toda e qualquer estratégia de desenvolvimento[4] na medida em que dos recursos humanos depende o êxito das opções tomadas ou a tomar (ROSADO, 1994) tendo em vista o desenvolvimento.

Do ponto de vista demográfico, o Concelho de Arronches tem-se caracterizado, durante os últimos 40 anos, por uma perda contínua de população, como se pode observar pela análise do Quadro N.º 1, que se apresenta na página seguinte.

[4] *Sobre esta ideia expressou-se José Brás (1995) nos seguintes termos:* "A riqueza de um país são os recursos humanos com o seu saber, a sua inteligência, os seus conhecimentos técnicos, a sua capacidade de executar e de criar coisas novas ... Um Mundo Rural com futuro não é possível sem pessoas bem formadas e bem preparadas para produzir, criar, organizar e gerir não só o que é concreto (de hoje) e o que é desconhecido (o futuro)."

QUADRO N.º 1

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO CONCELHO DE ARRONCHES ENTRE 1950 E 1991 E RESPECTIVAS TAXAS DE VARIAÇÃO[5]

ANOS	1950	1960	1970	1981	1991	Tx. VARIAÇÃO TOTAL (%)
POPULAÇÃO	7280	6818	4935	4307	3677	
Tx. VARIAÇÃO (%)		-6,35	-27,62	-12,73	-14,63	-49,49

FONTES: IX, X, XI, XII e XIII Recenseamentos Gerais da População, INE.

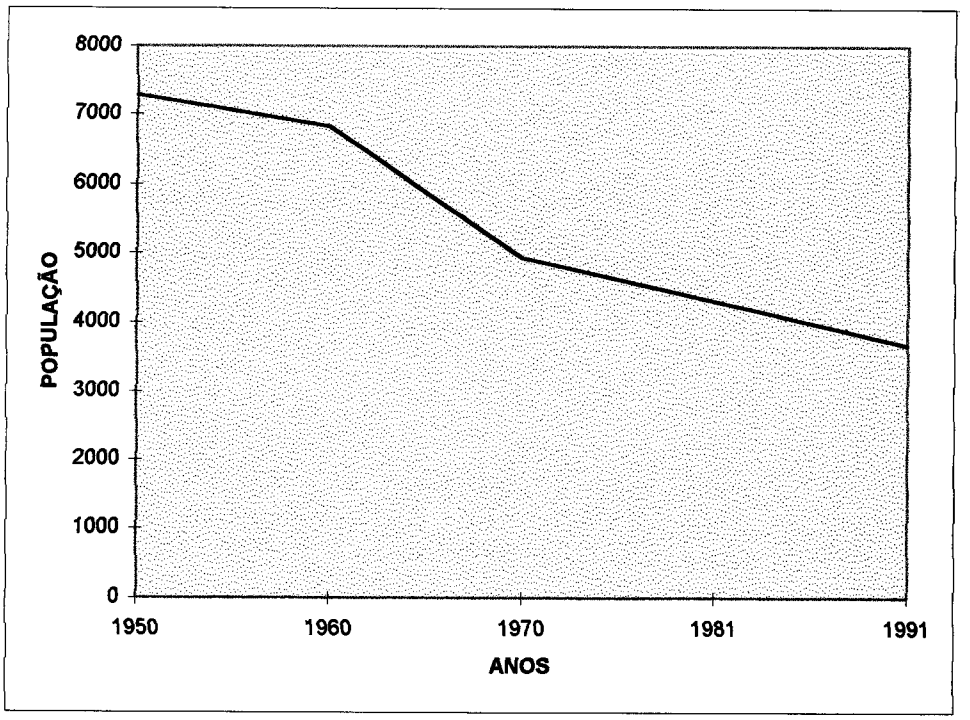
Analisando detalhadamente o Quadro precedente verifica-se que a perda de população foi, na realidade, um fenómeno constante durante o período considerado, tendo Arronches cerca de 50% menos população em 1991 do que aquela que tinha em 1950. Como se pode também observar, essa perda de população começou a tomar contornos preocupantes sobretudo durante a década de 1960, década em que perdeu 27,62% da sua população, ao que não terá sido alheio o facto de o êxodo rural e o abandono progressivo das zonas mais desfavorecidas do interior do país como aquela em que se encontra o Concelho de Arronches terem tido início, precisamente, em finais da década anterior (GUICHARD, 1982).

O Gráfico N.º 1 mostra-nos, de forma bastante nítida, a diminuição da população do Concelho nas últimas décadas, sendo de realçar a queda abrupta ocorrida, como se sublinhou anteriormente, durante os anos 60, quando a população rural começou a demandar as cidades do litoral para aí oferecer a sua força de trabalho, indispensável ao processo de industrialização então emergente (HENRIQUES, 1990).

[5] *Para 1994, o INE apontava no seu Anuário Estatístico da Região Alentejo - 1995, para o* Concelho de Arronches, uma população que atingia os 3460 habitantes, o que corresponde a uma taxa de variação entre 1991 e 1994 de -5,90%, ao passo que a taxa de variação para o período 1950/1991 se elevava a -52,47%. Pode, então, dizer-se que a perda de população continua, na presente década, a constituir-se como a principal característica demográfica do Concelho de Arronches, a par do duplo envelhecimento.

GRÁFICO N.º 1

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO CONCELHO DE ARRONCHES ENTRE 1950 E 1991



FONTE: Quadro N.º 1.

Esta questão da dinâmica demográfica é tão mais importante quando se aborda a problemática do desenvolvimento quanto se sabe que o conceito de desenvolvimento nos remete para o conceito de Homem, que é, em última instância, ao mesmo tempo sujeito e agente de uma dinâmica que tem a ver com os seus valores, com os seus objectivos (PERROUX, 1987), com a sua Cultura, daí que ao colocar-se o Homem como o objectivo central do desenvolvimento se esteja a traçar uma proposta de progresso social (SILVA, 1991) na medida em que as populações devem, de forma clara, empenhar-se e assumir-se como sujeitos activos e não como meros objectos do desenvolvimento[6].

[6] *Esta é uma das questões que serão abordadas mais tarde, aquando da análise da* informação recolhida através do Questionário.

Ora, do ponto de vista do desenvolvimento local, um declínio muito acentuado de população ameaça de forma quase irremediável a capacidade de uma região se desenvolver, pois uma densidade populacional com níveis muito baixos (inferiores a 25 hab/Km2) restringe o potencial de diversificação da sua actividade económica[7], daí que a questão a colocar seja no sentido de se saber se existe, ou não, um limiar mínimo de população abaixo do qual dificilmente se conseguem explorar todas as potencialidades de uma região, sejam elas potencialidades agrícolas, industriais, comerciais ou outras. Do nosso ponto de vista esta é, de facto, uma questão fulcral para o desenvolvimento do Concelho de Arronches[8], como se depreende da análise do Quadro N.º 2, que reflecte a evolução da sua densidade populacional entre 1950 e 1991.

QUADRO N.º 2

EVOLUÇÃO DA DENSIDADE POPULACIONAL DO CONCELHO DE ARRONCHES ENTRE 1950 E 1991[9]

ANOS	1950	1960	1970	1981	1991
DEN. POPULACIONAL	23,1	21,7	15,7	13,7	11,7

FONTES: QUADRO N.º 1 e informação recolhida junto da C.M.A.

Como se pode observar, a densidade populacional do Concelho tem vindo a diminuir constantemente ao longo da última metade do Século, "partindo" de uns aceitáveis 23,1 habitantes por Km2 em 1950 para escassos 11,7 habitantes por Km2 em 1991, o que coloca desde logo fortes entraves ao seu futuro desenvolvimento se não se conseguir pôr um ponto final nesta diminuição contínua de população e se não se conseguir inverter a tendência manifesta

[7] Cf. "Europa 2000: Perspectivas Para o Desenvolvimento do Território da Comunidade - Uma Abordagem Preliminar", Comunicação da Comissão das Comunidades Europeias ao Conselho e ao Parlamento Europeu, Bruxelas, 1990.

[8] Do Concelho de Arronches em particular, mas não só. Numa entrevista concedida à Revista "A Rede" e publicada no seu número inaugural, o Engº Correia da Cunha, à data Presidente do Grupo Coordenador das Acções Para o Mundo Rural, afirmava a dado passo: "O Alentejo terá 20 habitantes por Km2 e com uma sociedade com esta densidade ... os alentejanos já não conseguem pôr aquilo a funcionar. Tem de ir gente de fora para explorar os seus recursos".

[9] Em 1994, com 3460 habitantes, a densidade populacional era de apenas 11 hab/Km2, o que, convenhamos, nos faz pensar seriamente acerca do que poderá vir a ser o Concelho de Arronches num futuro não muito longínquo.

que o tem caracterizado pelo menos nas últimas décadas, na certeza de que os seus principais recursos são, inegavelmente, os recursos humanos (REBOCHO e PINHEIRO, 1996).

A perda de população que se verificou reflecte uma realidade bastante problemática que tem marcado e continua a marcar o Concelho e que passa por dois fenómenos correlacionados: por um lado, a perda de população implica um duplo envelhecimento, com o aumento crescente do número de idosos e a consequente diminuição do número de jovens, o que acarreta graves consequências de natureza económica e social; por outro lado, ela resulta de uma dinâmica demográfica cujas principais características têm sido a baixa natalidade e a forte emigração, esta fundamentalmente, como se viu, durante a década de 1960.

Então, sabendo-se que quem emigra são, principalmente, as pessoas jovens e em idade activa, pode dizer-se, com total segurança fundamentada num profundo conhecimento da realidade vivida no Concelho de Arronches, que não tem havido um dinamismo económico de modo não diremos já a atrair população mas, simplesmente, o que é mais grave ainda, de maneira a criar as condições essenciais de molde a que os naturais nele se fixem, daí que possamos dizer que é fundamental para o desenvolvimento do Concelho atrair os seus naturais que saíram à procura de melhores condições de vida, como se depreende das seguintes palavras:

> "Específica deste tipo de regiões é também a necessidade de a elas atrair Recursos Humanos, se possível qualificados, já que os existentes são escassos e caminham a passos largos para situações de afastamento definitivo do mercado de trabalho. Por isso, talvez *fosse chegado o momento de, mediante a articulação de uma* panóplia de incentivos (recuperação ou aquisição de habitação, *criação do próprio emprego, mobilidade geográfica, etc.), tentar* atrair a elas alguns dos profissionais que em tempos as trocaram pelas cinturas industriais das grandes cidades, mas agora ali se encontram desempregados ou sub-empregados, em consequência

de processos de reestruturação industrial ou sectorial" (RITA, 1996a: 9)[10].

Neste sentido, é importante fazer-se uma análise à evolução quer dos racios de dependência quer do índice de vitalidade do Concelho[11] de Arronches entre 1950 e 1991, cujos valores se encontram no Quadro N.º 3.

QUADRO N.º 3

RACIOS DE DEPENDÊNCIA E ÍNDICES DE VITALIDADE DO CONCELHO DE ARRONCHES ENTRE 1950 E 1991

ANOS	1950	1960	1970	1981	1991
R. D. JOVENS	43,86	34,1	35,23	27,65	23,46
R. D. IDOSOS	10,44	13,25	20,7	34,15	45,05
R. D. TOTAL	54,3	47,35	55,92	61,8	68,52
ÍNDICE DE VITALIDADE	23,79	38,85	58,74	123,51	191,99

FONTES: IX, X, XI, XII e XIII Rec. Gerais da Pop. e (NAZARETH, 1988b).

Como se pode observar pela análise do Quadro n.º 3, o Racio de Dependência Total em 1991, isto é, a relação entre a população não activa composta pelos "Idosos" e pelos "Jovens" e a população em idade "Activa" eleva-se a 68,52%, ou seja, por cada 100 pessoas em idade activa existem cerca de 69 em idades não activas, o que representa um peso muito grande para aqueles, pois numa estratégia que tenha em vista o desenvolvimento do Concelho a falta de população em geral e, mais concretamente, a falta de população activa provoca um forte constrangimento de carácter estrutural que obsta a que essa estratégia venha a conseguir obter bons resultados, nomeadamente face à evolução que os dados demográficos que se têm vindo a analisar perspectiva em relação ao futuro.

O Gráfico N.º 2 dá-nos uma ideia precisa da evolução dos diferentes Racios indicados no Quadro N.º 3:

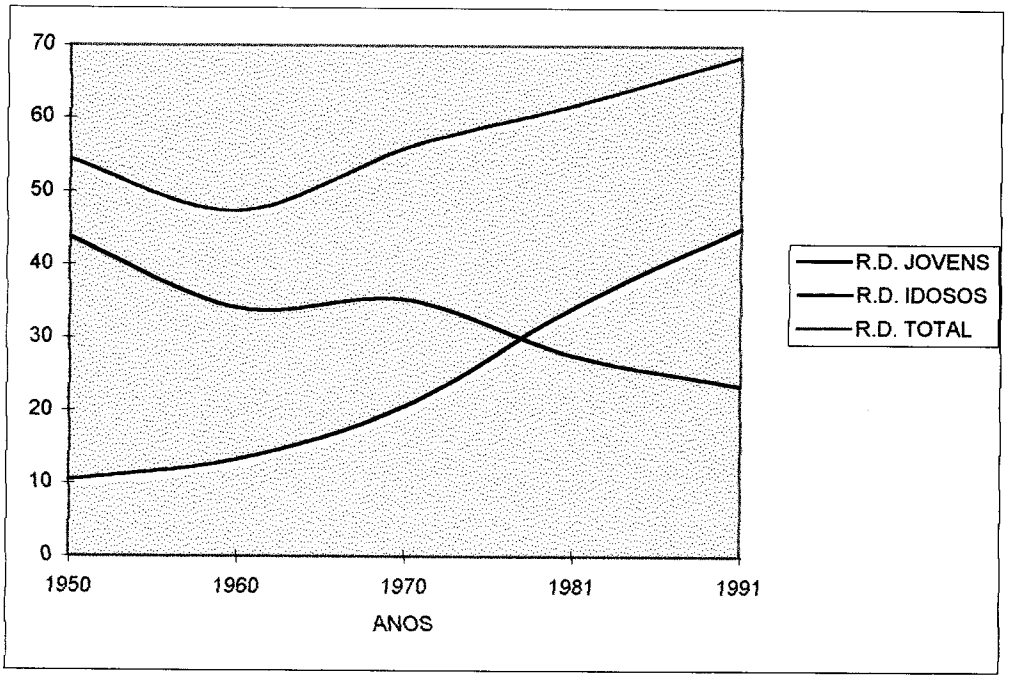
---

[10] *Esta é outra questão que será abordada posteriormente: a importância para o* desenvolvimento do Concelho de Arronches dos seus naturais que, por uma causa ou outra, o abandonaram.

[11] Fórmulas retiradas de (NAZARETH, 1988b).

GRÁFICO N.º 2

EVOLUÇÃO VERIFICADA NOS RACIOS DE DEPENDÊNCIA DO CONCELHO DE ARRONCHES ENTRE 1950 E 1991



FONTE: Quadro N.º 3.

De facto, se atendermos não só aos Racios de Dependência, que nos mostram que cada vez existem no Concelho menos jovens e mais idosos, mas também ao Índice de Vitalidade, ficamos com uma imagem bem elucidativa do envelhecimento da população: por um lado, podemos ver que o Racio de Dependência dos Jovens tem vindo a diminuir e que o Racio de Dependência dos Idosos tem vindo a aumentar; por outro lado, a análise do Índice de Vitalidade indica-nos que a relação entre os Jovens (0-14 anos) e os Idosos (65 e + anos) é cada vez maior, ou seja, nota-se de forma evidente o cada vez maior peso que os Idosos têm vindo a ganhar na estrutura demográfica do Concelho de Arronches desde 1950, ano em que existiam 28 pessoas com 65 ou mais anos por cada 100 Jovens (0-14 anos), ao passo que em 1991 pelos mesmos 100 Jovens já existiam cerca de 192 pessoas Idosas. A evolução do Índice de Vitalidade é bem evidente no Gráfico N.º 3.

Pode, pois, observar-se a evolução sempre crescente que o Índice de Vitalidade característico do Concelho de Arronches tem vindo a assumir, especialmente após a década de 1970, pois se é verdade que entre 1950 e 1970 o número de Idosos subiu em relação ao número de Jovens, o que se nota perfeitamente no Gráfico N.º 3 é uma evolução muito mais acentuada a partir de 1970.

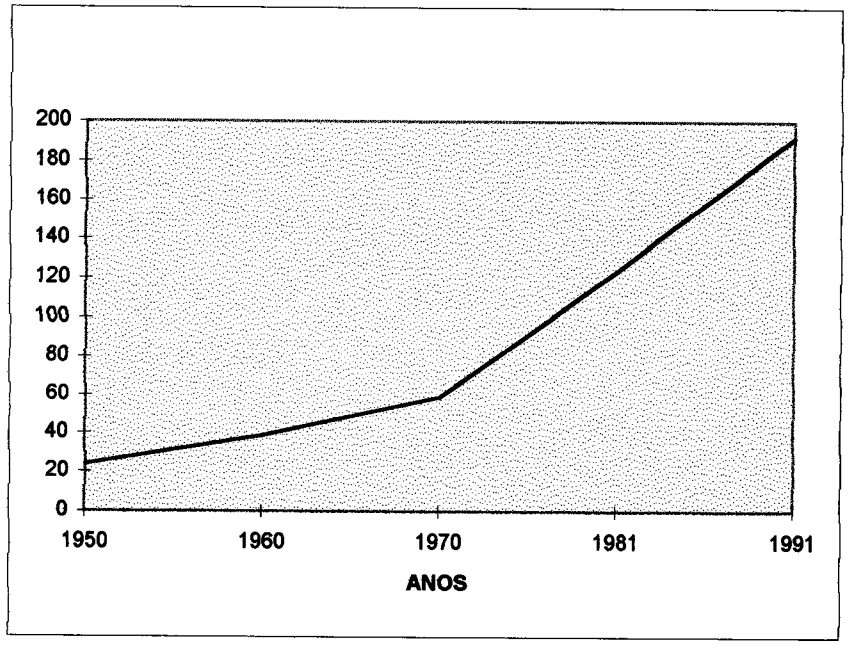
Na realidade, numa análise mais detalhada do Quadro N.º 3 e do Gráfico N.º 3 chegamos à conclusão que o período em estudo (1950/1991) pode dividir-se em 2 fases algo distintas quer no que diz respeito aos diferentes Racios quer no que se refere ao Índice de Vitalidade: de facto, o período que medeia entre 1950 e 1970 é um período em que os valores do Índice de Vitalidade e dos Racios se agravam, muito embora de forma pouco acentuada, ao passo que no segundo período que se pode considerar, isto é, entre 1970 e 1991 se verificou uma exacerbação dessa tendência.

Por exemplo, o Índice de Vitalidade, isto é, a relação entre o número de Idosos e o número de Jovens, passou de 23,79 em 1950 para 58,74 em 1970 e para 191,99 em 1991, enquanto que o Racio de Dependência dos Idosos passou de 10,44 em 1950 para 20,70 em 1970 e para 45,05 em 1991; quanto ao Racio de Dependência dos Jovens, passou de 43,86 em 1950 para 35,23 em 1970 e para 23,46 em 1991, tendo o Racio de Dependência Total passado de 54,30 em 1950 para 55,92 em 1970 e para 68,52 em 1991.

Como se vê, houve dois períodos claramente distintos de evolução da população do Concelho de Arronches, muito embora a tendência seja a mesma no sentido quer do envelhecimento quer da diminuição.

GRÁFICO N.º 3

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE VITALIDADE DO CONCELHO DE ARRONCHES ENTRE 1950 E 1991

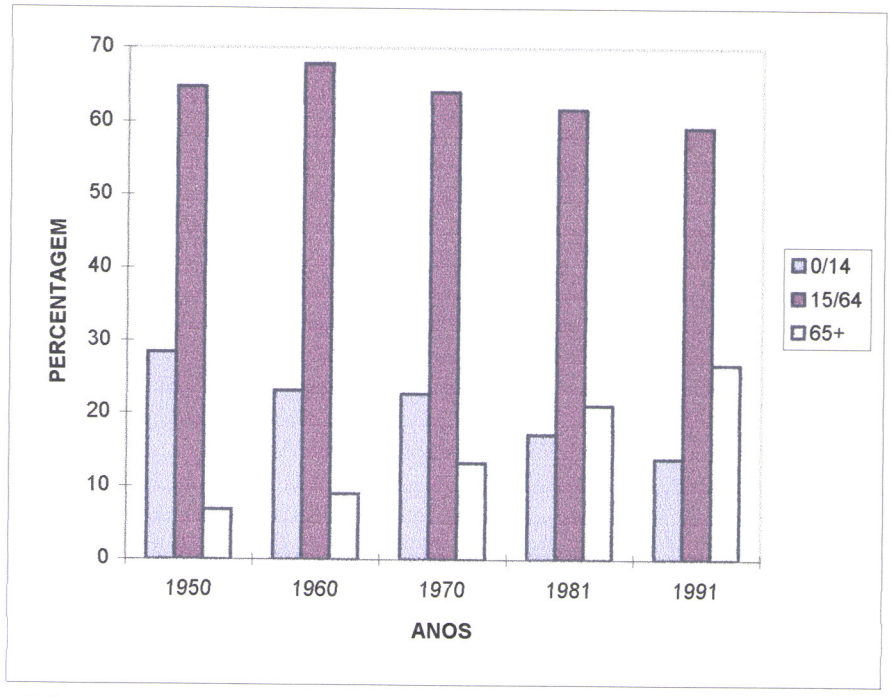


FONTE: Quadro N.º 3.

Tendo como objectivo comprovar que houve no Concelho de Arronches ao longo das últimas décadas um forte envelhecimento da sua população, determinou-se a evolução da respectiva estrutura entre 1950 e 1991 e procedeu-se à construção das respectivas pirâmides etárias para os anos de 1950 e 1991, para que assim possamos ter uma ideia mais concreta e precisa desse fenómeno. Essa informação encontra-se nos Gráficos seguintes.

GRÁFICO N.º 4

EVOLUÇÃO, EM PERCENTAGEM, DA ESTRUTURA ETÁRIA DO CONCELHO DE ARRONCHES ENTRE 1950 E 1991



FONTE: IX, X, XI, XII e XIII Recenseamentos Gerais da População.

Na realidade, analisando o Gráfico N.º 4 pode ver-se nitidamente que o Concelho de Arronches se tem vindo a caracterizar ao longo da segunda metade do Século por um duplo envelhecimento, isto é, por uma diminuição constante do número de Jovens e por um aumento permanente do número de Idosos.

Isto repercute-se, naturalmente, na diminuição quase constante da população em idade activa, que ainda que tenha aumentado o seu peso relativo na estrutura etária entre 1950 e 1960, a verdade porém é que tem vindo a diminuir constantemente desde essa altura, situando-se em 1991 num nível muito próximo dos 60% (concretamente, 59,3%).

Curiosamente, deve realçar-se que foi durante a década de 1970 que o peso

relativo dos Idosos suplantou o dos Jovens, sendo que em 1991 estes eram pouco mais de metade daqueles (13,9% de Jovens contra 26,7% de Idosos), ao passo que em 1950 apenas 6,8% da população do Concelho tinha 65 ou mais anos contra 28,4% de Jovens que tinha 14 ou menos anos, evolução esta que é mais perceptível na comparação das respectivas pirâmides etárias que a seguir se apresentam.

GRÁFICO N.º 5

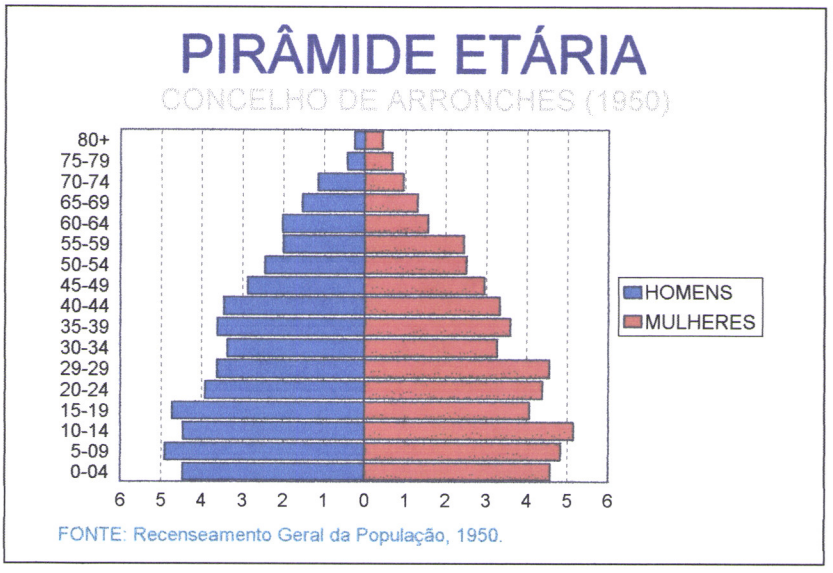
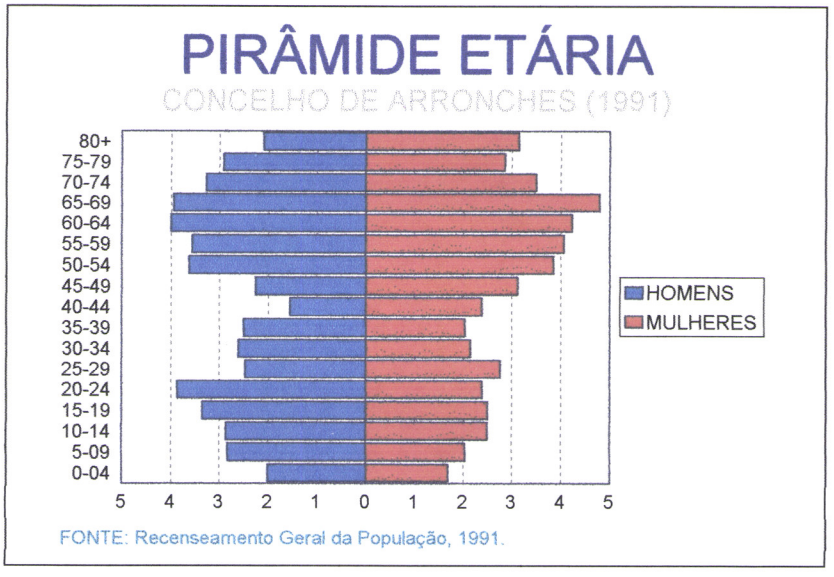


GRÁFICO N.º 6



De facto, de acordo com aquilo que temos vindo a verificar, houve uma evolução demográfica no sentido do envelhecimento tal e como se pode observar nos gráficos anteriores: se para 1950 se obteve uma pirâmide etária claramente de tipo Acento Circunflexo, que caracteriza uma sociedade com elevados níveis de natalidade e de mortalidade, implicando, por isso, a existência de uma base muito alargada (isto é, elevadas proporções de Jovens) e um topo muito reduzido (pequenas proporções de Idosos) (NAZARETH, 1988b), já para 1991 a pirâmide obtida é tipo Urna, ou seja, característica de sociedades com baixos níveis de mortalidade e de natalidade, o que implica a existência de uma base reduzida (baixas proporções de Jovens) e de um topo alargado (elevadas proporções de Idosos) (Ibidem).

Nestes termos, pode dizer-se que durante o período em análise houve, no Concelho de Arronches, um aumento considerável da proporção dos efectivos com 50 e mais anos e uma diminuição da proporção dos efectivos Jovens. Em relação às idades activas, naturalmente que sofreram uma quebra algo acentuada o que, como se referiu anteriormente, pode levantar sérios obstáculos ao futuro desenvolvimento do Concelho.

Assim, pode concluir-se da análise à situação demográfica do Concelho de Arronches que ele se tem caracterizado, ao longo das últimas décadas, por: a) uma perda contínua de população, perda essa que foi mais acentuada durante a década de 1960 e b) por um contínuo duplo envelhecimento, isto é, por uma diminuição constante do número de Jovens acompanhada pelo aumento permanente do número de Idosos.

Ora, porque a questão demográfica é fundamental quando se pretende perspectivar o desenvolvimento, na medida em que a própria evolução das variáveis demográficas é condicionada pela evolução e pelas transformações económicas, sociais e culturais observadas na sociedade (NAZARETH,

1988a)[12], a fase seguinte do nosso trabalho consiste precisamente em projectar a população do Concelho, tentando assim determinar qual o seu volume e qual a sua estrutura no ano 2020, altura em que, grosso modo, os Jovens nascidos durante a década de 1990 atingirão as idades activas.

I.1.2. Projecção Demográfica

I.1.2.1. Metodologia

Na elaboração da Projecção Demográfica para o Concelho de Arronches, elemento que consideramos de capital importância tendo em vista as estratégias de desenvolvimento que possam vir a ser adoptadas no futuro, vamos utilizar o método da projecção por componentes, isto é, iremos projectar separadamente as variáveis microdemográficas: fecundidade, mortalidade e, por fim, movimentos migratórios.

Isto quer dizer que tendo como base de trabalho a informação obtida sobre as situações passadas nas últimas décadas, estabelecer-se-ão cenários de evolução previsíveis para aquelas variáveis, projectando-se ainda separadamente o sexo feminino e o sexo masculino por grupos de idade quinquenais para os anos de 2000, 2005, 2010, 2015 e 2020. Obviamente, o total da população do Concelho de Arronches em cada uma daquelas datas será o resultado do somatório de todos os grupos etários de ambos os sexos.

[12] Vide "Nota 3"

I.1.2.2. A projecção da «fecundidade»

Sendo uma variável microdemográfica essencial numa Projecção Demográfica, pois "permite resolver o triângulo inferior do diagrama de Lexis, ou seja, possibilita preencher os grupos de idade cujo efectivo vai nascendo ao longo do período projectado" (MARQUES, 1993: 67), para projectarmos a Fecundidade utilizámos os dados do Recenseamento Geral da População de 1991 e, como indicador, a Taxa de Fecundidade Geral, taxa esta que "consiste em relacionar os nascimentos directamente com a parte da população onde eles ocorrem, ou seja, com a população feminina no período fértil (por convenção dos 15 aos 50 anos)" (NAZARETH, 1988b: 271).

Assim, começámos por calcular as TFG para 1970, 1980 e 1990 (que se apresentam na Quadro seguinte) para se ter uma ideia de qual foi a sua evolução ao longo das últimas décadas e, desta forma, estabelecermos uma "Taxa-Objectivo" para 2020 fundamentada na evolução que se verificou no passado.

QUADRO N.º 4

EVOLUÇÃO DA TAXA DE FECUNDIDADE GERAL DO CONCELHO DE ARRONCHES ENTRE 1970 E 1991

	1970	1981	1991
TAXA DE FEC. GERAL	6.06%	5.72%	4.85%

FONTE: XI, XII e XIII R.G.P. e (NAZARETH, 1988b).

Nestes termos, em face 1) da evolução verificada nesta variável microdemográfica no Concelho de Arronches nas últimas décadas, 2) da evolução da população do Concelho e, nomeadamente, da evolução da população feminina ao longo dos últimos 40 anos e 3) tendo em consideração que a TFG tem já um valor muito baixo, sendo, por isso, previsível que não desça a níveis muito inferiores àquele que se observou em 1991, estabelecemos como "taxa-objectivo" o valor de 4,75% para o ano de 2020,

pelo que se obtiveram os seguintes valores para a TFG no período que se pretende projectar depois de se ter calculado a taxa de crescimento anual médio entre o valor da TFG de 1991 e o valor da "taxa-objectivo" de 2020 e se ter aplicado o valor da taxa de crescimento anual médio ao valor de 1991.

QUADRO N.º 5

EVOLUÇÃO DA TAXA DE FECUNDIDADE GERAL DO CONCELHO DE ARRONCHES ENTRE 1991 E 2020, POR QUINQUÉNIO

	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020
TAXA FEC. GER.	0.0485	0.04833	0.04816	0.04800	0.04783	0.04767	0.04750

FONTE: Projecção Demográfica.

I.1.2.3. A projecção da «mortalidade»

No sentido de se projectar a Mortalidade recorremos aos modelos de mortalidade, que se aplicam quando se pretende analisar prospectivamente esta variável microdemográfica sem que isso signifique uma simples extrapolação da evolução observada no passado (NAZARETH, 1988a).

De entre os diferentes modelos de mortalidade existentes[13] optámos pelas Tábuas-Tipo de Coale e Demeney, também conhecidas por Tábuas-Tipo de Princeton, pois é aquele que melhor se ajusta à estrutura por idades e por sexos da situação portuguesa (MARQUES, 1993).

Assim, uma vez escolhido o modelo, havia que, por um lado, "escolher a «família» que apresenta um modelo de mortalidade por idade que mais se aproxima do da população a estudar" e, por outro lado, "no seio da família de

[13] *Sobre os diferentes modelos de Tábuas-Tipo de Mortalidade ver, por exemplo,* (MENDES, 1982), (NAZARETH, 1988a) e (MARQUES, 1993).

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

tábuas seleccionada é preciso escolher a tábua que melhor corresponda ao nível de mortalidade observado" (MENDES, 1983: 11).

Para este trabalho optámos pela «família» Oeste, já que é aquela que apresenta um nível de mortalidade infantil que mais se aproxima do valor obtido para o Concelho de Arronches.

I.1.2.3.1. A «esperança de vida à nascença»

Do mesmo modo que se procedeu para a TFG, calculou-se a "Esperança de Vida à Nascença" (Eo) para 1970, 1981 e 1991 e, depois, projectámo-la para 2020 através da análise de regressão, tendo-se obtido como Eo para os sexos reunidos 76,82 anos.

Se a este valor obtido para os sexos reunidos aplicarmos a fórmula de Ledermann para calcular a Eo por sexos separados, obtemos uma Eo para o sexo feminino de 79,01 anos e 74,64 anos para o sexo masculino[14]. Como se pode calcular, e tendo em conta a Eo, sexos reunidos, verificada em 1970, 1981 e 1991, o valor obtido através da análise de regressão parece-nos bastante elevado face ao conhecimento que se obteve da evolução desta variável microdemográfica nas últimas décadas, pois este método pressupõe que a Eo continuará a evoluir ao mesmo ritmo a que evoluiu anteriormente, o que dificilmente acontecerá.

---

[14] *Fórmula de Ledermann*: $Eo(H)= 0.971558*Eo(HM)+\varepsilon$
$Eo(M)= 1,028544*Eo(HM)+\varepsilon$
Em que:
Eo(H)= Esperança de Vida do sexo masculino
Eo(M)= Esperança de Vida do sexo feminino
Eo(HM)= Esperança de Vida de sexos reunidos
ε= Erro

Neste sentido, e também como se fez para a TFG, parece-nos mais aconselhável utilizar o método da "Taxa-Objectivo" que pensamos vir a ser atingida em 2020 no Concelho de Arronches, pelo que fixamos em 70 anos a "Eo-Objectivo", sexos reunidos, para 2020. A partir deste valor, que se julga vir a ser alcançado em 2020 no Concelho de Arronches, calculámos a taxa de crescimento anual médio entre 1991 e 2020 e, tal como aconteceu com a TFG, aplicámos essa taxa de crescimento ao valor da Eo de 1991 de forma a obter os valores da Eo para os períodos quinquenais que medeiam entre 1991 e 2020.

QUADRO N.º 6

EVOLUÇÃO DA ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA NO CONCELHO DE ARRONCHES ENTRE 1990 E 2020

	1990	1995	2000	2005	2010	2015	2020
Sexos Reunidos	67.39	67.82	68.25	68.68	69.12	69.56	70.00
Sexo Masculino	65.47	65.89	66.31	66.73	67.15	67.58	68.01
Sexo Feminino	69.31	69.76	70.20	70.64	71.09	71.55	72.00

FONTE: Projecção Demográfica.

A estes valores assim obtidos aplicámos, de novo, a fórmula de Ledermann para calcular a Eo para o sexo masculino e para o sexo feminino, de modo a determinarmos os níveis da «família» Oeste das Tábuas-Tipo de Princeton, informação esta que consta do Quadro seguinte:

QUADRO N.º 7

NÍVEIS DA «FAMÍLIA» OESTE DAS TÁBUAS-TIPO DE PRINCETON A APLICAR, POR QUINQUÉNIO E SEXO

	1990	1995	2000	2005	2010	2015
Sexo Masculino	21	21	21	21	22	22
Sexo Feminino	21	21	21	21	21	22

FONTE: Projecção Demográfica.

I.1.2.3.2. A «mortalidade infantil»

Também para a evolução desta variável microdemográfica procedemos ao estabelecimento de uma "Taxa-Objectivo", pois o cálculo através da análise de regressão dar-nos-ia valores negativos a partir de 2010. Nestes termos, estabelecemos como taxa-objectivo 1% em 2020 pelo que, utilizando a mesma metodologia aplicada às variáveis anteriores (isto é, calcular a taxa de crescimento anual médio e aplicá-la ao valor da TMI de 1990), obtivemos os seguintes valores para a evolução da TMI no Concelho de Arronches entre 1990 e 2020:

QUADRO N.º 8

EVOLUÇÃO DA TMI NO CONCELHO DE ARRONCHES ENTRE 1990 E 2020

	1990	1995	2000	2005	2010	2015	2020
Taxa de M. I.	0.03289	0.02697	0.02212	0.01814	0.01487	0.01219	0.01000

FONTE: Projecção Demográfica.

I.1.2.4. A projecção dos «movimentos migratórios»

Em virtude de alguns dados que são fundamentais para se "trabalharem" os movimentos migratórios numa Projecção Demográfica não estarem disponíveis desagregados por concelho[15], na elaboração deste trabalho optámos por trabalhar o saldo migratório total "...que nos dá a informação sobre o número total de pessoas que se movimentaram na região em estudo" (MARQUES, 1993: 70), sendo que a primeira informação que se determinou foi o saldo

[15] *De facto, para se fazer uma Projecção Demográfica seriam necessárias, em princípio, a* informação referente não só às migrações internas (compostas, naturalmente, pelos emigrantes internos e pelos imigrantes internos), como também às migrações externas (compostas pelos emigrantes externos e pelos imigrantes externos, em que nestes últimos se podem incluir os emigrantes externos regressados, pois acabam por influenciar os números totais de entradas de população do estrangeiro na região estudada).

natural entre 1970 e 1980 e entre 1981 e 1990, isto é, entre Recenseamentos, informação essa que consta do seguinte Quadro:

QUADRO N.º 9

SALDO NATURAL ENTRE RECENSEAMENTOS, NO CONCELHO DE ARRONCHES (1970/1990)

	NASCIMENTOS	OBITOS	SALDO NATURAL
1970/1980	360	740	-380
1981/1990	388	646	-258

FONTE: Estatísticas Demográficas, INE.

A segunda informação que foi necessário determinar foi o saldo migratório também entre Recenseamentos[16], sendo essa a informação que consta no Quadro N.º 10 que a seguir se apresenta.

QUADRO N.º 10

SALDO MIGRATÓRIO ENTRE RECENSEAMENTOS NO CONCELHO DE ARRONCHES (1970/1990)

	1970/1980	1981/1990
SALDO MIGRATÓRIO	-248	-372

FONTE: Projecção Demográfica.

Da análise da informação contida nos Quadros anteriores podemos concluir que, 1) entre 1970 e 1980 o Concelho de Arronches perdeu 628 pessoas, sendo que 380 foi devido ao saldo natural (60.5%) e 248 devido ao saldo migratório (39.5%) e, 2) entre 1981 e 1990 o Concelho perdeu 630 pessoas, 258 das quais devido ao saldo natural (41%) e 372 devido ao saldo migratório (59%).

[16] *utilizando-se, para o efeito, a Equação de Concordância* (NAZARETH, 1988b: 192):
Pn= Po+(N-O)+(I-E)
Sendo que:
Pn= População no ano N
Po= População no ano 0
N= Nascimentos
O= Óbitos
I= Imigrantes
E= Emigrantes

Uma vez obtida esta informação não podemos, no entanto, esquecer que i) a população do Concelho de Arronches já é, neste momento, em número suficientemente reduzido para se perspectivar para os próximos anos uma diminuição do número de pessoas que o abandonam; ii) trata-se, também, de uma população muito envelhecida, logo, pouco propensa à emigração; e, iii) começam já a verificar-se significativos movimentos de retorno populacional, sobretudo daquelas pessoas que sendo naturais do Concelho dele saíram durante as décadas anteriores e que agora, uma vez chegada a idade de reforma, regressam para ali passarem os últimos anos das suas vidas.

Com base nestes pressupostos, estabelecemos para os Movimentos Migratórios três cenários[17] de evolução possível até 2020, em que:

a) No primeiro se estabelece como taxa-objectivo um saldo migratório negativo de 150 pessoas (o que significa um saldo migratório quinquenal negativo de 25 pessoas, divididas por 15 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, pois a tendência será, acima de tudo, para serem os homens a saírem com mais frequência);
b) No segundo cenário estabelece-se um saldo migratório nulo, isto é, pressupõe-se que o número de pessoas que saem do Concelho é igual ao número daquelas que entram, havendo assim compensação;
c) E, no terceiro cenário, bem mais optimista, estabelece-se um saldo migratório positivo até 2020 de 150 pessoas (o que significa um saldo migratório quinquenal positivo de 25 pessoas, 15 das quais do sexo masculino - o retorno será, também, essencialmente masculino - e 10 do sexo feminino).

[17] Para se ficar com uma ideia clara e precisa sobre a evolução da população portuguesa ao longo das últimas décadas e, assim, se poder tirar algumas ilações importantes acerca da razoabilidade dos Cenários estabelecidos, ver (FERRÃO, 1996), (NAZARETH, 1985, 1988a e 1988b) e (ROSA, 1996).

Assim, aplicando ao saldo migratório quinquenal a estrutura-tipo de emigração em Portugal[18], nomeadamente a estrutura da emigração muito baixa quer para o sexo masculino quer para o sexo feminino, obtemos os seguintes valores por grupos etários:

QUADRO N.º 11

SALDO MIGRATÓRIO NO CONCELHO DE ARRONCHES SEGUNDO A ESTRUTURA-TIPO DA EMIG. EM PORTUGAL, POR GRUPOS ETÁRIOS

	HOMENS	MULHERES
0-4	-1	-1
5-9	-1	-1
10-14	-1	-1
15-19	-2	-1
20-24	-3	-2
25-29	-2	-2
30-34	-2	-1
35-39	-1	-1
40-44	-1	0
45-49	-1	0
50-54	0	0
55-59	0	0
60-64	0	0
65 e +	0	0

FONTE: Projecção Demográfica.

Uma vez determinada a possível evolução das variáveis microdemográficas, estamos agora em condições de determinar a evolução dos volumes populacionais e as respectivas estruturas até 2020 segundo os três cenários propostos.

[18] Esta estrutura-tipo encontra-se em (NAZARETH, 1988a: 132).

I.1.2.5. Breve análise dos resultados da Projecção Demográfica

Analisando detalhadamente os resultados obtidos na Projecção Demográfica, podemos concluir que a principal característica que se prevê que venha a caracterizar a evolução da população do Concelho de Arronches até ao ano 2020 é a constante perda de efectivos, independentemente do Cenário previsto, como se pode observar quer no ANEXO N.º 1 quer no Quadro N.º 12 que a seguir se apresenta.

QUADRO N.º 12

EVOLUÇÃO PROJECTADA DA POPULAÇÃO DO CONCELHO DE ARRONCHES ENTRE 1995 E 2020, SEGUNDO OS CENÁRIOS PREVISTOS

	CEN. I	CEN. II	CEN. III
1995	3295	3321	3347
2000	2978	3032	3087
2005	2720	2804	2888
2010	2512	2628	2744
2015	2353	2503	2653
2020	2230	2415	2598
Tx. Variação	-32.3%	-27.3%	-22.4%

FONTE: Projecção Demográfica.

De facto, se no Cenário I se projecta para 2020 uma população de 2230 pessoas, no Cenário II a população projectada atinge as 2415 pessoas e, no Cenário III, 2598[19], o que nos apresenta uma diferença significativa de 368 pessoas entre a população projectada no primeiro Cenário e a que foi projectada no terceiro Cenário. O ANEXO N.º 1 dá-nos uma ideia clara da evolução projectada da população do Concelho entre 1995 e 2020.

[19] Curiosamente, os valores projectados enquadram-se perfeitamente nos valores projectados para o Concelho de Arronches pela Comissão de Coordenação da Região Alentejo para os anos 2001 e 2011. Na realidade, se compararmos os valores apresentados no Estudo Demográfico da Região Alentejo (CCRA, 1996a) em 2001 e 2011 com aqueles que por nós foram projectados para os anos 2000 e 2010 verificamos que esses valores se assemelham bastante em qualquer um dos Cenários estabelecidos.

Quanto às taxas de variação, projecta-se no Cenário I uma perda de 32,3% do efectivo populacional entre 1995 e 2020; 27,3% no Cenário II e "apenas" 22,4% no Cenário III. Estes valores não devem deixar de preocupar quem se interessa pelo futuro do Concelho, pois se as tendências por nós previstas se vierem, de facto, a concretizar, o futuro do Concelho de Arronches apresenta-se bastante sombrio no que aos recursos humanos diz respeito. E se nos lembrarmos que uma densidade populacional demasiado baixa coloca sérios entraves ao desenvolvimento[20], então o problema dos recursos humanos ganha uma dimensão deveras preocupante.

Mas, um outro fenómeno que pensamos ser de assinalar é o rejuvenescimento que se projecta vir a acontecer durante os próximos 25 anos no Concelho de Arronches, seja qual for o Cenário previsto.

De facto, como se pode verificar no ANEXO N.º 1, quer na Estrutura Etária Projectada da População do Concelho de Arronches em 1995 e 2020, quer nas Pirâmides Etárias do Concelho de Arronches em 1995 e 2020, o aumento projectado do peso relativo do grupo etário entre os 0 e os 14 anos entre 1995 e 2020 é bastante significativo. De modo inverso, a diminuição projectada do peso relativo para o grupo etário dos 65 e mais anos também é de realçar.

Da conjugação daqueles dois fenómenos resulta, como é óbvio, um aumento do peso relativo da população activa do Concelho, como se pode observar no Quadro N.º 13.

[20] Vide "Nota 8"

QUADRO N.º 13

EVOLUÇÃO PROJECTADA, EM PERCENTAGEM, DA ESTRUTURA ETÁRIA DO CONCELHO DE ARRONCHES ENTRE 1995 E 2020, SEGUNDO OS TRÊS CENÁRIOS ESTABELECIDOS

	1995			2000			2005			2010			2015			2020		
	C.I	C.II	C.III	C.I	C.II	C.III	C.I	C.II	C.III	C.I	C.II	C.III	C.I	C.II	C.III	C.I	C.II	C.III
00-14	14	14,1	14,2	14,4	14,6	14,8	16,1	16,4	16,7	16,8	17,3	17,6	17,2	17,6	18	17,2	17,6	18,1
15-64	60,3	60,4	60,5	61,4	61,6	61,9	61,1	61,4	61,8	63,1	63,5	64	65,9	66,5	67	67,4	68,1	68,6
65 e +	25,7	25,5	25,3	24,2	23,8	23,3	22,8	22,2	21,5	20,1	19,2	18,4	16,9	15,9	15	15,4	14,3	13,3

FONTE: Projecção Demográfica.

Ora, os dois fenómenos atrás referidos como caracterizadores da evolução projectada da população até 2020 são fundamentais no sentido de se estabelecer uma proposta tendo em vista o desenvolvimento futuro do Concelho de Arronches:

a) Por um lado, a diminuição constante, e a ritmos bastante elevados, de população é um constrangimento muito importante que deve ser tido em consideração quando se perspectiva o desenvolvimento. Na realidade, a quantidade de recursos humanos (assim como as suas qualificações) é uma variável à qual se deve atribuir um papel preponderante sempre que o que estiver em causa seja o desenvolvimento, sobretudo em regiões muito deprimidas como é o caso do Alentejo;

b) Por outro lado, um certo rejuvenescimento da população pode ser um sinal inequívoco de que o desenvolvimento do Concelho é possível. Bastará, quiçá, proporcionar aos jovens naturais do Concelho as condições indispensáveis para nele se estabelecerem, ao contrário do que tem acontecido até este momento, em que a maioria dos jovens é obrigada a procurar emprego fora do Concelho.

Neste sentido, julgamos ser de crucial importância analisar a situação económica do Concelho de Arronches, o que nos propomos fazer de seguida.

I.1.3. Do ponto de vista económico

Tendo em consideração a análise demográfica que se fez do Concelho, chegou-se à conclusão que a população activa era, em 1991, em número bastante reduzido em consequência da contínua perda de população e do contínuo duplo envelhecimento. Ora, a informação sobre a evolução da população activa do Concelho de Arronches entre 1981 e 1991 encontra-se no Quadro N.º 14.

QUADRO N.º 14

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA DO CONCELHO DE ARRONCHES ENTRE 1981 E 1991

	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO ACTIVA	PERCENTAGEM (%)
1981	4307	1429	33,2
1991	3677	1295	35,2

FONTES: XII e XIII Recenseamentos Gerais da População, INE.

Como se pode observar, a população activa em 1991 representava apenas 35,2% do total da população do Concelho, o que sendo manifestamente pouco ainda consegue reflectir uma evolução positiva comparativamente aos valores de 1981, altura em que apenas 33,2% da população concelhia era economicamente activa.

Contudo, ainda que o valor relativo indique que houve um aumento da população activa na estrutura demográfica concelhia entre aquele período, a verdade, porém, é que em termos reais se verificou precisamente o contrário, isto é, houve uma diminuição real de 134 efectivos, passando a população activa de 1429 pessoas em 1981 para 1295 em 1991, o que se deve, em

grande parte, à inevitabilidade que existe de procurar emprego fora do Concelho face à inexistência de alternativas[21] endógenas estimulantes.

De resto, estes resultados não podem também deixar de estar directa e inequivocamente relacionados com a própria situação demográfica do Concelho, quer dizer, a uma população duplamente envelhecida e diminuta tem que corresponder uma população activa também com um diminuto número de efectivos, ficando comprometida desta forma a contribuição da vertente demográfica para o processo de desenvolvimento[22] que se pretende venha a alterar a situação vivida neste momento não só no concelho de Arronches mas em quase todo o Alentejo.

Em relação à distribuição da população do Concelho pelos diferentes sectores de actividade, a evolução entre 1981 e 1991 é a que consta do Quadro N.º 15 e dos Gráficos Nº.s 7 e 8, que a seguir se apresentam.

QUADRO N.º 15

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA, POR SECTORES DE ACTIVIDADE, NO CONCELHO DE ARRONCHES, ENTRE 1981 E 1991

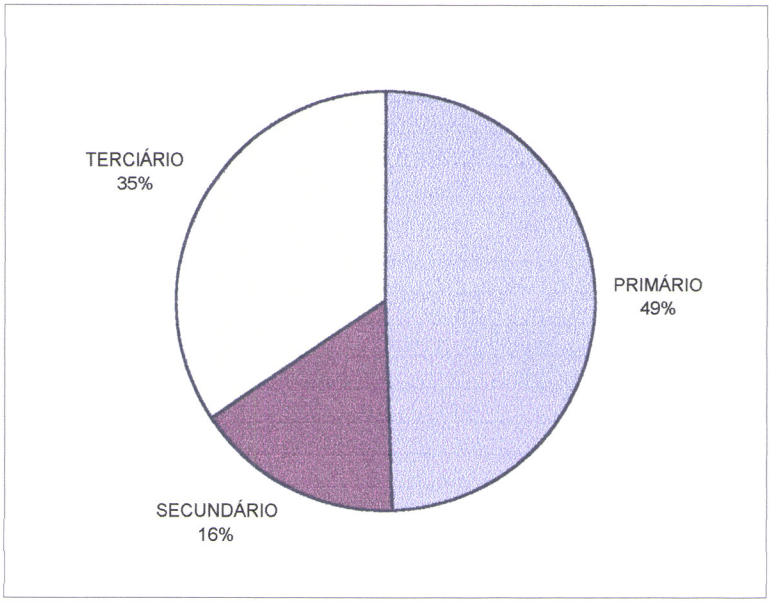
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO	
	V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%
1981	706	49,4	230	16,1	493	34,5
1991	400	32,7	192	15,7	632	51,6

FONTES: XII e XIII Recenseamentos Gerais da População, INE.

[21] Cf. Programa Operacional do Alentejo - Quadro Comunitário de Apoio 1994/1999, C.C.R.A., Évora, 1994.
[22] Ibidem

GRÁFICO N.º 7

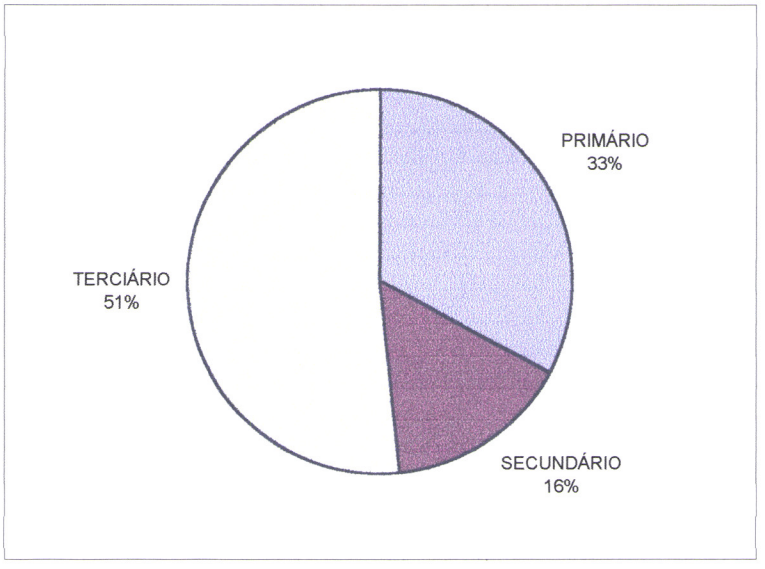
POPULAÇÃO ACTIVA, POR SECTORES DE ACTIVIDADE, NO CONCELHO DE ARRONCHES, EM 1981



FONTE: Quadro N.º 15.

GRÁFICO N.º 8

POPULAÇÃO ACTIVA, POR SECTORES DE ACTIVIDADE, NO CONCELHO DE ARRONCHES, EM 1991



FONTE: Quadro N.º 15.

Como se pode observar pela análise do Quadro e dos Gráficos precedentes, em 1981 o Concelho de Arronches apresentava uma população activa ligada, fundamentalmente, ao sector primário da economia[23], com 49,4%. Quanto aos sectores secundário e terciário, eles empregavam, em 1981, respectivamente, 16,1% e 34,5% da população activa, muito embora o valor do terciário esteja muito empolado devido aos serviços de natureza social, pois o peso da população a exercer actividade profissional na Administração Pública, Autárquica e no Ensino, Saúde e Segurança Social era apreciável[24].

Em relação a 1991, verifica-se que, por um lado, o sector primário diminuiu o seu peso relativo na estrutura de empregabilidade do Concelho comparativamente a 1981, empregando 32,7% da população activa e, por outro lado, verifica-se que o sector terciário aumentou de forma significativa o seu peso relativo, empregando 51,6% contra os 34,5% de 1981, o que vem confirmar que a agricultura, ainda que continue a ser um dos eixos estruturantes da vida social das zonas rurais, já não é, tendencialmente, a base principal de sustentação do emprego da população (CORDOVIL, 1994).

Deve notar-se que entre 1981 e 1991 se verificou um acontecimento fundamental que deve enquadrar e ajudar a explicar a evolução verificada, que foi a entrada de Portugal para a Comunidade Económica Europeia, o que influenciou sobremaneira toda a economia portuguesa, em particular a agricultura, pois sendo Portugal o país europeu com a maior percentagem de população activa empregada no sector primário, é evidente que o êxodo rural se acelerasse, sobretudo em função do embate concorrencial da nossa agricultura com as dos restantes países comunitários (CORDOVIL, 1995). Esta ideia é plenamente confirmada no Quadro N.º 15, pois pode ver-se que em valor absoluto o sector primário passou de 706 pessoas empregadas em 1981

[23] Cf. Plano Director Municipal - Caracterização da Estrutura Económica, GITAP, 1992.
[24] Ibidem

para apenas 400 em 1991, sem que a esta diminuição tivesse correspondido um aumento equivalente nos restantes sectores.

Neste sentido, uma outra conclusão se pode retirar: alguma da população activa não teve outra alternativa senão a de sair à procura do emprego que já não conseguia arranjar no Concelho. Na realidade, a actividade agrícola alentejana em geral tem vindo a reduzir-se e a modificar-se, podendo dizer-se que a ligação profunda do agricultor à sua terra, essa relação conflitual de amor e ódio que marcou os alentejanos, modificou-se (JÚLIO, 1995) em face das repercussões inevitáveis devidas à entrada na CEE (CORDOVIL, 1995).

Por isso, o papel desempenhado pela agricultura em regiões como aquela em que se encontra o Concelho de Arronches - tradicionalmente dependentes do sector agrícola -, tem vindo a perder alguma da sua importância, daí que hoje em dia se abram novas perspectivas de sucesso a actividades que até agora eram consideradas de "segundo plano", o que significa que se tem de alargar o âmbito e o leque das actividades económicas dessas regiões (e Arronches não é, por conseguinte, excepção), nomeadamente, em regime de complementaridade com a agricultura, para assim se atingir o tão desejado desenvolvimento, pelo que se poderá dizer que o futuro desenvolvimento económico das zonas rurais se tornará cada vez mais dependente de outros sectores para além da agricultura, como sejam o turismo, a silvicultura e a indústria. Em algumas zonas, essas actividades alternativas substituirão a agricultura, enquanto que em outras a complementarão[25]:

> "É hoje ponto assente que o desenvolvimento das áreas rurais depende não apenas da agricultura, e que, em muitas circunstâncias, dependerá cada vez mais de sectores que não a agricultura, embora com ela relacionados, como é o caso do turismo em espaço rural, da silvicultura e do artesanato. Por outro lado, é igualmente sublinhada a necessidade de aproveitar as diversidades locais e regionais e as vantagens específicas de produtos

[25] Cf. "Europa 2000: Perspectivas Para o Desenvolvimento do Território da Comunidade - Uma Abordagem Preliminar", Comunicação da Comissão das Comunidades Europeias ao Conselho e ao Parlamento Europeu, Bruxelas, 1990.

> tradicionais de elevada qualidade, como os produtos caseiros" (CRISTÓVÃO e TIBÉRIO, 1993: 26).

É que, na realidade, as regiões rurais de que o Concelho de Arronches é um bom exemplo, têm muitas potencialidades que não podem, de maneira nenhuma, ser menosprezadas, pois possuem muito para oferecer à sociedade, incluindo heranças culturais, paisagens naturais interessantes, espaço, ar puro e, assim, oportunidades para condições de vida, de trabalho e/ou de recreio excepcionais que, muitas vezes, contrastam as vivências urbanas (CORDOVIL, 1995) e sempre as complementam.

Voltando ainda à análise do Quadro N.º 15, pode observar-se que o Sector secundário apresentava em 1991 valores quase idênticos de empregabilidade aos registados em 1981, muito embora bastante inferiores aos valores dos restantes sectores. Isso acontece na medida em que o Sector secundário se centra essencialmente em actividades tradicionais com pequena expressão ao nível produtivo e do emprego e, presumivelmente, com uma incorporação pouco significativa de tecnologias modernas/complexas (GITAP, 1992).

O Quadro N.º 16 mostra-nos o número de empresas em actividade com sede no Concelho em 1993 e 1994 e o Quadro N.º 17 mostra-nos o número de empresas em actividade com sede no Concelho, por escalões de pessoal ao seu serviço, também em 1993 e 1994.

QUADRO N.º 16

NÚMERO DE EMPRESAS EM ACTIVIDADE COM SEDE NO CONCELHO DE ARRONCHES, SEGUNDO A CAE, EM 1993 E 1994[26]

	CAE 1	CAE 2	CAE 3	CAE 4	CAE 5	CAE 6	CAE 7	CAE 8	CAE 9	CAE 0	TOTAL
1993	61	2	22	0	8	107	4	14	22	2	242
1994	63	2	22	0	10	115	4	18	22	17	273

FONTE: Anuário Estatístico da Região Alentejo, INE, 1994.

QUADRO N.º 17

NÚMERO DE EMPRESAS EM ACTIVIDADE COM SEDE NO CONCELHO DE ARRONCHES, POR ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO, EM 1993 E 1994

	ESCALÕES DE PESSOAL							
	0	01-04	05-09	10-19	20-24	50-499	+ 500	TOTAL
1993	134	89	12	4	3	0	0	242
1994	164	89	12	5	3	0	0	273

FONTE: Anuário Estatístico da Região Alentejo, INE, 1994.

Da análise do Quadro N.º 16 pode concluir-se que predominam no Concelho de Arronches empresas ligadas à agricultura e ao comércio (no seu conjunto, 69,42% em 1993 e 65,20% em 1994) e, numa escala bastante inferior, empresas de serviços e indústrias transformadoras (23,96% em 1993 e 22,71% em 1994), estando o investimento circunscrito, praticamente, em torno do aproveitamento dos recursos agrícolas locais e da satisfação da procura local, nomeadamente, quer ao nível da alimentação quer da habitação, daí também o número de empresas ligadas à construção civil.

No entanto, ainda que o número de empresas em actividade no Concelho seja de certo modo elevado, a verdade é que na esmagadora maioria dos casos se

[26] "***CAE 1***: Agricultura, Silvicultura, Caça e Pesca; ***CAE 2***: Indústrias Extractivas; ***CAE 3***: Indústrias Transformadoras; ***CAE 4***: Electricidade, Gás e Água; ***CAE 5***: Construção e Obras Públicas; ***CAE 6***: Comércio por Grosso e a Retalho, Restaurantes e Hotéis; ***CAE 7***: Transportes, Armazenagem e Comunicações; ***CAE 8***: Bancos e Instituições Financeiras, Seg., Oper. s/ Imov. e Serviços Prestados às Empresas; ***CAE 9***: Serviços Prestados à Colectividade, Serviços Sociais Pessoais; ***CAE 0***: Actividades Mal Definidas"

trata de empresas familiares, muito pequenas, com pouca incorporação de mão-de-obra e pouco capitalizadas, pelo que nos parece mais sugestivo o Quadro N.º 17, na medida em que transmite uma ideia mais clara da realidade empresarial do Concelho.

De facto, pode ver-se que cerca de 93% das empresas existentes têm entre 0 e 4 pessoas ao seu serviço, e somente cerca de 1% suplantam os 20, o que demonstra bem a fragilidade do sector empresarial e o pouco peso que detém no fomento do emprego[27], muito embora seja lícito admitir que a actuação destas empresas esteja condicionada por 1) insuficiências das qualidades e dos níveis de exercício da própria função empresarial, 2) pelo facto de os níveis de qualificação dos recursos humanos serem muito baixos, 3) pela quase inexistência de serviços de apoio às suas actividades (FERRÃO e NEVES, 1991) e 4) pelo diminuto contingente de mão-de-obra disponível, pois uma das maiores empresas instaladas no Concelho teve que recrutar mão-de-obra fora do Concelho de Arronches, o que é significativo!

Mas, se a população activa é em número reduzido, a verdade porém é que tal facto é ainda agravado pelo desemprego, pois "uma das características que costuma marcar profundamente as regiões mais desvitalizadas do ponto de vista demográfico, económico, social e cultural, é o forte nível de desemprego que afecta a população activa dessas regiões, designadamente do desemprego

[27] "O sector da indústria transformadora no Alentejo, como aliás em quase todo o interior do país, apresenta uma estrutura débil ... relativamente pouco desenvolvida e composta essencialmente por sectores tradicionais com reduzida produtividade e com unidades de reduzida produção ... O perfil empresarial é caracterizado pela pequena indústria e por um grande número de empresas do tipo familiar e frequentemente de carácter artesanal. Estamos perante uma região de vocação essencialmente agrícola sem tradição industrial, descapitalizada, com fraca apetência para o investimento e incipiente capacidade empresarial" (Plano Operacional do Alentejo - Quadro Comunitário de Apoio 1994/1999, pág. 46).
No Concelho de Arronches, as características são, obviamente, as mesmas. Sobre este tema ver, também, por exemplo, (CARVALHO, 1991), (EUROGABINETE PME, 1991), (PEDROSO, et. al., 1994), (ROSADO, 1995).

de longa e muito longa duração" (PEDROSO, et. al., 1994: 131), cujos últimos valores disponíveis constam do Quadro seguinte.

QUADRO N.º 18

POPULAÇÃO DO CONCELHO DE ARRONCHES INSCRITA NO CENTRO DE EMPREGO DE ELVAS COMO DESEMPREGADA ENTRE 1993 E JUNHO/1996

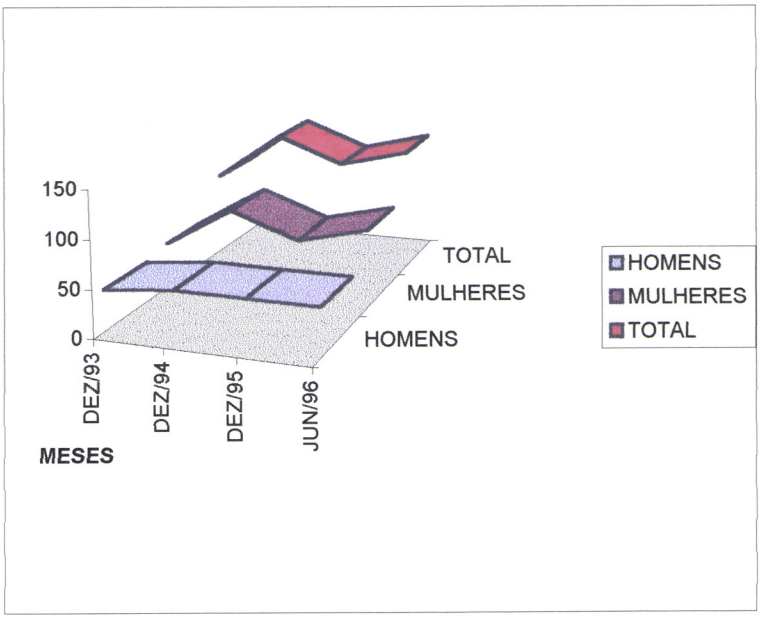
	DEZEMBRO/1993		DEZEMBRO/1994		DEZEMBRO/1995		JUNHO/ 1996	
	1º EMP.	N. EMP.	1º EMP.	N. EMP.	1º EMP.	N. EMP.	1º EMP.	N. EMP.
HOMENS	7	36	9	41	14	36	*	*
MULHERES	9	40	21	72	18	49	*	*
TOTAL (HM)	92		143		117		135	

* Informação não disponível. **FONTE:** I.E.F.P. - Delegação Regional do Alentejo.

O Quadro precedente mostra com clareza dois fenómenos importantes: por um lado, a variação permanente do número de desempregados inscritos no Centro de Emprego de Elvas, que aumentou entre Dezembro de 1993 e Junho de 1996, muito embora entre esses dois limites tenha ocorrido uma ligeira diminuição entre Dezembro de 1994 e Dezembro de 1995, ainda que os valores obtidos se tenham mantido sempre acima do valor registado em Dezembro de 1993. Por outro lado, verifica-se de forma evidente que foram as mulheres que mais contribuíram para as grandes oscilações no número de desempregados inscritos para emprego no Centro de Emprego respectivo, o de Elvas, como se pode observar mais nitidamente no Gráfico N.º 9.

GRÁFICO N.º 9

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INSCRITOS PARA EMPREGO NO CENTRO DE EMPREGO DE ELVAS, POR SEXOS SEPARADOS E NO TOTAL



FONTE: Quadro N.º 18.

De facto, nota-se perfeitamente que as maiores variações se devem sobretudo às oscilações do número de inscrições femininas mas, além disso, o que nos parece mais significativo é a grande diferença com que o fenómeno do desemprego atinge os homens e as mulheres, sendo sempre bastante superior no sexo feminino do que no sexo masculino.

Outras dimensões do fenómeno do desemprego que interessa analisar na população desempregada são as habilitações literárias, os grupos etários e o tempo de inscrição no Centro de Emprego, pois podem retirar-se conclusões importantes acerca da estrutura do fenómeno, pelo que essa informação está contida no Quadro N.º 19.

QUADRO N.º 19

INSCRITOS NO CENTRO DE EMPREGO DE ELVAS, EM PERCENTAGEM, EM JUNHO DE 1996, POR SEXO, POR GRUPOS ETÉRIOS, POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS E POR TEMPO DE INSCRIÇÃO

SEXO	
Masculino	37,04
Feminino	62,96
GRUPOS ETÁRIOS	
< 25 anos	33,33
25/49 anos	42,95
50 ou +	23,72
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	
Não sabe ler	11,11
Lê e escreve	3,71
4 anos escolaridade	37,77
6 anos escolaridade	25,93
9 anos escolaridade	13,33
11/12 anos escolar.	7,41
Bacharelato	0,74
TEMPO DE INSCRIÇÃO	
< 3 meses	10,36
3 a 12 meses	20,01
12 e + meses	69,63

FONTE: I.E.F.P. - Delegação Regional do Alentejo.

Como já se tinha visto anteriormente, o desemprego no Concelho de Arronches atinge mais o sexo feminino (em Junho de 1996, 62,96%) do que o sexo masculino (37,04%); atinge com grande incidência os jovens (33,33% dos inscritos em Junho do presente ano tinham menos de 25 anos), o que, do ponto de vista do desenvolvimento local, levanta sérios problemas quanto ao futuro na medida em que a situação de desempregado pode contribuir (e contribui, na maioria das vezes!) para que os jovens saiam do Concelho rumo a outras regiões do país ou do estrangeiro, levando desta maneira a que o processo de desvitalização demográfica se acentue (PEDROSO, et. al., 1994), situação esta que tende a agravar-se quando o desemprego é de longa duração, como acontece, tendencialmente, no Concelho de Arronches, em que 69,63% dos desempregados estão inscritos no Centro de Emprego há já 12 ou mais meses.

Além disso, dois terços dos desempregados (66,66%) têm já 25 ou mais anos, sendo que 23,72% têm mesmo idades iguais ou superiores a 50 anos; uma outra característica importante do desemprego no Concelho de Arronches é que 78,52% das pessoas atingidas por esse fenómeno têm níveis de habilitação literária muito baixos, concretamente, até 6 anos de escolaridade, e 13,33% não têm mais do que a escolaridade mínima obrigatória[28].

Conclui-se, então, que face às características estruturais do desemprego, ou seja, um desemprego essencialmente feminino, de longa ou mesmo de muito longa duração, que atinge sobretudo pessoas com baixos índices de escolaridade e que perpassa um pouco por todos os grupos etários, estamos perante um grave problema estrutural que coloca sérios entraves ao futuro desenvolvimento do Concelho.

[28] No fundo, as características do desemprego do Concelho não lhe são específicas, pois no «Livro Branco» sobre Crescimento, Competitividade, Emprego - Os Desafios e as Pistas Para Entrar no Século XXI (COMISSÃO EUROPEIA, 1994: 93) pode ler-se: "O nível de desemprego na Comunidade atingiu uma dimensão extremamente preocupante. Após cinco anos em que se registou uma baixa contínua, o número total de desempregados da Comunidade recomeçou a aumentar significativamente no início dos anos 90. Além disso, o desemprego na Comunidade caracteriza-se simultaneamente por um número elevado de desempregados de longa duração, que representa quase metade - no caso de Arronches, mais de metade - do volume total de desemprego, e pelo facto de atingir em especial trabalhadores pouco qualificados". Esta é uma análise que reflecte perfeitamente a realidade por nós estudada.

CAPÍTULO II
"Enquadramento Teorico-Conceptual"

II. ENQUADRAMENTO TEORICO-CONCEPTUAL

II.1. Nota prévia

No sentido de se proceder ao enquadramento teorico-conceptual do presente trabalho, organizámos o respectivo "debate" em torno dos dois paradigmas que, hoje em dia, monopolizam e concentram a discussão sobre o desenvolvimento: o paradigma "***Funcionalista***" e o paradigma "***Territorialista***" (HENRIQUES, 1990). Na realidade, sobre a questão da natureza do desenvolvimento regional duas respostas têm sido dadas: por um lado, a resposta clássica do desenvolvimento funcional e, por outro lado, a resposta crítica àquela, e que se pretende alternativa, que é a do desenvolvimento territorial (AYDALOT, 1985), muito embora tenhamos consciência das dificuldades que uma análise da natureza daquela que pretendemos efectuar acarreta quando se bipolarizam as questões.

De facto, muitas vezes a bipolarização levanta sérios obstáculos para enquadrar fenómenos que se situam mais ou menos equidistantes, mas o que acontece neste caso é que os dois paradigmas (*Funcionalista* e *Territorialista*) englobam, na realidade, a (quase) totalidade das análises teorico-conceptuais do desenvolvimento na actualidade, pelo que nos parece justo uma tal forma de enquadramento neste trabalho.

Quanto ao primeiro, é, sem dúvida, aquele que tem vindo a dominar não só na União Europeia como também em Portugal, estando o segundo, neste momento, a ganhar crescente importância na medida em que cada vez mais insistentemente se procuram estilos alternativos para o desenvolvimento, pois chegou-se à conclusão que o crescimento económico puro pode não ser

sinónimo (e muitas vezes não o é, de facto!) de desenvolvimento, sobretudo porque não tem em consideração aquilo a que poderemos denominar de "necessidades básicas" (HUNT, 1989), além do facto de não estimular de forma alguma a participação da população, pelo que nem procura mobilizá-la, pois é um desenvolvimento claramente centralizado e "monolítico".

De facto, o processo de reestruturação da economia internacional do pós-guerra ganhou forte impulso durante a década de 1970 como resultado não só do declínio dos indicadores económicos, como também da exaustão a que os mercados chegaram relativamente aos produtos tradicionais e, finalmente, devido ao aparecimento de novas tecnologias e produtos (STOHR, 1992a; FERRÃO, 1987; RODRIGUES, 1987; KOVÁCS, 1993).

Nestes termos, na perspectiva em que se considera indispensável, sobretudo quando se está numa situação de subdesenvolvimento, o crescimento económico para se atingir o desenvolvimento (LOPES, 1987a), deve pensar-se, acima de tudo, que o crescimento económico fundamentado em políticas centralizadas e uniformes tem vindo a demonstrar os seus limites e as suas fraquezas (NÓVOA, et. al., 1992) na medida em que, se é verdade que o desenvolvimento não deve ser reduzido à escala local, é, porém, a essa escala que a vida é, de facto, vivida, daí que seja também a essa escala que o desenvolvimento se concretiza[1], como se depreende das seguintes palavras:

> "For several decades it has been maintained that in the present internationalized economy, development efforts «from below» are hardly effective; but recent local initiatives are showing that *economic initiatives and popular involvement at local and regional* levels are an essential ingredient of any national programme for economic regeneration which must accommodate and respond to a diversity of local problems and uneven opportunities for resolving them" (STOHR, 1992b:41)[2].

---

[1] *Sobre este tema ver, entre outros,* (HENRIQUES, 1990), (STOHR, 1992a).

[2] "Durante algumas décadas, tem sido mantido que na presente economia internacionalizada, esforços de desenvolvimento «vindos de baixo» dificilmente são eficazes; mas iniciativas locais recentes mostram que as iniciativas económicas e o envolvimento popular nos níveis local e regional são um ingrediente essencial de qualquer programa nacional para a

Ora, do ponto de vista do presente trabalho, a perspectiva «Funcionalista» e a perspectiva «Territorialista», ao pressuporem visões distintas do que deve ser o desenvolvimento, logo, também do que deve ser o desenvolvimento local em meio rural (pois este não está separado do desenvolvimento em geral), devem merecer uma atenção especial na tentativa de se determinar um quadro teórico e conceptual favorável a uma proposta de desenvolvimento que se pretende implementar num concelho como o de Arronches, tão carenciado de recursos e, por isso, com poucas perspectivas de desenvolvimento.

> "Correntemente se admite existirem hoje em confronto dois paradigmas distintos relativamente à articulação territorial da problemática do desenvolvimento: um paradigma «funcionalista» assente em pressupostos de difusão espacial do desenvolvimento, e *um paradigma «territorialista» assente em pressupostos de* integração territorial do desenvolvimento" (HENRIQUES, 1987a: 16).

Nestes termos, face ao objectivo fundamental que visamos alcançar com o presente trabalho, isto é, perspectivar o futuro desenvolvimento do Concelho de Arronches no sentido de se propor uma possível estratégia para esse fim, é imprescindível abordar ambos os paradigmas pois a estratégia a propor terá necessariamente como fundamento o paradigma que nos parecer mais adaptável não só à realidade em estudo em particular, como, de uma maneira abrangente, à própria filosofia subjacente às políticas de desenvolvimento do quadro nacional e internacional a que Arronches pertence.

---

regeneração económica que se deve conciliar e responder à diversidade de problemas locais e à desigualdade de oportunidades para os resolver" (Tradução do autor).

II.2. A perspectiva «Funcionalista» do desenvolvimento

O paradigma *Funcionalista* tem sido a perspectiva dominante da política económica em Portugal, tendo como resultado mais evidente a litoralização que se verificou no crescimento industrial e, no fundo, na litoralização da economia e da sociedade portuguesas, pois é na faixa litoral que se concentram, hoje em dia, a população, as infra-estruturas e os investimentos e, de um modo geral, toda a actividade económica (AMARO, 1991a).

Sendo uma perspectiva que pressupõe o desenvolvimento "de cima para baixo", ou seja, desencadeado de início apenas em alguns sectores de actividade económica e/ou em áreas geográficas bem determinadas que seriam os motores do desenvolvimento, a partir daí ele difundir-se-á não só aos outros sectores de actividade, mas também às demais áreas geográficas (HENRIQUES, 1987b), pelo que se pode dizer que esta perspectiva assenta fundamentalmente numa visão do desenvolvimento em que este coincide com o crescimento económico[3]:

> "...o conceito de desenvolvimento evoluiu. Efectivamente, se consultarmos os trabalhos publicados no início da década de 1950 - data a partir da qual o desenvolvimento passou a constituir um dos objectivos das políticas governamentais dos vários países e a fazer parte do conjunto das principais preocupações das Organizações Internacionais - *encontraremos aí uma identificação entre* desenvolvimento e crescimento económico" (SILVA, 1982: 7).

Deste ponto de vista, o crescimento seria suportado pela expansão do sector industrial, que se assumiria como o sector motor da economia (SILVA, 1982) e que arrastaria consigo o crescimento económico através do crescimento dos demais sectores de actividade, tratando-se, por isso, de um desenvolvimento polarizado não só sectorialmente mas também espacialmente:

> "A industrialização de uma economia assentará na expansão económica de uma, duas, ou poucas regiões delimitadas; o

[3] Sobre este tema ver, por exemplo, (SILVA, 1982), (AMARO, 1990a; 1992; 1993), e, ainda, (PEDROSO, 1994).

> crescimento económico nacional deverá ser acompanhado pelo reforço da interdependência regional, um processo que tenderá para a integração, e unificação, do espaço nacional; polarizado e desequilibrado à escala das regiões, o crescimento terá tendência a *ser espacialmente concentrado dentro de cada uma delas*" (HENRIQUES e NEVES, 1986: 119).

Assim, segundo a perspectiva *Funcionalista*, o desenvolvimento local em meio rural, como é o caso do Concelho de Arronches, passa, em primeiro lugar, pela possibilidade de racionalizar e maximizar os recursos característicos dessas regiões para, num segundo momento, buscar a sua integração plena e a sua progressiva uniformização no espaço económico mais vasto caracterizado pela racionalidade económica capitalista (PEDROSO, 1994), conseguindo-se dessa forma a sua integração progressiva no mercado:

> "Na promoção do desenvolvimento orientado por este raciocínio não entrava qualquer ordem de preocupação com as especificidades socio-culturais de um determinado espaço, mas apenas o cálculo racional dos custos. Efectivamente, pressupunha-se que as localizações com potencialidades de produção a baixos custos *tornar-se-iam atractivas para o capital (gerando investimento) e para* os trabalhadores atraídos a essas localidades (gerando a disponibilidade de recursos humanos). Nesse quadro, a conceptualização das diferenças espaciais em torno da ideia de custo-distância, torna-se estruturante dos esforços de intervenção, que buscarão orientar as diferentes actividades económicas para a sua melhor localização possível" (PEDROSO, 1994: 48).

Significa isto que, do ponto de vista deste paradigma, a localização espacial condiciona sobremaneira o desenvolvimento (LOPES, 1987a), o que leva a uma tendência mais ou menos explícita para concentrar os investimentos em espaços determinados tendo em conta particularidades/potencialidades desse espaço[4] com o objectivo único de baixar os custos relacionados com a produção, nomeadamente, aqueles que têm a ver com a distância aos mercados e aos meios de produção. Esta perspectiva, adoptada pelo Estado Novo em Portugal, veio reforçar a tendência secular para a litoralização da

[4] O Prof. Simões Lopes aborda esta questão da seguinte forma: "Toda e qualquer localização é objecto de um processo de decisão mais ou menos explicitado que umas vezes pretende maximizar um valor, um rendimento ou uma utilização, outras vezes pretende minimizar esforço, despesas, custos em geral e, não raro, pretende optimizar o saldo dos benefícios e dos custos" (LOPES, 1987a: 139).

economia portuguesa (FERRÃO e BAPTISTA, 1989; AGUIAR, 1996), o que prejudicou de maneira muito acentuada não só o Concelho de Arronches como, de um modo geral, todo o interior do país[5], para além do facto de cair num equívoco a que Amaro (1993) denomina de «*economicismo*»[6], ao defender que o crescimento económico é condição *sine qua non* para que se verifique o desenvolvimento, podendo este ser avaliado através de indicadores económicos objectivos e perfeitamente quantificáveis como o PNB *per capita* ou a taxa de crescimento bruto, deixando assim num plano secundário as dimensões social, cultural e política que devem estar subjacentes ao desenvolvimento, além de que esses dados pouca ou nenhuma informação substantiva acabam por transmitir (FRIEDMANN, 1992; MELO, 1993).

Quer isto dizer que as sociedades que na actualidade detêm padrões de produção e consumo quantitativamente inferiores aos de outras sociedades podem ser consideradas num estado de atraso relativamente àquelas (QUITÉRIO, 1990a), pois durante as últimas décadas a perspectiva *Funcionalista* foi a dominante, tendo influenciado marcadamente as políticas e os programas de desenvolvimento, que se baseavam fundamentalmente no modelo de concentração/difusão (VAZQUEZ-BARQUERO, 1992).

Pode, assim, dizer-se com segurança que um dos pilares essenciais desta perspectiva é que o subdesenvolvimento não é mais do que um mero atraso

[5] Rogério Roque Amaro (1991a), *numa análise muito interessante à lógica de espacialização* das actividades económicas em geral e, em particular, do crescimento industrial português, socorre-se de um ponto de vista histórico e secular defendendo que o interior do país, ao servir de zona-tampão em relação a Castela primeiro e, depois, a Espanha, em conjunto com a visão atlântica assumida desde os alvores da construção da Nação Portuguesa, levou a uma maritimização da economia, à sua litoralização e, em consequência, a um certo abandono do interior, daí resultando o seu despovoamento, a sua vertente agrícola, a sua dificuldade em atrair recursos, o envelhecimento das suas estruturas demográficas e produtivas, enfim, numa perspectiva funcionalista, o seu subdesenvolvimento comparativamente às zonas do litoral. O *Concelho de Arronches, como é óbvio, por estar localizado junto à fronteira, bem no interior,* sofre dos mesmos estigmas e tem as mesmas características que, hoje em dia dificultam em *muito o seu processo de desenvolvimento.*

[6] Vide "Nota 3"

facilmente ultrapassável, pois basta aos países ou às regiões subdesenvolvidas copiar os modelos de crescimento dos países e das regiões mais desenvolvidas para que recuperem desse atraso (SILVA, 1982; FORTUNA, 1987; QUITÉRIO, 1990b), pois o subdesenvolvimento é encarado como o resultado da persistência nas regiões subdesenvolvidas de valores, mentalidades, estruturas, instituições e organizações cujas características são as das sociedades tradicionais, ao passo que o desenvolvimento é precisamente o contrário: trata-se de um processo de modernização, em que as sociedades adquirem, de forma mais ou menos lenta, as características das sociedades modernas (PIRES, 1987).

II.2.1. A importância do «Espaço»

Pressupondo uma especialização espacial, isto é, pressupondo que cada região se deve dedicar às actividades para que tem melhores condições no sentido de maximizar as suas capacidades/potencialidades e, assim, aumentar as suas possibilidades de desenvolvimento, o espaço é, deste ponto de vista uma variável muito importante, essencial mesmo, do desenvolvimento, susceptível de influenciar as políticas, as estratégias e a própria dinâmica do desenvolvimento:

> "Dans una telle conception, l' espace n' existe pas en tant que tel, il n' est qu' une contrainte de coût qui peut limiter, différer ce processus d' integration ou lui donner une forme particulière. Le developpement ainsi envisagé est de nature *fonctionnelle*" (AYDALOT, 1985: 108)[7].

[7] "Numa tal concepção, o espaço não existe enquanto tal, ele só é uma contrariedade de custo que pode limitar, diferir este processo de integração ou dar-lhe uma forma particular. O desenvolvimento assim encarado é de natureza *funcional*" (Tradução do autor).

Ora, encontrando a sua fundamentação teórica no pensamento neoclássico[8] e na questão do crescimento económico equilibrado/desequilibrado, este paradigma baseia-se, como é óbvio, na problemática das disparidades espaciais e nas diferentes condições do desenvolvimento regional (HENRIQUES, 1987a), pelo que o paradigma *Funcionalista* levou a que as empresas, verdadeiras forças motrizes do desenvolvimento, aproveitassem esta "especialização" espacial através da sua deslocação quer para regiões de mão-de-obra barata (REIS, 1987), quer para regiões com determinadas potencialidades/recursos para, desta forma, rentabilizarem os seus investimentos.

Esta concepção de espaço enquanto localização implica que, do ponto de vista do desenvolvimento local, se faça a análise da eficácia do processo de desenvolvimento no sentido da maximização dos factores que, de alguma forma, podem influenciar a redução dos custos (Cf. PEDROSO, 1994), o que

---

[8] O pensamento neoclássico é aqui utilizado no sentido que Mário Murteira (1990) lhe atribui: "Sendo assim vamos, em primeiro lugar, caracterizar os aspectos mais relevantes dessa visão comum e certos instrumentos analíticos que lhe aparecem geralmente associados.
Assim, importa considerar os conceitos de *concorrência (ou mercado), equilíbrio e processos de ajustamento.*
A noção mais fecunda - do ponto de vista analítico-formal - de concorrência identifica-a como um sistema descentralizado de agentes económicos que se intercondicionam em dado quadro de hipóteses. Podemos reduzi-las às hipóteses assumidas quanto ao comportamento dos agentes e às hipóteses relativas ao quadro institucional em que se movimentam.
No primeiro caso, supõem-se agentes racionais que procuram maximizar ou minimizar determinado objectivo. Quanto aos consumidores, por exemplo, podemos admitir que procuram maximizar a unidade total que lhes advém da satisfação das suas necessidades ordenadas segundo determinada escala de preferências. Quanto aos produtores-empresários, procuram maximizar os seus lucros totais, o que - em determinadas condições - pode implicar a minimização dos custos (...).
No segundo caso, admitem-se entre outras as seguintes condições: atomicidade; livre entrada; mobilidade perfeita; transparência; homogeneidade (...).
Vejamos como tudo isto se combina harmoniosamente no que a teoria nos ensina relativamente à empresa (unidade de produção) orientada para a maximização do lucro em condições de concorrência perfeita, como aquelas que descrevemos acima.
Como, dada a hipótese da atomicidade, a empresa não tem influência sobre o preço que vigora no mercado - formado a nível da indústria pelo livre jogo da oferta e da procura, isto é, a multiplicidade de acções de compradores e vendedores que como num leilão se encaminham para um preço final a que as transacções se fazem -, então a questão posta é a seguinte: qual

pode provocar (e, geralmente, é isso que acontece!) uma certa preponderância de um determinado sector produtivo, estruturando-se o sistema local horizontalmente, sem que a isso corresponda uma interrelação entre empresas na medida em que as existentes acabam por ser concorrentes entre si (Cf. GAROFOLI, 1992).

Estão, assim, em causa factores como a distância e a área, que obrigam à "...análise da distribuição/implantação de actividades económicas no espaço por relação à identificação de custos" (PEDROSO, 1994: 46), o que vai influenciar as desigualdades espaciais[9], obtendo-se desta maneira uma explicação económica das diferenças no espaço (PEDROSO, 1994).

Tendo em consideração estes pressupostos relativamente à concepção do espaço, desde logo se percebe que qualquer estratégia que tenha como objectivo a promoção do desenvolvimento não tem em conta qualquer tipo de especificidade socio-cultural da região onde se pretende implementar, tendo apenas em consideração o potencial que essa região pode oferecer com base no cálculo racional dos custos (Cf. PECQUEUR e SILVA, 1989). Neste sentido, as estratégias de desenvolvimento assim concebidas provocam o aparecimento dos denominados "pólos de crescimento", pois as intervenções com base nesta filosofia de espaço procuram, sem dúvida, concentrar as suas actividades nas "...localizações com potencialidades de produção a baixos custos (que se tornam) atractivas para o capital (gerando investimento) e para os trabalhadores atraídos a essas localidades (gerando a disponibilidade de recursos humanos)" (PEDROSO, 1994: 48), difundindo-se o crescimento económico - desenvolvimento - a partir daí para as regiões circundantes.

---

a quantidade a produzir, dado o preço, para que o lucro seja máximo?" (MURTEIRA, 1990: 121/122). Sobre este tema vide, também, (HUNT, 1989).

[9] Sobre a questão distância/custos, ver (PECQUEUR, 1987) e (BENKO e LIPIETZ, 1992).

Esta perspectiva leva a que o desenvolvimento regional tenha por objectivo, acima de tudo, encontrar localizações óptimas para que o crescimento económico seja atingido e, a partir daí, tenha possibilidades de se difundir para as regiões circundantes, servindo aquelas localizações óptimas como motor do desenvolvimento *tout court* (Cf. PEDROSO, 1994)[10].

No fundo, encontram-se aqui subjacentes duas dicotomias: por um lado, a dicotomia agricultura/indústria e, por outro lado, a dicotomia rural/urbano:

> "O que a primeira designava sobre os modos como as pessoas produziam os bens económicos correspondia ao que a segunda designava sobre os modos como as pessoas viviam. Era, pois, um paradigma explicitamente espacial, pois a agricultura e o rural *constituíam um espaço diferente e segregado do constituído pela* indústria e pelo urbano. Mas era também, implícita e, por vezes, explicitamente, um paradigma temporal, pois, enquanto a agricultura e o rural pertenciam ao passado, a indústria e o urbano pertenciam ao futuro. Industrialização e urbanização eram, assim, as duas faces da mesma moeda com que cientistas sociais e planeadores mercadeavam o desenvolvimento social" (SANTOS, 1987: 7).

Concretamente no caso português, este modelo *funcionalista* de desenvolvimento é bem patente pois, ao ser adoptado pelo Estado Novo, originou, como se sabe, a litoralização das actividades económicas e, mais precisamente, a sua concentração nas áreas de influência de Lisboa e Porto, tratando-se deste modo de uma concepção do espaço produtivo ao mesmo tempo como um modo específico de organização industrial (pois a indústria constituía-se, como já se disse, como o verdadeiro motor desta filosofia de desenvolvimento), e como um local de mobilização e utilização de mão-de-obra (GILLY, 1987; REIS, 1987) em regime extensivo e, maioritariamente, sem qualquer experiência ou formação (a necessidade de grandes contingentes de mão-de-obra acabava por ditar as suas leis).

Esta é, pois, uma visão e uma concepção do espaço encarando-o numa perspectiva puramente económica, de tal forma que o espaço não é mais do

[10] Vide "Nota 15"

que um espaço-económico no qual as empresas encontram o suporte necessário para que as forças e as estruturas económicas (Cf. PECQUEUR, 1987; PECQUEUR e SILVA, 1989) definam as localizações óptimas no sentido da rendibilização dos investimentos.

Criam-se, desta maneira, hierarquias espaciais tendo em consideração aquilo que cada espaço tem para oferecer, e tendo ainda em conta quer a possibilidade de mobilidade que o quadro económico exige quer a correspondente capacidade de atracção que o espaço detém, pois da mobilidade das variáveis económicas depende o respectivo processo de ajustamento macro-económico. Isto significa que quando variáveis como o preço ou a quantidade a produzir não conseguem, por si só, regular[11] o quadro macro-económico, a variável espaço é determinante para que tal aconteça, daí que se perceba a importância que o paradigma *Funcionalista* lhe atribui:

> "Ce caractère alternatif de la mobilité permet de lier analyse économique générale et analyse spatial: il ne s' agit plus alors de surajouter à un modèle global un appendice spatial, mais de considérer les ajustements spatiaux comme des mécanismes qui *jouent un rôle déterminant*" (AYDALOT, *1980: 20*).[12]

Denotam-se, desta forma, características específicas de ocupação do espaço do modelo "*fordista*" de funcionamento das economias (AMARO, 1991a) surgido no pós-guerra[13], que se fundamentava essencialmente na promoção do desenvolvimento através da promoção do crescimento económico.

---

[11] "Nous appelons «mode de régulation» l' ensemble des normes, incorporées ou explicites, des institutions, des mécanismes de compensation, des dispositifs d' information, qui ajustent en permanence les anticipations et les comportements individuels à la logique d' ensemble du régime d' accumulation. Ces formes de régulation portent en particulier sur la formation des salaires, sur les modalités de concurrence entre les entreprises, sur les mécanismes de création de la monnai et du crédit" (LEBORGNE e LIPIETZ, 1992: 349).

[12] "Este carácter alternativo da mobilidade permite ligar análise económica geral e análise espacial: não se trata mais de subjugar a um modelo global um apêndice espacial, mas de considerar os ajustamentos espaciais como mecanismos que jogam um papel determinante" (Tradução do autor).

[13] *Sobre os aspectos da localização das actividades económicas ver, entre outros,* (AYDALOT, 1985), (REIS, 1987).

II. 2.2. O «Fordismo»

Num artigo intitulado "Lógicas de espacialização da economia portuguesa", Rogério Roque Amaro (1991a) identifica de forma clara e sucinta as características principais do "Fordismo":

> "- uma forte tendência para a concentração e para a centralização do capital...;
> - a maximização das economias de escala (...) e das economias externas (tendendo à concentração geográfica da produção e às grandes aglomerações populacionais e produtivas);
> - a crescente intervenção do Estado-Providência...;
> - a uniformização, sobretudo ao nível do território nacional, das normas de produção e de consumo...;
> - idem quanto aos modelos de regulação (macro-económica);
> - um claro predomínio de uma visão economicista da realidade e do desenvolvimento;
> - reforço das hierarquias organizacionais e territoriais...;
> - defesa e aprofundamento (...) da especialização funcional como factor de competitividade e vantagem comparativa" (AMARO, 1991a: 165/166).

Como se pode observar, este modelo de funcionamento das economias é um modelo que se caracteriza por ser muito fechado e centralizado, sendo de realçar, sobretudo, a sua tendência para a concentração e a sua perspectiva economicista do desenvolvimento, o que implicava, entre outras coisas, uma rígida hierarquização quer funcional quer espacial, uma especialização territorial em função dos recursos disponíveis (onde se incluía a mão-de-obra) e um Estado forte e interventor.

Neste sentido, sendo tão importante para o Fordismo a concentração da actividade económica, o modelo fordista procurou promover o aumento da produtividade, na esteira da organização científica do trabalho[14], que pressupunha uma crescente mecanização tendo em vista a produção standardizada em grandes séries, que comportava a separação funcional entre as funções de concepção e direcção por um lado, e as funções de execução, por outro lado, (aquelas a necessitarem de mão-de-obra altamente qualificada ao passo que estas apenas necessitavam de uma grande quantidade de mão-de-obra, mesmo sem qualquer experiência) (REIS, 1987; LIPIETZ e LEBORGNE, 1987).

Assim, o *Fordismo* como perspectiva funcional do desenvolvimento originou o aparecimento de pólos de crescimento bem definidos (no Alentejo o caso de Sines é paradigmático) em detrimento de outras regiões, que se viram, dessa forma, desfavorecidas não só do ponto de vista económico, mas também do ponto de vista social, demográfico e político, quadro este agravado pelo facto de se ter dado uma ênfase demasiado grande às relações económicas externas (daí a importância da "Balança de Pagamentos", um indicador económico quantificável e, por isso, objectivo) em detrimento das inter-relações internas, tendo daí resultado um desenvolvimento diferenciado, desequilibrado e, fundamentalmente, de bases exógenas em face da importância atribuída à especialização da economia portuguesa, na tentativa de valorizar as nossas vantagens comparativas face às economias internacionais (AMARO, 1991a).

Neste sentido, assentando num entendimento do desenvolvimento como processo coincidente com o crescimento económico, o modelo fordista e, com ele, o paradigma Funcionalista, é quase exclusivamente influenciado pelo pensamento económico dominante (HENRIQUES, 1987a), admitindo como pressuposto que os impulsos para o desenvolvimento se expandirão

[14] Vide ponto II.2.2.2. deste trabalho

naturalmente dos pólos (isto é, do centro) para as regiões subdesenvolvidas (periferia) através de um processo de difusão (HENRIQUES e NEVES, 1986; FORTUNA, 1987)[15], ou seja, partindo de sectores específicos da economia e de regiões bem definidas, o desenvolvimento assim concebido difundir-se-á naturalmente para outras regiões e para outros sectores de actividade, recorrendo para o efeito aos mecanismos do mercado, por um lado, e à política de desenvolvimento regional definida, por outro lado:

> "- le developpement conçu comme un processus centrifuge partant de quelques secteurs (les «industries motrices» de F. Perroux), de quelques centres (les «pôles de croissance» de Boudeville) et de zones d' où il se diffusera en direction des autres localisations et des *autres secteurs, à travers d' une part les mécanismes du marché, et* de l' autre grâce à l' appui de la politique de développement régional" (STOHR, 1984: 184)[16].

O desenvolvimento assim entendido, relativamente uniforme e fundamentado essencialmente no crescimento económico, sem tomar em consideração os aspectos sociais, políticos, ecológicos ou culturais, definido à margem daqueles que ocupam os níveis inferiores da estrutura social, orientado sobretudo para os factores extra-regionais, dando prioridade à mobilidade dos factores e orientado em função do capital (STOHR, 1984), é inegavelmente um desenvolvimento polarizado, desequilibrado, que marginaliza algumas regiões sob diferentes pontos de vista (nomeadamente, do ponto de vista económico, social, demográfico, político e ecológico), que sobrevaloriza as relações económicas externas e os equilibrios com o exterior mais do que os equilibrios inter-regionais, e que aborda, por isso, as questões regionais à luz de uma

---

[15] "A perspectiva dominante no período de crescimento do pós-guerra, o difusionismo, resultou da incorporação na economia espacial clássica de uma teoria do crescimento económico assente na polarização. Esta perspectiva implicava uma racionalização do espaço económico, maximizando a obtenção de resultados nos espaços mais dotados de recursos, num processo gerido por uma autoridade central (o Estado)" (PEDROSO, 1994: 223). Sobre a perspectiva *Difusionista* do desenvolvimento ver, entre outros, (GUNDER FRANK, 1976).

[16] "- o desenvolvimento concebido como um processo centrífugo partindo de alguns sectores (as «indústrias motrizes» de F. Perroux), de alguns centros (os «pólos de crescimento» de Boudeville) e de zonas de onde se difundirá em direcção de outras localizações e de outros sectores, através de, por um lado, os mecanismos do mercado e, por outro lado, graças ao *apoio da política de desenvolvimento regional*" (Tradução do autor).

visão autocêntrica e que assenta na divisão e especialização territorial do trabalho (AMARO, 1991a).

Assim, os processos de desenvolvimento de filosofia funcionalista são, principalmente, assumidos com base no mito do racionalismo absoluto, isto é, menosprezam as dimensões humanas que vão mais além dos aspectos puramente económicos - como a dimensão afectiva[17] ou a dimensão ecológica - sendo, por isso, concebido de forma funcional, hierárquica e centralizada, o que significa que encara as populações como meros objectos do desenvolvimento, cuja função não é mais do que executar o processo de desenvolvimento pré-definido, e não como sujeitos do próprio desenvolvimento, com capacidade de decisão, com capacidade de influenciar as decisões, logo, com capacidade política, daí que a capacidade empreendedora esteja limitada ou ao Estado ou a uma elite restrita.

De facto, ao Estado cabe desempenhar um papel importantíssimo quer ao nível da produção (através, nomeadamente, do sector nacionalizado da economia), ao nível da protecção social (o Estado-Providência), quer, por fim, ao nível do apoio que possa conceder ao sistema produtivo (RODRIGUES, 1987).

Deste ponto de vista, o desenvolvimento é encarado numa perspectiva centrífuga, que o mesmo é dizer que é definido do centro para a periferia ou de cima para baixo (AMARO, 1993), coarctando dessa forma a possibilidade de se

[17] No fundo, este é um aspecto que acaba por estar sempre presente quando o que está em causa é a "mudança", e o desenvolvimento não é mais do que um processo de mudança que, como tal, é encarado com algum cepticismo, senão vejamos: "A actividade agrícola no Alentejo tem-se vindo a reduzir e a modificar. A ligação profunda à terra perdeu-se, essa relação conflitual de amor e ódio, que marcou gerações de alentejanos. Modificou-se em nome da modernidade e da rentabilidade. **Seja lá o que isso for**" ("bold" nosso) (JÚLIO, 1995). Como se depreende destas simples mas muito significativas palavras, a dimensão afectiva do desenvolvimento é, naturalmente, a par de outras dimensões como a ecológica, uma dimensão fulcral de qualquer processo de desenvolvimento, não podendo este facto ser escamoteado por quem quer que seja, sobretudo por quem tem responsabilidades ao nível da elaboração de

motivar a população e limitando assim a sua participação no processo de desenvolvimento, pondo-se desta maneira em causa o seu sucesso futuro, pois acaba por se cair numa lógica puramente quantitativista e economicista quando se sabe perfeitamente que o crescimento económico pode ser impedido por factores que dizem respeito ao próprio comportamento humano, como sejam factores psicológicos, sociológicos, culturais e institucionais (SILVA, 1982).

Segundo esta linha de raciocínio, pode dizer-se que um desenvolvimento com as características que atrás foram referidas e, sobretudo, um desenvolvimento fundamentado no crescimento económico acelerado não é, de facto, desenvolvimento, isto porque ao mesmo tempo que se verifica esse crescimento acelerado podem ocorrer fenómenos como o aumento do desemprego, o aumento da pobreza com o consequente aumento das desigualdades sociais, etc., o que significa que as necessidades mais essenciais das populações podem não estar a ser satisfeitas (HENRIQUES, 1987a).

II.2.2.1. A (in)satisfação das necessidades básicas

Sendo o desenvolvimento entendido como uma corrida contra as necessidades no sentido da sua satisfação ou, por outras palavras, sendo o desenvolvimento um processo global de satisfação de necessidades (SILVA, 1987), a verdade porém é que as necessidades não têm sido constantes ao longo dos tempos, havendo mesmo circunstâncias várias em que têm avançado a um ritmo bastante superior ao próprio desenvolvimento, o que tem acarretado, de certa forma, o aumento do subdesenvolvimento (QUITÉRIO, 1990b).

---

projectos de desenvolvimento. Ver, a este respeito, por exemplo, (SILVA, 1982), (PIRES, 1987).

Encarado desta perspectiva, o desenvolvimento parece algo inatingível, pois sabe-se que a sensação de estado de necessidade tem tendência a aumentar consoante também aumenta o nível de desenvolvimento atingido, isto é, segundo Maslow (1980), existem cinco níveis de necessidades em que qualquer sociedade se pode encontrar, variando com o nível de desenvolvimento atingido.

Assim se, por exemplo, uma região determinada se encontra, no que à satisfação das suas necessidades diz respeito, num nível em que aspira apenas à satisfação das suas necessidades fisiológicas, isto é sinónimo de um nível de desenvolvimento em que essa região se encontra, necessariamente inferior a uma outra região em que se aspira à satisfação das suas necessidades de auto-realização.

Ora, a verdade é que o critério de referência em relação à satisfação das necessidades básicas pode ser aquele que lhe é conferido pelo grau de destrutividade da sua não satisfação, tendo, por isso, a sua expressão última na inviabilização da própria vida, seja ela individual ou colectiva (HENRIQUES, 1987b).

Tendo em conta estes dois pressupostos - por um lado, o diferente grau de necessidades que uma região pretende ver satisfeitas e, por outro lado, o grau de destrutividade da sua não satisfação -, e tendo ainda presente que ninguém conhece melhor as necessidades existentes numa determinada região do que aqueles que as sentem no dia-a-dia, parece-nos desde logo que o paradigma *Funcionalista* apresenta alguns constrangimentos no que a este aspecto diz respeito.

Na realidade, ao ser um paradigma que pressupõe um desenvolvimento "de cima para baixo", que não estimula a participação da população, que não

mobiliza os actores locais, que dá primazia evidente ao crescimento económico e à racionalidade económica, que, por esse facto, procura minimizar os custos para maximizar os lucros, um desenvolvimento com estas características pode levar, de certo, ao aumento da sensação de insatisfação mais do que à melhoria das condições de vida das populações, pois uma não é incompatível com a outra (do ponto de vista psicológico, quanto maiores são as expectativas maior acaba por ser a sensação de insatisfação quando essas expectativas não se concretizam na sua totalidade):

> "Sob o efeito dessas diversas causas, pode dizer-se que as tendências ao consumo se desenvolvem (...) mais depressa do que os meios econômicos para satisfazê-las. Patenteado por investigações efectuadas em coletividades industriais evoluídas, *êsse fenômeno manifesta-se também em países no início da sua* industrialização e onde, em conjunto, o nível de consumo é pouco elevado" (FRIEDMANN, 1973: 30).

Melhor prova do que acaba de ser escrito é o que se passa actualmente: o crescimento económico tem levado, nos últimos anos, ao aumento ininterrupto do desemprego, da desagregação da vida comunitária, ao aumento da insegurança, ao aparecimento de problemas de carácter racial, etc., numa demonstração mais que evidente que, uma vez satisfeitas algumas necessidades essenciais, logo outras surgem, de natureza diferente mas que se tornam tão necessárias e tão estruturadoras da personalidade como as primeiras.

Isto significa que o "produtivismo", ou seja, a ideia de que "...para haver desenvolvimento tem, portanto, de se **produzir** cada vez uma maior quantidade de bens e serviços que tenham valor económico" (AMARO, 1992: 9) é uma ideia completamente ultrapassada, que provoca permanentemente a criação de novas necessidades e, por isso, que aumenta a sensação de insatisfação (AMARO, 1990), nomeadamente através do efeito de demonstração, em que a apreensão de novas atitudes e de novos comportamentos vão influenciar a personalidade dos indivíduos e, assim, aumentar as suas aspirações

(QUITÉRIO, 1990b)[18], daí que se possa dizer que, em última instância, o crescimento económico pode aumentar as clivagens sociais como se tem vindo a assistir há já algum tempo:

> "Despite a decade of unprecedented increase in the gross national product of the developing countries, the poorest segments of their population have received relatively little benefit. Nearly 800 million *individuals - 40 per cent out of a total of two billion - survive on* incomes estimated (in US purchasing power) at 30 cents per day in *conditions of malnutrition, illiteracy and squalor. They are suffering* poverty in the absolute sense ... Among 40 developing countries for which data are available, the upper 20 per cent of the population receives 55 per cent of national income in the typical country, while the lowest 20 per cent of the population receives 5 per cent... policies aimed primarily at accelerating economic growth, in most developing countries, have benefited mainly the upper 40 per cent of the population and the allocation of public services and investment funds has tended to strengthen rather than to offset this trend" (McNAMARA, 1973: *10/11*)[19].

Dudley Seers (1969) defende, precisamente, que não obstante se verifique o aumento do rendimento *per capita* , se se verificar cumulativamente o aumento do desemprego, da pobreza e das desigualdades sociais pode dizer-se que, nessas condições, não ocorreu, de facto, uma melhoria das condições de vida da população, logo, não houve, nessas mesmas condições, desenvolvimento algum.

De resto, o desenvolvimento deve ser definido com a maior objectividade possível, podendo ser exprimido como a possibilidade de acesso de toda a

---

[18] *Para uma abordagem mais pormenorizada e mais desenvolvida deste assunto, ver* (FORTUNA, 1987) e, sobretudo, (HUNT, 1989) e (QUITÉRIO, 1990a).

[19] "Apesar de uma década de um aumento sem precedentes no produto nacional bruto dos países em desenvolvimento, os mais pobres segmentos dessa população receberam relativamente poucos benefícios. Quase 800 milhões de indivíduos - 40 por cento num total de 2 biliões - sobrevivem dos rendimentos calculados (o poder de compra no E.U.A.) a 30 cêntimos por dia em condições de má nutrição, analfabetismo e miséria. Estão a sentir a pobreza no seu sentido absoluto ... Entre 40 países em desenvolvimento para os quais existem dados disponíveis, os 20 por cento dos mais ricos da população recebem 55 por cento do *produto nacional, enquanto os 20 por cento mais pobres recebem 5 por cento ... as políticas* que visavam primeiramente acelerar o crescimento económico, na maioria dos países em desenvolvimento, beneficiaram sobretudo os 40 por cento mais ricos da população e a distribuição dos serviços públicos e os fundos de investimento tenderam mais para acentuar do que para equilibrar (compensar) esta tendência" (Tradução do autor).

população, independentemente do local da sua residência, aos equipamentos e às oportunidades indispensáveis à satisfação das necessidades básicas, entre as quais se destaca o emprego (LOPES, 1987b).

Nestes termos, decorrendo quer dos fundamentos do paradigma *Funcionalista* em que assenta o Fordismo, quer da sua concepção do que deve ser o desenvolvimento, sobretudo orientado para a maximização do crescimento económico (HENRIQUES, 1990), a análise da satisfação das necessidades põe em causa esta perspectiva, nomeadamente no que à primazia do crescimento económico e à racionalidade económica diz respeito. De facto, o importante deverá ser não o crescimento económico puro e simples tal e como é encarado pelo Fordismo, mas sim o crescimento encarado enquanto instrumento, enquanto estratégia para satisfazer as necessidades básicas, o que não tem acontecido até esta data pois os bons desempenhos económicos da maioria dos países não proporcionou, muito pelo contrário, a melhoria qualitativa das condições de vida da maioria da população (veja-se, por exemplo, os casos paradigmáticos das novas economias florescentes do sueste asiático, em que as disparidades sociais são cada vez mais evidentes apesar do forte crescimento económico observado nos últimos anos):

> "... les interventions ont pour objet d' accroître la production et non pas d' améliorer l' efficacité de l' affectation de ressources ou de modifier la répartition du revenu et des richesses au profit des groupes à faible revenu. Les interventions de caractère distributif, *quand elles existent, jouent au contraire souvent contre ces derniers* groupes, favorisant plutôt ce que d' aucuns appellent les classes *épargnantes*" (GRIFFIN, 1989: 51)[20]

Pode então concluir-se que o crescimento económico, por si só, tem-se revelado incapaz de satisfazer as necessidades básicas da existência humana, por um lado e, por outro lado, tem tido como principais resultados perversos "i)

[20] "... as intervenções têm por objectivo aumentar a produção e não melhorar a eficácia da afectação dos recursos ou de modificar a repartição da receita e das riquezas em proveito dos grupos de fraco rendimento. As intervenções de carácter distributivo, quando existem, jogam pelo contrário frequentemente contra estes últimos grupos, favorecendo preferencialmente o que alguns chamam as classes económicas" (Tradução do autor).

a progressiva e irreversível degradação do meio ambiente, ii) a marginalização de amplos grupos sociais, e iii) o problema do mal estar na abundância..." (SANTOS, 1992: 63), o que fez com que o paradigma *Funcionalista* tivesse entrado em crise, o que deu origem à busca de um novo paradigma.

II.2.2.2. Do «círculo vicioso» ao «círculo virtuoso»

Durante o séc. XIX, como resultado da Revolução Industrial, verificou-se uma alteração estrutural ao nível da produção, alteração essa que se consubstanciou em três factores:

- em primeiro lugar, a produção deixou de ser dispersa no espaço passando a ser concentrada em locais específicos (as fábricas);
- em segundo lugar, a produção deixa de ser regulada pelo Sol, pois a electricidade permite que se trabalhe independentemente da hora, daí que se passe a regular pelo relógio;
- finalmente, passa-se da manufactura para a maquinofactura.

Ora, estes três factores introduzem no processo de produção algumas rupturas bastante significativas:

- por um lado, verifica-se a *socialização* da produção, pois passa-se a produzir em conjunto nas fábricas e não isoladamente em casa;
- por outro lado, é a máquina, nomeadamente o relógio, que vai comandar todo o processo produtivo;
- em terceiro lugar, passa-se de uma sociedade de subsistência para uma sociedade cujo mito é a *abundância*, que, ao contrário daquela, aparentemente não tem limites, o que implica que se tenha como objectivo produzir-se cada vez mais.

O conceito de crescimento económico uma vez associado àqueles três factores obriga a pôr como objectivo último a ideia de produtividade, no sentido de por cada unidade de tempo se produzir cada vez mais, sendo que a questão que então se colocava pode ser explicitada da seguinte forma: como organizar a produção para se poder responder à nova situação criada pela utilização da máquina?

Para poder responder a esta questão Taylor vai propor a ideia, tirada da visão científica emergente na época, de o trabalhador passar a fazer uma tarefa cada vez menor, ou seja, cada vez mais simples, segmentando o trabalho, repartindo a actividade do trabalho em tarefas simples (deve lembrar-se que os trabalhadores eram, na sua esmagadora maioria, antigos trabalhadores rurais que haviam abandonado os campos em virtude da crise por que a agricultura estava a passar, pelo que não tinham qualquer experiência), nascendo desta maneira o princípio da divisão técnica do trabalho, que é um dos pilares do *Taylorismo*.

Esta ideia foi Taylor buscá-la a Adam Smith que, no seu livro "Inquérito Sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações"[21], já defendia a divisão do trabalho como forma de se obterem ganhos de produtividade bastante significativos, como se depreende das seguintes palavras:

> "O grande aumento da quantidade de trabalho que, em consequência da divisão do trabalho, o mesmo número de pessoas é capaz de executar, deve-se a três circunstâncias: primeira, o aumento de destreza de cada um dos trabalhadores; segunda, a *possibilidade de poupar o tempo que habitualmente se perdia ao* passar de uma tarefa a outra; e, finalmente, a invenção de um *grande número de máquinas que facilitam e reduzem o trabalho*, e tornam um só homem capaz de realizar o trabalho de muitos" (SMITH, 1987: 83).

[21] *Conhecido universalmente apenas por* "A Riqueza das Nações", esta obra teve a sua primeira edição em 1776 e constituiu-se desde logo como um clássico da ciência económica. Para este trabalho utilizámos a edição da Fundação Calouste Gulbenkian, de 1987.

Além disso, o *Racionalismo* aplicado ao processo produtivo leva a organização do trabalho a assumir a mesma filosofia de uma máquina: a divisão técnica vista no seu conjunto no sentido de se atingir da melhor forma possível os objectivos: é o "one best way" (LIPIETZ e LEBORGNE, 1987) que o *Taylorismo* preconiza para se produzir cada vez mais, sendo os recursos humanos considerados apenas como mais um factor de produção que, como os outros, tem de ser rentabilizado, daí que deva ter custos diminutos.

Então, o *Taylorismo*, pondo o acento tónico na produção a baixos custos com o objectivo de aumentar a rentabilidade esqueceu-se do fenómeno da procura, caindo-se numa situação de sobreprodução, pois os trabalhadores não tinham possibilidades de absorver toda a produção devido às dificuldades económicas em que viviam resultantes de o *Taylorismo* encarar os recursos humanos apenas como mais um custo. Esta é, por isso, uma concepção do sistema económico no qual se dá a primazia absoluta à produção em detrimento do consumo, sendo que a crise da década de 1930 foi, claramente, uma crise de sobreprodução na medida em que se criaram excedentes que obrigaram as empresas a baixar os preços e, como consequência, a diminuir o seu número de empregados através de despedimentos em massa; por sua vez, os despedimentos provocaram, como é óbvio, a diminuição do consumo, entrando-se desta forma num *círculo vicioso*

É devido à situação assim criada que surgem algumas reflexões, das quais se destacam a de Keynes[22] e a de Henry Ford, que defendem que só através do estímulo da procura se consegue sair da crise. Keynes defende que quando há desemprego deve ser o Estado a estimular a procura, por um lado, aumentando a sua própria (independentemente de precisar ou não, o que interessa é que a aumente) e, por outro lado, empregando mais pessoas (daí a adopção de

[22] *Para uma análise mais detalhada da teoria Keynesiana ver, entre outros,* (MURTEIRA, 1990).

políticas de grandes obras públicas que caracterizaram os governos norte-americanos durante a década de 1930).

Henry Ford, chegando à mesma conclusão defende, no entanto, que se deve pagar aos trabalhadores encarando-os não como um custo mas como um consumidor potencial; nascendo desta maneira o *Fordismo*, que acrescenta que o recurso humano é um consumidor, surge também o conceito de "poder de compra". Desta análise de Ford resultam dois objectivos que devem estar sempre presentes na gestão de uma empresa:

- por um lado, o conceito de *produtividade* que, vindo já do Taylorismo, tem de ser, naturalmente, um dos objectivos das empresas;
- mas, por outro lado, há que introduzir novos conceitos orientadores, que são o de "mercado" e o de "consumo", que necessitam de ser motivados.

Assim, enquanto que no *Taylorismo* a componente "produtividade" resultava de uma concepção que procurava rentabilizar os recursos humanos, o *Fordismo* procura intensificar o aumento do mercado, ou seja, se o *Taylorismo* pretendia conquistar novos consumidores, a estratégia do *Fordismo* passa não só por conquistar novos consumidores mas, também, por fazer aumentar o consumo dos "velhos" consumidores: é o consumo de massa ao lado da produção de massa:

> "Pelo contrário, no período posterior a 1945, registou-se um sincronismo entre os acréscimos de produtividade engendrados pela organização científica do trabalho e a expansão de um consumo de massa susceptível de absorver esse potencial de produção, numa base fundamentalmente nacional ou seja autocentrada. É este o *princípio genérico do que foi então designado por fordismo para* assinalar a marca distintiva entre um regime de acumulação intensiva sem consumo de massa e um regime de acumulação intensiva com consumo de massa. Essa marca distintiva consistiu numa revolução operada não só nos princípio de organização da

> produção como nos princípios de organização do consumo e, em termos mais gerais, do modo de vida" (RODRIGUES, 1987: 129).[23]

De facto, aumentar a produção e, simultaneamente, aumentar o consumo sem perdas nas margens de lucro consegue-se:

- por um lado, sofisticando os pilares da produtividade, nomeadamente através da organização científica do trabalho (por exemplo, desenvolvendo-se a Ergonomia);
- por outro lado, estimulando o progresso tecnológico;
- finalmente, em terceiro lugar, estimulando e motivando o trabalhador, oferecendo-lhe, por exemplo, segurança no trabalho, expectativas de progressão profissional e, também, estímulo económico.

Da conjugação deste três factores consegue-se obter uma elevada produtividade, conseguem-se obter lucros altos (proporcionando a possibilidade de investir) e conseguem-se oferecer aos trabalhadores salários elevados, o que aumenta o consumo, obtendo-se desta forma um *círculo virtuoso*:

> "A Revolução, que ora se verifica em tôda parte, traz a marca «made in U.S.A.». Não é comunismo, fascismo, ou o nacionalismo dos povos não ocidentais, nem qualquer dos outros ismos que aparecem nos cabeçalhos dos jornais. Tais movimentos constituem reacções de natureza secundária à transformação básica e não são *fundamentais. O verdadeiro princípio revolucionário é a ideia de* produção em massa. Nada antes registrado na história do homem iguala, em celeridade, universalidade e impacto, à transformação operada por êste princípio, nas bases da sociedade, no curto lapso de quarenta anos, desde que Henry Ford lançou no mercado o primeiro «Modêlo T»" (DRUKER, 1964: 15).

[23] Sobre este assunto fazem Danièle LEBORGNE e Alain LIPIETZ (1992) os seguintes comentários em jeito de conclusão: "Les gains de productivité très rapides ainsi engendrés posent le problème de la demande effective de manière particulièrement aigue. Le régime d' accumulation fordiste se caractérise par une hausse rapide de l' investissement par tête (en volume), mais aussi par une croissance de la consommation par tête" (LEBORGNE e LIPIETZ, 1992: 351).

II.2.3. A crise do «Fordismo»

O processo de crise do Fordismo teve o seu início durante a década de 1960, quando a produtividade começou a baixar (relembre-se que o aumento da produtividade era a base fundamental do "círculo virtuoso"), primeiro através de um processo de desaceleração e, posteriormente através mesmo de um processo de diminuição. Este fenómeno provocou, como não podia deixar de ser, uma forte baixa no investimento, facto este que é de assinalar, pois o investimento é o indicador mais evidente da expectativa dos empresários face à conjuntura macro-económica. Neste sentido, os indicadores da rentabilidade das empresas - nomeadamente, a taxa de lucro - começam a revelar acentuadas baixas.

Ora, os primeiros sintomas da crise provocaram, desde logo, efeitos perversos numa área tão sensível como é a do emprego:

> "Os primeiros sinais de agudização das contradições, na economia capitalista internacional, ter-se-iam verificado na área a que, habitualmente, se chama «do emprego», e tomaram a forma de necessidade de se definirem políticas (ou uma política) de emprego, e não já respostas individuais a situações de desemprego. Resulta esta necessidade do desenvolvimento acelerado, e relativamente harmonioso, das forças produtivas começar a verificar as primeiras dificuldades" (RIBEIRO, 1988: 86).

Mas, para além destes três indicadores de carácter económico, também durante a década de 1960 se verificaram alguns acontecimentos de âmbito político-social que prenunciavam a crise do paradigma vigente: em França, o "Maio de 68"; na Checoslováquia, a "Primavera de Praga"; nos E.U.A. os graves problemas raciais surgem a par da Guerra no Vietname, que ia minando cada vez mais as estruturas sociais, políticas, culturais e económicas do país.

Neste sentido, as dificuldades do Fordismo começaram a fazer-se sentir essencialmente nas relações entre os países: por um lado, em 1967 ocorreu a crise da libra estrelina e, por outro lado, em 1971 ocorreu a crise do dólar, que

acabou com o sistema económico internacional característico do Fordismo imposto desde a Segunda Guerra Mundial e que se fundamentava, precisamente, na estabilidade do dólar. Para culminar todo este encadeamento de causas que estiveram na origem da crise do Fordismo, em 1973 a crise do petróleo veio agravar toda a situação económica na medida em que o petróleo era a matéria-prima fundamental da economia internacional[24].

Tornou-se necessário, deste modo, a procura de um novo paradigma, pois com a crise assistiu-se nos países industrializados não só à inversão das tendências que dizem respeito às variáveis macro-económicas (taxa de crescimento, financiamento público), mas também ao aparecimento de novas tendências no que diz respeito ao próprio modelo de industrialização (PECQUEUR e SILVA, 1989).

De facto, "A crise económica que data do início dos anos 70 constitui o estímulo para a alteração completa das formas de pensar o desenvolvimento. Na medida em que o desemprego e a pobreza continuaram a crescer, quer nas chamadas economias «centrais» (ditas desenvolvidas), quer nos países «periféricos» (ditos em desenvolvimento), o termo «desenvolvimento», como sinónimo de crescimento e modernização entrou em descrédito" (CAMPOS, JACINTO e SYRETT, 1987: 31), tendo assim surgido a necessidade óbvia de um novo paradigma que permitisse enquadrar uma nova postura face ao desenvolvimento.

[24] "*Com a profunda crise económica mundial da última década, entraram também em «crise»* ideias e concepções da política económica que se afiguravam razoavelmente estabelecidas no decurso dos anos 60 e começos dos 70" (MURTEIRA, 1985: 5).
Na realidade, a crise que começou a assolar a economia internacional durante a década de 1960 obrigou a repensar os pressupostos sobre os quais se fundamentava o paradigma vigente na altura - o paradigma Funcionalista.

II.3. A perspectiva «Territorialista» do desenvolvimento

Como reacção à crise instalada, nomeadamente, como reacção aos mitos do desenvolvimento[25] criados pelo paradigma Funcionalista, o paradigma Territorialista contrapõe uma visão do desenvolvimento fundamentada na mobilização do capital endógeno das regiões, concebendo-o como "...um processo integral de satisfação das necessidades básicas e de expansão das oportunidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades territoriais através da mobilização integral das suas capacidades e recursos" (HENRIQUES, 1987b: 8).

Pode, pois, dizer-se com segurança que a base do desenvolvimento assim entendido é não só a participação da população no sentido da sua plena mobilização e comprometimento, como também a integração dos recursos regionais (endógenos) existentes nas regiões, complementado numa política organizada numa base territorial tendo em vista a prossecução de um desenvolvimento a partir de baixo, assente essencialmente nas capacidades endógenas das regiões (AMARO, 1991a), reconhecendo-se desta maneira a manifesta insuficiência das políticas centralizadas de desenvolvimento (HENRIQUES e NEVES, 1986), características do paradigma Funcionalista.

II.3.1. A «participação»

A participação das populações nos seus próprios processos de desenvolvimento é um dos aspectos primordiais do paradigma Territorialista, segundo o qual devem ser as pessoas a estar no centro quer das propostas quer dos objectivos que se pretendem alcançar com qualquer processo de desenvolvimento:

[25] Sobre a problemática dos mitos do desenvolvimento, ver (AMARO, 1990a).

> "The basic tenet (...) is that people are - and should be - the starting point, the center, and the end goal of each development intervention (...). It means making social organization the explicit concern of developement policies and programs and constructing development *projects around the mode of production, cultural patterns, needs, and* potential of the populations in the project area" (CERNEA, 1985: IX)[26].

De facto, em "Diagnostic Rapide Pour le Développement Agricole", Jean-François Monval (1993) transmite de forma clara a ideia de que para que um processo de desenvolvimento em meio rural - como é aquele em que se enquadra o presente trabalho - tenha sucesso é necessário que tenha em conta, entre outros factores também importantes, as ideias, os interesses, as preocupações e os conhecimentos que os próprios actores possuem não só em relação à sua situação presente, como também relativamente às suas perspectivas futuras.

Por isso, a participação deve ser incentivada desde o início do processo de desenvolvimento no sentido de tornar a população "cúmplice" das iniciativas levadas a efeito tendo em vista aumentar as possibilidades de se virem a obter os resultados desejados:

> "Les acteurs locaux, généralement les unités de production de petite et moyenne dimension (PME ou établissement de grands groupes), ont um rôle particulier à jouer dans la mobilisation du potentiel local du fait de leur capacité à s' adapter aux fluctuations des marchés internationaux et donc à intensifier la valorisation des richesses" (PECQUEUR, 1987: 106)[27].

Nesta perspectiva, poder-se-á dizer que um processo de desenvolvimento de carácter local deve implicar, necessariamente, o envolvimento, a mobilização e a participação das populações e de todos os agentes locais por que têm que

---

[26] "O princípio básico (...) é que as pessoas são - e devem ser - o ponto de partida, o centro, e o objectivo final de cada intervenção de desenvolvimento (...). Isto significa fazer da organização social o assunto explícito das políticas de desenvolvimento e programas e a construção de projectos de desenvolvimentos em torno do modo de produção, padrões culturais, necessidades, e potencial das populações na área do projecto" (Tradução do autor).

[27] "Os actores locais, geralmente as unidades de produção de pequena e média dimensão (PME ou estabelecimento de grandes grupos) têm um papel particular a desempenhar na mobilização do potencial local pelo facto de a sua capacidade de se adaptar às flutuações dos

passar a implementação dos programas e dos projectos (CARVALHO, 1991: 126), sendo mesmo um factor essencial para fundamentar uma estratégia de desenvolvimento ao mesmo tempo que lhe confere um carácter sustentável que lhe abre boas perspectivas de sucesso comparativamente àquelas que não fazem apelo à participação:

> "Que as populações se assumam como sujeitos activos do Desenvolvimento e não como meros objectos, o que remete para formas de participação que não se realizam no contexto das actuais formas políticas baseadas única e exclusivamente na representação e na afirmação das maiorias, sem deixar grande espaço à *participação de base e à valorização das diferenças*" (AMARO, 1991b: 158).

Na realidade, ao conceito de desenvolvimento assim concebido está intimamente relacionada a ideia de que se deve dar grande ênfase àquilo que cada região tem de particular em relação às outras regiões e que, desse modo, a torna diferente, reconhecendo-se desta forma que cada região tem as suas próprias características e potencialidades (NÓVOA, et. al, 1992) que podem e devem ser estimuladas e valorizadas, sendo necessário, para que tal aconteça, aproveitar todos os recursos existentes nas regiões (ROSADO, 1994). Quer isto dizer que deverão ser as pessoas a orientar o seu próprio processo de desenvolvimento, integrando todas as suas capacidades e recursos (HENRIQUES e NEVES, 1986). Ora, como se compreende, um dos recursos próprios de cada região são as pessoas, pelo que o estímulo à sua participação é uma condição *sine qua non* para se conseguirem implementar estratégias de desenvolvimento com um carácter endógeno.

Neste sentido, deve realçar-se o papel que cabe desempenhar às populações no caminho rumo ao desenvolvimento, sendo necessário transformar as mentalidades motivando-as para o sucesso, pois este é aprendido (PEREIRA e CASQUEIRA, 1994), provocando-se com essa estratégia uma maior capacidade crítica das populações, um maior conhecimento relativamente ao

---

mercados internacionais e, portanto, intensificar a valorização das riquezas" (Tradução do autor).

contexto a que pertencem e relativamente a si próprias e, por fim, um aumento da sua auto-estima (AMARO, 1994).

Assim, e porque o desenvolvimento é um processo dinâmico através do qual se pretende que uma determinada população possa melhorar a sua qualidade de vida de forma durável e continuada, visando, por isso, a satisfação das suas necessidades básicas (FERRINHO, 1991)[28], cabe à participação dos actores nos seus próprios processos de desenvolvimento, desde a sua génese, isto é, desde a fase de diagnóstico da situação até à execução e avaliação de todo o processo, desempenhar um papel fundamental tendo em vista a sua interiorização para que o sintam como seu e aumentem, por consequência, as probabilidades de sucesso, pois que "...mesmo que omnipresente, o Estado nunca é omnipotente ainda que em casa própria. Há infinitas formas de os cidadãos desobedecerem, se alhearem ou deliberadamente se oporem às ordens ou directivas dos dirigentes económicos e políticos e não é preciso muita imaginação para encontrar exemplos flagrantes e recentes disso no mundo actual" (MURTEIRA, 1985: 4). Significa isto que o incentivo à participação é, nos dias de hoje, cada vez mais importante para se atingirem os melhores resultados nas estratégias que visam o desenvolvimento.

II.3.2. O desenvolvimento «endógeno»

Quando se reflecte sobre o desenvolvimento em geral mas, sobretudo, quando se pensa no desenvolvimento local em meio rural em particular, há que ter em conta dois aspectos distintos mas ambos importantes: por um lado, as potencialidades das regiões, que não podem ser menosprezadas e, por outro

[28] "A Saúde, a Educação, o Trabalho e a possibilidade de participar na construção do futuro colectivo podem constituir, então, o núcleo fundamental para a identificação de formas de insatisfação evitável de necessidades básicas" (HENRIQUES, 1987b: 7).

lado, há que ter em atenção que o papel tradicionalmente desempenhado nessas regiões pela agricultura tem vindo a perder alguma da sua importância.

Subjacente ao primeiro aspecto está a afirmação das regiões nos contextos regional, nacional e internacional através daquilo que têm de diferente (REIS, 1994), isto é, por aquilo que é próprio de cada região, o que é fundamental para se entender o desenvolvimento tal e como o encara o paradigma Territorialista, pois o que cada região tem de diferente e a caracteriza é indispensável para o seu próprio desenvolvimento, sendo de sublinhar "...a necessidade de aproveitar as diversidades locais e regionais e as vantagens específicas de produtos tradicionais de elevada qualidade, como os produtos caseiros" (CRISTÓVÃO e TIBÉRIO, 1993: 26).

Quer isto dizer que, segundo esta abordagem, há claramente a necessidade de atribuir às comunidades regionais e locais um poder acrescido no sentido de elas próprias poderem planear as suas estratégias de desenvolvimento tendo em vista satisfazer as necessidades sentidas, utilizando, para o efeito, os recursos aí disponíveis[29].

Nestes termos, um aspecto essencial do desenvolvimento característico do paradigma Territorialista é aquilo que se poderá denominar por "investimento em capital humano"[30], nomeadamente através da educação e da formação profissional, pois "Uma segunda observação - aplicável sobretudo às áreas com predomínio de PME's - remete para a necessidade de entender a formação profissional, nas suas dimensões e incidências à escala regional, como um elemento que é tanto mais estratégico - e estruturante na perspectiva do

[29] Sobre este assunto, ver (CAMPOS, JACINTO e SYRETT).
[30] Porque os recursos humanos devem ser encarados como um "recurso" disponível nas regiões, Deste ponto de vista, o investimento nele feito tem de deixar de ser encarado, como acontece ainda hoje em muitos casos (nomeadamente, ao nível das organizações), como um custo, devendo antes ser visto como um investimento importante, senão decisivo, para aumentar a rentabilidade e a competitividade e, também, para potenciar o desenvolvimento.

desenvolvimento - quanto constitua parte integrante de uma filosofia mais global de intervenção orientada para a prestação de serviços à actividade económica" (FERRÃO e NEVES, 1991: 11):

> "...aspecto importante a considerar nos novos conceitos de desenvolvimento é o da atenção prioritária a prestar ao «investimento *em capital humano*», *ao contrário da prioridade ao capital físico* característico dos anos cinquenta. A educação e a formação profissional deverão, por consequência, estar no centro dos processos de desenvolvimento futuro" (ALMEIDA, et. al, 1994: 8/9).

Por isso, não se deve pensar no desenvolvimento local de forma maniqueista segundo a qual o que é nosso (endógeno) é que é bom e deve ser estimulado e incentivado, ao contrário do que vem do exterior (exógeno), que não interessa, pois deve sempre existir, segundo o paradigma Territorialista, uma certa integração da política regional na política de desenvolvimento nacional (LOPES, 1987c). Não é, assim, possível que as iniciativas locais, por mais ricas que sejam, sobrevivam à ausência de dinâmicas nacionais de desenvolvimento, pois deve reconhecer-se que o investimento endógeno não garante, por si só, o sucesso de processos de desenvolvimento local (QUITÉRIO, 1990b; FERRÃO e BAPTISTA, 1989; ROSADO, 1994; NÓVOA, et. al, 1992).

Na realidade, esta é uma questão que consideramos fundamental, sobretudo num contexto histórico como aquele em que nos encontramos, sem fronteiras que obstem à colaboração entre as regiões e entre as populações[31]. Portanto, considera-se que o desenvolvimento global é conseguido através do desenvolvimento local, isto é, através de uma articulação entre as diferentes partes do todo:

> "Global designa uma visão de conjunto das dimensões de um todo humano e a diversidade dos aspectos que deve ser assumida (...). Evidentemente, o termo aplica-se a conjuntos de dimensões e de estruturas diversas, nação, «região de nações»..." (PERROUX, 1987: 31).

[31] O Prof. Simões Lopes coloca a questão nos seguintes termos: "Quer do ponto de vista prático quer em relação às formulações teóricas, pode dizer-se que o desenvolvimento regional se vem caracterizando na última década por uma evolução que denuncia dois tipos de tendências: uma primeira - e básica - que leva a que as regiões sejam vistas cada vez menos isoladamente e, cada vez mais, no sistema de regiões a que pertencem..." (LOPES, 1987a: 9).

É necessário, então, reconhecer a necessidade de se adoptar uma perspectiva dinâmica do desenvolvimento, aceitando-se a inevitabilidade de que deve existir uma certa complementaridade entre os impulsos internos (endógenos) e os impulsos externos (exógenos).

De facto, ainda que o desenvolvimento de qualquer região dependa essencialmente do aproveitamento das potencialidades locais (AMARO, 1991a), deve ter-se sempre presente que qualquer dinâmica de desenvolvimento endógeno deve ser compatibilizada com impulsos de carácter exógeno[32], o que implica não só operacionalizar a articulação do local com o local, como também a articulação do local com o global (ALVES, 1994), sendo importante a forma como se consegue gerir e controlar essa dinâmica:

> "A afirmação de processos de desenvolvimento local verdadeiramente endógenos prende-se, antes de mais, com a capacidade evidenciada pelos agentes locais (empresários, autarquias e outros) para os gerir e controlar de uma forma articulada, ainda que conflitual. Isto é, a capacidade de negociação com os agentes de proveniência externa constitui o elemento-chave de qualquer processo endógeno de desenvolvimento local, desde que implique uma visão suficientemente concertada e integrada dos interesses manifestados pelos diferentes segmentos da população local" (FERRÃO e BAPTISTA, 1989: 55)[33].

Assim, qualquer processo que vise o desenvolvimento de uma dada região é um processo único quer no momento da sua realização, quer no contexto em que se insere, como únicas são as pessoas que nele participam e/ou que dele beneficiam (NÓVOA, et. al, 1992), pelo que se pode dizer que se está perante um processo de desenvolvimento endógeno quando se procura mobilizar e potenciar os recursos próprios da região em que se quer intervir, estimulando

---

[32] "O desenvolvimento local, há que admitir, resulta da sinergia das forças e capacidades locais com os meios exógenos, investimentos privados ou créditos públicos" (KAYSER, 1994: 8).

[33] Sobre o problema da endogeneização dos processos de desenvolvimento, Bernard PECQUEUR (1987: 90) exprime-se da seguinte forma: "O desenvolvimento dos territórios não é, portanto, um processo de endogeneização que tende a romper com o exterior mas pelo contrário um processo de adaptação permanente aos constrangimentos exógenos gerados por efeitos positivos de meios positivos" (Tradução do autor). Ou seja, é fundamental uma harmonização dos estímulos exógenos com os recursos e potencialidades endógenas.

preferencialmente os actores sociais dessa região no sentido de virem a desempenhar um papel decisivo e preponderante no seu processo de desenvolvimento (YRUELA e GUERRERO, 1994), o que é um dos pilares essenciais do paradigma Territorialista:

> "...surgem agora novas oportunidades e campos de acção para outro tipo de actores de menor dimensão e para um maior número deles. Pode-se dizer que, neste aspecto, aumentam as possibilidades de um protagonismo mais democrático e, portanto, de uma maior PARTICIPAÇÃO (...). As associações regionais e locais de qualquer carácter (cultural, social, económico, recreativo, etc.) e outros grupos e organismos do mesmo tipo, podem e devem contribuir para o enriquecimento cultural, social e económico local, para o adensamento das solidariedades locais e para a educação das populações para a Participação..." (AMARO, 1991c: 74/75)[34].

Quanto ao segundo aspecto mencionado, ou seja, a crescente perda de importância do papel desempenhado pela agricultura em locais de tradição essencialmente agrícola - como o caso do Concelho de Arronches -, verifica-se que o paradigma Territorialista veio abrir novas perspectivas a essas regiões, sobretudo ao abandonar a perspectiva economicista do desenvolvimento e ao dar cada vez maior importância a actividades até agora consideradas de "segundo plano", o que implica que se alargue o âmbito e o leque das actividades economicamente importantes e viáveis dessas regiões, nomeadamente num possível regime de complementaridade com a agricultura:

> "O futuro desenvolvimento económico das zonas rurais tornar-se-á cada vez mais dependente de outros sectores para além da agricultura: turismo, silvicultura, indústria. Em algumas zonas, essas actividades rurais alternativas substituirão a agricultura, enquanto em outras a complementarão" (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS, 1990: 13)[35].

---

[34] Vide, de novo, a importância da «participação»!

[35] "As áreas rurais possuem muito para oferecer à sociedade, incluindo heranças culturais ricas, paisagens naturais interessantes, espaço, ar puro e, assim, oportunidades para condições de vida, de trabalho e de recreio que contrastam e complementam as vivências urbanas" (CORDOVIL, 1995: 4).
Sobre este assunto, Cristóvão e Tibério (1993) pronunciam-se da seguinte forma: "É hoje ponto assente que o desenvolvimento das áreas rurais depende não apenas da agricultura, e que, em muitas circunstâncias, dependerá cada vez mais de sectores que não a agricultura, embora com ela relacionados, como é o caso do turismo em espaço rural, da silvicultura e do artesanato. Por outro lado, é igualmente sublinhada a necessidade de aproveitar as diversidades locais e regionais e as vantagens específicas de produtos tradicionais de elevada qualidade, como os produtos caseiros" (CRISTÓVÃO e TIBÉRIO, 1993: 26).

É esta, na realidade, a grande "pedra de toque" do desenvolvimento tal como é concebido pelo paradigma Territorialista: um desenvolvimento no qual se enquadrem as potencialidades, as virtudes, as capacidades de cada região e que vise, acima de tudo, potenciar aquilo que existe no sentido de se tentarem ultrapassar as insuficiências, as carências e as dificuldades - no fundo, tendo em vista satisfazer as necessidades básicas das populações - com que as regiões são frequentemente confrontadas:

> "Longe da estrita consideração do crescimento económico à escala nacional, trata-se de um desenvolvimento endógeno, determinado ao nível da menor escala territorial possível e a partir da identidade territorial das populações. Pressupõe abordagens centradas na *dimensão vivida dos problemas, tendo em vista a motivação* endógena na mobilização integral de todos os recursos naturais, *humanos e institucionais de cada área para a satisfação prioritária de* necessidades básicas" (HENRIQUES e NEVES, 1986: 121).

Uma nova preocupação surgiu, entretanto, com o paradigma Territorialista, que foi o respeito permanente pelo ambiente, o que significa que o desenvolvimento tem de ser prosseguido mas dentro de determinados limites que não ponham em causa o equilíbrio ambiental e, de resto, as gerações vindouras. É que no contexto do paradigma Funcionalista o crescimento económico era o elemento-chave tendo em vista o desenvolvimento, descurando completamente o meio envolvente, o que acarretou graves consequências a nível ambiental.

Com o paradigma Territorialista as preocupações com o equilíbrio ambiental ganharam uma importância transcendente, estruturante, tendo, por isso, surgido um novo conceito que procura enquadrar as novas preocupações quer com o ambiente quer, de uma maneira mais globalizante, com as gerações vindouras. Esse conceito é o de "Desenvolvimento Sustentável".

II.3.3. O desenvolvimento «sustentável»

Um dos aspectos que devem marcar mais profundamente o desenvolvimento é o seu carácter "sustentável" na perspectiva de que se deve ter em conta "o curto, o médio e o longo prazo, e portanto as gerações do presente e as do futuro (implicando o conceito de «desenvolvimento sustentável»" (AMARO, 1994: 10). Esta ideia é aceite hoje em dia como um paradigma, pois actualmente só se concebe o desenvolvimento se ele não levantar quaisquer problemas que possam pôr em causa o futuro da sociedade. De facto, por um lado,

> "O desenvolvimento pressupõe justiça, harmonia, equilíbrio, numa dupla perspectiva: espacial e temporal. Não é desenvolvida a sociedade cujas formas de vida são sustentadas por exploração de recursos de outras, como o não pode ser aquela cujos padrões de vida foram criados e mantidos à custa do consumo de recursos não *renováveis ou do consumo de recursos renováveis a ritmo superior* ao da sua capacidade de renovação. Nos dois casos se exploram os «outros»: os vizinhos, no primeiro; os vindouros, no segundo" (LOPES, 1987a: 19).

E, por outro lado,

> "...o desenvolvimento impõe também condições de ordem qualitativa - de equilíbrio, de harmonia, de justiça social (...) e exige ainda, numa perspectiva temporal, que a utilização dos recursos garanta permanência e estabilidade, se não mesmo melhoria, aos quadros de vida futuros, pelo que a organização espacial de hoje deve *salvaguardar as condições de vida das gerações de amanhã; isto é,* o desenvolvimento futuro" (LOPES, 1987a: 19).

É nesta perspectiva que se defende na actualidade que o desenvolvimento local deve partir, essencialmente, dos recursos endógenos disponíveis, ultrapassando a ideia reducionista de o quantificar[36] e dando a devida importância a recursos que até há pouco tempo eram encarados apenas como meios para se atingirem os fins (económicos) pretendidos. Assim,

---

[36] "...*associa-se o valor das coisas ao seu preço havendo razões para recear que o «belo»*, o «saudável», o «limpo» possam sobreviver apenas no caso de se provar serem «económicos»" (LOPES, 1987a: 149). É, de facto, esta tendência que, hoje em dia, está a ser ultrapassada, dando lugar à tendência de se atribuir cada vez maior valor àquilo que, satisfazendo as necessidades das populações, garante no entanto o respeito pelo ambiente.

> "A tendência passa a ser encarar o desenvolvimento, não só limitado à noção quantitativa de crescimento económico mas englobando também outros indicadores ou critérios adicionais (...) temas ambientais, que se assumem já como relevantes, mas se encontram *visivelmente subalternizados relativamente aos objectivos* económicos" (CHAVES, 1994: 103/104).

A ideia transmitida pelo conceito de "desenvolvimento sustentável" é, desta forma, uma ideia inovadora que considera e se preocupa com o desenvolvimento actual, mas não esquecendo de preservar determinados aspectos qualitativos visando, no fundo, o bem-estar presente e perspectivando o bem-estar das gerações vindouras. Trata-se, portanto, de um desenvolvimento preferencialmente centrado nas pessoas, nas suas necessidades, nas suas potencialidades e na maneira como encaram o seu futuro, pelo que "...an alternative development, based as it must be on life spaces of civil society, approaches the question of an improvement in the conditions of life and livelihood from a perspective of the household" (FRIEDMANN, 1992: 31)[37].

Neste sentido, a participação é, de novo, um fenómeno imprescindível para se conseguir um efeito sustentável das estratégias que visam o desenvolvimento, como o reconhece o Prof. Augusto Santos Silva:

> "A escala local é a mais próxima das pessoas e do seu quotidiano social. Oferece-lhes oportunidades de participação na definição e concretização de programas que lhes dizem respeito. Parece, portanto, evidente que o estímulo dessa participação só enriquece os *efeitos sustentados das políticas*" (SILVA, 1994: 19).

Não se pense, no entanto, que esta preocupação de conferir um carácter de sustentabilidade ao desenvolvimento é uma preocupação "ingénua" daqueles que vão procurando promover o desenvolvimento de forma mais ou menos isolada ou casuística, ou que é uma preocupação puramente académica. Na realidade, trata-se de uma preocupação que está já institucionalizada ao mais

[37] "...um desenvolvimento alternativo, baseado como deve ser nos espaços de vida da sociedade civil, levanta a questão da melhoria das condições de vida e dos meios de subsistência a partir da perspectiva da família" (Tradução do autor).

alto nível, incluindo a própria União Europeia, pois no artigo 2º do Tratado de Maastricht pode ler-se:

> "A Comunidade tem como missão, através da criação de um mercado comum e de uma União Económica e Monetária e da aplicação das políticas ou acções a que se referem os artigos 3º e 3ºA, promover em toda a Comunidade, o desenvolvimento harmonioso e equilibrado das actividades económicas, um crescimento sustentável e não *inflacionista que respeite o ambiente...*" (UNIÃO EUROPEIA, 1992: artigo 2º).

Para reforçar a ideia de que o desenvolvimento deve ser encarado cada vez mais seriamente numa perspectiva de sustentabilidade e não numa perspectiva de puro crescimento económico e de aumento da rentabilidade, que não salvaguarda a preservação do ambiente, a própria Comissão Europeia, talvez para definir de forma clara e sem margens para quaisquer dúvidas quanto à interpretação que possa ser dada àquele artigo do Tratado de Maastricht, escrevia em 1992 que "Todas as actividades humanas têm um impacto no mundo biofísico e são, por sua vez, afectadas por este. A capacidade de controlar esta interrelação condiciona a continuidade ao longo do tempo dos diferentes tipos de actividade e o potencial de desenvolvimento económico e social. Na Comunidade, o sucesso a longo prazo das iniciativas mais importantes, como o mercado interno e a união económica e monetária, dependerá da sustentabilidade das políticas adoptadas nos domínios da indústria, energia, transportes, agricultura e desenvolvimento regional" (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS, 1992: 3).

Neste sentido, pode concluir-se que uma nova atitude perante o desenvolvimento em geral e o desenvolvimento local em particular começou a despontar e, nesta altura, detém uma importância fundamental tendo em conta as preocupações subjacentes, i) à participação das populações nos seus próprios processos de desenvolvimento, ii) ao respeito crescente pelo ambiente[38], que leva a pôr em causa o crescimento económico *tout court* e a

[38] "A designação qualidade de vida tem sido porventura demasiado ligada à qualidade do ambiente, mas vários autores lhe dão uma significação bastante mais ampla, que abrange três

repensar as políticas de desenvolvimento, iii) à atenção que se presta cada vez com maior insistência a actividades e a produtos que antes eram encarados em segundo plano mas que agora podem ser a chave para o desenvolvimento de regiões desfavorecidas como são, em Portugal, as regiões do interior e, iv) à complementaridade que pode, e deve, existir entre diferentes actividades, aumentando assim o potencial de desenvolvimento das regiões.

Assim, pode dizer-se que esta forma de encarar o desenvolvimento que é conferida pelo conceito de «desenvolvimento sustentável» significa, por um lado, uma tomada de consciência para questões que há não muito tempo eram consideradas irrelevantes e susceptíveis, até, de colocarem entraves ao próprio desenvolvimento quando este era encarado simplesmente como sinónimo de crescimento económico:

> "From the vantage point of the excluded, modern economic growth is not an intrinsic good, and the question of development cannot be left exclusively to those for whom the summum bonum is found in market relations and growth maximization. The human and environmental costs of economic growth must be considered as well" (FRIEDMANN, 1992: 9)[39].

E, por outro lado, possibilita que regiões desfavorecidas do ponto de vista económico possam encarar o seu desenvolvimento futuro dentro de novos limites e com novas atitudes perante aquilo de que dispõem para oferecer à sociedade, permitindo encarar o desenvolvimento de forma mais optimista e em igualdade de circunstâncias com outras regiões.

---

componentes: o nível de vida, as condições de vida e a qualidade do ambiente" (PORTO, 1987: 62). Para um aprofundamento das questões ambientais e suas implicações no desenvolvimento futuro e, até, para se ficar com uma ideia da razão de ser das preocupações actuais com o meio ambiente, ver (BARRÈRE, 1992) e (ALMEIDA, et. al, 1995).

[39] "Do ponto de vista dos excluídos, o moderno crescimento económico não é um bem intrínseco, e a questão do desenvolvimento não pode ser deixada exclusivamente para aqueles a quem o *summum bonum* está nas relações de mercado e na maximização do crescimento. Os custos humanos e ambientais do crescimento económico devem ser também considerados" (Tradução do autor).

É, pois, nesta perspectiva que se pretende encarar o desenvolvimento futuro do Concelho de Arronches: um desenvolvimento que possa contar com a participação de toda a sua população, que tenha em conta a qualidade de vida das gerações vindouras e não apenas a qualidade de vida da presente geração, fundamentado naquilo que Arronches tem de diferente e que, por isso, pode ser potenciado, eventualmente num regime de complementaridade com a actividade económica dominante no Concelho, que ainda é a agricultura. Julgamos, finalmente, que dentro destes pressupostos estão reunidas todas as condições necessárias e objectivas para se atingirem os objectivos pretendidos e que passam pela substancial melhoria das condições de vida da população do Concelho.

II.4. Síntese conclusiva

Tendo em conta a breve exposição que se acabou de fazer dos dois paradigmas que monopolizam na actualidade a discussão sobre a problemática do desenvolvimento, parece claro que se pode concluir que o presente trabalho se enquadra no Paradigma "**Territorialista**".

De facto, dadas as circunstâncias que marcam, actualmente, o Concelho de Arronches e, também, as suas características hitorico-culturais e socio-económicas, o que se pretende é um desenvolvimento que, acima de tudo, respeite essas circunstâncias e essas características. Além disso, deve ser um desenvolvimento fundamentado naquilo que lá existe, que é único e que, por isso, oferece vantagens competitivas bastante importantes: os seus recursos endógenos.

Procura-se, ainda, um desenvolvimento sustentável na medida em que melhore claramente a qualidade de vida da presente geração, mas que não coloque problemas às gerações futuras, logo, que não seja um desenvolvimento reducionista que apenas esteja limitado ao lucro do curto prazo. Na realidade, se se pretender, como se defende de forma veemente, fundamentar o desenvolvimento nos recursos endógenos do Concelho, a perspectiva dominante tem mesmo que ser uma perspectiva de longo prazo, pois não é de um momento para o outro que alguns recursos começam a ser rendibilizados e começam a dar lucros, ainda que explorados até à exaustão.

E, além disso, nem é previsível que tal aconteça nem é isso que se pretende, sob pena de se cair no exagero e, dessa forma, hipotecar o futuro. Não! O que se pretende e se defende é um outro tipo de desenvolvimento, que permita preservar determinados princípios orientadores tais como o respeito pelo ambiente, a manutenção de níveis de exploração dos recursos que não

entravem a sua auto-regeneração, que não coloque acima de tudo e a qualquer preço o interesse pelo lucro, que atribua uma importância bem determinada a recursos que até há não muito tempo eram considerados inferiores e de segundo plano porque não tinham grande valor económico, que favoreça a participação de todos aqueles que se interessem por este problema. Enfim, que não tenha como princípio orientador apenas o crescimento económico.

E, atenção, não estamos a defender que o crescimento económico não é importante. É óbvio que também o é, mas nunca como causa, sempre como consequência. Há, assim, que discernir entre crescimento económico a qualquer preço de um outro crescimento económico com características mais *humanistas*, que preserva o bem-estar futuro através do respeito dos recursos existentes na actualidade.

Pretende-se, também, um desenvolvimento multi-sectorial e complementar, para o que existem condições excepcionais no Concelho de Arronches, como é o caso da agricultura e de outras actividades correlacionadas que poderão ganhar outra importância e outra relevância económica quando forem enquadradas num plano estruturante e multi-sectorial. É o desenvolvimento sustentado que se pretende.

Finalmente, não se coloca completamente de parte a necessidade de se complementar o processo através da contribuição de recursos inexistentes no Concelho de Arronches. Pelo contrário, a complementaridade necessária entre recursos de carácter endógeno com outros de carácter exógeno deve ser incentivada de maneira a que aqueles sejam potenciados pela acção destes e para que os segundos possam colmatar lacunas que se fazem sentir, lacunas essas que podem ser obviadas se se tiver uma perspectiva abrangente do desenvolvimento.

CAPÍTULO III
"Abordagem Metodológica"

III.1. Abordagem geral e procedimentos

Tendo em consideração o enquadramento teórico subjacente ao presente trabalho e, ainda, o seu objectivo central, isto é, a análise das possibilidades de desenvolvimento do Concelho de Arronches, a recolha da informação indispensável à sua elaboração deverá ser fundamentada numa abordagem metodológica mista: qualitativa e quantitativa.

Na realidade, tem-se assim presente que das distinções metodológicas conhecidas aquela que apresenta o contraste entre o qualitativo e o quantitativo é a que se tem revelado mais persistente e aquela que reflecte, de facto, de forma precisa, a divisão habitual da prática da investigação (MOREIRA, 1994).

No entanto, "...os sociólogos descobrem aliás com um misto de ironia e de má consciência que as próprias ciências ditas exactas estão cada vez mais empenhadas na investigação fundamental de cariz qualitativo (...) para a compreensão dos próprios fenómenos..." (RODRIGUES, 1979: 9), pois acredita-se que todo o trabalho científico requer um árduo esforço de descoberta no sentido de vir a atingir o que está para além do aparente e não é inteligível quando não integrado no todo de que faz parte, sendo mesmo esse "todo" que lhe dá inteligibilidade (FERNANDES, 1982).

Neste sentido, e porque o conhecimento que se tem da realidade é adquirido como produto de experiências colhidas através dos sentidos, admite-se desta forma que o conhecimento resulta de um trabalho equilibrado dos sentidos e da razão (HEGENBERG, s/d); daí que se questione se a comparação entre pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa é, realmente, construtiva ou se, pelo contrário, a melhor investigação social se serve habitualmente de elementos de ambas (MOREIRA, 1994).

Por isso, a diferenciação entre as análises qualitativa e quantitativa perde todo o seu significado na medida em que qualquer delas tem vantagens e inconvenientes, pois se a primeira possui (ou pode possuir) um grau apreciável de subjectividade, ao contrário da segunda que é objectiva, também se pode referir que a análise qualitativa é mais profunda na informação recolhida[1] ao passo que "...a análise quantitativa trabalha mais em extensão do que em profundidade" (ILHÉU, s/d).

Ou seja, uma das grandes objecções que se podem levantar à eficácia de um inquérito por Questionário diz respeito à natureza das suas questões, pois sendo maioritariamente constituído "...por perguntas fechadas, a esmagadora maioria das respostas vai cingir-se às hipóteses previstas e são raros os casos em que as pessoas indicarão «outras» hipóteses" (FERREIRA, 1989: 169).

Assim, e porque é frequente que na investigação social quase sempre é o implícito e o latente que interessa (RODRIGUES, 1979), as técnicas de recolha de dados a utilizar na execução do presente trabalho têm em consideração a perspectiva exposta anteriormente segundo a qual é difícil estabelecer uma divisão absoluta entre os dois paradigmas e, também, tendo em conta a objecção referida relativamente à natureza das questões de um inquérito por Questionário.

---

[1] "Do ponto de vista de quem possa ter vindo a observar a génese - seria mais correcto chamar-lhe *aglomeração* - dos qualitativos, a primeira impressão que fica, neste mundo ainda neopositivisticamente orientado, é a de que, para um saco periférico e de boca larga, se foram deitando uma série de subprodutos menos ortodoxos, gerados ao longo dos inúmeros processos de pesquisa e descoberta destas últimas décadas (...) revelando-se produtos por vezes imprescindíveis mas que, pela maior lentidão do processo de legitimação no seio das Ciências Sociais sofrem, de algum modo, as agruras da clandestinidade" (ESPERANÇA, 1991: 8). De facto, consideramos que alguns métodos qualitativos são essenciais para se obter a informação indispensável à elaboração do presente trabalho, daí que não tenhamos dúvidas acerca da sua utilização.

Esta postura, que consideramos fundamental no sentido de se estabelecer um quadro de análise abrangente, influenciou decisivamente a escolha das técnicas de recolha de dados, sendo aquelas que em nosso entender melhor se adequam à recolha da informação que se pretende alcançar, até porque se considerou o acesso à informação em função de três importantes factores: i) a facilidade dos métodos de pesquisa, ii) o seu carácter directo (MOREIRA, 1994) e iii) o conhecimento que se detém da realidade do Concelho de Arronches.

No que se refere aos procedimentos adoptados, e porque se optou por utilizar uma metodologia mista, assente em técnicas de recolha de informação qualitativas e quantitativas, o primeiro passo que efectuámos consistiu na preparação de um pequeno guião para orientar as entrevistas aos informantes-chave. Apesar de se pretender que as entrevistas resultassem tão abertas quanto nos fosse possível, o objectivo deste guião passava, ainda assim, por restringir um pouco o seu âmbito, mantendo-as dentro de alguns limites e evitar, desta forma, a dispersão que poderia resultar de conversas completamente abertas e sem uma linha orientadora previamente definida. Se isso acontecesse, poderíamos correr o risco de as entrevistas extravasarem para campos que não se encontravam no centro das nossas preocupações.

No entanto, não pretendíamos com este documento orientador cercear, de alguma maneira, o potencial informativo de cada um dos nossos informantes-chave e as mais valias com que cada um poderia contribuir para se atingir o objectivo central do trabalho através da expressão clara e tão simples quanto possível das suas opiniões e da suas sensibilidades acerca do problema em estudo.

Assim, dividimos o referido guião em 4 "Partes" distintas, cada uma delas relacionada com os critérios essenciais subjacentes ao objectivo central:

1- uma primeira parte em que se procurava conduzir as entrevistas para o problema da participação da população no desenvolvimento;
2- uma segunda parte através da qual pretendíamos orientar as entrevistas para as potencialidades (recursos endógenos) do Concelho de Arronches;
3- uma terceira parte dedicada ao problema demográfico;
4- finalmente, a quarta parte constituída pelas perguntas sobre os recursos exógenos necessários para sustentar uma estratégia de desenvolvimento.

Após a elaboração deste pequeno guião, tivemos o cuidado de o submeter à avaliação de um grupo de pessoas que habitualmente trabalha com este género de documentos e que, por isso, detém uma experiência que poderia transmitir ao guião uma mais valia importante, enriquecendo-o não só quanto à forma como quanto ao seu conteúdo. Neste sentido, aquilatámos a sua sensibilidade sobre a maneira como o referido documento estava elaborado, tendo-nos sido sugeridas algumas alterações.

Procedemos, então, a pequenos ajustes, nomeadamente em relação à forma de colocar as questões com o objectivo de as tornar mais perceptíveis e, também, na introdução de uma pergunta na sua parte três, pelo que o documento final obtido permitiu orientar as entrevistas sem, não obstante, deixar de as manter suficientemente abertas e livres de maneira a que a informação recolhida complementasse de forma eficaz aquela que obtivemos através do inquérito por "Questionário".

Em relação ao inquérito por "Questionário", começou-se por elaborar uma primeira versão que incluía também 4 "Partes" distintas, assim distribuídas:

1) a primeira, descritiva, constituída por questões através das quais se procuravam determinar informações sobre características do próprio

inquirido, nomeadamente a sua idade, a Freguesia de residência, a profissão, o sexo, etc., de forma a caracterizá-lo;

2) a segunda "Parte", constituída por questões através das quais se procurou recolher informações sobre a disponibilidade manifestada pela população para participar numa eventual estratégia de desenvolvimento para o Concelho;
3) a terceira "Parte" foi composta pelas questões com que se procurou recolher informações sobre a importância atribuída pela população aos recursos e às potencialidades existentes no Concelho tendo em vista a definição de uma futura estratégia de desenvolvimento;
4) finalmente, a quarta "Parte" foi composta pelas questões através das quais se pretendeu recolher informações sobre alguns recursos exógenos necessários, do ponto de vista da população concelhia, para se conseguir desenvolver o Concelho, assim como sobre algumas possíveis soluções para se atingir esse fim.

A este conjunto de questões juntou-se ainda um pequeno texto em que se apresentavam, de forma genérica, os objectivos que se pretendiam alcançar com o inquérito por "Questionário" e as razões que levaram à sua aplicação e, ainda, em que se procurava estimular os inquiridos a responder, dando ênfase à importância de cada uma das suas respostas no âmbito dos resultados que esperávamos vir a obter. Além disso, cada uma das "Partes" que constituía o inquérito por "Questionário" tinha inserido um pequeníssimo texto em que se expunham os objectivos que se visavam alcançar com cada uma delas em particular.

Após a sua elaboração, seguiu-se o mesmo procedimento que se havia tomado relativamente ao guião das entrevistas, isto é, pediu-se a um conjunto de pessoas que habitualmente trabalha com este género de instrumento para o apreciarem e para nos darem a sua opinião. Na sequência deste trabalho

incluíram-se algumas pequenas alterações quanto à sua forma e quanto ao seu conteúdo, muito embora a estrutura global não tenha sido alterada de forma significativa, nomeadamente no que se refere à sua orientação clara para os vectores que considerávamos fundamentais para se conseguirem atingir os objectivos entretanto estipulados.

De toda a informação obtida através do inquérito por "Questionário" foi construída uma base de dados específica, que posteriormente foi trabalhada do ponto de vista estatístico. Para ambos os procedimentos foi utilizado o programa informático SPSS (Statistic Package for Social Sciences).

Após esta fase, procedeu-se à aplicação de um Pré-Teste a uma amostra de 17 pessoas (5,1% da amostra entretanto calculada para todo o Concelho), escolhidas aleatoriamente de entre as pessoas recenseadas no Concelho de Arronches, estratificadas por sexos, idades e Freguesias (como havia ficado definido para a amostra), assim distribuídas segundo os três níveis de estratificação:

QUADRO N.º 20

DISTRIBUIÇÃO DOS INQUIRIDOS NO PRÉ-TESTE, SEGUNDO OS NÍVEIS DE ESTRATIFICAÇÃO

	ASSUNÇÃO		ESPERANÇA		MOSTEIROS	
	H	M	H	M	H	M
18-24 Anos	2	2	1	0	0	1
25-49 Anos	2	2	0	1	0	0
50-64 Anos	2	1	1	1	1	0

III.2. População do estudo e amostra

III.2.1. A população

Tendo em consideração a natureza do trabalho que se pretendia elaborar, a população de base da qual se extraiu a amostra é constituída pelas pessoas residentes no Concelho de Arronches, nele recenseadas, com idades compreendidas entre os 18 e os 64 anos.

Houve, nesta decisão, dois aspectos que foram ponderados e que serviram, posteriormente, para limitar o alcance da aplicação do inquérito por "Questionário":

1) por um lado, é importante referir o facto de a "base de dados" de onde foi construída e retirada a amostra ter sido o conjunto das fichas de inscrição no Recenseamento Eleitoral existentes nas Juntas de Freguesia do Concelho[2]. De facto, esta era uma das únicas fontes onde poderíamos recolher a informação completa sobre a população residente no Concelho, pois nesses ficheiros estão, necessariamente, todas as pessoas que reuniam as duas características que para nós eram essenciais: residirem no Concelho e terem entre 18 e 64 anos.

Poder-se-á perguntar porque se excluíram aquelas pessoas que, não vivendo no Concelho, nele estão recenseadas. Essa questão foi, na realidade, colocada, tendo-se optado pela sua não inclusão por dois motivos essenciais: i) um, porque são poucas as pessoas que estão nessa situação e, ii) dois,

[2] *Devemos deixar bem expresso neste momento os nossos mais sinceros agradecimentos aos* Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia de Assunção, Esperança e Mosteiros, que foram inexcedíveis no apoio que nos concederam nesta fase do trabalho, nomeadamente, ao colocarem à nossa inteira disposição os ficheiros do Recenseamento Eleitoral e de nos terem colocado em contacto com muitas das pessoas que saíram na amostra.

porque poderia tornar-se difícil contactá-las se saíssem na amostra, tornando ainda mais moroso o processo ou obrigando a substituí-las.

Por outro lado,

2) a escolha daquelas duas idades limites fundamentou-se no facto de, grosso modo, corresponderem à idade activa, entendida esta como "o conjunto de indivíduos que constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços económicos" (INE, 1989: 8), apesar de nesta definição poderem ser incluídas pessoas com menos de 18 anos e com mais de 64.

Nestes termos, no Quadro N.º 21 apresenta-se a população que serviu de base para se extrair a amostra, devidamente estratificada por sexos, idades e Freguesias de residência[3]:

QUADRO N.º 21

POPULAÇÃO EM ESTUDO, POR SEXOS IDADES E FREGUESIAS

		HOMENS	MULHERES	TOTAL
ASSUNÇÃO	18/24 anos	104	78	182
	25/49 anos	250	284	534
	50/64 anos	220	243	463
ESPERANÇA	18/24 anos	58	32	90
	25/49 anos	111	115	226
	50/64 anos	125	146	271
MOSTEIROS	18/24 anos	29	25	54
	25/49 anos	58	60	118
	50/64 anos	66	59	125

FONTE: XIII Recenseamento Geral da População, INE, 1991.

[3] O tratamento estatístico que se efectuou ao pré-teste encontra-se no presente Capítulo, concretamente no ponto «III.4.2.1. Validade e fiabilidade do "Questionário"»

III.2.2. A amostra

Ocorrendo apenas quando a pesquisa não abrange - por razões várias - a totalidade da população, "...o problema da amostragem é, portanto, escolher uma parte (ou amostra), de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo e, a partir dos resultados obtidos, relativos a essa parte, poder inferir, o mais legitimamente possível, os resultados da população total, se esta fosse verificada" (LAKATOS e MARCONI, 1987: 108; LIMA, 1987). De facto, tendo em conta o pouco tempo disponível para elaborarmos o presente estudo e, também, quer devido à dimensão do Universo quer devido a motivos de carácter económico, decidimos aplicar o inquérito por "Questionário" apenas a uma amostra[4] extraída do Universo em estudo.

A questão que, eventualmente, se poderia levantar no cálculo da amostra seria a da sua independência, ou seja, o que estava em causa era determinar uma amostra que fosse representativa do Universo que se pretendia estudar de forma a que as conclusões a que chegássemos pudessem ser generalizadas com segurança para esse mesmo Universo.

Neste sentido, a amostra à qual se aplicou o Questionário resultou da aplicação da fórmula de cálculo de amostras para populações finitas à população (ou Universo) que consta do Quadro N.º 21, e que é a seguinte[5]:

$$n = \frac{\sigma 2 \times p \times q \times N}{\varepsilon 2\ (N-1) + p \times q}$$

[4] Sobre o problema da amostragem ver, por exemplo, (ALMEIDA e PINTO, 1980), (LIMA, 1987), (BRAVO, 1991), (FERRANDO, 1992) e (VAIRINHOS, 1995).
[5] Fórmula retirada de (BRAVO, 1976: 102). Sobre este tema ver também (FERRANDO, 1992: 140 e segs.)

Em que:

N = Universo

ε = Erro (5%)

σ = Desvio (2 sigma, isto é, 95,5%)

p = proporção de uma característica da amostra

q = 1-p

n = volume da amostra

Nestes termos, o volume da amostra é o seguinte:

$$n = \frac{(2 \times 2) \times 50 \times 50 \times 2063}{(5\times5)\times2062+(2\times2)\times50\times50}$$

$$= \mathbf{335}$$

O volume da amostra atinge, desta forma, as 335 pessoas. O passo seguinte foi estratificar por sexos, idades e Freguesias de residência a amostra obtida, tomando como critério as proporções verificadas na população, isto é, o volume da amostra foi distribuído por cada uma das Freguesias do Concelho de Arronches tendo em conta a proporção da população de cada uma delas relativamente ao total da população em estudo. O mesmo se fez no que diz respeito aos grupos etários e ao sexo.

De facto, a estratificação da amostra era imprescindível para se conseguir uma maior precisão nos resultados obtidos pois trata-se de uma estratégia que permite alcançar maior precisão do que uma amostra aleatória simples, na medida em que,

> "Un problema especial que plantea el tamaño de las muestras, en el caso de muestras estratificadas, es el de su «afijación», o sea, la determinación no sólo del tamaño general de la muestra que se puede establecer según las fórmulas comunes, sino también la especificación del volumen de cada estrato de la muestra. Dado que es condición básica de la muestra que represente lo más

UNIVERSIDADE DE EVORA

> exactamente posible al universo, en ella deben figurar los estratos según su proporción en el universo.
> La forma más directa y simple de realizar esta operación consiste en **aplicar el porcentaje, que representa cada estrato dentro del universo, al tamaño general de la muestra,** *com lo que se obtendrá* el número de elementos de la muestra que se debe asignar a cada *estrato*" (BRAVO, 1976: 95)[6].

A utilização da fórmula de cálculo da amostra e o subsequente trabalho de estratificação fundamentou-se em dois pressupostos: por um lado, não pretendíamos estudar nenhum estrato individualmente e, por outro lado, nenhum dos estratos detinha um peso tal na população em estudo que influenciasse decisivamente o resultado final da amostra. Em função destes pressupostos, não julgámos necessário proceder ao cálculo do volume da amostra através de uma fórmula específica para amostras estratificadas, pois isso implicaria um grande aumento do respectivo volume sem, no entanto, desse facto resultar uma maior fiabilidade e uma maior validade da informação obtida através da aplicação do inquérito por "Questionário".

Assim, ao estratificar a amostra de forma proporcional quer por Freguesias, quer por sexos quer, finalmente, por grupos etários, obtivemos três conjuntos de "sub-amostras" estratificadas, cada uma respeitante a uma das três Freguesias do Concelho de Arronches, sendo o somatório dessas três "sub-amostras" igual ao total da amostra calculada para todo o Concelho, que é a informação que consta do Quadro N.º 22.

---

[6] "*Um problema especial que coloca o tamanho da amostra, no caso de amostras* estratificadas, é o da sua «afixação», ou seja, a determinação não só do tamanho geral da amostra que se pode estabelecer segundo as fórmulas comuns, como também a especificação do volume de cada estrato da amostra. Dado que é condição básica da amostra que represente o mais exactamente possível o universo, nela devem figurar os estratos segundo a sua proporção no universo. A forma mais directa e simples de realizar esta operação consiste em **aplicar a percentagem, que representa cada estrato no universo, ao tamanho geral da amostra,** com o que se obterá o número de elementos da amostra que se deve consignar a cada estrato" (Tradução e *bold* do autor). Sobre este tema ver também (BLALOCK, 1986: 539).

QUADRO N.º 22

AMOSTRA ESTRATIFICADA POR SEXOS, IDADES E FREGUESIAS

	ASSUNÇÃO		ESPERANÇA		MOSTEIROS		TOTAL	
	H	M	H	M	H	M	H	M
18/24 anos	17	13	9	5	5	4	31	22
25/49 anos	41	46	18	18	9	10	68	74
50/64 anos	36	39	20	24	11	10	67	73
TOTAL	192		94		49		335	

FONTE: Base de Dados Própria.

III.3. Conceptualização das variáveis

Com base na análise de um determinado conjunto de variáveis, o presente trabalho pretende debruçar-se sobre as possibilidades de desenvolvimento do Concelho de Arronches, tendo em conta a sua situação presente: quer do ponto de vista das suas potencialidades, quer do ponto de vista dos seus constrangimentos.

Como é óbvio, um estudo destas características dificilmente conseguiria abarcar todos os factores ou todas as variáveis que podem, de alguma maneira, influenciar o futuro desenvolvimento do Concelho em estudo como, por exemplo, as sinergias que podem resultar do desenvolvimento de concelhos vizinhos ou ainda aquelas que poderão resultar das políticas que possam vir a ser definidas superiormente, até num âmbito supranacional.

Mas, outras variáveis existem que devem merecer uma atenção bastante especial, pois de maneira directa e objectiva podem influenciar o futuro do Concelho. Foi sobre estas que procurámos direccionar o presente estudo por serem elas que, na realidade, se podem vir a consagrar no futuro como os

verdadeiros motores do desenvolvimento do Concelho de Arronches ou como os seus grandes entraves e constrangimentos.

Neste sentido, e tomando em consideração quer o enquadramento teórico que fundamenta a investigação[7] quer os objectivos que lhe estão subjacentes, fizemos recair a nossa análise essencialmente em quatro grandes variáveis, que consideramos essenciais para que o desenvolvimento seja possível:

1) a ***participação***, definida como a predisposição manifestada pela população arronchense para se envolver de forma activa nas actividades decorrentes da definição de uma eventual estratégia de desenvolvimento para o Concelho de Arronches;
2) os ***recursos endógenos***, definidos como as potencialidades e/ou os recursos existentes no Concelho de Arronches que, através da sua valorização e da potenciação do seu aproveitamento, podem vir a ser os verdadeiros motores do seu desenvolvimento;
3) os ***recursos exógenos***, definidos como as potencialidades e/ou os recursos que, não existindo no Concelho, têm de ser procurados fora de maneira a, também eles, contribuírem para o desenvolvimento pretendido através de um processo de complementaridade com os recursos de carácter endógeno;
4) os ***recursos humanos***. Sendo uma variante dos recursos endógenos, decidimos encará-los como uma variável autónoma face à importância intrínseca que detêm em qualquer processo desta natureza. Neste sentido, e porque o desenvolvimento futuro depende em grande medida dos recursos humanos, definimo-los como a estrutura e o movimento da população do Concelho numa perspectiva diacrónica.

---

[7] Que se consubstancia no paradigma "***Territorialista***". A análise a este paradigma encontra-se no *Capítulo II* da presente dissertação.

Após o enquadramento geral destas quatro grandes variáveis, definimos então um conjunto de outras variáveis que nos permitissem operacionalizá-las e que nos permitissem também determinar a posição da população concelhia sobre cada uma delas, elaborando uma escala[8] na qual se pedia aos inquiridos para se situarem. Do conjunto de respostas obtidas pudemos agrupar os inquiridos em categorias homogéneas com o objectivo de determinar qual é, de facto, o potencial com que se pode contar para se promover uma estratégia de desenvolvimento para o Concelho.

No que diz respeito à **participação**[9], construímos um quadro de doze indicadores, que passavam pela disponibilidade para participar numa eventual estratégia de desenvolvimento através de investimentos, independentemente do sector de actividade, ou através de outras formas quiçá menos directas mas mais estimulantes para a generalidade da população: por exemplo, participar em acções de formação profissional, exercer uma outra actividade produtiva para além do emprego como seja uma actividade artesanal, etc., isto é, procurámos abarcar um conjunto tão vasto quanto possível de situações de participação de forma a conseguirmos determinar claramente qual é a disponibilidade que existe entre a população para ser elemento activo do desenvolvimento do Concelho.

Quanto aos **recursos endógenos**, definimos também um conjunto de 22 indicadores correspondentes a 11 recursos/potencialidades que consideramos importantes para o futuro do Concelho, ao mesmo tempo que elaborámos uma escala através da qual poderíamos medir a importância que a população atribui a cada um desses recursos. O facto de a 11 recursos/potencialidades

[8] Todas as escalas são ordinais, definidas como "...aquelas cujas categorias são intrinsecamente ordenáveis através da comparação da sua grandeza, embora seja impossível medir «quanto» uma é maior ou menor do que outra, porque não possuem uma mesma unidade de medida" (OLIVEIRA, 1986: 1).

[9] Uma abordagem mais exaustiva de cada um destes elementos (participação, recursos endógenos, recursos exógenos e recursos humanos) encontra-se nos Capítulos precedentes.

corresponderem 22 indicadores deve-se à nossa preocupação de recolhermos informações mais detalhadas sobre alguns desses recursos. É o caso, por exemplo, dos recursos agrícolas.

Efectivamente, perguntando às pessoas qual a importância que atribuem aos recursos agrícolas numa estratégia de desenvolvimento para o Concelho, as respostas obtidas poderiam enfermar de uma certa distorção na medida em que alguns dos recursos de natureza agrícola estão manifestamente em crise, enquanto que outros ainda detêm uma posição forte no contexto global agrícola. Por isso, decidimos dissecar um pouco a informação que queríamos obter, mantendo a pergunta geral sobre a importância dos recursos agrícolas, mas introduzindo cinco questões sobre a importância de outros tantos recursos específicos (cereais, raças bovinas autóctones, cortiça, ovinos e suinicultura), pois a noção com que ficamos sobre o que a população pensa sobre este assunto é mais rica e objectiva na medida em que pode ser controlada.

O mesmo sucedeu para outros recursos, como sejam a proximidade com Espanha, em que considerámos o turismo e o comércio como duas actividades fundamentais para o desenvolvimento de Arronches; para a barragem do Caia, em que os desportos náuticos e as magníficas praias fluviais podem ser potenciadas; finalmente, para os produtos regionais, de que destacámos o azeite/azeitona e o queijo.

Pensamos que organizando desta maneira a informação podemos conseguir determinar mais clara e eficazmente aquela que é a postura da população concelhia sobre os recursos/potencialidades endógenas do Concelho e qual poderá ser o seu papel numa eventual estratégia de desenvolvimento.

No que diz respeito aos **recursos exógenos**, elaborámos um conjunto de nove indicadores, correspondentes também a nove recursos de carácter exógeno,

dando ênfase especial aos recursos financeiros, quer nacionais quer Comunitários quer, ainda, de origem privada. Não esquecemos, no entanto, a indústria (sob duas dimensões: aquela que já existe, através da sua modernização, e a introdução de novas unidades industriais), a qualificação profissional e, ainda, o papel dos naturais do Concelho que habitam fora dele, pois a sua participação pode vir a revelar-se fundamental para o desenvolvimento de Arronches.

Finalmente, no que se refere aos **recursos humanos**, a sua operacionalização foi abordada sob duas perspectivas: 1) por um lado, perguntando às pessoas o que pensam sobre a sua importância para o futuro desenvolvimento do Concelho; 2) por outro lado, elaborando uma projecção demográfica, através da qual se ficou com uma ideia de qual será a evolução da estrutura e do movimento da população concelhia se as tendências que se vêm manifestando se mantiverem. Esta é, sem dúvida, uma abordagem fundamental para se pensar o desenvolvimento local em meio rural, pelo que é uma informação imprescindível para se abordar o desenvolvimento de um Concelho com as características do Concelho de Arronches.

III.4. Instrumentação

III.4.1. Entrevistas a informantes

Sendo uma das técnicas de obtenção de informação de cariz qualitativo (MOREIRA, 1994), no sentido de virmos a obter o máximo de informação possível para fundamentarmos convenientemente o trabalho de investigação recorremos à realização de entrevistas[10] a efectuar não à totalidade da população objecto de estudo mas sim a alguns *informantes-chave*.

Esta técnica de recolha de informação pareceu-nos fundamental para a prossecução dos objectivos pretendidos na medida em que definimos um conjunto de pessoas que detêm um conhecimento bastante profundo da realidade do Concelho e, mais importante do que isso, que detêm ou detiveram uma acção marcante na vida do Concelho, seja do ponto de vista político, social, económico ou cultural, a quem, posteriormente, fizemos entrevistas.

Assim, os seus conhecimentos sobre os diferentes aspectos que pretendíamos analisar poder-nos-iam ser de bastante utilidade tendo em vista compararmos a informação obtida desta maneira com aquela que viesse a resultar da aplicação do inquérito por "Questionário".

Ou seja, a filosofia subjacente à escolha desta técnica de recolha de informação consubstanciou-se no facto de se julgar útil para o trabalho os conhecimentos que estes informantes detinham:

1- por um lado, aqueles que desempenham desde há muito a sua actividade profissional em áreas de alguma forma relacionadas com

[10] Sobre as diferentes dimensões das entrevistas a informantes-chave, desde os problemas que colocam até ás suas vantagens, ver (MANN, 1979).

potencialidades do Concelho. Estão, neste caso, informantes relacionados com a agricultura, com o comércio e com a indústria;

2- por outro lado, pessoas que detêm algum poder decisório e que, por isso, podem exercer alguma influência quer na potenciação de alguns recursos (por exemplo, as pinturas rupestres ou o Parque Natural da Serra de S. Mamede), quer na possibilidade de terem uma visão privilegiada sobre possíveis causas do estado actual por que passa o Concelho.

3- finalmente, algumas pessoas que, estando fora, têm, por isso, uma perspectiva diferente do Concelho, que interessava analisar para se poder comparar com as perspectivas daqueles que lá vivem.

Ainda assim, o problema dos informantes-chave é que podem ter uma visão algo parcial da realidade, pois por ocuparem, frequentemente, lugares privilegiados na estrutura social têm acesso a alguma informação mas, pelo contrário, essa sua posição privilegiada pode implicar "...igualmente que não têm acesso nem a aspectos da vida social local que os outros, precisamente por causa daquela preponderância, lhes ocultam, nem, por maioria de razão, à visão particular destes últimos" (COSTA, 1989: 140).

A entrevista, que consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de um acto social comum como é a conversação (GOODE e HATT, 1977), não passa, fundamentalmente, de um processo de interacção social entre entrevistado e entrevistador, em que este "...vise la production par B d' un discours continu sur un thème donné, ce qui n' est possible que si A s' abstient de poser ses questions" (BLANCHET, 1987: 83)[11].

[11] "...visa a produção por B de um discurso contínuo sobre um tema dado, o que só é possível se A se abstiver de colocar as suas questões" (Tradução do autor).

Neste sentido, entrevistaram-se algumas personalidades do Concelho, que foram escolhidas com base em três critérios distintos:

1) o conhecimento que detêm da realidade do Concelho de Arronches;
2) o facto de terem desempenhado no Concelho funções relevantes de âmbito cultural, económico, político e/ou social;
3) o facto de se tratar de pessoas interessadas no problema do desenvolvimento do Concelho de Arronches, interesse esse consubstanciado em diferentes formas de participação.

Assim, ainda que "...nombreuses recherches qui ont utilisé presque exclusivement ce dispositif, apportent des résultats intéressants" (BLANCHET, 1987: 86)[12], a entrevista foi apenas uma técnica de obtenção de informações que foi complementada com uma outra técnica de cariz quantitativo.

No entanto, e porque as entrevistas efectuadas não seguiram aquilo que consideramos serem os padrões normais de uma entrevista, pois como se referiu anteriormente, em oposição à elaboração de um guião rígido e fechado ou por entrevistas absolutamente abertas, optou-se antes por uma solução intermédia através da realização de conversas quase informais acerca do desenvolvimento do Concelho de Arronches tendo em conta os quatro vectores orientadores. Por isso, pediu-se também, no fim, aos informantes, que elaborassem um pequeno texto sobre os temas abordados, textos esses que foram muito úteis para complementar a informação recolhida por nós próprios no momento das entrevistas.

Este modelo pareceu-nos, de facto, o mais apropriado às circunstâncias para recolhermos a informação desejada na medida em que,

[12] "...*numerosas pesquisas que utilizaram quase exclusivamente este dispositivo, conseguiram resultados interessantes*" (Tradução do autor).

1) uma entrevista com um guião que não deixasse uma grande liberdade no momento de conduzir as entrevistas poderia tornar-se muito limitativa e,
2) porque, dadas as características sociológicas e culturais da maioria dos informantes-chave, o facto de, no final, poderem produzir um documento sobre o qual poderiam pensar deixando, desta maneira, de se sentir pressionados pela presença do entrevistador, poderia concorrer para o enriquecimento da informação recolhida.

III.4.2. Inquérito por "Questionário"

A outra técnica de recolha de informação que decidimos utilizar para obter a informação indispensável à elaboração do presente trabalho foi o inquérito por "Questionário". A sua utilização deveu-se essencialmente à nossa preocupação de ficarmos com uma ideia precisa da posição da população concelhia sobre o problema em estudo, o que não conseguiríamos sem a utilização deste instrumento, pois ser-nos-ia humanamente impossível entrevistar pessoalmente todos os cidadãos do Concelho de Arronches para, desse modo, nos manifestarem a sua opinião sobre o assunto em questão.

No entanto, existem sérias dificuldades à elaboração de um inquérito por Questionário, nomeadamente aquela que diz respeito à sua extensão:

> "Qualquer questionário deve ser limitado em sua extensão e finalidade. Em geral, na ausência de uma motivação especial do informante (...) questionários respondidos pelos próprios informantes não devem, frequentemente, exigir mais de 30 minutos para serem completados, e é mesmo preferível um período mais curto" (GOODE e HATT, 1977: 173)[13].

[13] Sobre este tema ver, também, (LIMA, 1987).

Neste sentido, levantaram-se-nos dois problemas aquando da elaboração deste instrumento de trabalho:

1- por um lado, não fazer um inquérito por "Questionário" demasiado longo, precisamente para fazermos face às dificuldades que poderiam surgir *a posteriori*, aquando da sua aplicação;
2- por outro lado, levantou-se a questão da forma de o aplicar: se por via directa, isto é, ser o próprio autor a aplicá-lo, ou se por via indirecta, através do recurso a uma equipa de inquiridores à qual seria dada, previamente, formação específica.

Quanto à forma de aplicação, face ao conhecimento que se detém da realidade do Concelho em estudo e à facilidade inerente de contactar com as pessoas, optou-se pela primeira hipótese, ou seja, sermos nós próprios a aplicá-lo.

Apesar de ter feito prolongar a fase de aplicação por um período mais longo do que o inicialmente previsto, julgou-se esta a opção mais correcta porque consideramos:

1) em primeiro lugar, devido à elevada taxa de analfabetismo existente no Concelho de Arronches, a nossa presença poderia contribuir para que algumas dúvidas que pudessem surgir fossem clarificadas de forma standardizada, ou seja, perante a mesma dúvida efectuar a mesma explicação em todos os casos, o que seria mais difícil se fossem várias pessoas a aplicar o inquérito por "Questionário";
2) em segundo lugar, para se tentar que a percentagem de respostas fosse tão próxima quanto possível dos 100%, na medida em que "Os principais argumentos contra este tipo de inquéritos (auto-administrados, enviados pelo correio ou entregues directamente) têm sido a baixa percentagem de respostas (efectivamente, muitos inquéritos postais não alcançam mais do que 50 por cento de devoluções) e o facto de mesmo quando os inquiridos preenchem os

questionários as suas respostas são com frequência incompletas" (MOREIRA, 1994: 165).

Finalmente, tendo em conta estas questões "preliminares", optou-se por elaborar um inquérito por "Questionário" tão simples quanto possível, de forma a que as pessoas compreendessem facilmente o sentido das questões colocadas. Esta preocupação revelou-se, posteriormente, fundamental, pois uma das perguntas formuladas não foi, de facto, compreendida pela generalidade dos inquiridos (este é um problema que será dissecado quando abordarmos a questão do tratamento do pré-teste). Além disso, conseguiu-se obter os 100% de respostas, ainda que se tenham substituído algumas (muito poucas) pessoas que haviam sido seleccionadas para a amostra, substituições essas que se deveram, na sua maior parte, ao facto dessas pessoas não viverem em Arronches tornando muito difícil o seu contacto e, desde logo, fazendo prolongar muito esta fase do trabalho.

Assim, organizámos este instrumento de recolha de informação em 4 "Partes" distintas, com base nos objectivos que pretendíamos alcançar, a saber:

I- conjunto de perguntas descritivas, com o qual procurávamos recolher informações que nos permitissem caracterizar os inquiridos;

II- constituída por perguntas acerca da disponibilidade que os inquiridos demonstram para participar numa eventual estratégia de desenvolvimento para o Concelho;

III- constituída por questões através das quais se pretendia determinar a importância que a população atribui aos recursos endógenos;

IV- subdividida em dois conjuntos de questões, com o primeiro procurou saber-se a posição da população concelhia sobre possíveis soluções para o problema do desenvolvimento do Concelho. Com o segundo conjunto de perguntas questionaram-se os inquiridos sobre a

importância de alguns recursos exógenos necessários para potenciar um processo de desenvolvimento.

III.4.2.1. Validade e fiabilidade do inquérito por "Questionário"

A aplicação do Pré-Teste teve como objectivo fundamental verificar a fiabilidade interna não só do "Questionário" no seu todo mas, principalmente, de cada uma das suas "Partes" constitutivas.

Nestes termos, a medida estatística que determinámos foi o ALPHA DE CRONBACH (Alpha) que, variando entre 0 e 1, "...quanto mais perto estiver de 1 - idealmente, sendo maior ou igual a 0,8 - maior fidelidade interna tem a escala" (BRYMAN e CRAMER, 1992: 92), uma vez que todas as variáveis (excepto, naturalmente, as descritivas, que compunham a "Parte I") do "Questionário" eram de escala ordinal[14].

Analisando detalhadamente os resultados obtidos referentes a cada uma das "Partes" que compõem o inquérito por "Questionário", verificou-se que em relação à "Parte II" não teríamos quaisquer problemas uma vez que o seu valor Alpha ultrapassava largamente o valor considerado ideal, atingindo os 0,8399.

No entanto, fazendo uma análise mais particularizada às variáveis que constituem esta "Parte" do "Questionário", verificamos que três delas, caso fossem eliminadas, fariam com que o valor Alpha obtido pelo conjunto aumentasse, ainda que ligeiramente[15]. Ainda assim, esta possibilidade nunca foi colocada devido ao facto de o valor obtido pelo conjunto de variáveis em

[14] *Todo o tratamento estatístico que se realizou ao longo do processo de tratamento da* informação recolhida através do pré-teste pode ser acompanhada pela análise dos respectivos OUTPUTS, que se encontram disponíveis no ANEXO N.º 2.

análise estar dentro do intervalo considerado ideal, daí que não lhe tivéssemos introduzido nenhuma alteração.

Relativamente à "Parte IV", deparou-se-nos uma situação algo problemática, porque pouco definida. Na realidade, tendo um valor Alpha de 0,7030, a questão passava por decidir sobre o que fazer, isto é, dever-se-ía reformular este conjunto de variáveis ou, simplesmente, aceitar o valor obtido.

Na realidade, tendo em consideração que o valor estatístico ideal para se aferir da fiabilidade interna do inquérito por "Questionário" deverá situar-se, idealmente, acima dos 0,8, o valor obtido para a "Parte" agora em análise não foi um valor que considerássemos de forma negativa, uma vez que alguns autores[16] consideram que quando se obtém um valor Alpha acima dos 0,70 já se pode considerar boa a sua consistência interna.

O problema foi resolvido quando se analisou cada variável *de per si*: nessa altura verificou-se que uma das perguntas formuladas, concretamente, a pergunta sobre a importância dos "*Partenariados entre os agentes públicos e privados*" para o desenvolvimento do Concelho de Arronches estava objectivamente mal elaborada na medida em que, como se pode observar nos resultados obtidos (ANEXO N.º 2), se essa variável fosse eliminada o valor Alpha obtido para toda a "Parte" IV do inquérito por "Questionário" passaria para 0,7783.

Mas, e porque fomos nós próprios que aplicámos de forma directa o pré-teste, já aquando da sua aplicação tivemos ocasião de nos aperceber que a maior parte dos inquiridos não sabia o significado do conceito

[15] No ANEXO N.º 2 essas variáveis estão assinaladas com *.
[16] Na realidade, J. NUNALLY (1978), em Psychometric Theory, 2ª Edição, New York, McGraw-Hill, cit. por FIGUEIRA, Eduardo, et. al (1992), Avaliação da Formação Profissional de

"PARTENARIADOS", sendo necessário dar uma explicação do termo e utilizar frequentemente um sinónimo.

Por isso, face à evidência de que era essa a pergunta que estava a prejudicar a consistência interna da "Parte" em análise, por um lado, e face ao valor de 0,7030 não ser negativo ao ponto de se ter de alterar todo o conjunto de variáveis, por outro lado, optou-se por:

1) em primeiro lugar, manter a pergunta, pois tratava-se de uma variável que considerávamos importante;
2) em segundo lugar, reformulá-la, substituindo o termo "Partenariados" pelo termo "Parcerias", tentando desta maneira resolver a situação, pois trata-se de um conceito mais comum e que, por isso, as pessoas percebem mais facilmente.

Em relação a este segundo ponto, a experiência obtida com a aplicação directa do pré-teste foi de extrema utilidade para resolvermos esta situação na medida em que nos permitiu aperceber que os inquiridos, uma vez feita aquela substituição, percebiam a pergunta em causa, daí que tenhamos resolvido assim o problema desta parte do inquérito por "Questionário".

Finalmente, a "Parte III" foi aquela que levantou a situação mais problemática, pois o seu valor Alpha situava-se apenas nos 0,5102, longe, portanto, do valor ideal de 0,8. Mesmo analisando individualmente cada variável, verificou-se que apenas duas delas, caso fossem eliminadas, fariam com que o valor Alpha subisse algo, mas não o suficiente para justificar a eliminação pura e simples dessas variáveis: "PARQUENA" (faria subir para 0,5444) e "RUPESTRE" (faria subir para 0,5420)[17].

Técnicos Agrários, Évora, Universidade de Évora, aponta como valor mínimo aceitável os 0,70 para se considerar boa a consistência interna de um inquérito por "Questionário".

[17] Vide "Nota 15"

A primeira questão que se nos colocou, de acordo também com as opiniões dos técnicos a que havíamos recorrido para a avaliação do inquérito por "Questionário", era de que o número de perguntas que compunham esta "Parte III" era em número bastante diminuto na medida em que não cobria todas as respostas possíveis, pois os recursos existentes no Concelho não estavam todos contemplados.

Por isso, e como as possibilidades de resposta suplantavam o número de questões, resolvemos aumentar o número de perguntas, ficando agora esta "Parte III" com 21[18], contra as 11 da primeira versão.

Para controlar de forma tão eficaz quanto possível a informação obtida, decidimos aplicar pela segunda vez esta "Parte" do inquérito por "Questionário", fazendo-o às mesmas pessoas que haviam respondido à primeira, de maneira a não distorcer a informação e a podermos comparar as duas versões. No ANEXO N.º 2 podemos ainda observar os resultados obtidos através da aplicação do segundo pré-teste, após a reformulação da "Parte III" com a introdução das novas variáveis.

Analisando, então, a "Parte III", pode observar-se que o seu valor Alpha aumentou de forma substancial: passou dos anteriores 0,5102 para 0,7400. De facto, não estando no nível considerado ideal, não deixa de ser um valor bastante aceitável. Analisando, ainda, variável a variável, verifica-se que seis delas fariam aumentar o valor Alpha do conjunto caso fossem eliminadas, muito embora apenas duas delas o fizessem aumentar algo significativamente (ambas assinaladas com * no ANEXO N.º 2). No entanto, considerou-se que esse aumento não justificaria a sua anulação, pelo que a versão final do inquérito por

[18] Na versão final do inquérito por "Questionário" incluiu-se mais uma pergunta, aumentando, assim, o seu número para 22. Essa pergunta diz respeito à importância que a suinicultura (actividade com muita tradição no Concelho de Arronches) pode vir a deter no seu futuro desenvolvimento.

"Questionário" bem como o respectivo "Livro de Código" é aquela que consta do ANEXO N.º 3.

Finalmente, um último aspecto que deve ser mencionado, é a fiabilidade interna do inquérito "Questionário" no seu todo, isto é, o valor Alpha de todas as questões que compõem este documento de trabalho, informação essa que consta também do ANEXO N.º 2.

Como pode observar-se, o valor Alpha global atinge os 0,7583, o que pode ser considerado um valor bastante positivo, daí que se possa dizer com segurança que a informação que vier a ser obtida através do inquérito por "Questionário" prima pela fiabilidade, pois "...todos os valores (excedem) 0,70, valor considerado como mínimo para a consistência interna de um instrumento" (NUNALLY, 1978, cit por FIGUEIRA, et. al, 1992: 11).

Uma vez verificada a consistência interna do nosso instrumento de trabalho, uma outra preocupação que nos ocorreu foi tentar perscrutar o nível de associação das variáveis que o compunham e, assim, determinar a validação do seu conteúdo.

De facto, considerando que no inquérito por "Questionário" existem questões sobre o mesmo tema[19] e considerando também que, como é óbvio, existem perguntas sobre assuntos bastante distintos, era fundamental proceder à avaliação do poder discriminante das escalas que utilizámos (Cf. CAMPBELL e FISKE, 1959, cit. por FIGUEIRA, 1987), isto é, pretendemos então aferir a validação convergente e a validação discriminante das escalas.

[19] No ANEXO N.º 3 pode ver-se que, por exemplo, a disponibilidade para se investir no Concelho é aferida por um conjunto de 5 perguntas. O mesmo sucede com a importância que a população atribui aos recursos agrícolas para o desenvolvimento do Concelho, que é também aferida por um conjunto de 6 questões.

Neste sentido, recorremos às medidas de associação para variáveis de escala *ordinal*, utilizando, para o efeito, o "*rs de Spearman*"[20], pois esta é uma medida que posteriormente iria ser utilizada na análise de dados.

Nestes termos, a primeira análise que efectuámos teve por objecto testar a validade convergente das variáveis "INVINDUS", "INVCOMER", "INVAGRIC" e "INVTURIS" com a variável "INVCONCE", que pertencem à "Parte II" do "Questionário", com as quais se pretendia avaliar a disponibilidade da população para investir no Concelho de Arronches, daí que a informação pretendida seja da mesma natureza devendo, por isso, ser convergente. A Informação obtida consta do Quadro que a seguir se apresenta e, também, do ANEXO N.º 2.

QUADRO N.º 23

CÁLCULO DA VALIDADE CONVERGENTE ENTRE VARIÁVEIS DA MESMA NATUREZA

	INVCONCE	INVINDUS	INVCOMER	INVAGRIC	INVTURIS
INVCONCE	-	-	-	-	-
INVINDUS	0,6203	-	-	-	-
INVCOMER	0,4316	0,5806	-	-	-
INVAGRIC	0,4651	0,4355	0,5534	-	-
INVTURIS	0,6815	0,4412	0,7504	0,6668	-

FONTE: ANEXO N.º 2.

Da análise do Quadro N.º 23, podemos concluir que existe uma forte *convergência* entre as variáveis em análise. Nestes termos, procurou-se, de seguida, determinar a convergência entre algumas das variáveis que compunham a "Parte III" do inquérito por "Questionário", informação essa que consta do QUADRO N.º 24.

[20] O "*rs de Spearman*" é, sem dúvida, uma das mais utilizadas medidas de associação para variáveis ordinais (OLIVEIRA, 1986), que varia entre **+1** e **-1**, "...tratando finalmente esta medida de modo que o seu valor seja +1 sempre que as ordens estejam perfeitamente de acordo, -1 se as ordens divirjam totalmente, e zero se não se dá relação alguma" (BLALOCK, 1986: 434) (Tradução do autor).

QUADRO N.º 24

CÁLCULO DA VALIDADE CONVERGENTE ENTRE VARIÁVEIS DA MESMA NATUREZA

	QUEIJO	AZEITONA	PROREGIO
QUEIJO	-	-	-
AZEITONA	0,668	-	-
PROREGIO	0,5987	0,5369	-

FONTE: ANEXO N.º 2.

Também neste caso se verifica uma forte *convergência* entre as variáveis em causa, o que nos leva a concluir pela validação da informação recolhida através destas escalas. O passo seguinte consistiu em determinar a validade discriminante entre algumas variáveis que, por pertencerem a "Partes" diferentes do "Questionário", procuravam recolher informação de natureza algo distinta, daí que na sua relação devessem apresentar valores baixos, muito próximos de zero. A informação obtida consta do Quadro N.º 25.

QUADRO N.º 25

ANÁLISE DA *DISCRIMINÂNCIA* ENTRE ALGUMAS VARIÁVEIS

	INVCONCE	PROREGIO	ASSODESE
PROREGIO	0,0307	-	-
ASSODESE	-0,1439	-0,0434	-
RECFINPR	-0,3556	-0,1004	-0,1324

FONTE: ANEXO N.º 2.

Da análise do Quadro precedente podemos concluir que não existe, na realidade, convergência entre a informação recolhida através deste conjunto de variáveis, pois o valor de "*rs de Spearman*" obtido situa-se muito próximo de zero. Assim, tendo em conta a validação de conteúdo do inquérito por "Questionário" feita através da validade convergente e da validade discriminante e, ainda, tendo em conta a análise da consistência interna deste instrumento de recolha de informação, concluímos que a segunda versão do pré-teste poderia ser a versão final do inquérito por "Questionário" a aplicar à amostra entretanto calculada.

III.5. O tratamento da informação

Tendo em conta os objectivos deste trabalho, o tratamento da informação assentou fundamentalmente sobre dois pilares distintos: um, quantitativo, e outro qualitativo, adequados aos instrumentos de recolha de informação que utilizámos.

Nestes termos, para analisar a informação obtida através das entrevistas aos informantes-chave utilizámos a análise de conteúdo[21] na tentativa de determinarmos categorias homogéneas acerca de cada um dos objectivos previamente estabelecidos. Isto é, quisemos saber se havia da parte dos informantes-chave uma homogeneidade de posições relativamente às potencialidades, aos constrangimentos e à participação da população numa eventual estratégia de desenvolvimento do Concelho de Arronches ou se, pelo contrário, havia posições diferentes resultantes das suas diferentes características sociológicas.

Uma vez feita esta análise, elaborámos quadros de síntese das principais ideias sobre aqueles assuntos manifestadas pelos nossos informantes, para o que recorremos à categorização por temas e/ou assuntos[22] de maneira a dissecarmos tanto quanto possível a informação recolhida.

Relativamente à análise da informação obtida através do inquérito por "Questionário", de natureza quantitativa, dividimo-la em duas fases distintas:

---

[21] Sobre a análise de conteúdo ver, por exemplo, (VALA, 1989).

[22] Em relação à análise de conteúdo, existem vários tipos de análise, mas "O mais simples e o mais utilizado está constituído pelas categorias de temas ou assuntos. Por exemplo, é frequente analisar os conteúdos da imprensa, emissões de rádio e televisão, classificando este conteúdo segundo a importância concedida e a extensão que ocupam nestes meios informativos, cada classe de assuntos tratados: políticos, religiosos, educativos, artísticos, musicais, desportivos, etc.. Neste caso as unidades de análise costumam ser o artigo, a notícia, o comentário, etc., completos" (BRAVO, 1976: 163) (Tradução do autor).

1) numa primeira fase recorremos à estatística descritiva e às suas potencialidades;
2) na segunda fase aprofundámos a análise, recorrendo, para o efeito, a uma abordagem estatística, assente na análise bivariada.

Tendo em conta os objectivos subjacentes ao presente trabalho, uma abordagem descritiva da informação pareceu-nos de extrema utilidade na medida em que nos permitiu a construção das primeiras categorias em que a informação foi resumida. Pensamos que, desta forma e face aos objectivos enunciados, este tipo de análise é indispensável para se ficar com uma visão clara daquilo com que se poderá contar da parte da população para se desenvolver o Concelho. No entanto, e porque os dados assim obtidos são, de facto, muito resumidos e a informação muito imperfeita (BRAVO, 1976), um segundo modelo estatístico utilizado consistiu na determinação da associação entre as diferentes variáveis.

Na medida em que os diferentes níveis de medição das variáveis "...formam uma escala cumulativa" (BLALOCK, 1986: 32)[23] em que, por isso, os níveis superiores detêm todas as características dos níveis inferiores e porque temos variáveis de diferentes níveis de medição, era imprescindível adaptar o modelo estatístico aos objectivos pretendidos. Neste sentido, no que se refere à informação recolhida através de um conjunto de indicadores, isto é, aquela que obtivemos através de um indicador geral e de um conjunto de indicadores específicos que pretendiam dissecar a informação[24], utilizámos o "*rs de Spearman*" [25] (ρ), o "*Tau de Kendall*" (τ), o "*Gamma de Goodman e Kruskal*" (γ)

[23] Tradução do autor.
[24] Como eram os casos, por exemplo, da disponibilidade para investir no Concelho ou da importância dos recursos agrícolas para o seu desenvolvimento, constituídas por 5 e 6 variáveis, respectivamente.
[25] Quando se trata de populações é o coeficiente "*rô de Spearman*" (Cf. OLIVEIRA, 1986: 3). Sobre este assunto ver também, entre outros, (BRAVO, 1976), (BRYMAN e CRAMER: 1992) e, sobretudo, (FERRANDO, 1992), onde todas as medidas estatísticas por nós utilizadas vêm explicadas com bastante pormenor.

e o "*d de Somers*". A utilização destas diferentes medidas estatísticas deveu-se a três factores:

1) Com o ρ procurámos medir a intensidade da associação entre aqueles conjuntos de variáveis e, também, medir a sua direcção. Ou seja, procurámos determinar se as pessoas que respondiam à variável geral demonstrando uma determinada tendência mantinham essa tendência, esse sentido de resposta nas restantes questões sobre o mesmo tema ou se o mantinham apenas nalguma especifica.
2) Por isso, com o "*d de Somers*"[26] pretendemos controlar melhor essa informação, considerando a variável geral como independente. Assim, com a utilização desta medida quisemos saber se existiam respostas às variáveis dependentes demonstrando uma determinada tendência de indivíduos que demonstraram uma tendência distinta na variável independente, para ficarmos a saber se existe alguma influência nas respostas de alguma característica que, desta forma, foi controlada[27]. Por exemplo, poderia haver inquiridos que considerassem sem importância para o desenvolvimento do Concelho os recursos agrícolas, mas que considerassem, não obstante, a cortiça ou outro recurso agrícola como muito importante. Foi para controlar estas situações que utilizámos esta medida.
3) Com o τ e o γ quisemos verificar a correlação entre as variáveis no sentido de controlarmos de forma eficiente a informação recolhida.

Com este conjunto de instrumentos estatísticos ficámos com uma ideia bastante alargada sobre a informação que conseguimos obter através da aplicação do inquérito por "Questionário" através de mais do que uma variável, pois

[26] Sobre esta medida ver, por exemplo, (ANDREWS, et. al, 1981).
[27] Pode ser o caso, por exemplo, dos pequenos agricultores, que podem não desdenhar a possibilidade de investir nas suas pequenas explorações agrícolas, ou os comerciantes, que podem estar disponíveis para investir nos seus comércios, ainda que em ambos os casos possam ter respondido não estar disponíveis para investir no Concelho. Assim, foi para controlar estas situações que utilizámos esta medida estatística.

conseguimos analisá-la em três dimensões distintas mas complementares, sendo que o conjunto da análise nos permitiu abordar os diferentes temas segundo diferentes perspectivas, enriquecendo claramente o produto final da mesma.

Por fim, era nosso propósito determinar a posição da população relativamente aos grandes temas que enquadravam a investigação, isto é, os recursos endógenos (incluindo os recursos humanos), os recursos exógenos e a participação, em função das características dos inquiridos no sentido de construirmos um quadro de análise que nos permitisse definir conjuntos homogéneos com base nas características da população concelhia.

Considerando as variáveis descritivas e caracterizadoras da população do Concelho (que constituíam a "Parte I" do inquérito por "Questionário") como variáveis independentes, esta análise foi efectuada através do recurso ao teste não paramétrico de "*H de Kruskal-Wallis*" (*H*). Na realidade, a utilização deste teste baseou-se em dois pressupostos importantes: por um lado, por considerarmos que as características sociológicas dos inquiridos influenciam decisivamente as suas atitudes face aos temas em estudo e, por outro lado, em função da natureza das escalas em análise (uma nominal e outra ordinal), daí que o *H* fosse a medida estatística indicada.

Este valor estatístico varia entre 0 e +1, indicando o valor 0 uma associação nula entre as variáveis e o valor +1 uma associação perfeita, muito embora o seu resultado só possa ser generalizado para a população se a probabilidade for menor do que 0,05, pois quando excede esse valor não há, na população em estudo, associação significativa entre as variáveis consideradas (Cf. BRYMAN e CRAMER, 1992: 167; FERRANDO, 1992: 327 e segs.).

De facto, através da utilização do teste "H" podemos cruzar todas essas variáveis com as variáveis descritivas[28] do inquérito por "Questionário", o que nos permitirá determinar tendências sobre o problema do desenvolvimento do Concelho de maneira a que, no futuro, se possam tomar decisões diferenciadas consoante o público-alvo das mesmas, pois já se saberá o que é que as pessoas das três Freguesias pensam sobre um determinado assunto ou o que pensam as pessoas de certa idade sobre esse mesmo tema. Isto permitirá, enfim, uma base de fundamentação estratégica muito ampla aumentando, desta forma, as probabilidades de sucesso.

Quanto ao nível de significância a utilizar, isto é, "...o risco que estamos dispostos a correr de recusar Ho, sendo verdadeira" (OLIVEIRA, 1986: 15), a sua escolha é arbitrária, muito embora em Sociologia o valor mais frequentemente utilizado seja 0,05 (OLIVEIRA, 1986), sendo essa a nossa escolha, o que significa que trabalharemos com uma probabilidade de 95% (BRAVO, 1976: 117; FERRANDO, 1992: 138 e segs.).

[28] No fundo, isso quer dizer que se procederá ao cruzamento de todas as variáveis ordinais com todas as variáveis nominais.

CAPÍTULO IV
"Tratamento e Análise da Informação"

IV. Análise de dados

Tendo em conta os objectivos propostos no presente trabalho, no tratamento da informação recolhida procurar-se-á traçar um percurso tendo em vista aprofundar cada vez mais a análise no sentido de se aferir, com o maior rigor possível e sob diferentes vertentes (por exemplo, a participação, os recursos endógenos, os recursos exógenos, etc.), a posição da população relativamente ao futuro desenvolvimento do Concelho de Arronches.

IV.1. Abordagem descritiva da informação recolhida

O primeiro passo que julgamos fundamental para analisar a informação recolhida, nomeadamente aquela que foi obtida através da aplicação do inquérito por "Questionário", fundamenta-se numa abordagem descritiva em que se procura conseguir determinar as primeiras tendências da população inquirida face aos diferentes problemas sobre os quais foi questionada. Esta abordagem irá ser efectuada com base nas distintas "Partes" em que o inquérito por "Questionário" está dividido, na medida em que cada uma delas pretendia recolher informações sobre um aspecto particular do desenvolvimento do Concelho.

Neste sentido, no que diz respeito à "Parte II" do referido documento, isto é, aquela em que se procurava recolher algumas informações sobre a forma como a população do Concelho de Arronches estaria, ou não, disponível para participar nas actividades inerentes a uma possível estratégia de desenvolvimento, os primeiros dados que interessa analisar dizem respeito à disponibilidade de investir no Concelho, informação essa que consta do QUADRO N.º 26A que a seguir se apresenta.

QUADRO N.º 26A

PRIMEIROS RESULTADOS OBTIDOS SOBRE A DISPONIBILIDADE DA POPULAÇÃO INVESTIR NO CONCELHO (EM %)

Escala / Variáveis	INDISPONÍVEL	POUCO DISPONÍVEL	DISPONÍVEL	TOTALMENTE DISPONÍVEL
INVCONCE	50,7	17,3	19,4	11,9
INVINDUS	65,4	16,4	12,2	5,4
INVCOMER	62,7	16,1	13,4	7,2
INVAGRIC	59,1	19,1	11,9	9,0
INVTURIS	63,3	16,7	13,4	6,0

FONTE: *Inquérito por "Questionário", 1996*

Da análise da informação constante no Quadro precedente destaca-se, desde logo, que daqueles que responderam (e foi a quase totalidade dos inquiridos! de facto, se à variável INVAGRIC se obtiveram 3 não respostas, ou seja, 0,9% do total, nas demais variáveis só se obtiveram 2 não respostas - 0,6% do total), 50,7% colocam de parte qualquer possibilidade de virem a investir no Concelho de Arronches, ao passo que 17,3% responderam que estão pouco disponíveis para o fazer.

Ora, isto leva-nos a concluir que 68% da população do Concelho dificilmente poderá participar no seu desenvolvimento através de investimentos futuros. Pelo contrário, 11,9% dos inquiridos afirmam que estão totalmente disponíveis para investir e 19,4% estão disponíveis, o que significa que 31,3% dos inquiridos estão disponíveis para participar com investimentos numa estratégia de desenvolvimento para o Concelho de Arronches.

Curiosamente, a indústria é a actividade que surge menos atractiva para investimentos aos olhos da população concelhia, ainda que se verifiquem poucas diferenças entre os diferentes sectores de actividade. No entanto, a agricultura continua a ser a actividade económica dominante, sendo aquela em que surge maior percentagem de respostas indicando uma disponibilidade total para investimentos e uma menor percentagem de respostas indicando

indisponibilidade para investir. Assim, ainda que em crise, continua a ser esse o sector da economia que, no Concelho de Arronches, exerce maior atracção no que ao investimento diz respeito.

Relativamente a outras formas de a população participar no desenvolvimento do seu Concelho, alguma da informação obtida através do inquérito por "Questionário" encontra-se no QUADRO N.º 26B.

QUADRO N.º 26B

OUTRAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO DE ARRONCHES (EM %)

Escala / Variáveis	INDISPONÍVEL	POUCO DISPONÍVEL	DISPONÍVEL	TOTALMENTE DISPONÍVEL
PAREUNIO	27,2	27,2	30,7	14,9
PARFORMA	34,6	23,6	30,4	11,3
TRABALHA	46,3	18,2	19,4	15,5
TRBPESSO	48,4	19,7	19,1	12,2
ARTESANA	47,8	19,4	22,7	9,6
MUDARECO	47,8	18,2	23,6	9,6
MUDEMPRE	47,2	16,4	17,9	17,6

FONTE: Inquérito por "Questionário", 1996

Analisando a informação contida no Quadro N.º 26B, podemos concluir que existem duas "modalidades" de participar no desenvolvimento do Concelho de Arronches que exercem alguma atractividade na sua população: por um lado, verificamos que um total de 45,6% dos inquiridos afirmam estar disponíveis (30,7%) ou mesmo totalmente disponíveis (14,9%) em participar em reuniões onde se debata o desenvolvimento do Concelho e, por outro lado, 41,7% afirmam-se disponíveis (30,4%) ou totalmente disponíveis (11,3%) em participar em acções de formação profissional.

Pelo contrário, formar uma empresa conjuntamente com outras pessoas, exercer uma actividade produtiva complementar ao emprego como pode ser o artesanato, mudar de actividade económica ou mudar de emprego e trabalhar

em empresas de outras pessoas parecem ser formas de participar no desenvolvimento do Concelho pouco atractivas para a sua população.

Neste contexto, parece útil apostar-se na Formação Profissional e em sessões onde se discuta o desenvolvimento do Concelho de Arronches de forma a que se possa incutir nas pessoas um espírito crítico mas construtivo pois, à primeira vista, parece que a população está verdadeiramente disposta a contribuir com ideias e sugestões para que seja implementada uma estratégia que vise o desenvolvimento do Concelho.

Relativamente à "Parte III" do inquérito por "Questionário", ou seja, aquela em que se pretendia recolher informações sobre a importância que a população atribui aos recursos existentes no Concelho de Arronches, e que podem constituir-se como os verdadeiros motores do seu desenvolvimento, alguma da informação obtida consta do QUADRO N.º 26C, que a seguir se apresenta:

QUADRO N.º 26C

IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AOS RECURSOS/POTENCIALIDADES EXISTENTES NO CONCELHO (EM %)

Escala / Variáveis	SEM IMPORTÂNCIA	POUCO IMPORTANTE	IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE
RECHUMAN	1,5	4,8	39,1	54,3
RUPESTRE	12,5	18,8	33,4	35,2
PARQUENA	6,0	17,0	46,0	31,0
GRANITO	2,7	9,6	45,4	42,4
TURURAL	1,5	9,9	46,3	41,8
CACADOR	8,1	20,6	35,8	35,2
ARTENATO	1,5	12,5	44,2	40,9

FONTE: Inquérito por "Questionário", 1996

Da análise do Quadro N.º 26C podemos desde logo concluir que a população do Concelho atribui grande importância aos recursos/potencialidades endógenas, reservando-lhes, por isso, um papel fundamental em qualquer estratégia que vise o seu desenvolvimento. Ainda assim, são os recursos

humanos existentes que conseguem uma maior unanimidade de posições, pois 93,4% da população acha-os importantes (39,1%) ou muito importantes (54,3%) para se conseguir, no futuro, desenvolver o Concelho.

Contudo, um dos recursos que mais orgulhosamente costuma ser apontado pelos arronchenses como *ex-libris,* e no qual, por isso, se deve apostar tendo em vista a sua potenciação e a sua rendibilização num futuro de curto ou de médio prazo, é a arte rupestre que tanto abunda na Freguesia de Esperança. No entanto, o que podemos verificar é que apenas 68,6% da população acha que esse é um recurso/potencialidade importante (33,4%) ou muito importante (35,2%) para o desenvolvimento do Concelho, pelo que julgamos não estar suficientemente difundido pela população o papel que a arte rupestre poderá vir a deter no futuro do Concelho de Arronches. De facto, é necessário consciencializar as pessoas para a importância historico-cultural daquele património de forma a que a sua preservação seja assumida como uma necessidade urgente e para que cada arronchense assuma a sua quota parte de responsabilidade nesse objectivo comunitário.

Outro aspecto que consideramos ser de assinalar é a grande importância atribuída ao facto de uma vasta área do Concelho estar inserida no Parque Natural da Serra de S. Mamede, ao artesanato e ao turismo em espaço rural e, também, à existência de um recurso mineiro com grande valor de mercado como é o granito[1].

---

[1] "**Granitos:** *ocorrem em jazigos significativos nos concelhos de Alpalhão, Monforte,* **Arronches**, Nisa e Arraiolos. As diferentes variedades, desde o cinzento, passando pelo cinzento-azulado até ao rosado tornam o granito um dos produtos altamente procurados e cotizados pela indústria da construção nacional e internacional.
As reservas ainda não foram totalmente inventariadas, mas é de assumir que sejam iguais ou superiores às do Alto Minho. Em 44 pedreiras activas em 1990 exploram-se cerca de 105000 toneladas, correspondentes a mais de 75% da produção nacional. à semelhança do que acontece com os mármores, a percentagem de granitos serrados e polidos aumenta a um ritmo acelerado, incorporando mais valor agregado à região. O mercado de exportação encontra-se em franca expansão; os principais compradores são americanos, alemães, japoneses e espanhóis" (IAPMEI; C.C.R.A., s/d: 17).

Na realidade, estes são recursos/potencialidades dos quais poderá vir a depender uma possível estratégia de desenvolvimento fundamentada nos recursos endógenos, ou seja, fundamentada naquilo que existe de diferente e que caracteriza o Concelho, conferindo-lhe, por isso, uma mais valia que deverá ser explorada sobretudo se se tiver como objectivo a busca de um desenvolvimento sustentável que não vise, acima de tudo, o crescimento económico.

É que, quer se queira ou não, actividades como o turismo em espaço rural ou a exploração que se efectuar do Parque Natural ou da arte rupestre nunca poderá ter como princípio orientador único o crescimento económico, devendo antes ser feita uma aposta decisiva na qualidade em detrimento da quantidade. Por exemplo, no que diz respeito ao turismo em espaço rural, pode dizer-se que ao nível a que estamos a trabalhar, isto é, numa escala micro-económica de apenas um concelho "...os impactes dos projectos de turismo rural são eventualmente decisivos. Em muitos casos eles são mesmo a única alternativa viável para desencadear processos de desenvolvimento" (CAPUCHA, 1996: 41). Contudo, apesar da sua importância para despoletar processos de desenvolvimento em regiões como aquela em que se encontra o Concelho de Arronches, a verdade porém é que, em alternativa à agricultura, nos parece ser uma actividade com pouca consistência económica *de per si*, ganhando relevância quando encarada numa perspectiva de complementaridade.

Relativamente aos recursos que poderão contribuir de forma manifesta para o crescimento económico no Concelho de Arronches (para além do granito), no QUADRO N.º 26D podemos verificar a importância que lhes é atribuída pela população.

QUADRO N.º 26D

IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA PELA POPULAÇÃO A ALGUNS RECURSOS EXISTENTES NO CONCELHO (EM %)

Escala / Variáveis	SEM IMPORTÂNCIA	POUCO IMPORTANTE	IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE
AGRÍCOLA	1,8	10,1	40,6	47,5
CEREAIS	3,6	15,2	38,8	42,4
BOVINOS	3,0	11,6	45,1	40,0
CORTIÇA	0,6	6,6	30,1	62,7
OVINOS	1,8	8,7	47,8	41,8
SUÍNOS	1,5	9,6	45,4	43,6
ESPANHA	4,8	19,1	40,9	35,2
TURESPAN	6,9	18,2	37,3	37,6
COMESPAN	17,9	26,0	25,4	30,7
BARRAGEM	1,2	7,8	41,8	49,3
NAUTICOS	10,4	21,2	38,2	30,1
FLUVIAL	4,2	17,3	45,1	33,4
PROREGIO	1,5	9,3	40,9	47,5
QUEIJO	6,9	19,4	39,4	34,0
AZEITONA	0,6	4,5	17,9	77,0

FONTE: Inquérito por "Questionário", 1996.

Da análise do Quadro precedente podemos concluir que é grande a importância que a população em estudo atribui a recursos como os agrícolas, a proximidade com Espanha, a existência de uma grande barragem e, ainda, os produtos regionais típicos tendo em vista a fundamentação de uma estratégia de desenvolvimento para o Concelho.

Em relação aos produtos agrícolas, verificamos que 47,5% acham-nos muito importantes e 40,6% importantes, sendo que a cortiça se destaca como o recurso agrícola ao qual é dada maior importância e os cereais como aquele a quem, do ponto de vista da população, cabe desempenhar um papel de menor importância no desenvolvimento de Arronches.

Também a barragem do Caia, situada maioritariamente no Concelho de Arronches, é vista como um recurso muito importante (49,3%) ou importante (41,8%) para o seu desenvolvimento assim como os produtos regionais, dos quais se destacam o azeite e a azeitona, que, para 77% da população, deverão desempenhar um papel muito importante em qualquer estratégia de desenvolvimento que venha a ser definida.

Finalmente, do ponto de vista da população, a importância que é dada à proximidade com Espanha fica muito aquém daquela que é dada aos demais recursos constantes do Quadro N.º 26D, ainda que o turismo resultante dessa proximidade deva ser estimulado pois 37,6% das pessoas acham-no muito importante e 37,3% acham-no importante para o futuro desenvolvimento do Concelho de Arronches.

Em relação à "Parte IV" do inquérito por "Questionário", isto é, aquela em que se procurou recolher informações quer sobre possíveis soluções para se tentar ultrapassar a situação de crise em que o Concelho se encontra, quer sobre os recursos que não existem no Concelho e que, por isso, se terão que procurar fora de Arronches, a primeira informação é a que consta do QUADRO N.º 26E.

QUADRO N.º 26E

POSIÇÃO DA POPULAÇÃO FACE A POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA SE TENTAR ULTRAPASSAR A CRISE ACTUAL (EM %)

Escala / Variáveis	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO	CONCORDO POUCO	CONCORDO TOTALMENTE
ASSODESE	0,9	1,8	22,7	74
INVPUBLI	0,6	1,5	13,1	84,5
INVPRIVA	0,6	4,5	18,2	76,7
INCENTIV	1,2	4,2	14,9	79,4
PARCERIA	1,2	5,7	31	61,8
FIXARIND	0	1,8	5,4	92,8
FORPROF	0,9	1,2	11,6	86,3

FONTE: Inquérito por "Questionário", 1996.

Da análise do Quadro anterior, do qual fazem parte as variáveis através das quais se procurava determinar a posição da população face a possíveis soluções para se tentar ultrapassar a situação que se vive neste momento no Concelho de Arronches, destaca-se a importância atribuída aos incentivos à fixação de indústrias para se conseguir o tão desejado desenvolvimento. Na realidade, 92,8% da população concorda totalmente que a existência de um sistema de incentivos tendo em vista a fixação de indústrias no espaço do Concelho é fundamental para o seu desenvolvimento; daí que qualquer estratégia que seja determinada deve ter sempre presente esta informação: para a população de Arronches, o desenvolvimento deve passar sempre pela dinamização do sector industrial.

Mas, para além da indústria, também a Formação Profissional e o investimento público, nomeadamente aquele que é efectuado pela Câmara Municipal, são determinantes, do ponto de vista da população, para o futuro desenvolvimento do Concelho, o que não deixa de ser surpreendente se se pensar que i) por um lado, estamos em presença de um Concelho onde a Formação Profissional não tem tradição e, ii) por outro lado, tem sido a Câmara Municipal quem tem vindo a efectuar, nos últimos anos, praticamente todos os grandes investimentos no Concelho, sem que a esses investimentos tenha correspondido uma estratégia eficaz de desenvolvimento capaz de inverter as tendências que vêm caracterizando o Concelho de Arronches nas últimas décadas.

Esperava-se, por isso, alguma resistência da parte da população ao investimento camarário o que, como se verifica, não acontece, muito embora as parcerias entre os agentes privados e o sector público sejam a possível solução que é encarada de forma menos positiva para ultrapassar a situação de crise vivida actualmente. Sinal de alguma desconfiança relativamente à eficácia da estratégia adoptada pela Câmara Municipal?

Finalmente, no que diz respeito aos recursos/potencialidades exógenas, isto é, aqueles recursos que terão que ser procurados fora do espaço do Concelho para, também eles, contribuírem para o seu desenvolvimento, no QUADRO Nº 26F podemos encontrar os primeiros dados em relação à importância que a população lhes atribui tendo em vista esse objectivo.

QUADRO N.º 26F

IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AOS RECURSOS EXÓGENOS NO DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO (EM %)

Escala / Variáveis	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO	CONCORDO POUCO	CONCORDO TOTALMENTE
RECFINPR	5,1	12,8	45,4	35,5
RFPNACIO	3,0	8,7	37,6	49,9
RFCOMUNI	3,3	9,9	33,7	51,9
MODINDUS	4,8	15,2	40,9	38,5
NOVAINDU	2,7	5,4	14,9	76,7
EMPREEND	3,6	9,9	38,2	48,4
MELQUADR	3,9	14,3	29,9	51,3
MAISQUAD	4,2	9,9	31,3	54,0
VIVEMFOR	22,1	23,0	31,0	23,9

FONTE: *Inquérito por "Questionário", 1996.*

Analisando detalhadamente o Quadro N.º 26F, podemos desde logo concluir que, para a população inquirida, o desenvolvimento do Concelho deve passar pela fixação de novas indústrias no seu espaço, o que vem confirmar a ideia com que ficámos aquando da análise do Quadro N.º 26E. Efectivamente, 76,7% da população considera muito importante, e 14,9% importante, a fixação de novas indústrias tendo em vista o desenvolvimento do Concelho. Além disso, devemos realçar, por um lado, a importância atribuída aos recursos financeiros públicos nacionais, apontados por 49,9% dos inquiridos como muito importantes e por 37,6% como importantes; por outro lado, a importância atribuída aos recursos financeiros comunitários, o que demonstra que "...a história económica da última década tem de passar necessariamente por um ponto - pelo modo como os respectivos governos intermediaram as políticas públicas europeias e

como reordenaram as infra-estruturas nacionais e os comportamentos dos agentes económicos" (REIS, 1996: 24).

De facto, quer através da Operação Integrada de Desenvolvimento do Norte Alentejano (OID/NA) quer através do FEDER, do PIDDAC ou de outros Fundos Comunitários[2], a verdade é que alguns dos principais investimentos efectuados no Concelho nos últimos anos beneficiaram de fortes apoios da União Europeia. Ao que parece, pelo menos pela análise destes primeiros dados, a população do Concelho tem plena consciência da importância que os Fundos Comunitários continuam a deter para o seu desenvolvimento.

Além disso, pensamos que devemos ainda sublinhar dois aspectos que consideramos importantes e que dizem respeito:

1) à necessidade que a população sente de se estimular e desenvolver alguma capacidade empreendedora no sentido de se criar uma nova mentalidade e novas atitudes que, hoje em dia, não existem ou não se vislumbram entre a população;
2) ao papel que cabe desempenhar àqueles arronchenses que vivem fora do Concelho mas que a ele continuam ligados por laços afectivos e familiares.

Consideramos estes dois aspectos fundamentais e que, de alguma maneira, encerram algum contra-senso: quando se acha necessário, por um lado, estimular a capacidade empreendedora mas, por outro lado, quando se atribui pouca importância (23%) ou mesmo nenhuma importância (22,1%) ao papel que os arronchenses que vivem fora podem vir a desempenhar no desenvolvimento do Concelho.

---

[2] *Um dos nossos informantes-chave, Vereador Municipal durante mais de dez anos, disse-nos* que os principais investimentos subvencionados pela Comunidade Económica Europeia foram-no, essencialmente, através do FEDER. Por exemplo, a rede de esgotos do Concelho, a ETAR, alguns caminhos municipais, etc. Quanto à Operação Integrada de Desenvolvimento do Norte Alentejano (OID/NA) e ao PIDDAC, poucos foram os investimentos comparticipados feitos no Concelho.

O contra-senso existe porque, muitas vezes, são essas pessoas, que detêm agora uma nova mentalidade e meios financeiros disponíveis, que poderiam estar na origem de alguns investimentos mas que, por falta de apoios de vária ordem, acabam por investir nas localidades de adopção perdendo Arronches uma mais valia importante que deveria ser não só aproveitada como também estimulada e potenciada.

IV.2. A disponibilidade para investir no Concelho

Na medida em que se considera fundamental para o desenvolvimento do Concelho de Arronches incentivar o investimento de forma a, por um lado, criar emprego e, por outro lado, diminuir a dependência do mercado de trabalho concelhio da Câmara Municipal, procedeu-se à análise da associação entre as variáveis que, explicitamente, questionavam acerca da disponibilidade de participar do desenvolvimento investindo no Concelho. Os resultados obtidos constam do QUADRO N.º 27A.

QUADRO N.º 27A

INVESTIR NO CONCELHO E SECTOR DE ACTIVIDADE

	INVCONCE			
	Gamma	rs de Spearman	Tau de Kendall	d de Somers
INVAGRIC	0,73299	0,6196	0,56807	0,53769
INVCOMER	0,77219	0,6449	0,59309	0,54503
INVINDUS	0,82543	0,6864	0,63767	0,56998
INVTURIS	0,77702	0,6462	0,58918	0,53758

FONTE: Inquérito por "Questionário", 1996.

Observando a informação contida no Quadro precedente, podemos concluir que existe uma associação muito forte entre a possibilidade de se vir a investir no Concelho e o sector económico em que se pensa fazê-lo.

De facto, independentemente da medida estatística considerada, essa ideia ressalta, muito embora se possa dizer que a associação entre a disponibilidade para investir no Concelho e vir a concretizar tal disponibilidade no sector agrícola é aquela que apresenta valores mais baixos. Ora, confrontando esta informação com aquela que nos é dada pelo Quadro N.º 26A, poder-se-á dizer que, no âmbito da população de Arronches, mesmo aqueles que responderam estar indisponíveis para investir no Concelho, quando confrontados com a hipótese de o virem a fazer no sector agrícola, alguns terão respondido positivamente.

Assim, estas pessoas poderão ser encaradas como potenciais investidoras, pelo que seria de todo o interesse tentar estimulá-las de modo a que essa sua disponibilidade, ainda que pouco objectiva, pudesse funcionar como um primeiro impulso para o incremento do investimento no Concelho. É que, mesmo quando se considera a disponibilidade de investir no Concelho como uma variável independente das demais ("d de Somers") se obtém um valor estatístico ligeiramente mais baixo que os demais - quase idêntico ao obtido para a disponibilidade de investir no turismo (INVTURIS) -, o que mais uma vez demonstra que para além daqueles que responderam estar disponíveis para investir no Concelho, outros o fizeram quando o que estava em causa era a possibilidade de um dia virem a investir na agricultura concelhia.

Outra informação que interessa determinar é se existe, ou não, diferenças acentuadas consoante as características dos inquiridos, isto é, se a disponibilidade para investir no Concelho se manifesta de forma diferente conforme se considere a Freguesia de residência, o sexo, as habilitações literárias, a idade, o local de nascimento, o tempo de residência no Concelho de Arronches ou a profissão. Essa informação consta do QUADRO N.º 27B, que se apresenta de seguida.

QUADRO N.º 27B

ASSOCIAÇÃO ENTRE A DISPONIBILIDADE DE INVESTIR NO CONCELHO E AS CARACTERÍSTICAS SOCIOLÓGICAS DOS INQUIRIDOS

	INVCONCE		INVAGRIC		INVTURIS		INVCOMER		INVINDUS	
	X2	Probab.	X2	Probab.	X2	Probab.	X2	Probab.	X2	Probab.
FREGUESI	37,8542	0,0000	47,0848	0,0000	37,4234	0,0000	33,7763	0,0000	36,8660	0,0000
SEXO	0,0393	0,8428	0,1333	0,7151	0,1379	0,7104	0,5036	0,4779	0,8449	0,3580
NASCEU	1,9365	0,1641	0,3049	0,5809	0,5330	0,4653	1,1716	0,2791	0,1892	0,6636
HLITERAR	13,3907	0,0631	5,3313	0,6196	24,0692	0,0011	13,7295	0,0562	18,9009	0,0085
IDADE	6,9870	0,0304	1,3390	0,5120	9,0696	0,0107	0,6260	0,7313	2,4161	0,2988
RESCONCL	1,2476	0,5359	1,6164	0,4457	1,2269	0,5415	2,0346	0,3616	1,0181	0,6011
PROFISSA	12,5509	0,0838	10,4154	0,1662	6,7533	0,4550	36,4834	0,0000	15,5831	0,0292
ESTCIVIL	2,6606	0,4470	1,4727	0,6886	4,5204	0,2105	0,2012	0,9774	0,5479	0,9082
VIVEUADO	28,7028	0,0000	22,2719	0,0001	15,4463	0,0015	23,4076	0,0000	24,8932	0,0000
ONDENASC	0,1173	0,7319	0,7899	0,3741	0,0861	0,7692	1,2036	0,2726	0,0185	0,8920

FONTE: Inquérito por "Questionário, 1996.

Analisando a informação que nos é fornecida pelo Quadro N.º 27B, podemos dizer que a disponibilidade para investir no Concelho se manifesta de forma distinta consoante a Freguesia de residência considerada. Na realidade, o facto de se residir na Freguesia de Esperança, na Freguesia de Mosteiros ou na Freguesia de Assunção faz com que se tenha uma postura diferente face ao problema colocado, verificando-se, claramente, uma maior disponibilidade para investir no Concelho entre a população da Freguesia de Esperança do que nas demais Freguesias, independentemente do sector de actividade considerado.

Também no que diz respeito à variável Idade se notam diferenças entre os distintos grupos etários na disponibilidade para investir e participar no desenvolvimento do Concelho, sendo maior no grupo etário entre os 25 e os 49 anos do que nos restantes. No entanto, ainda que esta tendência se continue a verificar no caso da Freguesia de residência, quando se questiona, concretamente, sobre a disponibilidade para investir nos diferentes sectores de actividade económica, a verdade é que a idade não influencia a disponibilidade

de investir na agricultura. Daqui se pode concluir que perpassa pela população do Concelho de Arronches, sobretudo a que reside na Freguesia de Esperança, uma certa vontade de criar investimento na agricultura do Concelho, independentemente da idade.

Ainda assim, a disponibilidade para investir no turismo, no comércio ou na indústria é também influenciada quer pelas habilitações literárias - são as pessoas com habilitações ao nível de bacharelato e/ou ciclo preparatório aquelas que se manifestam mais disponíveis para investir -, quer pela Freguesia de residência, quer, no caso do turismo, também pela idade. De facto, no sector do turismo são os jovens com idades entre os 18 e os 24 anos que mostram mais disponibilidade para investir.

Esta *nuance* relativamente ao grupo etário pode querer dizer que os jovens começam, agora, a demonstrar apetência por outras actividades que não a agricultura, o que, para o futuro desenvolvimento do Concelho, pode ser importante tendo em vista a diversificação da actividade económica concelhia, que, até este momento, se resume praticamente à agricultura.

Nesta linha de raciocínio, devemos dar uma atenção especial ao facto de os comerciantes/empregados de comércio estarem disponíveis para investir no comércio o que, levando em consideração a crise por que passa o sector, por um lado, e, por outro lado, a possibilidade de alargar o mercado aos vizinhos espanhóis, poderá ser bastante benéfico. É que, uma vez estimulado o comércio, concretamente, através do mercado espanhol, outras actividades concelhias poderão beneficiar da possível afluência de cidadãos espanhóis, como seja a própria actividade turística. Assim, sabendo do grande potencial que poderá vir a ser o mercado espanhol, são também os comerciantes aqueles que manifestam uma maior disponibilidade para investir no sector do turismo,

pois é significativa a relação entre disponibilidade para investir no turismo e a profissão que se detém.

Curiosamente, também o local onde se viveu durante o período da adolescência exerce uma forte influência na população em estudo no que diz respeito à disponibilidade para investir no Concelho, qualquer que seja o sector de actividade considerado. Neste sentido, o facto de ter vivido a adolescência numa cidade, numa vila, numa aldeia ou num lugar parece ter marcado as pessoas relativamente a esta questão, sobretudo aquelas que passaram esse período das suas vidas num lugar, pois são essas que demonstram uma maior disponibilidade para investir, sobretudo na agricultura.

Quanto às demais variáveis consideradas, podemos dizer que não encerram quaisquer diferenças na população em estudo, quer na disponibilidade expressa para investir no Concelho quer quando se questiona sobre cada um dos sectores de actividade, pelo que essa disponibilidade é indiferente quando se considera o sexo, o local de nascimento, o tempo de residência no Concelho, o estado civil ou o local de nascimento (naturalmente, para aqueles que nasceram fora do Concelho de Arronches).

IV.3. A participação

Um outro aspecto relacionado com o desenvolvimento que interessa analisar diz respeito a distintas formas de participação no processo, pois essa é, segundo o enquadramento teórico subjacente a este trabalho e que ficou explicito com anterioridade, uma condição *sine qua non* para se atingirem os objectivos pretendidos[3]. Neste sentido, no inquérito por "Questionário" encontravam-se algumas questões relativas a diferentes formas de a população de Arronches poder participar numa possível estratégia que venha a ser definida no futuro para o Concelho. A informação que está condensada no QUADRO N.º 27C refere-se à análise estatística respectiva.

QUADRO N.º 27C

PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO SEGUNDO AS DIFERENTES CARACTERÍSTICAS SOCIAIS

	PAREUNIO		PARFORMA		TRABALHA		TRBPESSO	
	X2	Probab.	X2	Probab.	X2	Probab.	X2	Probab.
SEXO	3,2784	0,0702	0,2470	0,6192	1,2231	0,2688	1,9918	0,1582
IDADE	13,5639	0,0011	34,8369	0,0000	29,0600	0,0000	29,8455	0,0000
ESTCIVIL	12,4421	0,0060	17,4480	0,0006	17,1639	0,0007	19,3735	0,0002
HLITERAR	35,4082	0,0000	56,6849	0,0000	16,0095	0,0250	20,3811	0,0048
PROFISSA	34,3872	0,0000	53,2353	0,0000	37,6890	0,0000	28,4711	0,0002
FREGUESI	26,7779	0,0000	35,2565	0,0000	33,6524	0,0000	44,0923	0,0000
NASCEU	2,0603	0,1512	5,2814	0,0216	0,5862	0,4439	2,9307	0,0869
ONDENASC	0,2014	0,6536	0,1104	0,7397	1,1313	0,2875	0,1516	0,6970
VIVEUADO	14,3768	0,0024	6,8228	0,0778	10,2001	0,0169	14,4941	0,0023
RESCONCL	0,8194	0,6638	2,2650	0,3222	6,5739	0,0374	3,4506	0,1781

[3] Do ponto de vista teórico e conceptual a questão da importância da participação das populações nos seus próprios processos de desenvolvimento já foi suficientemente debatida anteriormente, pelo que para um aprofundamento do tema remetemos para o Capítulo II desta dissertação ("Enquadramento Teorico-Conceptual").

QUADRO Nº 27C (Cont.)

	ARTESANA		MUDARECO		MUDEMPRE	
	X2	Probab.	X2	Probab.	X2	Probab.
SEXO	2,9051	0,0883	2,3890	0,1222	0,8538	0,3555
IDADE	9,4699	0,0088	28,6511	0,0000	39,5546	0,0000
ESTCIVIL	5,3040	0,1508	17,0121	0,0007	20,1241	0,0002
HLITERAR	12,5975	0,0825	26,3713	0,0004	27,4703	0,0003
PROFISSA	7,1621	0,4122	40,5081	0,0000	42,6490	0,0000
FREGUESI	49,9024	0,0000	36,8910	0,0000	34,8234	0,0000
NASCEU	0,0999	0,7519	2,7973	0,0944	1,6882	0,1938
ONDENASC	0,0524	0,8189	0,1425	0,7058	0,0231	0,8792
VIVEUADO	13,0849	0,0045	7,2777	0,0636	12,1090	0,0070
RESCONCL	2,4466	0,2943	5,4985	0,0640	4,0121	0,1345

FONTE: Inquérito por "Questionário", 1996

O Quadro N.º 27C mostra-nos de forma clara que são a idade, o estado civil, as habilitações literárias, a profissão e a Freguesia de residência que influenciam significativamente a posição da população em relação às diferentes formas de participação no desenvolvimento do Concelho de Arronches constantes do referido Quadro. Pelo contrário, é com alguma surpresa que verificamos que o sexo não implica diferenças significativas na postura da população relativamente às diferentes questões em apreço.

Numa análise mais pormenorizada ao Quadro precedente, podemos verificar que, no que diz respeito à idade, são os jovens que, de uma maneira geral, maior disponibilidade demonstram para participarem no desenvolvimento do seu Concelho através das "modalidades" inscritas no Quadro N.º 27C. Não obstante, quer no que se refere à participação em reuniões onde se debata o desenvolvimento do Concelho, quer no que se refere à possibilidade de virem a exercer uma actividade artesanal para além do emprego, as pessoas do grupo etário entre os 25 e os 49 anos também se mostram bastante disponíveis, ao nível, mesmo, do grupo etário entre os 18 e os 24 anos.

Assim, seria de todo o interesse estimular uma actividade artesanal, de forma a que as famílias complementassem o seu rendimento disponível com outras receitas, pois o Concelho é bastante rico em artesanato; daí que do aumento da sua exploração, nomeadamente, através de incentivos aos artesãos e através da sua divulgação e comercialização, possa estar um bom potencial a ser explorado. De resto, trata-se apenas de apostar naquilo que existe em Arronches, que é típico do Concelho e que o caracteriza, o que pode trazer importantes mais valias que, uma vez exploradas, poderão ser mais um impulso para um desenvolvimento que se pretende sustentado e fundamentado em bases endógenas.

Mas, também o estado civil incute na população em estudo diferenças significativas em relação às diferentes formas de participação no desenvolvimento do Concelho agora em análise, excepto, naturalmente, no que diz respeito à possibilidade de exercer uma actividade artesanal como complemento ao emprego. De facto, independentemente do estado civil, essa é uma possibilidade em aberto e assumida por todos, o mesmo não acontecendo com as demais possibilidades de participação propostas, em que a população solteira se destaca, com alguma naturalidade, na sua vontade de contribuir para o desenvolvimento do Concelho.

Relativamente às habilitações literárias, existem algumas situações que devem merecer uma atenção especial: por um lado, é bastante significativa a relação existente entre a possibilidade de participar em reuniões onde se debata o desenvolvimento do Concelho e as habilitações literárias. Na realidade, são as pessoas com habilitações ao nível de bacharelato e, sobretudo, ao nível de licenciatura que mais disponíveis se mostram. Este facto é, na nossa perspectiva, um sinal bastante positivo pois indica que há vontade de as pessoas se comprometerem com o problema em estudo.

Por outro lado, quando se trata da possibilidade de participar em acções de Formação Profissional, destacam-se também as pessoas com habilitações ao nível de bacharelato, de licenciatura e, principalmente, ao nível do ciclo preparatório. De resto, e porque são estas últimas pessoas que mais de perto sentem quer o desemprego quer a sua ameaça e, também, porque são estas pessoas que detêm os empregos mais precários, é com naturalidade que se dispõem a participar em acções de Formação Profissional tendo em vista, como é óbvio, não só melhorar os seus empregos, como também, muitas delas, arranjar emprego.

O Quadro N.º 27C mostra-nos ainda que é bastante significativa a relação entre as diferentes formas de participar no desenvolvimento do Concelho e a profissão que se detém. De novo a excepção é a possibilidade de exercer uma actividade artesanal como complemento ao emprego, pois a disponibilidade para o fazer perpassa por toda a população. Quanto às demais possibilidades propostas, o aspecto mais significativo a apontar prende-se com o facto de serem os desempregados aqueles que mais se destacam na vontade e disponibilidade de participarem, independentemente da "modalidade" em questão. Conjuntamente com os desempregados, também os comerciantes/empregados de comércio e, sobretudo, os estudantes se destacam na forma como demonstram estar disponíveis para participarem numa possível estratégia de desenvolvimento. Interessa, por isso, criar estruturas que consigam pôr em prática acções no sentido de aproveitar as manifestações de vontade que agora se verificam e, quiçá mais importante que tudo, tentar criar as condições necessárias para que os jovens com formação média e/ou superior permaneçam no Concelho, lá criem os seus empregos e contribuam, assim, para o seu desenvolvimento.

Um outro aspecto relevante que deverá ser mencionado tem a ver com a relação significativa existente entre as diferentes formas propostas de participar

no desenvolvimento do Concelho e a Freguesia de residência. Na realidade, a população da Freguesia de Esperança destaca-se, claramente, em qualquer das "modalidades" em análise na sua disponibilidade para participar de uma forma activa no desenvolvimento do seu Concelho, o que poderá ser encarado como um desafio tendo em vista criar um movimento com base naquela Freguesia cuja inércia influencie a população das restantes Freguesias.

É, pois, um desafio e, simultaneamente, uma responsabilidade para as autoridades do Concelho em geral e, em particular, para as autoridades da Freguesia de Esperança na medida em que no estímulo e no apoio àquelas pessoas poderá estar uma das chaves do problema do desenvolvimento do Concelho. De facto, é na Freguesia de Esperança que existem alguns dos principais recursos do Concelho, como sejam as Pinturas Rupestres, o Parque Natural da Serra de S. Mamede, é uma das Freguesias que faz fronteira com Espanha, etc., pelo que poderá ser Esperança o verdadeiro motor do desenvolvimento do Concelho de Arronches.

Mais um sinal de que essa possibilidade deverá ser encarada de forma séria é-nos dado pela relação significativa existente entre o local onde se viveu a adolescência e as diferentes formas de participar no desenvolvimento do Concelho de Arronches.

Concretamente, excepção feita à possibilidade de participar em reuniões onde se debata esse problema, nas restantes formas propostas, onde essa relação é significativa, são as pessoas que viveram a adolescência num lugar que demonstram uma maior vontade de participar. Ora, sabendo que a Freguesia de Esperança é caracterizada pelo povoamento disperso, em lugares, esta é mais uma indicação de que a população dessa Freguesia detém um grande interesse e não se importaria, certamente, de trabalhar no sentido de participar numa estratégia de desenvolvimento para o seu Concelho. Serviria, deste

modo, de exemplo e de motor à população das restantes Freguesias, para o que não deverão deixar de contribuir, como é óbvio, quer os recursos disponíveis quer, principalmente, a consciência plena da importância que esses recursos podem deter no futuro do Concelho.

IV.4. Os recursos endógenos

Como ficou claro na análise efectuada à disponibilidade da população do Concelho de Arronches em participar numa possível estratégia de desenvolvimento, os recursos agrícolas são encarados de alguma forma como um dos principais, senão mesmo o principal recurso existente. Esta situação deve-se, certamente, à tradição agrícola não só do Concelho como também de toda a região de que faz parte e em que se insere - o Alentejo.

Neste sentido, vamos começar por verificar se existe uma relação significativa entre as variáveis respeitantes à importância atribuída pela população concelhia aos recursos agrícolas do Concelho.

QUADRO N.º 28A

NÍVEL DE ASSOCIAÇÃO ENTRE OS RECURSOS AGRÍCOLAS DO CONCELHO DE *PER SI* E A VARIÁVEL GLOBAL

	AGRÍCOLA			
	Gamma	rs de Spearman	Tau de Kendall	d de Somers
CEREAIS	0,88804	0,7182	0,68281	0,70852
BOVINOS	0,84823	0,6661	0,62657	0,63852
CORTIÇA	0,67256	0,4572	0,43438	0,40142
OVINOS	0,83158	0,6376	0,60375	0,59876
SUINOS	0,71153	0,5363	0,50211	0,50024

FONTE: Inquérito por "Questionário", 1996

Da observação do Quadro precedente podemos dizer que existe, de facto, entre as variáveis referentes aos recursos agrícolas endógenos, uma

significativa relação de associação, que atinge valores muito elevados no caso dos cereais, das raças bovinas autóctones e dos ovinos. Isto quer dizer que aquelas pessoas que reservam aos recursos agrícolas um papel importante e/ou muito importante numa estratégia de desenvolvimento para o Concelho de Arronches atribuem especial importância àqueles recursos específicos. Pelo contrário, quer a suinicultura quer a exploração de cortiça têm níveis de associação mais baixos, o que significa que são vistos como importantes por outras pessoas que não aquelas que apontaram os recursos agrícolas como importantes para o futuro desenvolvimento do Concelho.

De facto, existe uma grande tradição no Concelho de Arronches em relação à suinicultura e à exploração de cortiça, o que, tendo em conta a crise por que passa a exploração cerealífera e a exploração de gado bovino, pode fazer com que ganhem redobrado interesse aqueles dois recursos. Quanto aos ovinos, o seu nível de associação também é elevado, sendo uma actividade que cada vez mais ganha interesse e relevância económica; daí que possa estar-lhe reservado, no futuro, um papel fundamental na agricultura concelhia e, por via disso, no seu futuro desenvolvimento.

Inclusivamente, quando se consideram as variáveis específicas de cada um dos recursos agrícolas endógenos inscritos no inquérito por "Questionário" como dependentes (d de Somers) da variável AGRÍCOLA - isto é, da variável relativa à importância que os recursos agrícolas em geral podem desempenhar numa estratégia de desenvolvimento para o Concelho de Arronches -, as tendências observadas continuam a ser as mesmas: há uma maior dependência dos cereais e das raças bovinas autóctones e, pelo contrário, uma menor dependência da cortiça e da suinicultura. Assim, podemos concluir que se verifica uma forte associação entre as variáveis em causa, associação essa que se revela menor no caso da cortiça e da suinicultura, pelo que são esses dois recursos de natureza agrícola que, de uma maneira mais generalizada, a

população do Concelho considera mais importantes tendo em vista o seu futuro desenvolvimento.

No seguimento do nosso trabalho de análise, importa, neste momento, determinar o nível de associação de mais três grupos de variáveis, concretamente aquelas que estão relacionadas com três dos recursos endógenos que poderão vir a desempenhar um papel de maior relevância sempre que se pretenda determinar uma estratégia com o objectivo de promover o desenvolvimento do Concelho, a saber: a sua proximidade com Espanha, a existência de uma grande barragem (a barragem do Caia) e os produtos regionais característicos. Essa informação encontra-se nos Quadros seguintes.

QUADRO N.º 28B

NIVEL DE ASSOCIAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS RELATIVAS À PROXIMIDADE COM ESPANHA E A VARIÁVEL GLOBAL

	ESPANHA			
	Gamma	rs de Spearman	Tau de Kendall	d de Somers
COMESPAN	0,82051	0,7224	0,65882	0,69316
TURESPAN	0,91488	0,8099	0,76152	0,76805

FONTE: Inquérito por "Questionário", 1996

QUADRO N.º 28 C

NÍVEL DE ASSOCIAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS RELATIVAS À EXISTÊNCIA DA BARRAGEM DO CAIA E A VARIÁVEL GLOBAL

	BARRAGEM			
	Gamma	rs de Spearman	Tau de Kendall	d de Somers
NAUTICOS	0,69806	0,5544	0,50919	0,56395
FLUVIAL	0,76932	0,5991	0,56069	0,59684

FONTE: Inquérito por "Questionário", 1996

QUADRO N.º 28D

NÍVEL DE ASSOCIAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS RELATIVAS AOS PRODUTOS REGIONAIS E A VARIÁVEL GLOBAL

	PROREGIO			
	Gamma	rs de Spearman	Tau de Kendall	d de Somers
QUEIJO	0,75380	0,6161	0,56428	0,60432
AZEITONA	0,58152	0,3284	0,31057	0,24507

FONTE: Inquérito por "Questionário", 1996.

Relativamente às variáveis referentes aos possíveis benefícios que o Concelho pode retirar em função da sua proximidade com Espanha, sobretudo ao nível do comércio e do turismo, podemos verificar que existe, de facto, um grande nível de associação entre esse conjunto de variáveis.

Destaca-se, ainda assim, a possibilidade de o Concelho vir a poder tirar partido da actividade turística, com níveis de associação muito elevados qualquer que seja a medida estatística considerada. Isto significa que daquelas pessoas que apontam a proximidade com Espanha como um recurso muito importante para o futuro desenvolvimento do Concelho, a sua quase totalidade defende também que o turismo é uma actividade que poderá beneficiar largamente dessa situação geográfica privilegiada; daí que seja de todo o interesse estimular os contactos com Espanha no sentido de despertar interesse por aquilo que o Concelho de Arronches tem para oferecer do ponto de vista turístico e não só.

Desta forma, serão importantes todos os contactos institucionais entre as autoridades concelhias e as autoridades do país vizinho, nomeadamente as de La Codosera, o município espanhol que faz fronteira com Arronches, tendo em vista incrementar as relações economico-socio-culturais, entre as quais está incluído o turismo, de forma não só a promover o Concelho de Arronches em Espanha como também o contrário, pois de acções concertadas entre as autoridades institucionais poderão beneficiar os dois municípios.

Na realidade, pensamos que o tempo em que portugueses e espanhóis viviam "de costas voltadas" já terminou e que, com os dois países membros de uma realidade como é a União Europeia, o desenvolvimento do Concelho de Arronches dependerá, em muito, do desenvolvimento dos Concelhos limítrofes, sejam eles portugueses ou espanhóis, pelo que é a altura de se tentar trabalhar com espírito de cooperação e em concertação quanto a estratégias, meios e objectivos com os vizinhos não só do lado de lá da fronteira, tão carenciados de desenvolvimento como o próprio Concelho de Arronches, como também com os municípios portugueses que rodeiam Arronches.

Mas, para além do turismo, também o comércio é uma actividade de poderá estar intimamente ligada às relações transfronteiriças, pois do ponto de vista histórico desde sempre se fez comércio entre os dois lados da fronteira, nomeadamente sob a forma de contrabando (Cf. RODRÍGUEZ, 1992). Ora, agora que não existem barreiras fronteiriças a dificultar essas relações, o comércio poderá ser incrementado de forma a contribuir para o desenvolvimento quer de Arronches quer de La Codosera ou outros municípios vizinhos, pois, do ponto de vista da população do Concelho de Arronches, o comércio está inequivocamente associado a uma proximidade que tem de deixar de ser apenas geográfica e passar a ser económica, social e cultural[4], pois só dessa forma poderão nascer iniciativas tendentes a promover o desenvolvimento de ambas as regiões, já que elas sofrem, genericamente, das mesmas necessidades.

---

[4] *A pensar nesse tipo de proximidade e, sobretudo, porque se tem consciência de que,* respeitando as diferenças, muito existe de comum entre o Alentejo e a Extremadura espanhola, começam agora a surgir diversas iniciativas com o objectivo explícito de contribuir para a aproximação dos dois povos, das duas Culturas. Uma dessas iniciativas foi a constituição, há cerca de dois anos, da ARAIAL - Associação Transfronteiriça para o Desenvolvimento Sociocultural do Alentejo e Extremadura, que tem vindo a desenvolver um trabalho muito intenso de divulgação da cultura alentejana em Espanha e da extremenha em Portugal, tentando assim criar sinergias tendentes à aproximação das duas regiões de forma a poder contribuir para o seu desenvolvimento. São, pois, iniciativas como esta que poderão, *entre outras e de forma não exclusiva, estar na base de movimentos transfronteiriços* concertados tendo em vista um objectivo comum: o desenvolvimento.

Apesar de haver estes níveis tão elevados de associação entre estas variáveis, se as analisarmos considerando o comércio e o turismo como dependentes da variável relativa à proximidade com Espanha (d de Somers), podemos verificar que os valores obtidos são, de um modo geral, um pouco menos elevados, pelo que se poderá dizer que também algumas daquelas pessoas que não consideram de grande importância para o desenvolvimento do Concelho de Arronches a sua proximidade com Espanha (de acordo com o Quadro Nº 26D são, ao todo, 23,9%, divididas entre 4,8% que defendem que essa proximidade não tem importância e 19,1% que dizem ser pouco importante) atribuem, apesar disso, importância quer ao comércio quer ao turismo, mas sobretudo àquele, quiçá devido à tradição existente no Concelho consubstanciada no contrabando, que desde tempos remotos era praticado pelas populações fronteiriças[5].

Relativamente às possibilidades de desenvolvimento conferidas pela existência de uma infra-estrutura como é a barragem do Caia, que durante a época estival é procurada por milhares de turistas, na sua quase totalidade oriundos de Espanha, para ali praticarem alguns desportos mas também para usufruírem da excelência das suas praias fluviais, pela análise do Quadro N.º 28C podemos verificar que o nível de associação entre estas variáveis não é demasiado elevado. Isto quer dizer que a população do Concelho de Arronches, na sua quase totalidade, tem consciência que este pode ser um recurso bastante importante para o seu desenvolvimento[6].

Efectivamente, não havendo um nível de associação entre as variáveis agora em análise demasiado elevado, esta situação leva-nos a pensar que também

[5] *Na realidade, na preparação deste trabalho tivemos oportunidade de conversar com pessoas* que no tempo da Guerra Civil espanhola se dedicavam ao contrabando - sempre durante a noite -, tentando assim fazer face às dificuldades sentidas pela população em virtude do conflito. Ora, estas pessoas disseram-nos que já os seus pais e avós costumavam fazer contrabando, actividade que, como se pode constatar, sempre desempenhou um papel importante no seio das populações fronteiriças.

aquelas pessoas que não apontaram a barragem do Caia como um recurso muito importante para o desenvolvimento do Concelho consideram que algumas actividades que lá podem ser realizadas, como sejam os desportos e o aproveitamento das suas margens para praia fluvial, podem, de facto, vir a contribuir para a dinamização do Concelho, que poderá tirar partido da grande massa de turistas que procura anualmente as margens de tão importante reserva de água. Mas, o que tem acontecido é que os investimentos indispensáveis à rentabilização deste recurso têm sido levados a cabo pelo Município de Campo Maior, que assim tira partido da sua maior proximidade.

No entanto, a verdade é que não se tem querido, ou não se tem sabido, tirar benefícios de uma infra-estrutura que, no contexto não só dos Concelhos de Arronches e Campo Maior, como também no contexto de todo o Distrito de Portalegre, é fundamental do ponto de vista estratégico tendo em conta a cada vez maior procura que se verifica durante o período de Verão deste recurso, pelo que é de todo o interesse começar a pensar em Arronches numa forma tendente à sua rendibilização de forma a conferir-lhe a importância que a população lhe reconhece. Na verdade, considerando a importância atribuída à existência da barragem do Caia como independente das duas restantes variáveis (d de Somers), podemos verificar que está generalizada entre a população do Concelho de Arronches a ideia de que algumas actividades que podem ser praticadas podem desempenhar um papel bastante importante tendo em vista o seu desenvolvimento futuro.

E, mais importante do que a simples rendibilização da barragem, a verdade é que é necessária uma estratégia global tendo em vista não só o seu aproveitamento, como também o aproveitamento sinérgico da massa humana que todos os anos demanda as suas margens. Isto é, todas as actividades a jusante e a montante da actividade turística podem sair beneficiadas,

[6] Vide Quadro N.º 26D.

concretamente e a título de exemplo, o comércio, a restauração, o artesanato, a própria dinamização cultural, a indústria - sobretudo através do aproveitamento dos produtos regionais -, etc., podem ver as suas actividades bastante incrementadas, ainda que sazonalmente.

Finalmente, o último conjunto de variáveis cujo nível de associação interessa analisar diz respeito à importância que os produtos regionais podem vir a deter, segundo a opinião da população em estudo, numa possível estratégia de desenvolvimento do Concelho. Nestes termos, o Quadro N.º 28D indica-nos que a associação entre aquelas variáveis é substancialmente menos elevada do que aquilo que temos vindo a verificar em análises semelhantes feitas a outros conjuntos de variáveis, de que são exemplos os Quadros Nºs. 28A, 28B e 28C.

Na verdade, se cruzarmos a informação contida no Quadro N.º 28D com aquela que consta do Quadro N.º 26D, podemos verificar que aos produtos regionais a população do Concelho confere alguma importância tendo em vista o seu desenvolvimento, mas é sobretudo o azeite/azeitona que consegue um maior reconhecimento quanto ao papel que estes produtos poderão deter numa possível estratégia que vise promover o desenvolvimento de Arronches.

Os níveis baixos de associação entre estas variáveis indicam-nos que não são apenas aquelas pessoas que consideram importantes os produtos regionais que reconhecem a cada um *de per si* uma importância concreta. De facto, sobretudo nos casos do azeite e da azeitona, é geral o reconhecimento de que detêm uma importância decisiva na economia concelhia e, desde logo, em qualquer estratégia definida com o objectivo de desenvolver o Concelho, pois o contributo destes produtos é testemunhado pela existência de dois lagares a

funcionar de forma permanente no espaço do Concelho[7]: um na Freguesia de Assunção e outro na Freguesia de Esperança.

Quanto ao queijo, tendo em vista o pleno aproveitamento das explorações de ovinos, de resto, como está a acontecer em alguns Concelhos vizinhos, a sua importância não é reconhecida de forma tão generalizada como o são o azeite e a azeitona, muito embora, numa perspectiva de alargar o âmbito da produção agrícola, fosse importante pensar nesta alternativa[8]. Fica-se com a mesma ideia quando analisamos as variáveis QUEIJO e AZEITONA como dependentes da variável PROREGIO (d de Somers): perpassa por toda a população a ideia de que à azeitona e ao azeite estão reservados um papel fundamental no futuro desenvolvimento do Concelho de Arronches, independentemente de se considerarem os produtos regionais importantes ou não, ao passo que o aproveitamento dos ovinos através de um sub-produto como o queijo não acolhe uma tão grande generalização, muito embora a sua importância também não deixe de ficar sublinhada.

[7] E ainda um outro que, não funcionando em regime de permanência, sempre vai produzindo algum azeite.

[8] São pequenos empresários de fora do Concelho que costumam explorar este recurso, não havendo tradição no Concelho de Arronches de produção deste produto. No entanto, a verdade é que ele encerra grandes potencialidades até como suporte ao aproveitamento integral dos ovinos.

IV.4.1. Os recursos endógenos segundo o tipo de inquirido

IV.4.1.1. Os recursos agrícolas

Uma questão que é fundamental para se compreender melhor o problema em estudo e, em consequência, poder decidir e actuar da forma mais consentânea possível com os interesses da população passa por tentar determinar as diferentes perspectivas que existem entre as pessoas residentes no Concelho no que diz respeito ao seu desenvolvimento. Significa isto que é importante determinar a posição das pessoas face a diferentes questões relacionadas com o desenvolvimento de Arronches tendo em conta as características sociológicas específicas de forma a poderem encontrar-se algumas tendências susceptíveis de contribuírem para uma melhor definição de objectivos e de orientarem quem tem poder decisório na hora de elaborar uma possível estratégia de desenvolvimento. Assim, atente-se no QUADRO N.º 29A:

QUADRO N.º 29A

IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AOS RECURSOS AGRÍCOLAS SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS DOS INQUIRIDOS

	AGRÍCOLA		CEREAIS		BOVINOS	
	X2	Probab.	X2	Probab.	X2	Probab.
SEXO	1,7238	0,1892	1,4771	0,2242	0,0692	0,7925
IDADE	0,6303	0,7297	0,2476	0,8836	0,8861	0,6421
ESTCIVIL	2,0148	0,5693	3,0249	0,3878	2,8437	0,4164
HLITERAR	10,9656	0,1401	26,1743	0,0005	19,9877	0,0056
PROFISSA	9,4641	0,2210	22,4511	0,0021	21,7595	0,0028
FREGUESI	74,6369	0,0000	83,5065	0,0000	87,1915	0,0000
NASCEU	3,3987	0,0652	10,7546	0,0010	10,1041	0,0015
ONDENASC	0,5192	0,4712	1,6201	0,2031	0,8393	0,3596
VIVEUADO	40,0851	0,0000	47,0815	0,0000	58,9046	0,0000
RESCONCL	0,3669	0,8324	1,1139	0,5729	0,8438	0,6558

QUADRO N.º 29A (**Cont.**)

	CORTIÇA		OVINOS		SUINOS	
	X2	Probab.	X2	Probab.	X2	Probab.
SEXO	2,5547	0,1100	0,1473	0,7012	0,3210	0,5710
IDADE	20,0049	0,0000	1,7018	0,4270	6,8842	0,0320
ESTCIVIL	9,2720	0,0259	5,1277	0,1627	11,2737	0,0103
HLITERAR	60,5220	0,0000	32,1939	0,0000	38,8860	0,0000
PROFISSA	45,3258	0,0000	34,8009	0,0000	38,5578	0,0000
FREGUESI	57,2335	0,0000	93,6922	0,0000	69,2777	0,0000
NASCEU	23,6188	0,0000	11,3755	0,0007	13,4499	0,0002
ONDENASC	0,4856	0,4859	0,0939	0,7593	0,5376	0,4634
VIVEUADO	64,1579	0,0000	63,1778	0,0000	37,7681	0,0000
RESCONCL	2,5204	0,2836	2,5016	0,2863	2,3541	0,3082

FONTE: Inquérito por "Questionário", 1996

Observando atentamente o Quadro N.º 29A, podemos verificar que o sexo não é uma variável que implique alterações significativas na postura da população face aos recursos agrícolas do Concelho e o papel que estes poderão vir a desempenhar numa possível estratégia de desenvolvimento, isto é, a importância que lhes é atribuída é independente do sexo. Verifica-se a mesma situação quer no caso do tempo de residência no Concelho entre aqueles que não são naturais de Arronches e, entre estes, independentemente ainda de onde são oriundos: quer tenham nascido no Distrito de Portalegre ou fora dele, quer residam em Arronches há menos de um ano ou há mais de dez, a verdade é que essas não são características sociológicas que influenciem o pensamento destas pessoas acerca da importância que os recursos agrícolas podem vir a desempenhar no desenvolvimento do Concelho de Arronches.

As restantes variáveis descritivas exercem influências distintas no que diz respeito à atitude valorativa da população face aos recursos agrícolas em causa. De facto, as situações mais curiosas são as das variáveis referentes à idade e ao estado civil dos inquiridos. Em relação ao estado civil, a sua influência na atitude das pessoas quanto aos recursos agrícolas do Concelho quase que não se faz sentir, senão vejamos:

a) por um lado, a sua influência não é significativa quer na variável que procura aquilatar da importância que a população concelhia atribui aos recursos agrícolas em geral numa possível estratégia de desenvolvimento para o Concelho, quer no que diz respeito ao papel que os cereais, as raças bovinas autóctones e os ovinos poderão vir a desempenhar numa eventual estratégia que vise desenvolver Arronches;

b) por outro lado, no que diz respeito à cortiça e à suinicultura, embora seja uma variável significativa, ou seja, embora influencie a postura da população face à importância a atribuir a esses recursos no desenvolvimento futuro do Concelho, a verdade porém é que os valores estatísticos obtidos levam-nos a concluir que essa influência não é de molde a considerarmos o estado civil como uma variável que exerça uma influência marcante nesse domínio face àqueles dois recursos de natureza agrícola.

A mesma conclusão se poderá retirar em relação à idade: embora a sua influência na decisão de considerar importantes ou não os recursos agrícolas, tendo em vista desenvolver o Concelho, não seja significativa, no caso concreto da cortiça essa influência já é bastante significativa, sendo as pessoas do grupo etário entre os 50 e os 64 anos que mais despertas estão para o papel que este recurso poderá vir a desempenhar no futuro desenvolvimento do Concelho. No fundo, esta é uma consequência natural de toda uma vivência em que a agricultura ocupou uma posição de verdadeiro destaque e em que foi (e continua a ser) o suporte financeiro de grande parte dos agregados familiares, sendo a cortiça um bem com um valor económico extremamente elevado e, por isso, com uma importância decisiva na economia regional, importância essa que é reconhecida sobretudo por aqueles que desde há muitos anos a ela se dedicam.

No entanto, as variáveis que exercem uma influência mais determinante na atitude da população relativamente aos recursos agrícolas e à importância que poderão deter numa possível estratégia de desenvolvimento são as habilitações literárias, a profissão, o local de nascimento e, acima de todas, a Freguesia de residência.

Na realidade, uma análise pormenorizada do Quadro precedente mostra-nos que os valores estatísticos obtidos no cruzamento da variável referente à Freguesia de residência com qualquer uma das variáveis referentes aos recursos agrícolas do Concelho, e à importância que poderão vir a deter numa estratégia de desenvolvimento, são de forma a considerarmos as relações entre aquela variável descritiva e as demais como bastante significativas pois, por um lado, temos valores de *qui quadrado* muito elevados e, por outro lado, valores de *probabilidade* de zero (0,0000). Isto significa que a importância atribuída pela população ao papel que os recursos agrícolas poderão desempenhar numa estratégia de desenvolvimento do Concelho de Arronches é influenciada, de forma bastante significativa, pela Freguesia em que se reside.

Efectivamente, consultando o ANEXO N.º 4 (*Mean Rank*), podemos verificar que são as pessoas residentes na Freguesia de Mosteiros aquelas que atribuem a estes recursos uma maior importância no contexto do desenvolvimento do Concelho, o que não deixa de ser natural uma vez que essa é a Freguesia de características mais rurais e em que as pessoas mais dependem da agricultura; daí que para elas seja óbvio o reconhecimento da importância dessa actividade económica se se pretender levar a efeito qualquer processo que vise de forma explícita desenvolver o Concelho.

De resto, a agricultura é, sem dúvida, a actividade económica predominante em todas as Freguesias, sendo, no entanto, a Freguesia de Mosteiros aquela que continua a depender quase exclusivamente do sector agrícola e aquela que

mantém mais vincados os seus traços de ruralidade. Mas, apesar disso, e ainda que a agricultura impere em todo o Concelho, ela tem características distintas no espaço do Concelho, senão vejamos: se na Freguesia de Mosteiros ela é maioritariamente praticada em regime de latifúndio, que se estende ainda pela Freguesia de Assunção, e onde as pessoas trabalham, na sua maior parte, por conta de outrém, na Freguesia de Esperança é praticada sobretudo em regime de minifúndio e em regime familiar, o que pode significar menor dependência na medida em que, muitas vezes, a população se dedica a outras actividades que complementam o seu rendimento.

No entanto, uma prova mais do que evidente de que o Concelho foi e continua a ser eminentemente rural é o facto de serem as pessoas que nasceram em Arronches aquelas que maior importância atribuem aos recursos agrícolas numa possível estratégia de desenvolvimento. Na realidade, ainda que quando se pergunta sobre a importância que os recursos agrícolas em geral poderão deter na definição de uma estratégia de desenvolvimento o facto de ter nascido no Concelho ou fora dele não implica diferenças significativas no sentido das respostas, a verdade, porém, é que, quando se questiona sobre a importância que cada um dos recursos *de per si* poderá vir a ter nessa definição, a resposta obtida é significativamente diferente entre as pessoas que nasceram em Arronches daquelas que nasceram fora do Concelho.

E o que é certo é que são os naturais de Arronches que reconhecem uma maior importância aos cereais, à cortiça, às raças bovinas autóctones e à suinicultura no seu futuro desenvolvimento; daí que possamos dizer que a tradição agrícola continua a marcar e a influenciar de forma evidente as pessoas do Concelho.

Também as habilitações literárias se constituem como uma variável que influencia de forma considerável a postura da população relativamente à importância atribuída aos recursos endógenos agrícolas mas, curiosamente,

apenas quando se questiona cada recurso *de per si* (excepto no que se refere às raças bovinas autóctones), uma vez que na sua globalidade não existe uma relação significativa entre estes recursos e as habilitações literárias. Há, sim, relações bastante significativas nos casos específicos da importância atribuída aos cereais, à cortiça, aos ovinos e à suinicultura, o que quer dizer que, entre a população em estudo, habilitações literárias distintas implicam posições também distintas em relação ao reconhecimento da importância destes recursos tendo em vista o desenvolvimento do Concelho de Arronches. Ou seja, a resposta obtida quanto a esse reconhecimento é diferente consoante se trate de pessoas com licenciatura, com o 10º ou o 12º anos ou, ainda, de pessoas que não sabem ler e/ou escrever.

Se procurarmos determinar quais são as pessoas que mais importância atribuem a este tipo de recursos, podemos verificar (vide ANEXO N.º 4) que, sem surpresa, é a faixa de população com habilitações literárias menos elevadas que reconhece aos recursos agrícolas, nomeadamente àqueles em que se obteve uma relação significativa com esta variável sociológica, um papel mais decisivo no desenvolvimento futuro do Concelho de Arronches.

Esta é, sem dúvida, uma situação esperada, pois são precisamente essas pessoas que têm na actualidade, ou já tiveram no passado, os seus empregos ligados, de forma directa ou indirecta, ao sector primário da economia, e que demonstram assim que as suas vivências, que o seu passado, que toda uma vida ligada e dependente (muitas vezes de maneira exclusiva) da agricultura fizeram com que ainda hoje reconheçam a sua importância e o seu papel decisivo sempre que se queira pensar numa estratégia tendo em vista desenvolver o Concelho.

Relativamente à profissão, é curioso verificar que esta variável não tem uma relação significativa com a questão da importância dos recursos agrícolas no

desenvolvimento de Arronches, pelo que se poderá pensar que essa importância é reconhecida de uma forma geral, independentemente da profissão que se detém. O mesmo já não se poderá dizer quando se questiona sobre cada um dos recursos individualmente, pois neste caso a profissão implica visões distintas sobre o problema.

Assim, a situação mais inesperada diz respeito aos cereais, pois são as domésticas que, de entre todas as profissões definidas, maior importância lhes atribuem, ultrapassando desta maneira os próprios agricultores e os trabalhadores agrícolas. Esta maneira de encarar o problema dos cereais pode querer dizer que os agricultores e os trabalhadores agrícolas, conhecendo mais do que ninguém a grave crise por que passa a agricultura portuguesa em geral e a produção cerealífera em particular, estão mais interessados em se dedicarem a outros tipos de explorações, mais rentáveis, subalternizando um pouco o papel até aqui decisivo dos cereais.

Tanto assim é que no que diz respeito aos restantes recursos agrícolas são já os agricultores e os trabalhadores agrícolas, juntamente com os reformados (possivelmente muitos destes reformados são antigos trabalhadores agrícolas!), aqueles que maior importância lhes atribuem em relação ao papel que poderão vir a desempenhar numa possível estratégia de desenvolvimento.

Neste sentido, poderemos desde já concluir que são aquelas pessoas que mais directamente estão relacionadas com a agricultura que maior importância atribuem aos recursos agrícolas endógenos: i) são as pessoas do grupo etário compreendido entre os 50 e os 64 anos, ii) com habilitações literárias ao nível do ensino primário e/ou menos, iii) agricultores ou trabalhadores agrícolas e, também, os reformados e, iv) são as pessoas que viveram a adolescência em lugares ou em aldeias, ou seja, oriundas predominantemente da Freguesia de Mosteiros e Esperança.

Pode dizer-se, por isso, que para além daquelas pessoas que estão, de alguma forma, relacionadas com o sector primário da economia, perpassa pela restante população do Concelho uma certa falta de confiança relativamente à importância que os recursos agrícolas podem vir a deter no futuro; falta de confiança essa que, no caso dos cereais, atinge inclusivamente os próprios agricultores e os trabalhadores agrícolas, talvez por estarem conscientes da crise profunda que afecta neste momento a agricultura portuguesa em geral. É, então, necessário descortinar novas saídas para a agricultura concelhia, que podem passar por explorações de raças bovinas autóctones, pela suinicultura, pela criação de ovinos, etc., até como complemento ou em interacção, por exemplo, com a exploração de sobreiros. Ou seja, é urgente determinar alternativas aos cereais de forma a produzir-se produtos de qualidade superior e, consequentemente, com grande procura de mercado, como podem ser os produtos regionais.

IV.4.1.2. A importância dos produtos regionais

Na fundamentação de uma estratégia que tenha por objectivo promover o desenvolvimento de uma determinada região, seja ela qual for, os produtos típicos dessa região devem merecer uma atenção e um carinho especiais, pois são produtos únicos, geralmente de grande qualidade, que identificam facilmente quem e onde se produzem e que acabam por traduzir aquilo que de mais genuíno existe nessa região. Neste sentido, e porque defendemos que o desenvolvimento não só do Concelho de Arronches, mas também que o desenvolvimento de uma região mais vasta como o Alentejo só poderá ser viável se se fundamentar naquilo que existe de diferente, conferindo-lhe assim um elevado grau de sustentabilidade e aumentando as possibilidades de sucesso, quisemos saber a importância que a população confere aos produtos regionais na determinação de uma possível estratégia tendo com vista a

promoção do desenvolvimento do Concelho. A análise estatística encontra-se no QUADRO N.º 29B.

QUADRO N.º 29B

A IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AOS PRODUTOS REGIONAIS SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS DOS INQUIRIDOS

	PROREGIO		QUEIJO		AZEITONA		ARTENATO	
	X2	Probab.	X2	Probab.	X2	Probab.	X2	Probab.
SEXO	2,5001	0,1138	0,2216	0,6378	1,4860	0,2228	1,7606	0,1846
IDADE	0,8449	0,6554	7,7999	0,0202	6,3472	0,0419	1,3228	0,5161
ESTCIVIL	5,9683	0,1132	15,7017	0,0013	7,7497	0,0515	4,7750	0,1890
HLITERAR	8,4657	0,2933	44,9109	0,0000	51,9821	0,0000	21,3442	0,0033
PROFISSA	14,8871	0,0375	41,2373	0,0000	33,1536	0,0000	14,7210	0,0397
FREGUESI	65,6206	0,0000	96,6468	0,0000	29,4213	0,0000	81,9264	0,0000
NASCEU	8,0134	0,0046	19,8345	0,0000	25,3810	0,0000	20,7781	0,0000
ONDENASC	0,2390	0,6249	1,2380	0,2659	4,4087	0,0358	4,3451	0,0371
VIVEUADO	27,9729	0,0000	61,7643	0,0000	27,5557	0,0000	40,5037	0,0000
RESCONCL	0,7224	0,6969	2,5439	0,2803	2,2193	0,3297	1,8106	0,4044

FONTE: Inquérito por "Questionário", 1996.

De um modo geral, podemos dizer que, no que diz respeito à importância que a população em estudo atribui aos produtos regionais numa possível estratégia de desenvolvimento para o Concelho, não existem grandes divergências em função das características sociológicas que determinámos para a caracterizar.

De facto, apenas a profissão, o local de nascimento e, acima de tudo, a Freguesia de residência e o local onde foi passado o período da adolescência implicam relações significativas entre as variáveis de cariz sociológico caracterizadoras da população e a variável através da qual se procurava aferir a importância que a população concelhia atribui aos produtos regionais, um recurso endógeno que, do nosso ponto de vista e em função do quadro teorico-conceptual que definimos, nos parece de capital importância para o futuro desenvolvimento do Concelho.

Neste sentido, no ANEXO N.º 4 verificamos que são as pessoas residentes na Freguesia de Mosteiros que estão mais despertas para o papel que deve ser desempenhado por estes recursos sempre que se pretenda definir uma estratégia com o objectivo de promover o desenvolvimento do Concelho, sendo de todo fundamental determinar mecanismos que visem dar a conhecê-los de modo a criar um mercado que consiga absorver toda a produção. Efectivamente, face à qualidade destes produtos, dos quais poderemos destacar não só a azeitona e o azeite ou o queijo, mas também os enchidos e outros produtos relacionados com a gastronomia, criar um mercado capaz de os consumir não será, de certo, difícil. Bastará, para o efeito, uma estratégia de marketing bem determinada e bem executada tendo em vista a sua divulgação e, *a posteriori*, conseguir fazer face à procura que, inevitavelmente, irá aumentar mantendo sempre a qualidade que caracteriza estes produtos. De resto, a aposta neste tipo de produtos pressupõe uma aposta clara na qualidade, condição indispensável, nos dias de hoje, ao sucesso; daí que se esta existe, há que a explorar de forma a aproveitar uma mais valia importante.

Mas, quanto aos dois produtos sobre os quais existiam questões específicas no inquérito por "Questionário", as relações entre as variáveis descritivas e essas mesmas questões já são, na sua esmagadora maioria, bastante significativas. No entanto, conseguimos detectar nitidamente algumas tendências, como por exemplo:

a) por um lado, são os residentes na Freguesia de Mosteiros que continuam a reconhecer uma maior importância a estes recursos;
b) por outro lado, o local onde se viveu a adolescência continua a exercer uma influência bastante forte na fundamentação da opinião das pessoas sobre o problema agora em análise, sendo aquelas pessoas que passaram esse período das suas vidas numa aldeia ou num lugar (ou seja, por exclusão de partes, nas Freguesias de Mosteiros ou de Esperança) que atribuem uma maior importância a estes produtos na

determinação de uma possível estratégia de desenvolvimento para o Concelho de Arronches.

Na realidade, como já víramos no caso dos recursos agrícolas, são as pessoas residentes nas Freguesias profundamente rurais, e que passaram os primeiros anos das suas vidas em aldeias ou mesmo em lugares, que continuam a atribuir um maior grau de importância a estes recursos, o que pode ser explicado pelo facto de muitos dos produtos regionais típicos do Concelho serem relacionados com a actividade agrícola, daí que esta relação acabe por ser natural e esperada, assim como acaba por ser natural o facto de serem as pessoas do grupo etário entre os 50 e os 64 anos aquelas que maior importância atribuem ao papel que estes produtos poderão vir a desempenhar no futuro desenvolvimento do Concelho de Arronches.

Esta situação dever-se-á, certamente, à perda da relação dos jovens com as actividades tradicionais ligadas à agricultura, à nítida perda de prestígio que estas actividades têm sofrido comparativamente a outras que, por isso, acabam por atrair os mais jovens, ao interesse manifestado por outro tipo de produtos, enfim, de maneira geral, à contínua perda de prestígio social das actividades tradicionais, que faz com que muitos jovens procurem outro tipo de empregos, muitas vezes fora do seu Concelho, quando a possível solução para muitos problemas pode estar no aproveitamento inteligente daquilo que é nosso, que nos caracteriza, que marcou gerações e que tem uma qualidade muito acima da média. Pelo estímulo a este aproveitamento pode passar, por exemplo, o combate ao desemprego e à emigração através da promoção do auto-emprego, até porque podemos verificar (vide ANEXO N.º 4) que no caso da azeitona e do azeite, a par dos agricultores e dos trabalhadores agrícolas, são os desempregados aqueles que lhes atribuem maior importância.

A mesma análise pode ser efectuada relativamente ao artesanato, pois se o sexo, a idade, o tempo de residência no Concelho ou o estado civil são características que não implicam alterações significativas na postura da população quanto à importância atribuída ao papel que poderá vir a desempenhar numa possível estratégia de desenvolvimento, já no que diz respeito às demais variáveis sociológicas caracterizadoras da população em estudo não se poderá dizer o mesmo.

Assim, pela observação do ANEXO N.º 4 podemos concluir que são as pessoas com menos habilitações literárias, os agricultores e os trabalhadores agrícolas, as pessoas residentes na Freguesia de Mosteiros, nascidas no Concelho, que viveram a sua adolescência numa aldeia ou num lugar que atribuem uma maior importância ao papel que o artesanato deverá desempenhar numa estratégia de desenvolvimento para o Concelho de Arronches. Podemos ainda verificar que de entre aquelas pessoas que não nasceram no Concelho, as que o fizeram no Distrito de Portalegre também se destacam na importância atribuída a este recurso endógeno[9]. Nestes termos, as tendências observadas mantêm-se praticamente inalteradas; daí que, da análise do Quadro Nº 29B, possamos concluir que:

a) de uma maneira geral, e em relação aos produtos regionais, onde se inclui o artesanato, variáveis como o sexo, a idade, o estado civil ou o tempo de residência no Concelho não exercem uma influência significativa na posição da população face à importância que esses

[9] *Esta questão, relacionada com o local de nascimento, efectuada aos inquiridos que não* nasceram no Concelho de Arronches tem de ser encarada com alguma precaução, uma vez que tempos houve em que as mulheres que viviam no Concelho iam ter os seus filhos a Portalegre, sendo obrigadas a lá procederem aos respectivos registos. Esta situação implicou que, inacreditavelmente, durante um longo período de tempo não se tenham verificado nascimentos em Arronches. Podemos, assim, estar perante pessoas que têm as suas raízes no Concelho de Arronches, sempre lá viveram, consideram-se de Arronches mas, como nasceram e foram registadas na capital do Distrito, à pergunta *onde nasceu*?, respondem, naturalmente, *em Portalegre* quando, de facto, se trata de pessoas genuinamente *arronchenses. É o caso, por exemplo, do autor.*

produtos poderão desempenhar no futuro desenvolvimento de Arronches;

b) influência significativa nessa posição exercem as demais variáveis, sendo que se pode definir alguma homogeneidade tendencial nas respostas obtidas como sejam, por exemplo, o destaque da população residente na Freguesia de Mosteiros; o destaque, também, das pessoas com baixo nível de habilitações literárias e, ainda, o destaque das pessoas que viveram a adolescência em lugares ou em aldeias.

Na realidade, estas são as tendências mais marcantes que se desenham quanto à análise efectuada, sendo agora necessário analisar um outro recurso que poderá ser fundamental para se poder determinar uma estratégia de desenvolvimento para o Concelho, como é a proximidade com Espanha.

IV.4.1.3. A proximidade com Espanha

Desde há muito tempo que se vêm estabelecendo fortes relações entre as populações que vivem cerca da fronteira[10], o mesmo não se podendo dizer do relacionamento entre as Instituições dos dois países. Assim, considerando que a proximidade física com Espanha pode ser um factor de desenvolvimento para o Concelho de Arronches, o resultado da análise estatística efectuada ao cruzamento das variáveis descritivas com as variáveis respeitantes à importância atribuída pela população à proximidade com Espanha e às actividades correlacionadas no estabelecimento de uma estratégia de desenvolvimento consta do QUADRO N.º 29C.

[10] Sobre o tema da importância das relações transfronteiriças ver, por exemplo, (COVAS e BRACONS, 1989) e (RODRÍGUEZ, 1992).

QUADRO N.º 29C

IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA À PROXIMIDADE COM ESPANHA SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS DOS INQUIRIDOS

	ESPANHA		TURESPAN		COMESPAN	
	X2	Probab.	X2	Probab.	X2	Probab.
SEXO	0,6210	0,4307	5,3068	0,0212	0,0112	0,9157
IDADE	2,0759	0,3542	2,5951	0,2732	0,2721	0,8728
ESTCIVIL	1,9388	0,5852	0,9527	0,8127	2,3552	0,5020
HLITERAR	7,9843	0,3340	7,4983	0,3789	4,5521	0,7144
PROFISSA	10,9717	0,1399	16,5799	0,0203	12,0184	0,1000
FREGUESI	96,2717	0,0000	81,0011	0,0000	105,1117	0,0000
NASCEU	3,8114	0,0509	1,8396	0,1750	4,4444	0,0350
ONDENASC	0,0263	0,8712	0,2796	0,5970	2,2947	0,1298
VIVEUADO	51,4903	0,0000	42,4438	0,0000	51,7789	0,0000
RESCONCL	0,6243	0,7319	0,0257	0,9872	0,1429	0,9310

FONTE: Inquérito por "Questionário", 1996.

O Quadro precedente indica-nos que, de uma maneira geral, toda a população em estudo considera a proximidade com Espanha como um recurso que poderá contribuir de uma forma bastante evidente para o seu futuro desenvolvimento. De facto, à excepção da Freguesia de residência e do local onde se viveu a adolescência, as demais variáveis caracterizadoras da população não implicam relações significativas com aquelas que se referem à proximidade com Espanha, salvo três casos particulares e cujos valores estatísticos até nem são de molde a considerar essas relações como bastante significativas. Têm, na realidade, alguma relação, mas cuja intensidade é bastante inferior às relações, por exemplo, que se podem observar entre a Freguesia de residência ou o local onde se viveu a adolescência e as três variáveis agora em análise.

Estamos a referir-nos, concretamente, ao sexo, à profissão e ao local de nascimento. Quanto aos primeiros dois casos, implicam relações significativas com a importância que o turismo com Espanha pode desempenhar no desenvolvimento do Concelho de Arronches, enquanto que, no que diz respeito

ao local de nascimento, se verifica uma relação com algum significado na importância atribuída ao comércio transfronteiriço.

No ANEXO N.º 4, podemos verificar que existe um ligeiro predomínio das mulheres relativamente aos homens no que se refere à atribuição de importância ao turismo com o país vizinho, tendo em vista o desenvolvimento concelhio; o mesmo sucede, no caso da profissão, aos reformados e aos estudantes, uns e outros com estímulos e fundamentos certamente distintos mas ambos com plena consciência que o facto de Arronches estar geograficamente numa situação tão privilegiada no que diz respeito à sua situação perante o país vizinho pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes. Por fim, nota-se que são os naturais do Concelho que maior importância atribuem ao comércio com Espanha, o que não deixa de estar relacionado com a tradição existente no âmbito da comercialização de produtos entre os dois lados da fronteira, tradição essa que, ao que parece, não é suficiente para que as pessoas que não são naturais de Arronches reconheçam no comércio transfronteiriço uma actividade importante para o seu desenvolvimento.

Mas, sem dúvida, as duas variáveis que implicam relações bastante significativas com a importância a atribuir à proximidade com Espanha e com duas das actividades que podem ser fundamentais para o futuro do Concelho são, como já se disse, a Freguesia de residência e o local onde se viveu a adolescência. Observando o Quadro N.º 29C e o ANEXO N.º 4, podemos concluir que são as pessoas residentes na Freguesia de Mosteiros aquelas que maior importância atribuem ao papel que a proximidade com Espanha, bem como às duas actividades económicas correlacionadas (que, desde logo, deverão estar na vanguarda das relações transfronteiriças) poderão desempenhar no âmbito de uma estratégia que vise promover o desenvolvimento de Arronches.

Curiosamente, a Freguesia que desde sempre manteve profícuas relações com "o lado de lá da fronteira" foi a Freguesia de Esperança, até porque a população desta Freguesia é muito dispersa em lugares, lugares esses que têm, normalmente, correspondência do lado espanhol até pela proximidade física, como sejam os lugares de Várzea Grande, Perna Chã e Martim Filho, todos com uma grande tradição nas relações transfronteiriças[11].

No entanto, a verdade é que são também as pessoas que viveram o período da adolescência numa aldeia aquelas que atribuem maior importância ao papel que a proximidade com Espanha poderá vir a desempenhar numa eventual estratégia de desenvolvimento, assim como ao comércio e ao turismo transfronteiriços, o que vem confirmar que é a população da Freguesia de Mosteiros quem tem criadas maiores perspectivas quanto ao papel que as relações entre as duas regiões podem deter tendo em vista a melhoria das suas condições de vida. De facto, "En lo que a las relaciones humanas se refiere existe una influencia y permeabilidad fuera del transfondo físico, histórico y político que subyace detrás. Son constantes las relaciones socio-económicas con flujos e intercambios no homogéneos ni regulares. La frontera hispano-portuguesa en la zona extremeña no supone una ruptura del espacio geográfico. No existe ningún obstáculo físico. Caminando se adentra en uno y otro territorio" (RODRÍGUEZ, 1992: 596)[12].

---

[11] Dizia-nos um nosso entrevistado que, no passado, era frequente as pessoas que viviam próximo da fronteira irem buscar alguns bens ao outro lado da fronteira. Neste sentido, os portugueses iam a Espanha buscar água, que em Espanha era de maior qualidade, ao passo que os espanhóis vinham a Portugal buscar pão. Para que se possa compreender este tipo de relações, é importante referir que o ir a Espanha ou o vir a Portugal implicava (e implica) apenas atravessar um pequeno curso de água que serve de fronteira entre os dois países (e que de Verão está seco!). Compreende-se, assim, a facilidade com que estas relações se estabeleciam e estabelecem ainda hoje, pois a queda das fronteiras, nestes lugares, não se fez sentir simplesmente porque, para estas pessoas, elas nunca existiram.

[12] "No que às relações humanas se refere existe uma influência e permeabilidade fora do âmbito físico, histórico e político que está subjacente atrás. São constantes as relações socio-económicas com fluxos e intercâmbios não homogéneos nem regulares. A fronteira hispano-portuguesa na zona extremenha não supõe uma ruptura do espaço geográfico. Não existe nenhum obstáculo físico. Caminhando entra-se num e noutro território" (Tradução do autor).

Na verdade, desde há muito que a população do Concelho mantém importantes relações transfronteiriças com a população espanhola vizinha, sobretudo com a de La Codosera, relações essas que necessitam de um impulso institucional para bem, até, dos dois municípios vizinhos, pois ambos acabam por sentir os mesmos problemas, pelo que, trabalhando em conjunto, estes poder-se-iam ultrapassar mais fácil e eficazmente.

Além disso, a actividade turística resultante da proximidade física com Espanha é essencial para o futuro desenvolvimento das regiões fronteiriças, daí que o Concelho de Arronches não seja excepção. É necessário, por isso, saber valorizar e potenciar um recurso que pode vir a desempenhar um papel preponderante na política de desenvolvimento que venha a ser definida superiormente, pois num documento intitulado *Alentejo - Indicadores Regionais de Turismo* (1996b), a Comissão de Coordenação da Região Alentejo reconhece explicitamente esta importância ao referir que "A actividade turística regional tem progressivamente vindo a afirmar-se como sector de vital importância para a dinamização da economia, com impacto perceptível sobretudo ao nível da criação de emprego".

IV.4.1.4. A barragem do Caia

Um outro recurso de que o Concelho dispõe, e que poderá dar um forte contributo no sentido de se determinar uma estratégia que vise o seu futuro desenvolvimento, prende-se com a existência de uma grande barragem que, durante o período de Verão, vê as suas margens serem procuradas essencialmente por turistas espanhóis, movidos por interesses vários mas sobretudo pela pesca desportiva e pelas excelentes condições oferecidas, tendo em vista a sua utilização como praia fluvial. A verdade, porém, é que o Concelho não tem sabido aproveitar esta infra-estrutura, pelo que é de todo o interesse analisar a posição da população face à importância que atribui a este recurso que, como se viu anteriormente (vide Quadro N.º 26D), é apontado por 91,1% da população como importante, ou mesmo muito importante, para o desenvolvimento de Arronches.

No QUADRO N.º 29D, podemos ver o tratamento estatístico das variáveis relacionadas com este recurso endógeno. No mesmo Quadro incluímos mais dois recursos endógenos, a saber: o turismo rural e a caça. Trata-se de dois recursos que, de algum modo, podem não só estar relacionados com a existência da própria barragem, como também com a sua rendibilização, através, nomeadamente, do aproveitamento sinérgico e complementar dessas actividades.

Analisando o Quadro N.º 29D e o ANEXO N.º 4, podemos verificar que são a Freguesia de residência e o local onde se viveu a adolescência as características que exercem uma maior influência na posição da população relativamente à importância dos recursos endógenos agora em estudo no futuro desenvolvimento do Concelho.

QUADRO N.º 29D

A IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA À BARRAGEM, AO TURISMO RURAL E À CAÇA SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS DOS INQUIRIDOS

	BARRAGEM		NÁUTICOS		FLUVIAL		TURURAL		CACADOR	
	X2	Probab.	X2	Probab.	X2	Probab.	X2	Probab.	X2	Probab.
SEXO	5,3724	0,0205	0,0890	0,9249	2,9129	0,0879	0,0821	0,7744	2,2662	0,1322
IDADE	7,8841	0,0194	1,4322	0,4887	2,5506	0,2794	2,5870	0,2743	0,8166	0,6648
ESTCIVIL	2,3996	0,4937	0,9360	0,8167	0,2326	0,9722	2,0920	0,5535	3,5908	0,3092
HLITERAR	18,0290	0,0118	6,2478	0,5111	13,7236	0,0563	3,7226	0,8111	12,5712	0,0833
PROFISSA	17,1786	0,0163	10,6790	0,1532	19,7164	0,0062	5,1111	0,6464	14,4612	0,0436
FREGUESI	60,6638	0,0000	118,4475	0,0000	89,5952	0,0000	66,9360	0,0000	81,7491	0,0000
NASCEU	8,9530	0,0028	1,0825	0,2981	6,5029	0,0108	3,1934	0,0739	7,3988	0,0065
ONDENASC	1,1502	0,2835	1,0800	0,2987	0,2968	0,5859	2,0122	0,1560	1,9443	0,1632
VIVEUADO	22,3148	0,0001	60,6675	0,0000	26,6227	0,0000	23,8192	0,0000	44,2743	0,0000
RESCONCL	0,3550	0,8374	0,3733	0,8298	0,0478	0,9764	4,4555	0,1078	6,7275	0,0346

FONTE: Inquérito por "Questionário", 1996.

No entanto, um outro aspecto que merece especial atenção diz respeito ao facto de apenas o estado civil e o período de residência no Concelho não influenciarem a opinião da população no que se refere à importância atribuída à barragem do Caia, tendo em vista a determinação de uma estratégia de desenvolvimento. Assim, são as mulheres, as pessoas com idades entre os 50 e os 64 anos, com um nível muito baixo de habilitações literárias, os agricultores e os trabalhadores agrícolas que atribuem uma maior relevância ao papel que a barragem do Caia poderá vir a deter no desenvolvimento do Concelho.

Já quanto ao turismo rural e à caça, essas variáveis sociológicas não exercem uma influência significativa na atitude que as pessoas revelam em relação a esses recursos, com excepção da profissão. De facto, a profissão é uma característica que influencia, de alguma maneira, a importância que se atribui à caça, tendo em vista a determinação de uma estratégia que vise desenvolver o Concelho de Arronches, sendo os agricultores e os trabalhadores agrícolas aqueles para quem a caça é mais importante para se atingir esse objectivo. Na

verdade, esta postura indica-nos que uma actividade como a caça pode ser bastante interessante para que os agricultores possam complementar e diversificar os seus rendimentos, deixando de depender quase exclusivamente de factores que não podem controlar, como sejam os ambientais e/ou os resultantes da definição das políticas macro-económicas de Bruxelas ou de Lisboa.

Assim, a caça e o turismo rural podem ser dois recursos fundamentais, tendo em vista atrair o maior número possível de pessoas ao Concelho, sendo, por isso, imprescindível conseguir aproveitar a grande massa humana que cada vez mais se desloca às margens do rio Caia à procura de uma beleza e de condições ambientais únicas, oferecendo-lhe outro tipo de actividades para além da tradicional pesca desportiva, no sentido de valorizar e potenciar um recurso que pode oferecer inúmeros aliciantes para desfrutar. Esta importância concedida aos recursos agora em análise parece ser premente no caso da Freguesia de Mosteiros.

De facto, são as pessoas dessa Freguesia quem considera mais importante qualquer um dos recursos constantes no Quadro precedente, o que é ainda sublinhado pelo facto de serem também as pessoas que viveram a adolescência numa aldeia aquelas que maior importância também atribuem a estes recursos. Ou seja, são claramente as pessoas de Mosteiros quem reconhece maior importância ao turismo rural, à caça e à barragem do Caia sempre que se tenha em mente determinar uma estratégia de desenvolvimento para Arronches, o que acaba por vir de encontro àquilo que já anteriormente tínhamos referido: as características socio-económicas da população da Freguesia de Mosteiros, mais vincadamente rurais, o que implica uma maior dependência da actividade agrícola, acabam por influenciar as suas ideias e as suas atitudes relativamente aos recursos que, de forma mais directa, lhe dizem

respeito, isto é, os recursos que, de uma maneira ou de outra, estão relacionados com o aproveitamento da Natureza.

Finalmente, o último aspecto que pensamos dever ser referido tem a ver com o facto de, relativamente àquelas pessoas que não são naturais do Concelho, serem as que nele vivem há dez ou mais anos que maior importância atribuem a esta série de recursos endógenos, pelo que poderemos concluir que a vivência e a "aculturação" dessas pessoas as tornaram mais sensibilizadas para a relevância destes recursos. Também na questão sobre o local de nascimento (no ou fora do Concelho) se verifica que são as pessoas que nasceram no Concelho de Arronches que atribuem maior importância quer ao papel a ser desempenhado pela barragem, nomeadamente pelo seu aproveitamento para praia fluvial, quer ao papel a ser desempenhado pela caça numa possível estratégia de desenvolvimento.

Portanto, a conclusão que se retira é que as pessoas residentes no Concelho há pouco tempo não estão muito sensibilizadas nem muito despertas para o verdadeiro papel que estes recursos podem desempenhar tendo em vista o desenvolvimento de Arronches, sendo necessário, por isso, tentar trabalhar no sentido de, também elas, se consciencializarem que estamos perante mais valias importantes, susceptíveis de criarem riqueza e de diversificarem actividades, contribuindo, desta maneira, para o fim do monolitismo que é a quase dependência da actividade agrícola. Para tal, outros recursos existem e podem também contribuir decisivamente para que isso aconteça, recursos esses que constam do QUADRO N.º 29E, que a seguir se apresenta.

IV.4.1.5. Outros recursos endógenos

QUADRO N.º 29E

IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AOS RECURSOS HUMANOS, À ARTE RUPESTRE, AO PARQUE NATURAL E ÀS ROCHAS ORNAMENTAIS

	RECHUMAN		RUPESTRE		PARQUENA		GRANITO	
	X2	Probab.	X2	Probab.	X2	Probab.	X2	Probab.
SEXO	0,0245	0,8756	2,1123	0,1461	2,4431	0,1180	0,7552	0,3848
IDADE	2,2753	0,3206	2,7710	0,2502	6,2226	0,0445	11,1312	0,0038
ESTCIVIL	5,6300	0,1311	1,5558	0,6695	0,4076	0,9387	12,8621	0,0049
HLITERAR	14,5832	0,0417	8,6895	0,2757	9,2136	0,2377	16,4631	0,0212
PROFISSA	3,0062	0,8844	11,2848	0,1267	7,3864	0,3898	8,2901	0,3077
FREGUESI	58,2798	0,0000	143,9815	0,0000	94,8309	0,0000	58,2416	0,0000
NASCEU	2,3820	0,1227	5,3599	0,0206	0,2383	0,6254	8,5753	0,0034
ONDENASC	0,5222	0,4699	0,1079	0,7425	0,0800	0,7773	0,3989	0,5277
VIVEUADO	29,6250	0,0000	82,5213	0,0000	63,1053	0,0000	14,3371	0,0025
RESCONCL	3,5089	0,1730	0,5397	0,7635	2,6054	0,2718	2,1358	0,3437

FONTE: Inquérito por "Questionário", 1996.

Da análise do Quadro precedente e do ANEXO N.º 4 pode verificar-se que, de um modo geral, existe alguma unanimidade de opiniões no que diz respeito aos recursos endógenos agora em estudo. Na verdade, é evidente que se esperava de antemão uma certa tendência relativamente ao reconhecimento do papel dos recursos humanos no futuro desenvolvimento do Concelho, tendência essa que teria que passar por uma certa homogeneidade de respostas obtidas através do inquérito por "Questionário". Evidentemente, tendo em conta a análise demográfica que se efectuou e a análise prospectiva feita através da Projecção Demográfica (vide Capítulo I), os recursos humanos devem merecer uma atenção muito especial tendo em conta os dois aspectos detectados no referido Capítulo: por um lado, a constante perda de população, característica esta que não é apenas sentida em Arronches; por outro lado, o contínuo envelhecimento populacional, que pode criar fortes constrangimentos ao desenvolvimento do Concelho.

É verdade que estas não são características que afectam apenas o Concelho de Arronches; pelo contrário, são tendências estruturais que afectam todo o interior do país e todo o Alentejo, pelo que a sua inversão não poderá ser conseguida através de decisões locais mas sim através de políticas estruturais que beneficiem as regiões mais desfavorecidas. Ainda assim, e porque, como afirma Rita (1996b: 251) "A um comportamento globalmente negativo em termos demográficos verificado neste tipo de regiões, com importantes implicações ao nível da população activa e a uma acentuada desvitalização do tecido socio-produtivo verificados, parecem associar-se a limitada capacidade do tecido empresarial existente para acolher recursos e protagonizar iniciativas que fertilizem aquele aparelho socio-produtivo..."[13], já é um sinal bastante positivo constatar-se que perpassa pela população em estudo uma óbvia perspectiva segundo a qual os recursos humanos são essenciais para o futuro desenvolvimento do Concelho, como também ficou demonstrado na análise que se efectuou ao Quadro N.º 26C, em que 93,4% da população concelhia acha os recursos humanos importantes ou muito importantes para o seu futuro desenvolvimento.

Parece-nos evidente que este objectivo passará sempre pela capacidade demonstrada de conseguir reter os seus naturais e da sua capacidade de atrair pessoas para que lá se fixem, pois apesar dos recursos existentes, o desenvolvimento não é viável sem que exista um forte contingente humano capaz de os rentabilizar, o que, hoje em dia, já se vai tornando extraordinariamente difícil. Ora, se as tendências observadas se mantiverem durante um período de tempo mais ou menos longo, o futuro de Arronches tornar-se-á ainda mais sombrio.

[13] *Sobre a importância dos recursos humanos para o desenvolvimento vide, por exemplo,* (GONÇALVES e CARAÇA, 1984) e (RIBEIRO, 1988).

No entanto, não é só em relação aos recursos humanos que se verifica uma certa unanimidade de posições. Pode dizer-se que, no que se refere aos restantes recursos agora em análise, ou seja, em relação à arte rupestre, ao Parque Natural da Serra de S. Mamede e, de forma não tão evidente, ao granito existente no subsolo, a população não se encontra muito dividida na hora de lhes atribuir um papel importante no futuro desenvolvimento do Concelho.

Efectivamente, apenas a Freguesia de residência influencia de uma forma bastante significativa a posição da população concelhia quanto à importância do papel destes recursos numa possível estratégia de desenvolvimento. Assim, são as pessoas residentes na Freguesia de Mosteiros que atribuem uma maior importância à arte rupestre existente, o que não deixa de ser curioso visto esse património historico-cultural abundar precisamente na Freguesia de Esperança. Isto pode levar-nos a pensar que a população de Esperança, ainda que compreenda a importância e o valor deste património, não acredita que seja tanta a sua importância como aquela que se lhe pretende atribuir no contexto do Concelho na medida em que pouco ou nada tem visto fazer de forma a tentar estimular o seu aproveitamento, ainda que durante muito tempo tenha sido apontado como verdadeiro *ex-libris* do Concelho de Arronches.

O mesmo se passa com o caso do Parque Natural da Serra de S. Mamede, tão rico em flora e fauna mas cujo aproveitamento sinérgico tem sido feito a norte, nos Concelhos de Portalegre, Castelo de Vide e Marvão, sem que em Arronches e, concretamente, na Freguesia de Esperança algo tenha sido feito no sentido do aproveitamento integral e integrado das potencialidades que encerra, pelo que é de considerar algum descrédito ao ponto de serem as pessoas residentes na Freguesia de Mosteiros quem lhe atribui uma maior importância no contexto do desenvolvimento concelhio.

E a verdade é que as sinergias e as mais valias que poderiam potenciar o desenvolvimento do Concelho sempre e quando fosse determinada uma estratégia estruturante que englobasse o aproveitamento turístico de diferentes recursos endógenos, como sejam a caça, o turismo rural, a barragem do Caia, a arte rupestre e o Parque Natural da Serra de S. Mamede levaria a que outros sectores e outras actividades acabassem por sair beneficiadas, tornando o desenvolvimento do Concelho uma realidade mais plausível do que aquela que se antevê actualmente.

De resto, somos de opinião, fundamentada num profundo conhecimento da realidade em estudo, que desenvolver o Concelho de Arronches é uma tarefa hercúlea em face das inúmeras carências sentidas e por uma inércia que leva, nos dias de hoje, os jovens para fora à procura de um emprego que lhes permita aspirar a um futuro pelo menos diferente daquele que teriam se permanecessem em Arronches. Mas, ainda assim, somos também de opinião que existem algumas potencialidades susceptíveis de permitirem olhar o futuro com alguma esperança, mas sempre com a noção das dificuldades.

Neste contexto, parece-nos que uma atitude positiva poderá levar a encarar os recursos endógenos disponíveis como passíveis de serem potenciados e utilizados de forma inteligente, nomeadamente através de um aproveitamento estrutural que tenha em conta uma perspectiva holista segundo a qual o aproveitamento simultâneo de todos os recursos produz um resultado superior do que o aproveitamento simples de cada um deles isoladamente. Queremos com isto dizer que o conjunto de potencialidades analisadas, desde os recursos humanos até aos recursos agrícolas, passando pela proximidade com Espanha e pelo Parque Natural da Serra de S. Mamede, etc., conferem ao Concelho, no mínimo, boas perspectivas quanto ao seu futuro. Basta, para que isso aconteça, i) estimular a população, ii) divulgar as belezas e as riquezas naturais, gastronómicas, culturais, ambientais, históricas e patrimoniais

existentes no Concelho, iii) criar condições para que os naturais do Concelho nele se fixem, pois esse é, nos dias de hoje, o grande obstáculo ao seu desenvolvimento e, iv) criar condições tendo em vista atrair pessoas para que uma nova dinâmica permita potenciar aquilo que existe de diferente, de único e que permite, assim, pensar numa estratégia que vise promover o desenvolvimento sustentável e sustentado de Arronches.

Obviamente, não estaríamos a ser realistas se disséssemos que bastariam os recursos endógenos existentes no Concelho para fundamentar uma estratégia que visasse o seu desenvolvimento. O exemplo mais evidente, e que prova que isso não é verdade, é a premente falta de recursos humanos e, outro ainda, a quase inexistência de indústria, o que implica uma forte dependência da actividade agrícola. Interessa, então, proceder-se a uma análise da importância atribuída pela população concelhia aos recursos de carácter exógeno que, por isso, não existem em Arronches.

IV.5. Os recursos de carácter exógeno

Um dos nossos interesses aquando da elaboração do inquérito por "Questionário" foi incluir um conjunto não muito vasto de questões com as quais pretendíamos auscultar a população no sentido de determinarmos quais são alguns dos recursos que, não existindo em Arronches, terão que ser procurados, por isso, fora do Concelho. A análise estatística de alguma dessa informação consta do QUADRO N.º 30A.

QUADRO N.º 30A

A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS FINANCEIROS EXÓGENOS SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS DOS INQUIRIDOS

	RECFINPR		RFPNACIO		RFCOMUNI	
	X2	Probab.	X2	Probab.	X2	Probab.
SEXO	5,4486	0,0196	0,0429	0,8359	1,9289	0,1649
IDADE	3,1820	0,2037	6,8987	0,0318	5,1845	0,0749
ESTCIVIL	9,4546	0,0238	1,2480	0,7415	0,1687	0,9825
HLITERAR	4,6980	0,6968	4,4203	0,7303	7,2436	0,4040
PROFISSA	16,2774	0,0227	6,2337	0,5127	4,7934	0,6852
FREGUESI	17,6991	0,0001	54,2648	0,0000	52,0194	0,0000
NASCEU	1,7651	0,1840	6,7231	0,0095	3,5298	0,0603
ONDENASC	1,3330	0,2483	0,0255	0,8731	2,0110	0,1562
VIVEUADO	13,3122	0,0040	34,2106	0,0000	19,1010	0,0003
RESCONCL	3,2339	0,1985	0,0987	0,9519	1,3423	0,5111

FONTE: Inquérito por "Questionário", 1996.

Sem dúvida que o desencadear de um processo de desenvolvimento exige um grande esforço financeiro, pois implica naturalmente alguns investimentos, que serão maiores ou menores consoante os objectivos que se pretendam alcançar e as medidas que se queiram tomar. Esta evidência leva-nos a pensar que um dos recursos de carácter exógeno que terá que contribuir para um eventual processo de desenvolvimento do Concelho de Arronches é, precisamente, de origem financeira, pois a capacidade da população em estudo nesta área é claramente insuficiente, pelo que é incapaz de meter mãos sozinha a uma tal empresa.

Nestes termos, no Quadro N.º 30A e no ANEXO N.º 4 podemos ver a posição da população concelhia face a três tipos de recursos financeiros: os privados, os públicos nacionais e os Comunitários. Pode, então, verificar-se que, no que diz respeito aos recursos financeiros Comunitários, há uma certa unanimidade quanto à importância que poderão deter no desenvolvimento do Concelho, até porque, como já se referiu anteriormente, os grandes investimentos levados a

efeito nos últimos dez anos foram-no com o apoio de Fundos Comunitários, sem os quais não haveria capacidade financeira para os executar.

Assim, é a população residente na Freguesia de Assunção, sede de Concelho, que atribui uma maior importância ao papel que cabe desempenhar aos recursos financeiros com origem na União Europeia no desenvolvimento de Arronches, o que é reforçado pelo facto de serem as pessoas que viveram a adolescência numa cidade ou numa vila que também atribuem a este recurso um papel mais importante numa possível estratégia de desenvolvimento que venha a ser definida.

O mesmo já não acontece no caso dos recursos financeiros privados, onde é a população da Freguesia de Esperança que se destaca na importância que lhes atribui no âmbito de uma estratégia estrutural e estruturante com vista ao desenvolvimento do Concelho, tendência esta que é reforçada pelo facto de serem as pessoas que viveram o seu período de adolescência num lugar quem atribui também uma maior importância aos recursos financeiros privados.

Ora, esta é uma questão bastante interessante, sobretudo se se tiver presente que quando se analisou o Quadro N.º 27B se concluiu que eram as pessoas da Freguesia de Esperança aquelas que maior disponibilidade demonstraram para participar no desenvolvimento do Concelho através de investimentos privados, pelo que se pode dizer que há uma maior tendência para se fazer depender o desenvolvimento de Arronches de investimentos exógenos nas Freguesias de Assunção e de Mosteiros do que na de Esperança[14].

Esta conclusão é confirmada pela importância que as pessoas da Freguesia de Assunção também atribuem aos recursos financeiros públicos nacionais, pois são essas pessoas que se destacam tendo em conta os valores estatísticos

[14] Além disso, obteve-se uma óbvia coerência nas respostas.

obtidos relativamente a esta questão, o que pode também ser confirmado pelo facto de se verificar a mesma tendência no caso da questão sobre o local onde se viveu a adolescência, pois foram as pessoas que passaram esse período das suas vidas numa vila que atribuem um maior significado ao papel que cabe desempenhar aos recursos financeiros públicos nacionais numa possível estratégia de desenvolvimento para o Concelho de Arronches.

Finalmente, é interessante observar que, no que se refere aos recursos financeiros privados, o sexo é uma característica que implica uma relação significativa com aquela variável, o mesmo sucedendo com o estado civil. Assim, são as pessoas do sexo masculino e solteiras que maior importância atribuem a esse recurso, o que poderá querer dizer que existe, latente, um certo dinamismo e uma certa vontade de criar riqueza, pelo que será necessário criar as condições indispensáveis para que esse dinamismo deixe de ser latente e passe à prática o mais rapidamente possível de forma a que não se perca mais tempo e não se deixem piorar as condições que se desfrutam actualmente no Concelho.

No entanto, os recursos financeiros são apenas alguns recursos que, do nosso ponto de vista, terão que ser encontrados fora de Arronches, havendo outros também importantes, entre os quais destacamos aqueles que constam do QUADRO N.º 30B.

QUADRO N.º 30B

IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA A OUTROS RECURSOS DE CARÁCTER EXÓGENO SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS DOS INQUIRIDOS

	MODINDUS		NOVAINDU		EMPREEND	
	X2	Probab.	X2	Probab.	X2	Probab.
SEXO	0,0120	0,9129	2,0487	0,1523	0,5706	0,4500
IDADE	1,4311	0,4889	0,3408	0,8433	0,4422	0,8016
ESTCIVIL	10,9042	0,0123	4,7919	0,1877	1,3545	0,7162
HLITERAR	21,3123	0,0033	6,4916	0,4837	18,0781	0,0116
PROFISSA	13,3001	0,0651	5,0951	0,6484	8,8445	0,2640
FREGUESI	34,7506	0,0000	126,0241	0,0000	53,6930	0,0000
NASCEU	2,6304	0,1048	5,3841	0,0203	0,7325	0,3921
ONDENASC	0,3547	0,5514	0,2144	0,6433	4,9497	0,0261
VIVEUADO	10,8191	0,0127	82,3865	0,0000	22,8192	0,0000
RESCONCL	0,1016	0,9505	1,6896	0,4297	0,2612	0,8776

QUADRO N.º 30B **(Cont.)**

	MELQUADR		MAISQUAD		VIVEMFOR	
	X2	Probab.	X2	Probab.	X2	Probab.
SEXO	0,0110	0,9164	0,0202	0,8869	0,0200	0,8876
IDADE	5,1840	0,0749	4,0236	0,1337	6,9920	0,0303
ESTCIVIL	0,6908	0,8754	0,7118	0,8704	11,6532	0,0087
HLITERAR	9,0015	0,2525	8,1824	0,3168	23,7956	0,0012
PROFISSA	8,3889	0,2996	3,4070	0,8450	13,4661	0,0615
FREGUESI	48,5559	0,0000	47,3758	0,0000	16,1182	0,0003
NASCEU	0,0111	0,9161	0,4701	0,4929	1,2535	0,2629
ONDENASC	0,3262	0,5679	0,5623	0,4533	0,2610	0,6094
VIVEUADO	21,2436	0,0001	20,3437	0,0001	4,8671	0,1818
RESCONCL	0,1698	0,9186	0,0010	0,9995	0,2168	0,8973

FONTE: Inquérito Por "Questionário", 1996.

Mais uma vez, são as variáveis referentes à Freguesia de residência e ao local onde se viveu a adolescência que determinam relações bastante significativas com as variáveis agora em análise, que dizem respeito a uma série de recursos exógenos que, eventualmente, são necessários para potenciar qualquer estratégia de desenvolvimento. Na realidade, julgamos que a modernização da pouca indústria existente e a introdução de novas indústrias são dois passos

fundamentais para sustentar o processo de desenvolvimento do Concelho, assim como será fundamental criar e estimular uma certa capacidade empreendedora entre a população para o que, como vimos em análises anteriores, são as pessoas da Freguesia de Esperança que demonstram maior disponibilidade.

Mas, será necessário, também, atrair mais quadros qualificados e qualificar aqueles que lá exercem as suas actividades profissionais[15], possivelmente através de Formação Profissional, pois a qualificação profissional é sempre um factor a ter em conta na competitividade das empresas; daí que a existência de mais e melhores quadros seja decisiva para o futuro desenvolvimento do Concelho, sempre que seja garantida a sua integração no mercado de trabalho em lugares compatíveis com as suas qualificações. Neste sentido, julgamos que a esta ideia está subjacente uma estruturação das necessidades do Concelho, sendo necessário, quiçá, modernizar a indústria e introduzir novas indústrias ao mesmo tempo que se deverá estimular a capacidade empreendedora para que, através de um plano estrutural e multi-sectorial, se consigam atingir os objectivos pretendidos.

Mas, analisando em pormenor o Quadro N.º 30B e o ANEXO N.º 4, podemos verificar que o sexo, a profissão e o tempo de residência são variáveis caracterizadoras da população que não implicam quaisquer relações significativas relativamente à postura das pessoas face à importância atribuída

[15] Esta necessidade não se faz sentir apenas no Concelho de Arronches. Pelo contrário, ela é sentida na generalidade do território nacional de tal forma que o próprio governo português, no momento de apresentar à União Europeia o seu ***Plano de Desenvolvimento Regional*** para o período de 1994/1999, incluiu como uma das grandes prioridades para o desenvolvimento de Portugal **a valorização dos recursos humanos**.
Esta é, do nosso ponto de vista, uma aposta estratégica fundamental para o futuro desenvolvimento do país e, como tal, no Concelho de Arronches deve ser feita uma aposta clara e objectiva não só na valorização dos recursos humanos lá existentes, como também na tentativa de para lá atrair mais e melhores Quadros. Esse seria um sinal inequívoco de que estavam criadas as condições indispensáveis para se pensar no futuro desenvolvimento do Concelho.

a cada um dos recursos exógenos constantes do Quadro precedente. Daí que possamos dizer que o facto de se considerarem estes recursos como importantes ou não para uma possível estratégia de desenvolvimento é absolutamente independente quer do facto de se ser homem ou mulher, de se ter esta ou aquela profissão ou de se viver há menos de um ano ou há mais de dez no Concelho.

O mesmo já não se poderá dizer das restantes variáveis descritivas. Efectivamente, no que se refere ao estado civil, podemos observar que implica uma relação significativa com a variável referente à importância da modernização da indústria existente e com a variável referente à importância que os naturais do Concelho que vivem fora dele poderão deter no seu desenvolvimento. No que diz respeito à primeira daquelas relações, são os solteiros quem lhe atribui maior importância e, no que se refere à segunda, são os divorciados e os solteiros quem lhe reconhece um papel mais importante no futuro desenvolvimento do Concelho.

Esta informação pode ser complementada se se disser que dos 53 inquiridos com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos apenas 4 eram casados e um divorciado, o que significa que são, de facto, os jovens quem atribui maior importância aos dois recursos em causa. Isto demonstra a sua preocupação em relação à necessidade urgente de se aumentar o peso da indústria na economia concelhia, concretamente, através da modernização daquela que já existe, uma vez que, no que diz respeito à introdução de novas indústrias a preocupação perpassa um pouco por todos os grupos etários.

Também no que diz respeito aos naturais do Concelho que vivem fora dele, são os jovens quem lhes atribui um papel mais importante no desenvolvimento de Arronches, o que prova que a sensibilização dessas pessoas é fundamental, pois são eles que detêm uma nova mentalidade, alicerçada em novos princípios

e em novos conhecimentos, uma mentalidade mais aberta, quiçá mais dinâmica; isso permite perceber que quem esteve fora durante longos anos acaba por ter novas ideias, novas capacidades e, em muitos casos, novos meios que poderão contribuir para a melhoria da qualidade de vida da generalidade da população, se bem utilizados.

Relativamente às habilitações literárias, podemos verificar que essa característica implica uma relação significativa quer com a necessidade de se modernizar a indústria existente, quer com a necessidade de se estimular a capacidade empreendedora quer, por fim, com a necessidade de se cativarem os arronchenses que vivem fora para participarem no desenvolvimento do seu Concelho. E se, no caso da necessidade de se promover a modernização da indústria que neste momento existe em Arronches, são as pessoas com o ciclo preparatório logo secundadas pelas pessoas que têm o 9º ano quem lhe atribui maior importância, já no que diz respeito ao estímulo da capacidade empreendedora e ao papel a desempenhar pelos arronchenses que vivem fora, são as pessoas com habilitações literárias ao nível de bacharelato e de licenciatura que consideram mais importantes esses dois recursos, tendo em vista a determinação de uma estratégia de desenvolvimento para o Concelho.

Isto significa que deverá ser feito um trabalho que vise sensibilizar a generalidade da população tendo em vista demonstrar que todos os arronchenses, quer vivam ou não no Concelho, são poucos para promover o seu desenvolvimento, e que todos têm um papel importante a desempenhar com vista a esse objectivo; daí que os projectos dos naturais de Arronches, sempre que tenham os níveis necessários de qualidade e os parâmetros adequados de exequibilidade, devam ser apoiados e estimulados para se tentar criar uma inércia que acabe por envolver todos aqueles que podem contribuir para o desenvolvimento do Concelho de Arronches.

Um aspecto que também consideramos interessante tem a ver com o facto de serem as pessoas que nasceram fora do Concelho aquelas que atribuem uma maior importância à introdução de novas indústrias tendo em vista o desenvolvimento.

Ora, esta é uma situação evidente de análise em que as pessoas não estão influenciadas pelo facto de terem nascido em Arronches e, por isso, poderem deter uma opinião mais consentânea com uma análise à distância, pouco influenciada por questões emocionais ou de dependência relativamente a esta ou àquela actividade económica. Trata-se de uma informação que nos parece bastante útil na medida em que as pessoas naturais de Arronches poderão estar pouco sensibilizadas para a necessidade de diversificar o tecido económico devido à sua quase exclusiva dependência da agricultura. Nestes termos, parece-nos que esta visão menos influenciada pela tradição secular agrícola do Concelho poderá servir para se tentar começar a abrir novas possibilidades sobre o problema do desenvolvimento, cortando as dependências económicas quase exclusivas de uma actividade sobre a qual paira uma grave crise.

Finalmente, no que diz respeito às duas variáveis descritivas que, como se tem vindo a verificar, maior influência exercem na população relativamente à importância atribuída aos diferentes recursos necessários para se determinar uma estratégia que tenha por objectivo contribuir para o desenvolvimento do Concelho - quer se trate de recursos endógenos ou exógenos -, podemos verificar que, de uma maneira geral, é a população da Freguesia de Esperança que maior importância atribui aos recursos exógenos agora em análise. A excepção refere-se à necessidade de introdução de novas indústrias, em que se destaca a população da Freguesia de Assunção. Há, assim, dois aspectos que devem ser sublinhados:

1) por um lado, a influência decisiva das respostas obtidas em Assunção daqueles que nasceram fora do Concelho (que, como vimos, são aqueles que maior importância atribuem à introdução de novas indústrias), pois, dos 69 inquiridos que nasceram fora do Concelho, 58 pertencem à amostra retirada naquela Freguesia;
2) Por outro lado, é na Freguesia de Esperança que se atribui maior importância à capacidade empreendedora.

Se nos lembrarmos que é também nessa Freguesia que as pessoas estão mais dispostas a participar no desenvolvimento do Concelho com investimentos próprios e que é em Esperança que se atribui maior importância ao papel que os recursos financeiros privados podem deter no desenvolvimento de Arronches, podemos concluir que essa é a Freguesia mais desperta para este tipo de recursos e onde existe maior disponibilidade para participar, de forma objectiva e com meios próprios, numa possível estratégia de desenvolvimento.

Estas conclusões podem ainda ser fundamentadas na variável relativa ao local onde se viveu o período da adolescência. De facto, se no caso da necessidade de se introduzirem novas indústrias são as pessoas que viveram esse período das suas vidas em cidade e vilas que lhe atribuem maior importância, já no que diz respeito à necessidade de se estimular a capacidade empreendedora são as pessoas que viveram a adolescência em lugares que lhe reconhecem um papel mais importante no seu futuro desenvolvimento.

IV.6. Possíveis soluções

Por fim, quisemos saber o que pensa a população sobre algumas possíveis soluções para se tentar ultrapassar a situação em que o Concelho se encontra, cuja análise estatística consta do QUADRO N.º 31 que a seguir se apresenta.

QUADRO N.º 31

POSSÍVEIS SOLUÇÕES SEGUNDO O TIPO DE INQUIRIDO

	ASSODESE		INVPUBLI		INVPRIVA		INCENTIV	
	X2	Probab.	X2	Probab.	X2	Probab.	X2	Probab.
SEXO	0,9303	0,3348	1,1015	0,2939	0,8115	0,3677	2,5055	0,1134
IDADE	0,3775	0,8280	1,2641	0,5315	3,2748	0,1945	0,0398	0,9803
ESTCIVIL	0,8206	0,8445	4,3191	0,2290	2,5421	0,4677	7,1949	0,0659
HLITERAR	5,4349	0,6071	7,5081	0,3780	10,7642	0,1492	10,1843	0,1784
PROFISSA	4,7298	0,6929	8,6912	0,2756	12,6661	0,0807	1,3361	0,9874
FREGUESI	20,6499	0,0000	17,4173	0,0002	17,9870	0,0001	12,8813	0,0016
NASCEU	3,7174	0,0538	0,2429	0,6221	2,9319	0,0868	0,0212	0,8843
ONDENASC	0,0977	0,7547	0,1223	0,7265	0,0550	0,8145	0,6318	0,4267
VIVEUADO	12,9687	0,0047	13,0060	0,0046	1,7209	0,6323	2,9349	0,4018
RESCONCL	0,2499	0,8826	0,9409	0,6247	1,5106	0,4699	1,0987	0,5773

QUADRO N.º 31 **(Cont.)**

	PARCERIA		FIXARIND		FORPROF	
	X2	Probab.	X2	Probab.	X2	Probab.
SEXO	1,0217	0,3121	0,1153	0,7342	1,1363	0,2864
IDADE	13,8151	0,0010	2,6345	0,2679	0,3893	0,8231
ESTCIVIL	2,6946	0,4411	11,6477	0,0087	4,8879	0,1802
HLITERAR	8,4225	0,2968	9,5873	0,2132	6,7349	0,4570
PROFISSA	11,4908	0,1186	5,1707	0,6391	6,3618	0,4982
FREGUESI	31,9288	0,0000	19,7521	0,0001	9,5789	0,0083
NASCEU	0,0107	0,9177	0,3263	0,5679	6,1580	0,0131
ONDENASC	0,0065	0,9356	0,2771	0,5986	2,0988	0,1474
VIVEUADO	4,7647	0,1898	9,8755	0,0197	6,1209	0,1059
RESCONCL	1,5252	0,4665	3,6116	0,1643	0,9147	0,6330

FONTE: Inquérito por "Questionário", 1996.

Em relação à posição da população relativamente a algumas das possíveis soluções que se poderão encontrar para que o Concelho em estudo possa ultrapassar a grave crise estrutural em que se encontra (soluções essas que foram introduzidas no inquérito por "Questionário" sem a pretensão de esgotar o assunto, sendo apenas alguns exemplos), o tratamento estatístico apresentado no Quadro precedente indica-nos, de forma bastante clara, que existe alguma

unanimidade quanto a considerar todas estas possíveis soluções como importantes.

Podemos verificar no Quadro anterior que apenas a Freguesia de residência mantém a influência na opinião das pessoas, enquanto que o local onde se viveu o período da adolescência perde neste ponto grande parte da sua influência. A par destas duas variáveis, existem situações pontuais em que surgem relações significativas entre algumas variáveis descritivas e algumas daquelas que se referem às possíveis soluções apontadas.

É o caso, por exemplo, da idade, que influencia de forma significativa a atitude da população face ao papel que as parcerias entre o sector público e agentes privados poderão desempenhar numa possível estratégia de desenvolvimento, sendo as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 49 anos as que mais de acordo estão em que esse tipo de parcerias poderá ser importante para o futuro desenvolvimento do Concelho.

O mesmo se passa com o estado civil relativamente à importância da fixação de novas indústrias no espaço concelhio, sendo curioso verificar que são as pessoas viúvas que mais concordam em que essa é uma importante estratégia (naturalmente, entre outras) para se tentar ultrapassar a situação de crise por que passa neste momento o Concelho.

É também o caso do local de nascimento em relação à importância da Formação Profissional. São as pessoas que nasceram no Concelho aquelas que mais de acordo estão em que essa poderá ser uma boa solução em que se pode trabalhar tendo em vista o objectivo que é desenvolver Arronches e, dessa forma, melhorar a qualidade de vida da sua população. No entanto, continua a ser, de facto, a Freguesia de residência a variável descritiva que

maior influência exerce sobre a visão da população relativamente ao problema em estudo.

Neste sentido, é interessante verificar que são as pessoas residentes na Freguesia de Mosteiros aquelas que mais concordam com qualquer uma das soluções apontadas, sendo de todo importante tentar descortinar que soluções são apontadas pela população da Freguesia de Esperança, e pela da Freguesia de Assunção, para tentar solucionar o problema.

Esta evidência em relação à Freguesia de residência é um pouco confirmada pelo local onde se viveu a adolescência, característica esta que só implica relações significativas com a criação de uma associação de desenvolvimento[16], com a importância do investimento público e com a da fixação de novas indústrias. De facto, podemos ver no ANEXO N.º 4 que são maioritariamente as pessoas que viveram esse período das suas vidas numa aldeia ou/e numa vila aquelas que mais concordam que essas podem ser possíveis soluções para se conseguir desenvolver o Concelho de Arronches.

Ainda assim, somos de opinião que cada uma destas possíveis soluções pouco valor terá *de per si*, pois parece-nos pouco viável que a criação de uma Associação de Desenvolvimento seja suficiente para tirar o Concelho da grave situação em que se encontra, como também não será viável que apenas a Formação Profissional ou a fixação de novas indústrias seja a panaceia para resolver todas as carências sentidas pela população. Se assim fosse, era fácil resolver o problema da qualidade de vida não só da população em estudo como

[16] Que, de resto, já existe em projecto, já está regularizada do ponto de vista jurídico e burocrático mas que ainda não começou a trabalhar por questões que se prendem, entre outras coisas, com a falta de disponibilidade dos seus mentores. No entanto, a ideia existe e já tem nome: "O MONTADO". Além disso, uma outra Associação de Desenvolvimento, a ARAIAL - Associação Transfronteiriça para o Desenvolvimento Socioculutral do Alentejo e Estremadura, tem vindo a desenvolver uma actividade intensa no Concelho, daí que neste aspecto algo está em mudança, faltando agora acreditar cada vez mais neste trabalho.

de todas as populações afectadas de alguma forma pelo mesmo problema ou por outros similares.

Parece, pois, justo pensar que, mais do que escolher esta ou aquela solução à luz, quiçá, dos interesses do momento ou à luz de uma vantagem conjuntural que leva a decidir sobre um ou outro recurso ou uma ou outra possível solução, será importante trabalhar no âmbito de um quadro estrutural no qual se consigam introduzir todas as possíveis soluções aqui apontadas, mas não só. Como vimos, deverá ser fundamental ouvir as populações tendo em vista determinar o que é que as pessoas pensam que deve ser feito, pois só dessa forma se conseguirá um desenvolvimento participado, sustentável e sustentado, que se deseja estruturante, integrador e multi-sectorial; só assim se melhorará a qualidade de vida das populações.

IV.7. As entrevistas aos informantes-chave

Da informação que recolhemos das entrevistas que efectuámos aos informantes-chave com quem tivemos ocasião de conversar durante o longo processo de recolha de informação, no QUADRO N.º 32, que a seguir se apresenta, podemos observar a síntese das conclusões sobre os recursos endógenos e sobre as possíveis soluções que cada informante indicou como importantes para o futuro desenvolvimento do Concelho.

Analisando, então, o referido Quadro, podemos, desde logo, retirar algumas conclusões que nos parecem fundamentais para podermos compreender a questão do possível desenvolvimento do Concelho de Arronches, pois se algumas ideias referentes à generalidade da população foram sublinhadas pela análise da informação do inquérito por "Questionário", o caso da informação contida no Quadro N.º 32 é importante porque nos mostra aquilo que algumas pessoas bem colocadas no contexto concelhio pensam do problema em estudo.

Assim, a primeira conclusão que devemos realçar tem a ver com o reconhecimento do importante papel que a proximidade com Espanha pode vir a desempenhar na determinação e na posterior execução de uma estratégia de desenvolvimento para o Concelho. No entanto, os inquiridos B, F e G, além de indicarem a importância dessa proximidade, apontam também a necessidade de se promover o desenvolvimento de Arronches promovendo em simultâneo o desenvolvimento dos Concelhos limítrofes de Campo Maior e Monforte[17].

[17] Neste ponto não incluem o Concelho de Portalegre, que do nosso ponto de vista, deverá ser incluído também num plano estratégico de desenvolvimento da região. Além disso, julgamos que a contiguidade não deve ser um factor inibidor do estabelecimento de parcerias entre Municípios, desde que exista algo em comum, o que nos leva a pensar que o desenvolvimento de Arronches poderá estar interrelacionado com o desenvolvimento dos Concelhos de Marvão, Castelo de Vide ou Elvas que, não sendo contíguos (excepto o de Elvas) têm algo em comum: o Parque Natural da Serra de S. Mamede com Marvão e Castelo de Vide; a fronteira com Espanha, no caso de Elvas. Enfim, isto serve para defender a tese de que o desenvolvimento de Arronches não poderá ser encarado isoladamente do dos Concelhos vizinhos.

QUADRO N.º 32

SÍNTESE DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA JUNTO DOS INFORMANTES-CHAVE - *POTENCIALIDADES*

INFORMANTES	Artesanato	Turismo Rural	Actividades Cinegéticas	Arte Rupestre	Parque Natural	Barragem	Recursos Mineiros	Espanha	Parceria com Universidade	Indústria
A	X	X			X			X		X
B	X	X	X	X	X	X			X	
C							X	X		X
D				X		X	X	X		
E	X							X		X
F	X				X			X		
G		X		X				X		
H				X				X		
I	X				X		X	X		
J		X				X		X		

FONTE: Entrevista a Informantes, 1996.

Além da proximidade com Espanha, também o artesanato consegue congregar um razoável número de opiniões favoráveis, assim como o turismo rural, a arte rupestre e o Parque Natural da Serra de S. Mamede, o que vem de encontro às tendências observadas na análise da informação recolhida através do inquérito por "Questionário": se, por um lado, não são dos recursos que congregam uma maior unanimidade no que diz respeito à importância que lhes é atribuída em relação ao seu contributo para promover o desenvolvimento do Concelho (vide Quadro N.º 26C), por outro lado, uma grande percentagem de pessoas lhes reconhece essa importância.

O mesmo se pode dizer em relação ao nosso "Painel" de informantes-chave: não sendo os recursos que maior reconhecimento obtêm (são apontados por 4 dos 10 informantes), surgem, ainda assim, numa boa posição, logo atrás da proximidade com Espanha, que merece, de facto, a quase unanimidade dos membros do nosso "Painel".

Do nosso ponto de vista, qualquer destes recursos considerado isoladamente pouca ou nenhuma importância poderá deter no contexto do desenvolvimento do Concelho, o que se compreende facilmente.

Pelo contrário, a sua importância advém quando considerados em conjunto, em complementaridade, pois poder-se-á potenciar cada um desses recursos através de um Programa de aproveitamento de recursos endógenos, no qual seria incluídos não só o artesanato, o turismo rural, a arte rupestre, o Parque Natural da Serra de S. Mamede, mas também, por exemplo, a exploração das mais valias conferidas pela barragem do Caia. Apenas num quadro desta natureza, de complementaridade, de aproveitamento integral e integrante de cada um dos recursos, de forma a tirar partido das sinergias assim obtidas se poderá pensar em estabelecer uma estratégia sustentada de desenvolvimento.

Curiosamente, dos nossos informantes apenas 3 (A, C e E) indicaram a indústria como sendo uma actividade importante para se conseguir promover uma estratégia de desenvolvimento, o que surge em contraste com aquilo que a população pensa sobre este tema. Na verdade, pudemos constatar que a introdução de novas indústrias é considerado um factor muito importante pela generalidade da população tendo em vista a promoção do desenvolvimento do Concelho, pelo que se poderá dizer que os informantes por nós entrevistados poderão ter uma visão do que deverá ser o desenvolvimento um pouco contrastante com a opinião da população em geral.

De facto, por aquilo que ficou até agora referido, há algumas divergências que podem ter origem nas diferentes maneiras de encarar a realidade concelhia: mais pragmático, talvez, o ponto de vista da população, que sente no seu dia-a-dia as dificuldades inerentes a uma situação de crise por que passa o Concelho e que, por isso, pretende ver esta situação alterada o mais rapidamente possível. Mais estruturante e, provavelmente, menos objectiva e mais ponderada a dos informantes-chave, que pensam no desenvolvimento num prazo mais longo, num desenvolvimento claramente sustentado e sustentável.

No fundo, ambas as posições são importantes, pois se a introdução de novas indústrias poderia resolver, no curto ou no médio prazo, o problema do desemprego, por exemplo, nada nos garante, no entanto, que a sua permanência no Concelho fosse eterna, adiando assim, em vez de resolver, o problema. Quanto à perspectiva dos nossos informantes, ainda que os problemas não fossem resolvidos no curto prazo através da fundamentação da estratégia de desenvolvimento nos recursos endógenos, pensando no longo prazo talvez fosse a opção mais sustentável. Mas, como os problemas existem agora, estão aí no quotidiano das pessoas afectando-as, provavelmente a solução está na conjugação das duas perspectivas.

Finalmente, devemos apontar um outro pormenor que nos parece interessante, que diz respeito ao facto de um dos informantes referir que é importante para o desenvolvimento do Concelho que se estabeleça uma parceria entre a Câmara Municipal e as Universidades de Évora e da Extremadura tendo em vista o aproveitamento das potencialidades patrimoniais do Concelho, concretamente, no que diz respeito ao aproveitamento de cariz científico da arte rupestre.

É uma situação que deverá ser pensada e, se possível, posta em prática, pois o manancial de arte rupestre e de outro património histórico é de tal forma importante que merece ser estudado e utilizado de uma forma diferente daquela daquela que tem sido até agora, podendo este ser um factor fundamental para a promoção do desenvolvimento do Concelho e não só, abrindo as portas a que outras actividades e outros recursos ganhassem novos impulsos, desde o turismo rural até ao artesanato e ao Parque Natural da Serra de S. Mamede.

QUADRO N.º 33

SÍNTESE DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA JUNTO DOS INFORMANTES-CHAVE - *OBSTÁCULOS*

INFORMANTES	Volume Populacional	Envelhecimento da População	Interioridade	Crise Agrícola	Ausência de Indústria	Falta de Dinamismo	Poucos Rec. Económicos	Acessibilidade
A	X	X	X	X	X		X	
B			X	X		X		X
C	X	X	X	X			X	X
D	X	X	X	X				
E			X	X	X		X	
F			X	X	X			
G		X	X			X	X	
H	X	X	X		X			X
I	X	X	X			X		
J	X	X	X	X	X			

FONTE: Entrevista a Informantes, 1996.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Tendo em consideração o Quadro precedente, onde resumimos a informação obtida através das entrevistas efectuadas aos informantes-chave relativamente aos obstáculos ao desenvolvimento do Concelho de Arronches, desde logo podemos realçar a unanimidade verificada na indicação da interioridade como um dos principais constrangimentos com que o Concelho se debate. De facto, este é também, do nosso ponto de vista, um obstáculo muito sério, talvez mesmo o mais sério e preocupante ao futuro desenvolvimento de Arronches, pois tem características estruturais que relevam da crise profunda que afecta todo o interior do país em geral e o Alentejo em particular.

Na realidade, esta crise, que se manifesta de formas muito variadas (Cf. NEVES e PEDROSO, 1997: 123), das quais nos permitimos destacar a desertificação, o envelhecimento da população, a dependência frequente de um único sector de actividade económica, a falta de alternativas sérias e estruturantes ao sector predominante, a dependência quase exclusiva de uma única entidade empregadora - que, normalmente, são as Câmaras Municipais -, o desemprego, o emprego precário, etc., torna muito difícil pensar numa estratégia de desenvolvimento, pois trata-se de uma crise estrutural para cuja solução concorrem menos decisões de âmbito local e regional do que políticas centralizadas, de âmbito global e nacional. Ou seja, foram as políticas centralizadoras das últimas décadas e o modelo de sociedade definido para Portugal, assente essencialmente numa economia aberta e com necessidade de exportar, que originou o problema da bipolarização litoral/interior, estando este, hoje em dia, a pagar uma factura bastante pesada em virtude de uma política errada de desenvolvimento seguida nas últimas décadas. Ora, apenas num quadro de decisão macro-económica se poderá debelar os efeitos dessa política, o que, como se compreende, não está ao alcance das regiões, pelo que este é, de facto, do nosso ponto de vista, o principal constrangimento ao desenvolvimento das regiões do interior do país e, desde logo, também do Concelho objecto de estudo.

Devemos também sublinhar a importância que os informantes-chave atribuem ao volume e à estrutura da população. Na realidade, o problema demográfico no Concelho atingiu valores tão preocupantes que começam a surgir na primeira linha das preocupações da maior parte dos nossos informantes. Esta constatação vem ao encontro daquilo que temos vindo a defender ao longo do presente trabalho: a questão da população, seja quanto ao seu volume seja quanto ao seu contínuo envelhecimento deve ser alvo constante do interesse e do empenhamento daqueles que, de uma ou outra maneira, têm poder para influenciar o desenvolvimento do Concelho de Arronches.

É certo que este também é um problema que afecta todo o interior do país e todo o Alentejo em geral, mas a verdade é que ele ameaça seriamente o futuro da região e do Concelho em particular, pois se analisarmos a evolução da população concelhia ao longo das últimas décadas verificamos que, em todo o Alentejo, poucos são os Concelhos que perderam uma maior percentagem de população do que Arronches. Por isso, pensamos que esta é uma questão essencial tendo em vista a determinação de uma eventual estratégia de desenvolvimento, pois os recursos e as potencialidades existentes deixam de o ser se não houver pessoas em quantidade e com espírito de iniciativa capazes de os (as) potenciar.

Mas, um outro problema que afecta actualmente o Concelho de Arronches é a crise por que passa a actividade agrícola, crise essa que se faz sentir com grande intensidade devido à enorme dependência da economia concelhia da agricultura. Efectivamente, trata-se também de um problema cuja resolução não parece fácil nem se vislumbra para o curto prazo, pelo que se deverá começar a pensar urgentemente em alternativas à agricultura tradicional que impera e que caracteriza o Concelho, consubstanciada sobretudo no latifúndio e na exploração cerealífera. Enquanto isso não suceder, o mercado de trabalho ressentir-se-à e, depois, terá um efeito de "bola de neve", pois sem emprego as

pessoas terão tendência a sair à procura de melhores condições de vida, diminuindo assim a massa crítica e a capacidade de regeneração, quer do ponto de vista económico (com a consequente perda de capacidade empreendedora) quer do ponto de vista do volume populacional e da sua estrutura.

Estes são, na verdade, aqueles que poderemos considerar os principais constrangimentos apontados pelos informantes-chave, pois tratam-se, no fundo, de obstáculos de natureza estrutural para os quais não existe uma resposta local. Pelo contrário, serão necessárias respostas globais estruturantes, que vão mais além da mera reacção conjuntural a obstáculos que se colocam ao desenvolvimento do Concelho, daí que ultrapassem também a esfera concelhia de decisão.

O mesmo se poderá dizer do problema das acessibilidades, apontado por três dos informantes. De facto, a dificuldade de acesso é um problema grave, muito embora a política de melhoria de infra-estruturas rodoviárias que tem vindo a ser implementada em Portugal há já algum tempo (pelo menos, desde a adesão à C.E.E.) tenha tido como resultado uma substancial melhoria em relação à acessibilidade, apesar de muita coisa estar ainda por fazer, além de que esta é uma solução que, num primeiro momento, tenderá sobretudo a fomentar ainda mais a litoralização, como se depreende das seguintes palavras:

> "Paradoxalmente, a única medida eficaz para proteger os interesses do interior, nas condições do nosso tempo, é também a medida que mais acelera a litoralização: a construção de vias de comunicação rápidas. Mesmo que, nas suas consequências, a litoralização apareça como prejudicando os interesses do interior, a verdade é *que o processo de litoralização não é feito com a intencionalidade de* prejudicar o interior, é um efeito da vontade das populações do interior em resposta ao que são as oportunidades de desenvolvimento criadas pela estratégia económica. Quando muito, pode investir-se na acessibilidade, para que o interior seja, tanto quanto possível, «litoral»..." (AGUIAR, 1996: 9).

Ainda assim, julgamos que a melhoria das acessibilidades poderá vir a ser determinante para o futuro desenvolvimento do Concelho de Arronches na perspectiva de que essa será uma medida que poderá levar à captação de mais investimentos, nomeadamente no sector secundário, face à *mais valia* que é, sem dúvida, a proximidade com Espanha tendo em vista a exportação para o mercado europeu. Neste sentido, a ausência de indústria, também apontada pelos informantes-chave como um importante constrangimento, deve ser encarada como uma área potencial a explorar, pois o Concelho tem para "oferecer" aos investidores não só um Parque Industrial com as infra-estruturas necessárias como também uma localização geográfica privilegiada para quem aposta no mercado europeu em geral e no espanhol em particular.

Finalmente, os dois últimos constrangimentos apontados pelo nossos informantes são a falta de dinamismo da população e os poucos recursos económicos existentes. Ora, a nossa opinião é que um e outro não deixam de estar relacionados: o primeiro resulta inequivocamente das características da população, já profusamente analisadas ao longo deste trabalho, pelo que dispensamos de nos alongar a este respeito; o segundo está relacionado com este pois uma população dinâmica, jovem, com espirito de iniciativa e capaz de correr riscos saberia, de certo, colmatar este obstáculo e contribuir, assim, para o desenvolvimento do Concelho através de investimentos que potenciassem alguns dos recursos endógenos.

CAPÍTULO V
"Conclusões e Recomendações"

V.1. Conclusões

De tudo o que ficou dito ao longo da presente dissertação sobre o estado actual de desenvolvimento do Concelho de Arronches e sobre as possibilidades reais de se estabelecer uma estratégia que tenha por objectivo explícito promover a melhoria da qualidade de vida da sua população, alguns dados deverão ser sublinhados, pois permitem-nos encarar este problema de forma a podermos retirar algumas ilações importantes relativamente ao futuro.

V.1.1. Constrangimentos ao desenvolvimento

Neste termos, a primeira constatação importante que tivemos ocasião de verificar no presente estudo e que deve ser encarada como um obstáculo sério ao desenvolvimento do Concelho é a sua situação demográfica. Na verdade, observámos que, pelo menos desde a década de 1950, se tem assistido a uma verdadeira sangria no que se refere ao volume populacional. Ficou também claro que as causas da diminuição da população se têm que procurar menos na diminuição do número de nascimentos do que no cada vez maior número de pessoas que opta por (ou é obrigado a) sair do Concelho à procura de melhores condições de vida do que aquelas de que lá desfruta.

Então, a verdade é que não havendo condições para manter os naturais devido, sobretudo, à falta de perspectivas que se depara aos jovens no que diz respeito à possibilidade de virem a encontrar um emprego compatível quer com as suas habilitações quer com as suas perspectivas e ambições, a emigração é uma alternativa óbvia que acaba por estar na origem da cada vez maior desertificação que assola o Concelho e no consequente envelhecimento.

Tivemos também ocasião de verificar através da Projecção Demográfica que se as actuais tendências da dinâmica demográfica se mantiverem, em finais da segunda década do próximo Século o Concelho de Arronches viverá uma situação extremamente grave do ponto de vista demográfico, pois a diminuição da população continuará a verificar-se até essa altura a ritmos muito elevados, do que resultará não só um volume muito baixo como também uma estrutura muito envelhecida.

Ora, estes são dois problemas muito graves que se constituem como dois constrangimentos sérios ao desenvolvimento do Concelho e que podem pôr em causa, do nosso ponto de vista, o seu futuro, pois o volume e a estrutura populacionais desempenham um papel decisivo em qualquer processo de desenvolvimento:

1) por um lado, se não houver um volume populacional importante não é possível valorizar, potenciar e tirar partido dos recursos e das potencialidades das regiões;
2) por outro lado, uma estrutura envelhecida como aquela que hoje em dia caracteriza o Concelho de Arronches, corresponde a uma população necessariamente menos dinâmica do que eventualmente seria de desejar e menos vocacionada para a inovação bem como para a participação.

Portanto, de um ponto de vista diacrónico, com base nos resultados da Projecção Demográfica que elaborámos, podemos concluir que as próximas duas décadas serão decisivas para se perspectivar, a médio prazo, o desenvolvimento do Concelho de Arronches, pois o problema demográfico será, na nossa opinião, aquele que colocará maiores entraves ao seu desenvolvimento, constituindo-se assim como o principal constrangimento a enfrentar pelas autoridades locais, regionais e mesmo nacionais. De facto, este é um problema estrutural que afecta todo o interior do país em geral e o

Alentejo muito em particular, pelo que para um problema estrutural exigir-se-á uma resposta global e estruturante e não apenas uma resposta local com base em pressupostos conjunturais.

Um outro constrangimento importante ao futuro desenvolvimento do Concelho de Arronches é a sua actual situação económica. Na realidade, para além da situação demográfica, também a situação económica que o caracteriza não é das mais favoráveis. Como ficou acentuado, o espectro do desemprego está bem presente, sendo um factor inibidor e prejudicial ao desenvolvimento, sobretudo quando atinge níveis elevados como acontece no caso em análise e quando, do ponto de vista estrutural, tem características extremamente gravosas como são aquelas que foram detectadas: é maioritariamente de longa duração, atinge principalmente as mulheres e, com grande incidência, as pessoas com idades superiores a 50 anos e inferiores a 25.

No entanto, o desemprego pode ser um fenómeno que pode estimular aqueles que têm a infelicidade de por ele serem afectados e, desta forma, ser um potenciador do desenvolvimento, mormente através da promoção e do incentivo do auto-emprego, por exemplo através da criação de micro-empresas que explorem os produtos regionais.

Ora, isto significa que o fenómeno do desemprego pode acentuar ainda mais a desvitalização demográfica que afecta o Concelho em estudo, pois os jovens tenderão a procurar fora de Arronches o emprego que lá não conseguem obter. Trata-se, desta forma, de um problema estrutural, que urge tentar resolver sob pena de se pôr em causa o futuro. Além disso, é importante referir a grande dependência do mercado de trabalho concelhio da respectiva Câmara Municipal, que detém, na realidade, um peso extremamente elevado no emprego do Concelho.

Mas, para o problema concreto em apreço, isto é, para tentar determinar se ainda é possível estabelecer uma estratégia de desenvolvimento para o Concelho fundamentada nos seus recursos endógenos, a situação económica apresenta ainda um outro constrangimento importante: a sua quase exclusiva dependência da actividade agrícola. De facto, consideramos esta situação como um constrangimento na medida em que a agricultura sofre, hoje em dia, de uma grave crise[1] estrutural, crise essa que se faz sentir de maneira muito evidente na exploração cerealífera, precisamente aquela que predomina no Concelho de Arronches.

Em suma, existem quatro aspectos que devem merecer uma atenção muito especial pois podem considerar-se fortes constrangimentos ao futuro desenvolvimento de Arronches:

a) em primeiro lugar, o número reduzidíssimo de pessoas, o que, só por si, dificulta em muito qualquer estratégia de desenvolvimento;
b) em segundo lugar, o envelhecimento que caracteriza a população em estudo. Correlacionada com o envelhecimento pode estar, e na maioria das vezes está, de facto, uma falta de dinâmica e de motivação que pode colocar fortes entraves ao desenvolvimento;
c) em terceiro lugar, a extrema dependência de uma única entidade empregadora: a Câmara Municipal;
d) finalmente, a dependência quase exclusiva de um único sector de actividade económica que, por coincidência, passa por uma grave crise estrutural: a agricultura. Por isso, a introdução no Concelho de actividades que permitam quebrar esta hegemonia da actividade agrícola é vista como fundamental para se conseguir promover o seu desenvolvimento, pelo que tivemos ocasião de verificar que a introdução de unidades industriais é apontada como uma necessidade

[1] Por razões várias mas cuja análise, ainda que interessante, não é importante no contexto do presente trabalho.

premente para o Concelho poder sair da situação de grande crise em que se encontra neste momento.

De facto, se cada um destes factores considerados isoladamente levanta sérios problemas em relação à possibilidade de se ultrapassar a situação de crise que na actualidade se faz sentir, quando considerados em conjunto como no caso do Concelho de Arronches, então o futuro ainda se apresenta com menos esperanças e mais sombrio.

Nestes termos, havendo desemprego estruturalmente de características muito preocupantes, como tivemos ocasião de verificar e não havendo perspectivas de solucionar esse grave problema, pois ao contrário do que acontecia no passado, a agricultura já não consegue absorver toda a mão-de-obra disponível, não resta às pessoas (em especial aos jovens) outra alternativa do que aquela que os leva a sair do Concelho à procura de emprego e de melhores condições de vida provocando, desta maneira, um agravamento da desvitalização demográfica, que, como também tivemos ocasião de verificar, já é bastante preocupante neste momento.

Neste sentido, vale a pena determo-nos nos resultados da análise que efectuámos à informação recolhida, pois existem algumas situações que devem merecer uma atenção especial:

1) em primeiro lugar, verificámos que a disponibilidade da população para participar no desenvolvimento do Concelho é pouco explícita, sobretudo quando está em causa uma participação materializada em investimentos num ou noutro sector da economia.

Julgamos imprescindível, por isso, que em relação ao futuro se faça um trabalho muito profundo, estruturante, com o objectivo de incentivar e promover a participação da população na vida do seu Concelho. Nestes termos, se se

vier a pensar, de facto, em estabelecer uma estratégia que vise promover o seu desenvolvimento, o primeiro e, quiçá, mais árduo trabalho a efectuar será ao nível da motivação, da alteração de atitudes pois, como vimos aquando do enquadramento teórico, a participação das populações nos seus próprios processos de desenvolvimento é, do nosso ponto de vista, condição *sine qua non* para o seu sucesso.

2) em segundo lugar, pode dizer-se que há consciência plena entre a população de que existem, no Concelho, recursos e potencialidades endógenas em número significativo;
3) não obstante, verificámos também que a importância de algumas potencialidades endógenas é encarada com alguma relutância pela população, potencialidades essas que, do nosso ponto de vista, têm uma importância estratégica para o futuro desenvolvimento do Concelho de Arronches. São os casos da arte rupestre, da proximidade com Espanha, da caça e, em menor escala, do Parque Natural da Serra de S. Mamede.

Parece-nos, por isso, de primordial importância que se trabalhe tendo em vista uma valorização crescente destes recursos, de forma a que se gere uma maior confiança nas suas virtudes e potencialidades; só desta maneira poderão ser encarados como mais valias e não como meros elementos sem utilidade para os arronchenses, que apenas interessam a quem vem de fora, pois os naturais de Arronches não conseguem retirar dividendos da sua existência.

Este trabalho, que passa acima de tudo por uma profunda alteração de atitudes, tem que incidir com mais veemência e acuidade na população da Freguesia sede de Concelho - Assunção -, pois, como vimos, é aquela que menos se destaca em qualquer dos itens estudados. Na realidade, se no que diz respeito ao investimento é a população da Freguesia de Esperança que

mais disposta está em vir a efectuá-los, nas demais situações analisadas pudemos verificar que, indistintamente, ou é a população de Esperança ou a de Mosteiros quem se destaca na importância atribuída aos recursos existentes, sejam endógenos ou exógenos, ultrapassando sempre a população de Assunção. A excepção são os recursos financeiros comunitários e o papel que lhes cabe desempenhar no futuro desenvolvimento do Concelho, pois neste caso é a população da Freguesia de Assunção quem lhes atribui uma maior importância estratégica relativamente ao seu futuro desenvolvimento.

V.1.2. Potencialidades para o desenvolvimento

Em relação àquilo que existe de positivo para o futuro desenvolvimento do Concelho de Arronches, podemos dizer que ficaram claros três aspectos que nos parecem importantes:

1) em primeiro lugar, parece certo que existem no Concelho potencialidades/recursos susceptíveis de virem a estar na vanguarda de uma estratégia sustentada de desenvolvimento;
2) em segundo lugar, existe na população a consciência de que esses recursos/potencialidades são, na realidade, importantes para a promoção do desenvolvimento do Concelho;
3) em terceiro lugar, existe a consciência de que a crise que assola o Concelho é muito grave e que tende a piorar, pelo que é urgente fazer-se algo tão depressa quanto possível.

Então, segundo a perspectiva exposta no enquadramento teórico, pensamos que qualquer estratégia de desenvolvimento tem de ser fundamentada em primeiro lugar naquilo que existe de diferente, de único e que caracteriza as regiões a desenvolver. Ora, tendo em conta este pressuposto, podemos dizer que não é por não existirem recursos endógenos que não se promoverá o

desenvolvimento de Arronches, pois eles, de facto, existem de grande qualidade e numa quantidade muito aceitável.

Se a isto acrescentarmos o facto de a própria população pensar que, como ficou demonstrado, esses recursos/potencialidades são muito importantes para o futuro do Concelho - o que poderá facilitar o incentivo à sua participação -, temos assim reunidos os três aspectos indispensáveis para o objectivo pretendido - a definição de uma estratégia através da qual se consiga promover o desenvolvimento de Arronches.

Quanto aos recursos/potencialidades que poderão estar na base desse processo, e numa perspectiva de complementaridade que o deverá caracterizar, pensamos que o Parque Natural da Serra de S. Mamede[2], a proximidade com Espanha, a barragem do Caia e o Granito poderão ser os quatro **eixos estratégicos** para se estabelecer uma estratégia tendo em vista a promoção do desenvolvimento do Concelho de Arronches.

De facto, a potenciação e valorização directa de cada um destes quatro recursos permitiria, como consequência lógica, o aproveitamento das mais valias de uma outra série de recursos/potencialidades endógenas gerando, por isso, uma dinâmica forte e sustentada com base nas sinergias desses recursos, proporcionando desta maneira a melhoria das condições de vida da população concelhia. Exemplificando, a valorização do Parque Natural da Serra de S. Mamede potenciaria recursos como as Pinturas Rupestres, o turismo rural, a caça, o artesanato, os próprios produtos regionais como os enchidos ou o azeite/azeitona, etc..

[2] *Apesar das dúvidas da população quanto à sua importância, dúvidas essas já oportunamente* apontadas ao longo do presente trabalho.

Concretamente, em relação à Arte Rupestre, existem documentos de divulgação turística que apresentam o Concelho de Arronches como "a capital do rupestre português", mas a verdade é que ainda não se fez nada para aproveitar a sensibilização da população portuguesa para esse recurso em função do "estado de graça" por que passa a Arte Rupestre devido ao efeito dos achados arqueológicos de Foz Côa. Decididamente, seria de todo conveniente proceder à divulgação dos diversos locais do Concelho onde existe Arte Rupestre (e são vários) de maneira a, pelo menos, combater a degradação que se está a verificar desse património que é de todos, degradação essa que continua impune.

Devemos sublinhar que o facto de considerarmos os recursos mineiros, nomeadamente o granito, um dos eixos estratégicos para o futuro desenvolvimento do Concelho se consubstancia na necessidade de se quebrar a predominância da agricultura na economia e da Câmara Municipal no emprego concelhio, pois o aproveitamento industrial do granito, primeiro através da extracção e, *a posteriori*, através da sua transformação constituiria uma fonte de absorção da mão-de-obra disponível e, numa perspectiva de médio ou inclusive de curto prazo, poderia permitir atrair pessoas para o Concelho, aliás, como acontece nas regiões alentejanas onde as rochas ornamentais são características e dominam a economia.

O granito, a quem a população arronchense reconhece uma grande importância ao papel que poderá vir a desempenhar numa eventual estratégia de desenvolvimento, deverá ser considerado, por isso, um eixo estratégico na medida em que:

1) permite pensar numa alternativa bastante forte à agricultura;
2) é um recurso que exige muita mão-de-obra;
3) poderá ser, por isso, o recurso fundamental para se inverter a tendência do movimento da população.

Em relação aos dois restantes recursos/potencialidades que consideramos, em função daquilo que foi analisado ao longo do presente trabalho, como *eixos estratégicos*, isto é, a barragem do Caia e a proximidade com Espanha, a sua valorização implicaria também uma valorização complementar de um grande número de outros recursos/potencialidades, o que nos leva a pensar que do seu aproveitamento poderá depender, em parte, o futuro do Concelho.

Assim, uma vez ponderados quer os constrangimentos ao desenvolvimento com que o Concelho de Arronches se debate, quer as potencialidades/recursos existentes, julgamos que não obstante aqueles, **ainda é possível pensar em estabelecer uma estratégia de desenvolvimento fundamentada nos seus recursos endógenos**. Nestes termos, podemos dizer que apesar do tempo perdido, apesar da situação demográfica catastrófica, apesar da situação económica não ser a mais favorável e apesar das dificuldades estruturais que inibem o desenvolvimento das regiões do interior do país em geral, é aliciante pensar que se poderá vir a fazer um trabalho profícuo e estimulante através do qual se possa oferecer às pessoas, sobretudo àquelas que sentem maiores dificuldades, melhores perspectivas relativamente ao seu futuro e ao futuro das gerações vindouras. E, além disso, é interessante pensar que é com base naquilo que já existe e que esteve desaproveitado durante tanto tempo e que as pessoas se habituaram a ver e a desrespeitar, muitas vezes, que esse trabalho deverá ser executado, não sem a plena consciência das dificuldades que, sem dúvida nenhuma, serão muitas e de elevado grau.

Mas, o saber ultrapassar as dificuldades é uma das virtudes do Homem e uma das garantias que ele tem de sobrevivência, daí que urge não perder mais tempo com discussões tantas vezes estéreis e que não levam a lado nenhum, sob pena de se perder, quiçá, a última oportunidade. Para que tal aconteça é necessário, na nossa opinião, o contributo de todos, independentemente daquilo que, à primeira vista, possam ter para oferecer, pois a questão passa,

antes de mais, por se fazer uma síntese daquilo que cada um individualmente julga ser o melhor caminho a percorrer tendo em vista o objectivo comum que passa por todos poderem beneficiar de melhores condições de vida do que aquelas de que desfrutam na actualidade sem, com isso, pormos em causa a qualidade de vida das gerações vindouras.

V.2. Recomendações

Em função do que ficou exposto anteriormente, julgamos dever sublinhar alguns aspectos que nos parecem fundamentais para se perspectivar o futuro desenvolvimento do Concelho de Arronches e que passam, em primeiro lugar, pela necessidade de se alterarem um pouco as ...

I) Atitudes

Relativamente àquilo que ficou referido nas conclusões, nomeadamente no que se refere à possibilidade que ainda se julga existir de se promover o desenvolvimento do Concelho de Arronches, julgamos que será necessário, desde já, começar a pensar-se em proceder a alguns trabalhos que visem preparar a população para o desafio que se aproxima, quer ao nível das atitudes face à sua participação quer no que se refere ao interesse manifestado sobre o problema do desenvolvimento do Concelho, pois este é, do nosso ponto de vista, um aspecto essencial do futuro processo de desenvolvimento de Arronches.

Nestes termos, concordamos que um dos primeiros passos que se deve dar nesse sentido diz respeito ao envolvimento das próprias pessoas no processo e ao incentivo que é necessário para que tal aconteça. Na realidade, sente-se que existe uma grande acomodação e uma grande descrença relativamente à situação vivida que é importante fazer alterar. Como?

Pensamos que se deveria fazer um esforço para se ouvir aquilo que as pessoas pensam sobre o problema em causa; dever-se-ia também informá-las do que se pretende fazer tendo em vista dar-lhes confiança quanto ao futuro; dever-se-ia pedir-lhes o seu contributo para incentivá-las; dever-se-ia, finalmente, fazê-las sentir importantes no contexto do desenvolvimento que se pretende alcançar, isto é, dever-se-ia pensar o desenvolvimento do Concelho de uma forma holista

em que o contributo de cada um individualmente é importante *de per si*, mas cuja importância se tornaria maior se enquadrada num projecto global em que todos são incentivados a participar. De resto, uma grande quantidade de inquiridos respondeu que estaria disponível para contribuir para o estabelecimento de uma estratégia de desenvolvimento através da sua participação em reuniões onde esse assunto fosse debatido, pelo que a vontade existe.

O conceito de "*Comunidade*", tal como o conhecemos da Sociologia, é, talvez, um conceito-chave naquilo que se pretende alcançar, pois o desenvolvimento só se conseguirá se todas as pessoas, sem excepção, estiverem imbuídas do mesmo espírito e dos mesmos objectivos e se todos trabalharem em função desses objectivos.

Por isso, a primeira recomendação que resulta do trabalho de investigação efectuado enquadra-se num nível quase abstracto de alteração de atitudes, primeiro passo e, por que não dizê-lo, o mais difícil passo para se conseguir aquilo que se pretende, pois a consciência clara das dificuldades e alguma inércia dificultam a promoção do desenvolvimento do Concelho. Por exemplo, parece-nos importante que se efectue um trabalho com o objectivo de incutir nas pessoas a noção clara da importância de alguns recursos existentes em Arronches e que, à primeira vista, parece que são encarados com alguma relutância relativamente aos benefícios que podem trazer para a população arronchense. É o caso, como vimos, do Parque Natural da Serra de S. Mamede, que é um recurso endógeno cuja importância não é muito reconhecida pela população concelhia; são, também, os casos da caça e da Arte Rupestre.

II) Problema Demográfico

Um outro aspecto que deverá merecer particular empenho por parte dos dirigentes concelhios, e que é fundamental se se pretender desenvolver o Concelho, passa por tentar criar as condições indispensáveis à atracção de população. De facto, em função da degradação demográfica a que se chegou, o primeiro problema que deverá ser tomado em consideração é o demográfico de modo a tentar inverter-se a situação de desvitalização que se faz sentir neste momento, nomeadamente através de duas vias alternativas:

1) tentando criar condições que levem os naturais do Concelho a nele se estabelecerem, em particular os mais qualificados, o que não tem sido possível até este momento. Mas, a verdade, é que esta seria a solução a privilegiar;
2) tentando, também, criar condições para que pessoas vindas de fora do Concelho nele se possam estabelecer.

Desta dicotomia poderá resultar, a médio prazo, uma revitalização demográfica fundamental para se promover o desenvolvimento, até porque se chegou a uma situação quase a roçar os limites, na medida em que o volume e a estrutura populacionais do Concelho de Arronches se encontram, neste momento, em níveis mais do que preocupantes. De resto, pensamos que este deverá ser o problema mais difícil de resolver no curto ou mesmo no longo prazo, pois não existindo estímulos para atrair população e/ou para manter os próprios naturais, que cada vez mais partem à procura de melhores condições de vida, entra-se num «círculo vicioso» cujo fim será a mais completa desertificação do Concelho e a impossibilidade objectiva de perspectivar o seu desenvolvimento.

III) Os eixos estratégicos: linhas de acção para uma estratégia de desenvolvimento

De entre os recursos existentes, concluímos pela definição de quatro que consideramos os ***eixos estratégicos*** para o futuro desenvolvimento do Concelho de Arronches que se devem constituir, do nosso ponto de vista, como a base em que deve assentar qualquer estratégia que venha a ser definida com esse objectivo. Julgamos, não obstante, e face aos problemas que assolam o Concelho, que essa estratégia deve ser pensada de forma a que a potenciação de um recurso implique como consequência a valorização de outros recursos, e que cada um dos eixos estratégicos seja envolvido de tal maneira que os trabalhos que venham a ser efectuados na execução da estratégia não sejam parcelares mas sim se caracterizem pelo seu carácter estrutural e sinérgico. Isto significa que quando se estiver a planear uma determinada actividade para se potenciar e valorizar um dos recursos (eixos) considerados estratégicos, deve ter-se o cuidado de se procurar potenciar também, directa ou indirectamente, os outros eixos definindo assim áreas e prioridades comuns.

Neste sentido, e porque consideramos inviável pensar-se no desenvolvimento de Arronches como se se tratasse de um processo fechado, sem interligações de qualquer espécie a processos idênticos despoletados em concelhos vizinhos, é fundamental o estabelecimento de contactos a nível institucional com aqueles com que faz fronteira, pois das sinergias daí resultantes todos beneficiarão. Destes contactos entre instituições (nomeadamente entre as Câmaras Municipais, mas não só: entre Misericórdias, Associações Culturais e Desportivas, etc.), que mais não fazem do que complementar os que desde há muito vêm sendo estabelecidos pelas populações, não deverão ser excluídos os Municípios espanhóis vizinhos (La Codosera, Alburquerque).

Efectivamente, sofrendo genericamente dos mesmos sintomas, deve-se atribuir maior importância às relações transfronteiriças, até como forma de se poder

beneficiar de alguns Fundos Comunitários específicos que permitam lutar contra os constrangimentos que afectam os dois lados da fronteira, pois a promoção da cooperação interregional com incidência nas regiões transfronteiriças deverá ser mesmo uma das estratégias a privilegiar na procura do desenvolvimento nessas regiões devido ao forte potencial que existe para explorar. De facto, dados de 1993 (C.C.R.A., 1996b: 70) indicam-nos que entraram nesse ano em Portugal pelas fronteiras do Caia e do Retiro, precisamente aquelas que mais próximo estão do Concelho de Arronches, um total de 3.568.063 pessoas. Se a este número acrescentarmos aquelas que entraram pela fronteira de Esperança, no próprio Concelho de Arronches, das quais não existem dados oficiais, concluímos que neste campo o Concelho tem um potencial de desenvolvimento muito importante se for explorado de maneira eficaz.

Ora, o problema passa por encontrar estratégias capazes de atrair para Arronches algumas dessas pessoas, daí que se deva apostar seriamente numa campanha de sensibilização com base na divulgação daquilo que o Concelho de Arronches tem para oferecer. Por isso, esse importante trabalho de divulgação deve assentar numa estrutura criada para o efeito (um "Posto de Turismo") formada por técnicos bem qualificados e conhecedores profundos do Concelho e da Região em que se insere, qualificação essa não só na área do Turismo mas também noutras complementares, como sejam a História e a Arqueologia, a Sociologia, a Geografia e o Planeamento, o Marketing, etc.. Mas, é fundamental que essa estratégia seja *pró-activa*, isto é, deve ter como objectivo explícito atrair pessoas para o Concelho, sensibilizá-las para lhes incutir vontade de o visitar, e não *re-activa*, isto é, trabalhar apenas tendo em vista aquelas pessoas que visitam Arronches sem que tenham sido atraídas por esse trabalho de divulgação.

Paralelamente, deve também apostar-se de forma séria em criar as condições indispensáveis que permitam, a quem o desejar, pernoitar no Concelho. Na realidade, esta é uma lacuna e um constrangimento gravíssimo ao seu desenvolvimento, pois dados de 1995 indicam-nos que nessa data (situação que se mantém actualmente) não existiam em todo o Concelho quaisquer estabelecimentos classificados pela Direcção-Geral do Turismo (C.C.R.A., 1996b), pelo que não é de estranhar que entre Abril de 1988 e Setembro de 1993 não tenha sido aprovado qualquer financiamento no Concelho ao abrigo do Sistema de Incentivos Financeiros ao Investimento no Turismo (SIFIT I e II) nem ao abrigo do Financiamento Directo do Fundo de Turismo entre 1989 e 1994 (Idem).

Desta forma, torna-se difícil aproveitar as *mais-valias* que poderiam resultar se uma pequeníssima percentagem do grande movimento transfronteiriço fosse canalizado para Arronches, daí que nos pareça justo recomendar neste âmbito a promoção das riquezas do Concelho, definindo para o efeito uma estratégia de marketing eficaz de maneira a levar pessoas a Arronches e, se possível, fazendo com que lá passem uma ou algumas noites, pelo que o investimento na área do turismo é imprescindível, nomeadamente no turismo rural, no turismo de habitação e no agro-turismo. Neste sentido, a divulgação daquilo que existe de qualidade para oferecer a quem visita Arronches, por exemplo aproveitando iniciativas como a BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa - ou outras similares contribuirá certamente para o desenvolvimento do Concelho (este é um exemplo típico daquilo que consideramos uma estratégia pró-activa).

No entanto, outras estratégias podem ser seguidas. Uma que nos parece viável e susceptível de vir a obter resultados bastante positivos prende-se com o aproveitamento de um edifício de grande valor histórico e arquitectónico como é o Convento de Nossa Senhora da Luz, aproveitamento esse que pode enquadrar perfeitamente a perspectiva de complementaridade exposta

anteriormente. De facto, podia criar-se uma empresa (cujo nome podia ser *"ADIAR - Associação de Defesa dos Interesses de Arronches"*) cujo objectivo único era a promoção do desenvolvimento do Concelho de Arronches, na qual a família proprietária participaria através da cedência do imóvel, a Câmara Municipal através da sua recuperação, a Universidade através da organização de Seminários e outras iniciativas sobre temas tão diversos como o desenvolvimento local, o estudo, conservação e divulgação (em parceria) da Arte Rupestre, as relações e a cooperação transfronteiriça, Cursos de Verão, etc.; a própria Região de Turismo de S. Mamede, que teria neste espaço uma infra-estrutura nobre para algumas das suas realizações. Mas, nesta empresa também poderiam participar agentes privados, enfatizando assim a importância das parcerias entre agentes públicos e privados. A estes poderia ser concessionada a exploração da vertente hoteleira do projecto, pois o edifício tem condições quase ideais para nele funcionar um pequeno hotel, aproveitando-se para o efeito uma das suas alas...

Esta seria, então, uma iniciativa inovadora, um projecto global e estruturante, através do qual se poderia promover a valorização de uma série de recursos endógenos: o turismo, o Parque Natural da Serra de S. Mamede, a Arte Rupestre, o artesanato, a gastronomia, a própria cooperação transfronteiriça e outros, promovendo ao mesmo tempo o emprego e a criação de riqueza, além de dotar o Concelho de Arronches de um local privilegiado para a realização de exposições, de teatro ou outras actividades de carácter cultural.

Seria, assim, um projecto que poderia estar na origem de um trabalho estrutural de divulgação, aproveitamento e valorização das potencialidades do Concelho de Arronches, que poderia trabalhar num regime de complementaridade com os técnicos do "Posto de Turismo", e que ao mesmo tempo assegurava um apoio completo aos potenciais utilizadores de outras infra-estruturas existentes ou de outras potencialidades: a Piscina Municipal (muito frequentada por cidadãos

espanhóis durante os meses de Verão mas que no Inverno, por manifesta falta de divulgação e de cooperação entre as entidades oficiais do Concelho e as entidades dos municípios espanhóis, se encontra praticamente fechada), a barragem do Caia, o Parque Natural da Serra de S. Mamede, a caça, etc.

Precisamente uma das infra-estruturas mais importantes para sustentar uma eventual estratégia que vise promover a melhoria da qualidade de vida da população arronchense, que consideramos também como um dos seus eixos estratégicos, é o Parque Natural da Serra de S. Mamede. Abrangendo os concelhos de Marvão, Castelo de Vide, Portalegre e Arronches, é um recurso que deverá ser potenciado num regime de dupla complementaridade: por um lado, de um ponto de vista geográfico, aproveitando as sinergias de um trabalho conjunto dos quatro municípios e da própria Direcção do Parque, independentemente da forma jurídica em que assentasse essa colaboração, que poderia ser através de um Protocolo de colaboração entre as diferentes entidades envolvidas ou através da criação de uma outra empresa com o objectivo de explorar este recurso em todas as suas vertentes: turísticas, lúdicas, culturais, desportivas, etc..

Por outro lado, de um ponto de vista dos próprios recursos endógenos. De facto, o Parque Natural da Serra de S. Mamede poderá constituir-se como a força motriz para a valorização de outros recursos, como sejam a Arte Rupestre, a caça, os produtos regionais (artesanato, gastronomia, etc.), o turismo rural e o agro-turismo, a fauna e a flora existentes na área do Parque... No caso das zonas de caça turística, devemos sublinhar que segundo dados referentes a Junho de 1994, existiam no Concelho de Arronches três zonas de caça turística, correspondentes a 4981,8 hectares, o que equivalia a 15,8% da área total do Concelho (C.C.R.A., 1996b: 15). Se se pensar que nessa mesma data não existiam estruturas de apoio à caça, nomeadamente infra-estruturas de turismo em espaço rural, a caça perde muito do seu potencial valor enquanto

recurso capaz de desempenhar um papel importante no desenvolvimento de Arronches, quer ao nível da criação de empregos quer ao nível da dinamização da economia; de resto, "As zonas de caça turística têm sido a última grande aposta que, se bem gerida e acompanhada de adequado quadro legislativo, poderá vir a dar à região no médio prazo, benefícios significativos" (C.C.R.A., 1994: 50), o que é difícil no Concelho de Arronches face à inexistência de meios complementares.

O mesmo se poderá dizer das Pinturas Rupestres. Estando, neste momento, votadas a um total abandono, elas representam uma riqueza extraordinariamente importante no quadro concelhio, daí que na sua valorização possa estar uma das chaves para se tentar solucionar o problema do desenvolvimento do Concelho. Neste sentido, uma estratégia que vise potenciar este património é indispensável para se perspectivar o futuro de Arronches, estratégia essa que poderá passar pelo estabelecimento de protocolos de colaboração com entidades que podem ter um papel importante no seu aproveitamento, de que podemos destacar as Universidades (Évora e Extremadura, mas não só), a própria Direcção do Parque Natural da Serra de S. Mamede, etc.; poderá também passar pela sua divulgação junto do público em geral, o estabelecimento de acordos com as entidades de Foz Côa, enfim, muito há a fazer para se retirar os dividendos que, potencialmente, o Parque Natural encerra.

Nestes termos, dever-se-ia criar uma entidade (eventualmente uma outra empresa) com o objectivo de promover o aproveitamento das riquezas do Parque, na qual deveriam participar todas as Câmaras Municipais abrangidas pela área do Parque, a sua Direcção e outras para que as potencialidades reconhecidas fossem valorizadas de forma sinérgica, de novo com o apoio dos técnicos do "Posto de Turismo". Além disso, e no âmbito da cooperação transfronteiriça, seria desejável um acordo entre a Câmara Municipal e os

Ayuntamientos espanhóis abrangidos pelo Parque Natural de Monfragüe, na Província de Cáceres sem, no entanto, colidir com os poderes da Direcção do Parque, aliás, com o seu conhecimento e com a sua intervenção. Na realidade, a cooperação entre estes municípios pode ser uma porta aberta para a atracção de turistas e, eventualmente, para a canalização de investimentos para Arronches, valorizando recursos como a gastronomia, a caça, a Arte Rupestre, o património histórico e ambiental, etc., e podendo ser uma fonte de criação de emprego.

Por isso, aproveitar num regime de complementaridade recursos como a caça, o turismo, a Arte Rupestre, os produtos regionais, etc., trará maiores vantagens comparativas do que a exploração conjuntural de cada um desses recursos *de per si*, através do aproveitamento das sinergias que resultam dessa política, o que se conseguirá, entre outras, com as estratégias propostas anteriormente.

Também a barragem do Caia poderá vir a desempenhar um papel fundamental no futuro desenvolvimento do Concelho de Arronches, nomeadamente através da atracção de muitos turistas que procuram as suas margens ao longo de todo o ano mas, como é óbvio, com especial incidência nos meses de Verão.

Assim, como já vimos, há uma grande massa de pessoas que entra todos os anos em Portugal pelas fronteiras do Retiro e do Caia e que demandam as margens da barragem para lá praticarem desportos náuticos ou para usufruírem das excelentes condições das suas praias fluviais. Sendo uma área protegida por Lei, com um Plano de Ordenamento já aprovado, as condições oferecidas são, por isso, de muito boa qualidade, daí que seja recomendável investir-se para tirar o maior partido possível da grande massa humana que por lá passa os seus períodos de férias.

Defendemos que os investimentos necessários visem também o aproveitamento sinérgico de outros recursos, nomeadamente o turismo em espaço rural, a caça, um certo turismo ecológico, os produtos regionais, a gastronomia, o artesanato ou outros, tendo em vista oferecer um "cabaz" para se atingirem diferentes "nichos" na procura, podendo desta maneira criar-se emprego e contribuir para a diversificação do aparelho produtivo. Estes investimentos, que até agora têm sido efectuados pela Câmara Municipal de Campo Maior, deverão aproveitar sempre que possível os Fundos Comunitários disponíveis para o efeito, e deverão incidir, por exemplo, num novo parque de campismo, em *courts* de ténis, eventualmente num campo de golfe ou de mini golfe, num hipódromo, etc. apesar das infra-estruturas já existentes no Concelho de Campo Maior para servirem os utentes da barragem.

O resultado do aproveitamento que aqui se defende dos eixos estratégicos para a promoção do desenvolvimento do Concelho de Arronches seria, precisamente, o de diversificar o aparelho produtivo, através, por exemplo, do incremento de actividades como o comércio e a restauração, quebrando-se a dependência estrutural que hoje se verifica da agricultura, por um lado e, por outro lado, da Câmara Municipal relativamente ao mercado de emprego, pelo que se minimizavam dois dos mais importantes constrangimentos ao futuro desenvolvimento do Concelho de Arronches.

Mas, para além do investimento que é necessário efectuar para criar as infra-estruturas de apoio necessárias, uma outra estratégia através da qual se poderá valorizar a barragem do Caia decorre da possibilidade de se estabelecerem planos de aproveitamento turístico com base nas grandes barragens existentes na área da Região de Turismo de S. Mamede para além da do Caia: Maranhão, Montargil e Fratel. A capacidade de potenciação turística que oferecem é excelente, pelo que a sua valorização conjunta através do estabelecimento de um "pacote" de recursos comuns para além dos

desportos náuticos e das praias fluviais, como sejam a riqueza gastronómica, o desporto ao longo das suas margens como podem ser a equitação, o motocross, os raids todo o terreno, a caça turística ou outros, as paisagens naturais, o património historico-cultural (por exemplo, festas e romarias, castelo e outros monumentos de interesse histórico, etc.) pode ser bastante frutífera para o Concelho de Arronches.

Neste sentido, será interessante o estabelecimento de conversações entre a Câmara Municipal e os proprietários de herdades que constituem os limites da barragem com o objectivo de se conseguir um acordo com algum deles para se promover um projecto de turismo rural com base num dos muitos "montes" alentejanos, que seria recuperado e adaptado para o efeito com recurso a Fundos Comunitários. Podia, desta maneira, rentabilizar-se um património que, apesar de privado, constitui claramente um interesse comunitário relevante, ao mesmo tempo que se constituía mais uma infra-estrutura através da qual se criavam alguns postos de trabalho e se potenciava uma grande série de outros recursos: turismo, caça, gastronomia, ambiente.

Esta iniciativa estaria sustentada por algumas actividades típicas, das quais destacamos a matança do porco. Na realidade, sendo um acontecimento único, a matança do porco e todas as actividades paralelas que lhe estão subjacentes, como seja a fabricação da famosa carne (nomeadamente os enchidos, mas não só), é um acontecimento que cada vez mais atrai pessoas interessadas num ritual de profundas raízes culturais susceptível, por isso, de se tornar um forte chamariz para o turismo na região. Então, a atractividade de um típico "monte" alentejano, devidamente recuperado e com uma localização próxima da barragem, permite oferecer ainda a possibilidade da prática de desportos náuticos, praias fluviais excelentes, condições ambientais óptimas, grande riqueza cultural e, na eventualidade de se efectuarem investimentos, permite

ainda a prática de actividades como o hipismo, o golfe ou outras de carácter lúdico.

Por fim, uma outra iniciativa que nos parece viável tem a ver com a existência de outras grandes barragens na área da Região de Turismo de S. Mamede. É recomendável, por isso, o estabelecimento de eventuais acordos entre as Câmaras Municipais tendo em vista a elaboração de um plano turístico que inclua as quatro grandes barragens, plano esse baseado em excursões ou outras formas de colaboração que permitam aos turistas conhecer aquilo que existe de diferente em cada um dos concelhos envolvidos numa perspectiva de complementaridade e de parceria. O resultado desta iniciativa poderia ser extraordinariamente enriquecedor para as populações, pois haveria uma oferta de grande qualidade fundamentada nos produtos regionais dos diferentes concelhos mas com o elo de ligação comum; quando a oferta prima pela qualidade a procura surge naturalmente, daí que esta seja mais uma das possíveis estratégias que poderão estar na origem de uma estratégia global de desenvolvimento do Concelho de Arronches.

Finalmente, o último eixo estratégico que definimos prende-se com a possibilidade de exploração dos recursos mineiros, nomeadamente do granito (existe mesmo um tipo específico de granito denominado *"Rosa Arronches"*), na medida em que existem "...na região pedreiras de granito em actividade no distrito de Portalegre - concelhos de Arronches, Elvas, Monforte e Nisa (31 pedreiras) (...). Embora com menor importância que o mármore, o granito representa um recurso significativo na região, com 74% do valor do granito nacional extraído" (C.C.R.A., 1994: 45/46).

A importância da exploração mineira releva, então, das grandes possibilidades que se vislumbram com a sua exploração do ponto de vista da criação de emprego e, também, do ponto de vista da diversificação do aparelho produtivo

do Concelho. Como se sabe, a agricultura está neste momento a passar por uma crise profunda que se gerou, sobretudo, após a entrada em vigor do acordo sobre a Política Agrícola Comum (PAC), pelo que as explorações cerealíferas do Concelho perderam muito do seu rendimento, o que causou graves problemas sociais pois a maioria do emprego concelhio é agrícola. Por isso, a exploração mineira permite ultrapassar esta secular dependência através da criação de emprego quer na área da extracção quer, *a posteriori*, na da transformação. No entanto, é necessário criar incentivos de vária ordem, nomeadamente financeiros, para as empresas do sector das rochas ornamentais investirem no Concelho, o que sublinha a importância que os recursos de carácter exógeno detêm se se pretender estabelecer uma estratégia de desenvolvimento para o Concelho.

Neste caso, julgamos que se deveriam criar condições para se estabelecer um plano para a exploração mineira, sendo que o primeiro passo a dar teria que estar relacionado com os dois interlocutores privilegiados do sector das rochas ornamentais: o Centro Tecnológico (CEVALOR) e a Associação dos Industriais (ASSIMAGRA). De facto, é necessário determinar concretamente qual a riqueza mineira, o valor das jazidas e a sua localização, o que poderá ser efectuado pelo Centro Tecnológico. Depois, na tentativa de atrair investimentos, o interlocutor a privilegiar deveria ser a Associação dos Industriais dos Mármores Granitos e Ramos Afins, para que fossem criados incentivos para a sua fixação no Concelho de Arronches.

É que no caso da exploração mineira, a necessidade de vultuosos investimentos iniciais implica a necessidade de se recorrer a recursos financeiros exógenos assim como à transferência de tecnologia. Logo, necessita também de técnicos qualificados, sendo fundamental, nesse caso, atrair mais quadros qualificados e pensar numa estratégia de formação profissional não só para fazer face ao processo inevitável de reconversão

profissional como também para a indispensável qualificação dos Activos do sector.

Como se depreende, a exploração do granito permite alargar a estrutura económica concelhia, seja através da criação de novos empregos, seja através da reconversão profissional, seja, por fim, através da criação de riqueza em alternativa à actividade económica dominante.

Concluindo, todas as actividades e estratégias aqui propostas não esgotam, como é natural, o problema. Obviamente que muitas mais actividades e estratégias podem vir a ser propostas por outras pessoas, pelo que aqui deve ficar registado aquilo que consideramos mais importante: a necessidade de se promover a **participação** de todos os cidadãos de Arronches no sentido de se auscultarem todas as suas propostas tendo como objectivo a promoção do desenvolvimento do Concelho. Assim, a resolução do problema em estudo pode passar em primeiro lugar pela **PARTICIPAÇÃO**, pois dos contributos individuais poderá resultar uma estratégia com boas perspectivas de, a médio/longo prazo, vir a obter resultados favoráveis.

Para se atingirem os objectivos pretendidos é necessário, para além da promoção da participação, que a estratégia seja integradora, como são todas as iniciativas propostas ao longo da presente dissertação. Integradora significa que deve ter em conta as necessidades do futuro e não apenas uma perspectiva conjuntural. Cada uma das actividades constantes da estratégia deve ser transversal, isto é, não deve ser vocacionada exclusivamente para a valorização e para o aproveitamento de um único recurso; pelo contrário, deve ter-se sempre presente a conveniência de se promoverem sinergias resultantes do aproveitamento simultâneo de um grande número de recursos, ganhando o processo em dinâmica e em sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA REFERENCIADA

AGUIAR, Joaquim (1996), "Regionalização, poder e responsabilidade", Economia e Sociologia, N.º 62, pp. 5/14.

ALBINO, José Carlos (1991), "Projecto para o desenvolvimento de Messejana", III Congresso Sobre o Alentejo - Semeando Novos Rumos, Elvas, Comissão Promotora do III Congresso Sobre o Alentejo, pp. 87/88.

ALMEIDA, João Ferreira de e PINTO, José Madureira (1980), A Investigação nas Ciências Sociais, 2ª Edição, Colecção Biblioteca de Textos Universitários, N.º 14, Lisboa, Editorial Presença.

ALMEIDA, João Ferreira de, et. al (1994a), Exclusão Social, Oeiras, Celta Editores.

ALMEIDA, João Ferreira de, et. al (1994b), Regiões Rurais Periféricas: Que Desenvolvimento?, Lisboa, Centro de Acolhimento e Integração Social e Centro de Investigação e Estudos de Sociologia.

ALMEIDA, João Ferreira de, et. al, (1995), Introdução à Sociologia, Lisboa, Universidade Aberta.

ALVES, Manuel Brandão (1994), "As possibilidades do desenvolvimento local", O Desenvolvimento Local é Possível?, Lisboa, Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais.

AMARO, Rogério Roque (1985), "Reestruturações demográficas, económicas e socioculturais em curso na sociedade portuguesa: o caso dos emigrantes regres- sados", Análise Social, Vol. XXI, nºs. 87/88/89, pp. 605/677.

AMARO, Rogério Roque (1990a), "Desenvolvimento e injustiça estrutural", Communio, nº 5, pp. 448/459.

AMARO, Rogério Roque (1990b), "O «puzzle» territorial dos anos 90 - uma territorialização flexível (e uma nova base para as relações entre nações e regiões)", Vértice, nº 33, pp. 39/48

AMARO, Rogério Roque (1991a), "Lógicas de espacialização da economia portuguesa", Sociologia - Problemas e Práticas, nº 10, pp. 161/182.

AMARO, Rogério Roque (1991b), "As novas dinâmicas territoriais do desenvolvimento e o Alentejo", III Congresso Sobre o Alentejo - Semeando

Novos Rumos, Elvas, Comissão Promotora do III Congresso Sobre o Alentejo, pp. 153/159.

AMARO, Rogério Roque (1991c), "Caminhos de des-envolvimento para a Beira Interior - 10 interrogações", Poder Local, nº 102, pp. 62/80.

AMARO, Rogério Roque (coord.) (1992), Iniciativas de Desenvolvimento Local - Caracterização de Alguns Exemplos, ISCTE/I.E.F.P.

AMARO, Rogério Roque (1993), "As novas oportunidades do desenvolvimento local", A Rede Para o Desenvolvimento Local, nº 8, pp. 15/22.

AMARO, Rogério Roque (1994), "Formar para des-envolver", Formar, nº 12, pp. 6/12.

ANDREWS, Frank M., et. al (1981), A Guide for Selecting Statistical Techniques for Analyzing Social Scince Data, Michigan, University of Michigan.

AYDALOT, Philippe (1980), Dynamique Spatiale et Développement Inégal, Paris, Economica.

AYDALOT, Philippe (1985), Economie Régionale et Urbaine, Paris, Economica.

BARRÈRE, Martine (dir.) (1992), Terra Património Comum, Lisboa, Instituto Piaget.

BENKO, Georges e LIPIETZ, Alain (1992), "Le nouveau débat régional: positions", in BENKO Georges e LIPIETZ, Alain (org.), Les Régions qui Gagnent, Paris, Presses Universitaires de France.

BLALOCK, Hubert M. (1986), Estadística Social, México, D.F., Fondo de Cultura Económica.

BLANCHET, A. (1987), "Interviewer", Les Techniques d' Enquête en Sciences Sociales, Paris, Dunod.

BRÁS, José (1995), "Realidades e necessidade", Comunicação apresentada no Colóquio Formação Para o Desenvolvimento Local em Meio Rural, Messejana.

BRAVO, Restituto Sierra (1976), Técnicas de Investigación Social - Ejercícios y Problemas, Madrid, Editorial Paraninfo S.A..

BRAVO, Restituto Sierra (1991), Diccionário Práctico de Estadística Y Tecnicas de Investigación Científica, Madrid, Editorial Paraninfo S.A..

BRYMAN, Alan e CRAMER, Duncan (1992), Análise de Dados em Ciências Sociais - Introdução às Técnicas Utilizando o SPSS, Oeiras, Celta Editora.

CAMPOS, Bernardo, JACINTO, Rui e SYRETT, Stephen (1987), "Desenvolvimento Local: política da administração central e envolvimento autárquico - o caso da Região Centro", Desenvolvimento Regional, nºs. 24/25, pp. 29/57.

CARVALHO, Lino de (1991), "Alentejo: que desenvolvimento?", III Congresso Sobre o Alentejo - Semeando Novos Rumos, Elvas, Comissão Promotora do III Congresso Sobre o Alentejo, pp. 121/126.

CERNEA, Michael M. (org.) (1985), Putting People First, Londres, Oxford University Press.

CHAVES, Maria Cristina (1994), "A dimensão ecológica do desenvolvimento - elementos de reflexão sobre o conceito de «ecodesenvolvimento»", Cadernos de Ciências Sociais, nº 14, pp. 99/118

CORDOVIL, Francisco Cabral (1994), "Que desenvolvimento local em meios rurais? No Portugal dos anos 90 - objectivos, contexto, protagonistas, atitudes", Santarém, Comunicação apresentada na Manifesta.

CORDOVIL, Francisco Cabral (1995), "O Alentejo, o montado e as novas perspectivas de desenvolvimento rural", documento não publicado.

COSTA, António Firmino da (1989), "A pesquisa de terreno em Sociologia", in SILVA, Augusto Santos e PINTO, José Madureira (org.), Metodologia das Ciências Sociais, Porto, Edições Afrontamento.

COVAS, António e BRACONS, Paulo (1989), "A política regional transfronteiriça", Economia e Sociologia, Nº 48, pp. 53/66.

CRISTÓVÃO, Artur e TIBÉRIO, Manuel Luis (1993), "Elementos para uma estratégia de desenvolvimento endógeno", A Rede Para o Desenvolvimento Local, nºs. 9/10, pp. 24/29.

DRUKER, Peter (1964), A Nova Sociologia, 2ª Edição, S. Paulo, Fundo de Cultura.

ESPERANÇA, Eduardo Jorge (1991), "Qualitativos: a viagem possível pelos mundos do complexo", Economia e Sociologia, N.º 52, pp. 5/20.

FERNANDES, A. Teixeira (1982), "Explicação e análise estrutural", Economia e Sociologia, N.º 33, pp. 5/41.

FERRANDO, Manuel García (1992), Socioestadística - Introducción a la Estadística en Sociología, Madrid, Alianza Editorial S.A..

FERRÃO, João (1987), "Indústria e território: breve história de uma união feliz", Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 22, pp. 55/68.

FERRÃO João e BAPTISTA, A. Mendes (1989), "Industrialização e desenvolvimento endógeno em Portugal", Sociologia - Problemas e Práticas, nº 7, pp. 43/64.

FERRÃO, João e NEVES, António Oliveira das, et. al. (1991), Disparidades Regionais de Formação, Colecção Estudos, nº 8, Lisboa, I.E.F.P.

FERRÃO, João (1996), "Três décadas de consolidação do Portugal Demográfico «moderno»", in BARRETO, António (Org.), A Situação Social em Portugal, 1960-1995, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais.

FERREIRA, Virgínia (1989), "O inquérito por Questionário", in SILVA, Augusto Santos e PINTO, José Madureira (org.), Metodologia das Ciências Sociais, Porto, Edições Afrontamento.

FERRINHO, Homero (1991), "Desenvolvimento rural - uma metodologia da educação e da organização para a acção", Comunicação apresentada no Seminário sobre Desenvolvimento Rural, Ministério da Agricultura de Angola.

FORTUNA, Carlos (1987), "Desenvolvimento e Sociologia Histórica: àcerca da teoria do sistema mundial capitalista e da semiperiferia", Sociologia - Problemas e Práticas, nº 3, pp. 163/195.

FRIEDMANN, Georges (1973), "Introdução e metodologia", in FRIEDMANN, Georges e NAVILLE, Pierre (orgs.), Tratado de Sociologia do Trabalho, Vol. I, S. Paulo, Cultrix.

FRIEDMANN, John (1992), Empowerment - The Politics os Alternative Development, Cambridge, Blackwell.

GAROFOLI, Gioacchino (1992), "Les systèmes de petites entreprises: un cas paradigmatique de développement endogène", in BENKO, Georges e LIPIETZ, Alain (org), Les Régions qui Gagnent, Paris, Presses Universitaires de France.

GILLY, Jean-Pierre (1987), "Espaços produtivos locais, políticas de emprego e transformações da relação salarial", Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 22, pp. 115/123.

KOVÁCS, Ilona (1993), "Novo paradigma produtivo e requisitos de ensino-formação", Estruturas Sociais e Desenvolvimento - Actas do II Congresso Português de Sociologia, Vol. I, Lisboa, Editorial Fragmentos, pp. 229/247.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade (1987), Metodologia do Trabalho Científico, 2ª Edição, S. Paulo, Editora Atlas,S.A..

LEBORGNE, Danièle e LIPIETZ, Alain (1992), "Flexibilité offensive, flexibilité défensive - deux stratégies sociales dans la production des nouveaux espaces économics", in BENKO, Georges e LIPIETZ, Alain (org.), Les Régions qui Gagnent, Paris, Presses Universitaires de France.

LIMA, Marinús Pires de (1987), Inquérito Sociológico, 3ª Edição, Lisboa, Editorial Presença.

LIPIETZ, Alain e LEBORGNE, Danièle (1987), L'après Fordisme et Son Espace, Documento apresentado como Comunicação nos Colóquios de Dubrovnik e Samos.

LOPES, A. Simões (1987a), Desenvolvimento Regional - Problemática, Teoria, Modelos, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

LOPES, A. Simões (1987b), "Política regional e política urbana. um apontamento", Desenvolvimento Regional, nºs. 24/25, pp. 9/26.

LOPES, A. Simões (1987c), "Regionalização e desenvolvimento", Vértice, nº 19, II Série, pp. 9/12.

McNAMARA, R. (1973), Address to the Board of Governors, cit. por HUNT, Diana (1989), Economic Theories os Development: an Analysis of Competing Paradigms, Londres, Harvester Wheatsheaf.

MANN, Peter H. (1979), Métodos de Investigação Sociológica, 4ª Edição, Rio de Janeiro, Zahar Editores.

MARQUES, José Carlos (1993), População e Emprego no Distrito de Leiria até ao Ano 2010, Trabalho de fim de Curso, Évora, Universidade de Évora.

MASLOW, Abraham H. , "Uma teoria da motivação humana", in CAEIRO, L. (org.) (1980), Textos de Psicologia Social, Vol. I, Lisboa, Universidade Católica Portuguesa.

MELO, Alberto (1993), "Editorial... ou reflexões e aspirações de um grupo local LEADER", A Rede Para o Desenvolvimento Local, nº 8, pp. 1/4.

MENDES, Maria Filomena (1983), "Aplicação das tábuas-tipo de mortalidade à situação portuguesa", Economia e Sociologia, nº 35, pp. 5/42.

MONVAL, Jean-François Mondain (1993), Diagnostic Rapide Pour le Développement Agricole, Paris, GRET.

MOREIRA, Carlos Diogo (1994), Planeamento e Estratégia da Investigação Social, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

MURTEIRA, Mário (1985), "A crise do Estado e a política económica", Economia e Socialismo, Nºs 66/67, pp. 3/11.

NAZARETH, J. Manuel (1985), "A demografia portuguesa do séc. XX: principais linhas de evolução e transformação", Análise Social, Vol. XXI, Nºs. 87/88/89, pp. 963/980.

NAZARETH, J. Manuel (1988a), Unidade e Diversidade da Demografia Portuguesa no Final do Século XX, Colecção Portugal - Os Próximos 20 Anos, III Vol., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

NAZARETH, J. Manuel (1988b), Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa, Lisboa, Editorial Presença.

NEVES, António Oliveira das e PEDROSO, Paulo (Coords.) (1997), Emprego Formação e Desenvolvimento - Região Alentejo, Colecção Estudos, N.º 16, Lisboa, I.E.F.P..

NÓVOA, António, et. al (1992), Formação Para o Desenvolvimento, Lisboa, Fim de Século.

NUNALLY, J. (1978), Psychometric Theory, 2ª Edição, New York, McGraw-Hill, cit. por FIGUEIRA, Eduardo, et. al (1992), Avaliação da Formação Profissional de Técnicos Agrários, Évora, Universidade de Évora.

OLIVEIRA, Carlos Alberto Martins de (1985), Medidas de Associação para Variáveis Ordinais Agrupadas, Relatório Para uma Aula Teorico-Prática, Évora, Universidade de Évora.

OLIVEIRA, Carlos Alberto Martins de (1986), Técnicas Aprofundadas Quantitativas (Apontamentos para as Aulas), Évora, Universidade de Évora.

OLIVEIRA, Eva Dias de e FIGUEIRA, Eduardo (1991), Identificação e Análise das Necessidades em Formação nas PMEs da Região Alentejo, Évora, UNESUL.

PECQUEUR, Bernard (1987), De L' Espace Fonctionnel a L' Espace-Territoire - Essai Sur Le Développement Local, Thèse de Doctorat d' Etat en Sciences Economiques, Grenoble, Universite des Sciences Sociales de Grenoble.

PECQUEUR, Bernard e SILVA, Mário Rui (1989), "Industrialisation diffuse et développement", Estudos de Economia, Vol. IX, Nº 4, pp. 427/448.

PEDROSO, Paulo (1994), A Formação e a Promoção do Desenvolvimento em Espaços Rurais - Um Estudo no Baixo Alentejo, Relatório de Síntese da Prova de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, Lisboa, ISCTE.

PEDROSO, Paulo (coord.) et. al., (1994), Impacto Sobre a Formação Profissional na Zona da Operação Integrada de Desenvolvimento do Norte Alentejano, Lisboa, CIDEC/I.E.F.P.

PERROUX, François (1987), A Filosofia do Novo Desenvolvimento, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

PIRES, Rui Pena (1987), "Diferença e progresso: a tipologia tradicional/moderno na Sociologia do Desenvolvimento", Sociologia - Problemas e Práticas, N.º 3, pp. 127/148.

PORTO, João Lopes (1987), "Encontro nacional das PME - desenvolvimento regional e PME", Desenvolvimento Regional, Nºs. 24/25, pp. 59/89.

QUITÉRIO, Joaquim (1990a), As Noções de Dependência e Periferia na Sociologia do Desenvolvimento, Relatório de Síntese da Prova de Aptidão Científica e Capacidade Pedagógica, Évora, Universidade de Évora.

QUITÉRIO, Joaquim (1990b), "O desenvolvimento e as necessidades de consumo", Economia e Sociologia, N.º 50, pp. 43/56.

REBOCHO, Manuel Godinho e PINHEIRO, António Cipriano A. (1996), "A Extensão Rural no desenvolvimento do Alentejo", Economia e Sociologia, Nº 61, pp. 21/36.

REIS, José (1987), "Os espaços da industrialização - notas para a regulação macro-económica e o nível local", Revista Crítica de Ciências Sociais, Nº 22, pp. 13/33.

REIS, José (1992), Os Espaços da Indústria - A Regulação Económica e o Desenvolvimento em Portugal, Porto, Edições Afrontamento.

REIS, José (1994), "O desenvolvimento local é possível?", O Desenvolvimento Local é Possível?, Lisboa, Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais.

RIBEIRO, Sérgio (1988), Recursos Humanos e Estratégia de Desenvolvimento, Colecção Universitária, Nº 34, Lisboa, Caminho.

RITA, José Palma (1996a), "Reinventar a missão do serviço público de emprego em regiões deprimidas", Forum Emprego, Formação e Trabalho, Lisboa, Ministério Para a Qualificação e o Emprego.

RITA, José Palma (1996b), "A missão do serviço público de emprego: urge reinventá-la em regiões pobres", Sociologia - Problemas e Práticas, Nº 21, pp.249/263.

RODRIGUES, Adriano Duarte (1979), "Para uma Sociologia Qualitativa", Economia e Sociologia, Nº 27, pp. 7/36.

RODRIGUES, Maria João (1987), "Sob o signo da crise - o contributo da teoria da Regulação para os problemas do desenvolvimento", Sociologia - Problemas e Práticas, N.º 3, pp. 127/148.

RODRÍGUEZ, Emília Domínguez (1992), "El espacio fronterizo como fenómeno intercultural", Revista de Estudios Extremeños, Badajoz, Diputación de Badajoz, Tomo XLVIII, N.º II, pp. 595/613.

ROSA, Maria João Valente (1996), "O envelhecimento e as dinâmicas demográficas da população portuguesa a partir de 1960: dos dados ao dilema", in BARRETO, António (Org.), A Situação Social em Portugal, 1960-1995, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais.

ROSADO, Manuel Bento (1994), "A definição de uma base económica regional como factor mobilizador da dinâmica do desenvolvimento", Alentejo - Análise Regional, N.º 10, pp. 6/13.

ROSADO, Manuel Bento (1995), "Encruzilhada no Alentejo no limiar do séc. XXI", Alentejo - Análise Regional, Nº 12, pp. 6/11.

SANTOS, Boaventura de Sousa (1987), "O espaço da introdução", Revista Crítica de Ciências Sociais, Nº 22, pp. 5/12.

SANTOS, Marcos Olímpio (1992), "Qualidade de vida: o percurso abreviado de um conceito", Economia e Sociologia, N.º 53, pp. 39/66.

SEERS, Dudley (1969), "The meaning of development", Comunicação apresentada na IX Conferência Mundial da Sociedade Para o Desenvolvimento Internacional, cit. por FRIEDMANN, John (1992), Empowerment - The Politics of Alternative Development, Cambridge, Blackwell.

SILVA, Augusto Santos (1987), "O sociólogo como técnico e agente de desenvolvimento", Sociologia - Problemas e Práticas, N.º 3, pp. 67/71.

SILVA, Augusto Santos (1994), "Desenvolvimento local com envolvimento nacional", Público, 6 de Outubro, p. 19.

SILVA, Jorge (1991), "Alentejo, património, turismo e desenvolvimento", III Congresso Sobre o Alentejo - Semeando Novos Rumos, Elvas, Comissão Promotora do III Congresso Sobre o Alentejo, pp. 107/110.

SILVA, Manuela (1982), Planificação Regional - Conhecimentos Básicos, Colecção Pensar Educação, N.º 10, Lisboa, Ministério da Educação - Direcção-Geral da Educação de Adultos.

SMITH, Adam (1987), Riqueza das Nações, 2ª Edição, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

STOHR, Walter B. (1984), "La crise économique demande-t-elle de nouvelles stratégies de développement régional - vers un nouveau paradigme du développement régional", in AYDALOT, Philippe (ed.) (1984), Crise & Espace, Paris, Economica.

STOHR, Walter B. (1992a), "Introduction", in STOHR, Walter B. (ed.), Global Challenge and Local Response, The United Nations University.

STOHR, Walter B. (1992b), "On the theory and practice of local development in Europe", in STOHR, Walter B. (ed.), Global Challenge and Local Response, The United Nations University.

VAIRINHOS, Valter Martins (1995), Estatística, Lisboa, Universidade Aberta.

VALA, Jorge (1989), "A análise de conteúdo", in SILVA, Augusto Santos e PINTO, José Madureira (org.), Metodologia das Ciências Sociais, Porto, Edições Afrontamento.

VAZQUEZ-BARQUERO, António (1992), "Local development initiatives under incipient regional autonomy: the spanhish experience in the 1980s", in STOHR, Walter B. (ed.), Global Challenge and Local Response, The United Nations University.

YRUELA, Manuel Perez e GUERRERO, Maria del Mar Giménez (1994), "Desarrollo local y desarrollo rural: consideraciones teoricas", O Desenvolvimento Local é Possível?, Lisboa, Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais.

QUADRO COMUNITÁRIO DE APOIO - (PDR) *Plano de Desenvolvimento Regional 1994-1999,* MPAT/Secretaria de Estado do Planeamento e do Desenvolvimento Regional, Lisboa, 1994.

UNIÃO EUROPEIA (1992), Tratado de Maastricht.

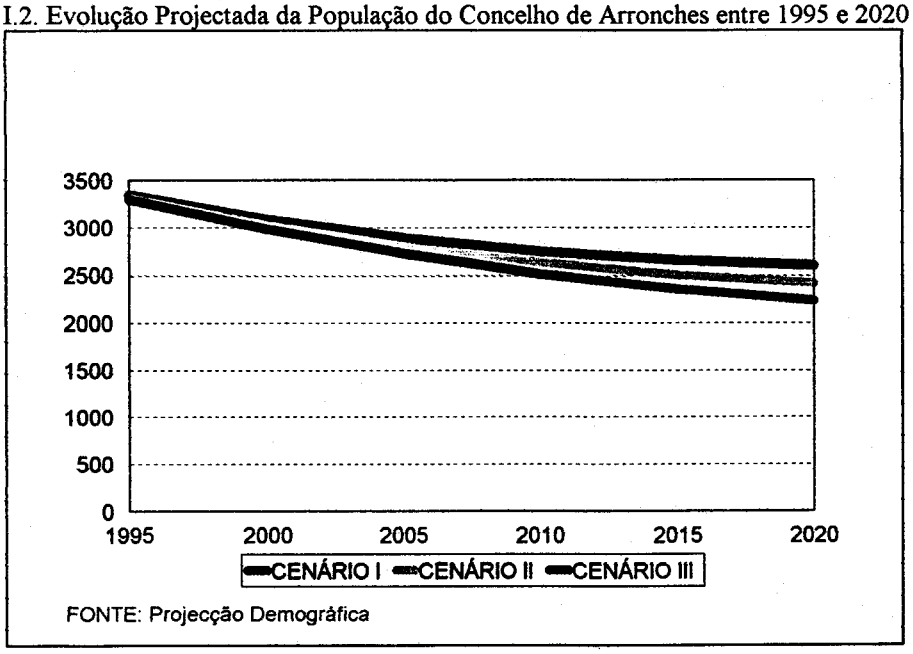
ANEXO 1

I.1. EVOLUÇÃO PROJECTADA DA POPULAÇÃO DO CONCELHO DE ARRONCHES ENTRE 1995 E 2020, SEGUNDO OS CENÁRIOS ESTABELECIDOS

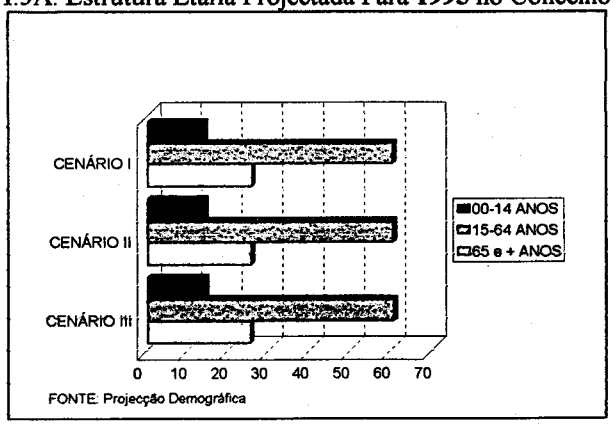
	1995			2000			2005			2010			2015			2020		
	C. I	C. II	C. III	I	II	III	I	II	III	I	II	III	I	II	III	I	II	III
80 e +	201	201	201	175	175	175	160	160	160	135	135	135	115	115	115	102	102	102
75-79	151	151	151	147	147	147	113	113	113	94	94	94	88	88	88	62	62	62
70-74	242	242	242	187	187	187	155	155	155	142	142	142	99	99	99	71	72	72
65-69	253	253	253	211	211	211	193	193	193	133	133	133	95	95	96	108	110	111
60-64	252	252	252	231	231	231	159	159	159	113	113	114	127	129	131	131	135	138
55-59	257	257	257	177	177	177	125	126	127	141	143	144	145	148	152	157	163	168
50-54	190	190	190	134	135	136	150	152	154	154	157	161	166	172	179	195	205	215
45-49	140	141	142	157	159	161	161	164	168	173	179	186	202	213	223	183	198	213
40-44	163	164	165	166	169	172	179	185	191	209	218	228	189	203	218	168	186	203
35-39	171	173	175	183	188	193	214	223	231	193	207	220	172	189	205	153	171	190
30-34	188	191	194	219	226	233	198	210	221	176	191	206	156	173	190	113	132	151
25-29	224	228	232	203	212	221	181	193	205	161	175	189	117	133	148	132	151	170
20-24	209	214	219	187	195	203	166	176	186	122	134	145	137	152	167	134	152	169
15-19	193	196	199	172	177	182	127	134	141	143	153	163	140	152	165	136	151	165
10-14	176	178	180	131	135	139	146	153	161	144	153	162	140	151	163	133	147	161
05-09	134	136	138	149	154	159	146	154	161	142	152	162	135	147	160	128	143	157
00-04	151	154	158	149	154	159	145	152	160	138	148	158	131	143	156	121	136	151
TOTAL	3295	3321	3347	2978	3032	3087	2720	2804	2888	2512	2628	2744	2353	2503	2653	2230	2415	2598

FONTE: Projecção Demográfica

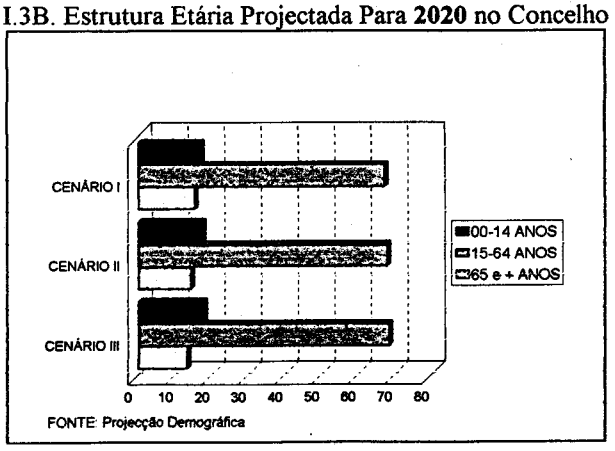
I.2. Evolução Projectada da População do Concelho de Arronches entre 1995 e 2020



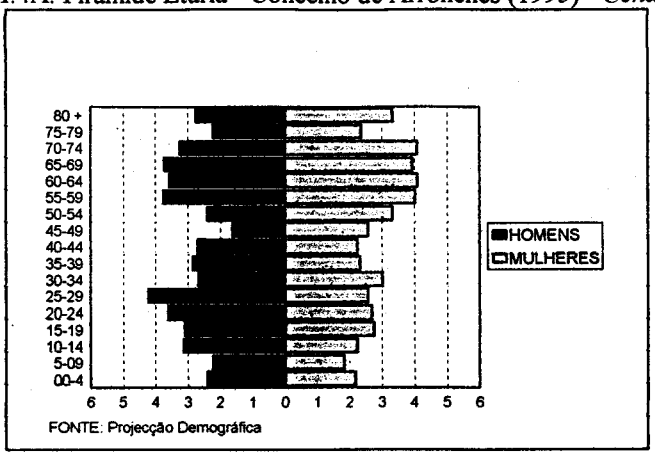
I.3A. Estrutura Etária Projectada Para **1995** no Concelho de Arronches



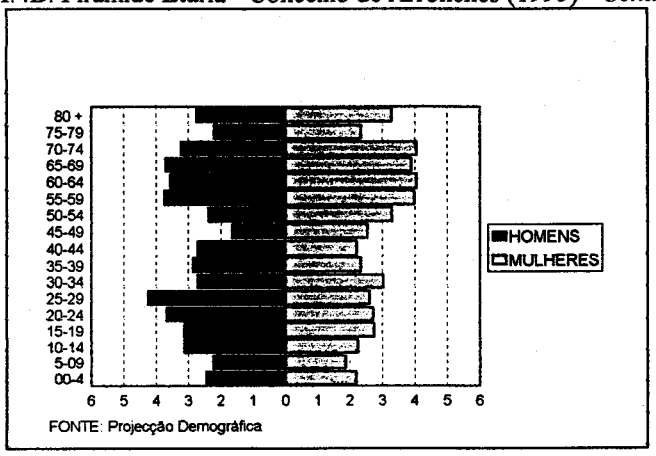
I.3B. Estrutura Etária Projectada Para **2020** no Concelho de Arronches



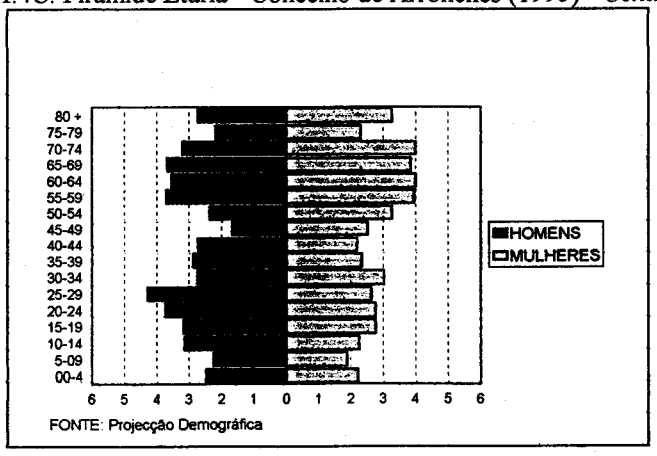
I.4A. Pirâmide Etária - Concelho de Arronches (1995) - *Cenário I*



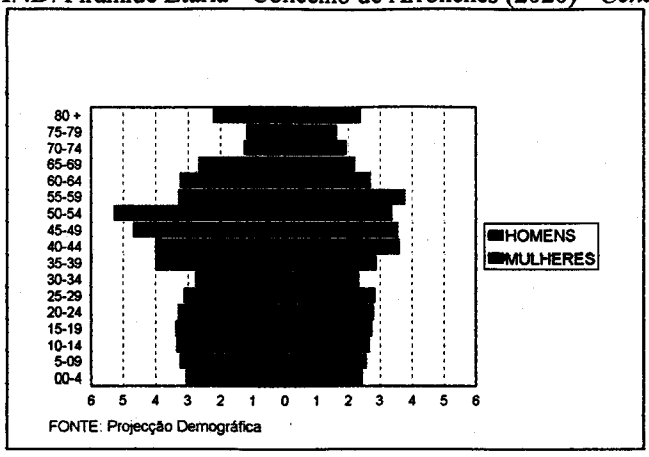
I.4B. Pirâmide Etária - Concelho de Arronches (1995) - *Cenário II*



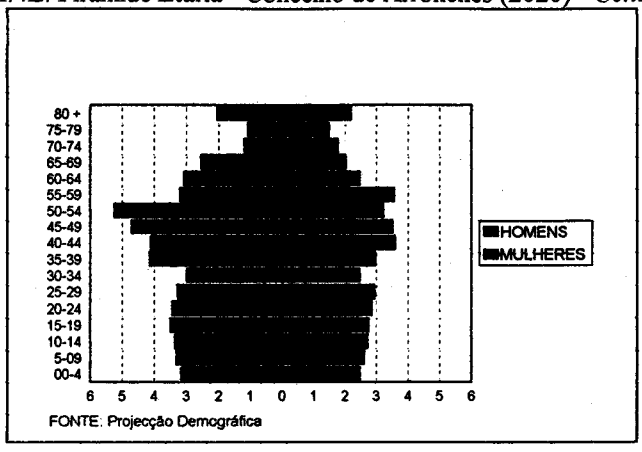
I.4C. Pirâmide Etária - Concelho de Arronches (1995) - *Cenário III*



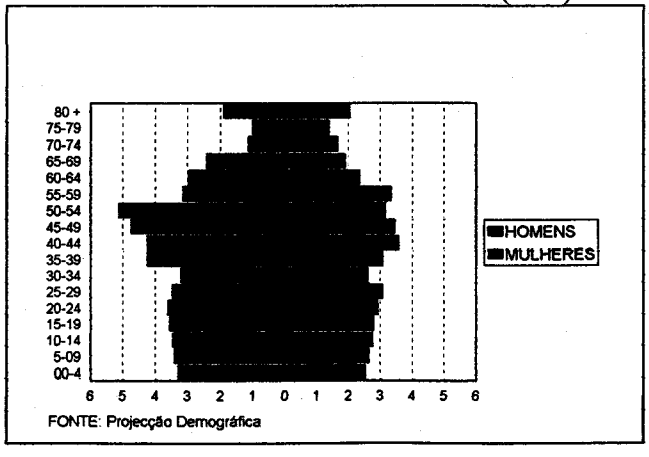
I.4D. Pirâmide Etária - Concelho de Arronches (2020) - *Cenário I*



I.4E. Pirâmide Etária - Concelho de Arronches (2020) - *Cenário II*



I.4F. Pirâmide Etária - Concelho de Arronches (2020) - *Cenário III*



ANEXO 2

File a:\preteste.sav
Created: 05 May 96 17:04:18 - 49 variables and 17 cases

****** Method 1 (space saver) will be used for this analysis ******

There are 521.304 bytes of memory available.
The largest contiguous area has 521.304 bytes.

RELIABILITY requires 608 bytes of workspace for execution.

R E L I A B I L I T Y A N A L Y S I S - S C A L E (A L P H A)

PARTE II

1.	ARTESANA	EXERCER ACTIVIDADE ARTESANAL
2.	INVAGRIC	INVESTIR NA AGRICULTURA
3.	INVCOMER	INVESTIR NO COMÉRCIO
4.	INVCONCE	INVESTIR NO CONCELHO
5.	INVINDUS	INVESTIR NA INDÚSTRIA
6.	INVTURIS	INVESTIR NO TURISMO
7.	MUDARECO	MUDAR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA
8.	MUDEMPRE	MUDAR DE EMPREGO
9.	PAREUNIO	PARTICIPAR EM REUNIÕES ONDE SE DEBATA O
10.	PARFORMA	PARTICIPAR EM ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISS
11.	TRABALHA	TRABALHAR COM OUTRAS PESSOAS
12.	TRBPESSO	TRABALHAR COM OUTRAS PESSOAS FORMAR EMPR

		Mean	Std Dev	Cases
1.	ARTESANA	2,2941	,9852	17,0
2.	INVAGRIC	2,0588	1,1440	17,0
3.	INVCOMER	2,1176	1,1114	17,0
4.	INVCONCE	2,5294	1,0073	17,0
5.	INVINDUS	2,0588	,8269	17,0
6.	INVTURIS	2,7647	1,2005	17,0
7.	MUDARECO	1,9412	1,0290	17,0
8.	MUDEMPRE	2,1176	1,2690	17,0
9.	PAREUNIO	3,3529	,7859	17,0
10.	PARFORMA	2,5882	1,0037	17,0
11.	TRABALHA	2,3529	1,2217	17,0
12.	TRBPESSO	2,4706	1,1789	17,0

Statistics for	Mean	Variance	Std Dev	N of Variables
SCALE	28,6471	60,1176	7,7536	12

R E L I A B I L I T Y A N A L Y S I S - S C A L E (A L P H A)

Item-total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Alpha if Item Deleted	
ARTESANA	26,3529	48,3676	,7866	,8075	
INVAGRIC	26,5882	53,8824	,2933	,8444	*
INVCOMER	26,5294	47,5147	,7419	,8084	
INVCONCE	26,1176	52,2353	,4717	,8301	
INVINDUS	26,5882	55,5074	,3187	,8395	
INVTURIS	25,8824	45,9853	,7795	,8036	
MUDARECO	26,7059	48,7206	,7197	,8116	
MUDEMPRE	26,5294	49,5147	,5035	,8285	
PAREUNIO	25,2941	62,5956	-,2489	,8678	*
PARFORMA	26,0588	55,8088	,2202	,8472	*
TRABALHA	26,2941	46,8456	,7043	,8103	
TRBPESSO	26,1765	48,0294	,6548	,8151	

Reliability Coefficients

N of Cases = 17,0 N of Items = 12

Alpha = ,8399

Preceding task required .93 seconds elapsed.

****** Method 1 (space saver) will be used for this analysis ******

There are 521.304 bytes of memory available.
The largest contiguous area has 521.304 bytes.

RELIABILITY requires 800 bytes of workspace for execution.

R E L I A B I L I T Y A N A L Y S I S - S C A L E (A L P H A)

PARTE IV

1.	ASSODESE	ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
2.	EMPREEND	CRIAR CAPACIDADE EMPREENDEDORA
3.	FIXARIND	FIXAÇÃO DE INDÚSTRIAS
4.	FORPROF	FORMAÇÃO PROFISSIONAL
5.	INCENTIV	SISTEMA DE INCENTIVOS AOS AGENTES PRIVAD
6.	INVPRIVA	INVESTIMENTO PRIVADO
7.	INVPUBLI	INVESTIMENTO PÚBLICO
8.	MAISQUAD	MAIS QUADROS QUALIFICADOS
9.	MELQUADR	MELHORES QUADROS QUALIFICADOS
10.	MODINDUS	MODERNIZAÇÃO DA INDÚSTRIA EXISTENTE
11.	NOVAINDU	INTRODUÇÃO NOVAS INDÚSTRIAS
12.	PARTENAR	PARTENARIADOS AGENTES PÚBLICOS/PRIVADOS
13.	RECFINPR	RECURSOS FINANCEIROS PRIVADOS
14.	RFCOMUNI	RECURSOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS
15.	RFPNACIO	RECURSOS FINANCEIROS PÚBLICOS NACIONAIS
16.	VIVEMFOR	ARRONCHENSES VIVEM FORA

		Mean	Std Dev	Cases
1.	ASSODESE	3,6471	,4926	17,0
2.	EMPREEND	3,5294	,7174	17,0
3.	FIXARIND	3,7647	,4372	17,0
4.	FORPROF	3,8235	,3930	17,0
5.	INCENTIV	3,5294	,6243	17,0
6.	INVPRIVA	3,7647	,4372	17,0
7.	INVPUBLI	3,8235	,3930	17,0
8.	MAISQUAD	3,1176	1,0537	17,0
9.	MELQUADR	3,2941	,7717	17,0
10.	MODINDUS	3,0588	,7475	17,0
11.	NOVAINDU	3,5882	1,0037	17,0
12.	PARTENAR	3,4706	1,0676	17,0
13.	RECFINPR	3,4118	,5073	17,0
14.	RFCOMUNI	3,7059	,5879	17,0
15.	RFPNACIO	3,5294	,7174	17,0
16.	VIVEMFOR	3,0000	,8660	17,0

Statistics for	Mean	Variance	Std Dev	N of Variables
SCALE	56,0588	23,8088	4,8794	16

R E L I A B I L I T Y A N A L Y S I S - S C A L E (A L P H A)

Item-total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Alpha if Item Deleted	
ASSODESE	52,4118	22,1324	,3094	,6902	
EMPREEND	52,5294	19,5147	,5963	,6540	
FIXARIND	52,2941	21,9706	,4018	,6849	
FORPROF	52,2353	22,0662	,4302	,6848	
INCENTIV	52,5294	21,2647	,3742	,6821	
INVPRIVA	52,2941	21,5956	,4976	,6782	
INVPUBLI	52,2353	24,4412	-,2025	,7223	*
MAISQUAD	52,9412	20,3088	,2516	,7017	
MELQUADR	52,7647	18,5662	,6987	,6373	
MODINDUS	53,0000	21,1250	,3092	,6881	
NOVAINDU	52,4706	17,1397	,6813	,6270	
PARTENAR	52,5882	25,5074	-,2632	,7783	*
RECFINPR	52,6471	21,4926	,4377	,6796	
RFCOMUNI	52,3529	22,9926	,0835	,7093	
RFPNACIO	52,5294	20,6397	,4072	,6768	
VIVEMFOR	53,0588	20,6838	,3015	,6898	

Reliability Coefficients

N of Cases = 17,0 N of Items = 16

Alpha = ,7030

Preceding task required ,38 seconds elapsed.

****** Method 1 (space saver) will be used for this analysis ******

There are 521.304 bytes of memory available.
The largest contiguous area has 521.304 bytes.

RELIABILITY requires 560 bytes of workspace for execution.

R E L I A B I L I T Y A N A L Y S I S - S C A L E (A L P H A)

PARTE III

1.	ARTENATO	ARTESANATO
2.	AUTOCTON	RAÇAS AUTÓCTONES
3.	BARRAGEM	BARRAGEM DO CAIA
4.	CACADOR	CAÇA
5.	ESPANHA	PROXIMIDADE COM ESPANHA
6.	GRANITO	RECURSOS MINEIROS COMO O GRANITO
7.	PARQUENA	PARQUE NATURAL
8.	PROREGIO	PRODUTOS REGIONAIS
9.	RECHUMAN	RECURSOS HUMANOS
10.	RUPESTRE	ARTE RUPESTRE
11.	TURURAL	TURISMO RURAL

		Mean	Std Dev	Cases
1.	ARTENATO	3,1765	,6359	17,0
2.	AUTOCTON	2,8824	,8575	17,0
3.	BARRAGEM	3,6471	,6063	17,0
4.	CACADOR	2,8235	,8828	17,0
5.	ESPANHA	3,2353	,7524	17,0
6.	GRANITO	3,0000	,7906	17,0
7.	PARQUENA	3,1176	,8575	17,0
8.	PROREGIO	3,5294	,6243	17,0
9.	RECHUMAN	3,6471	,4926	17,0
10.	RUPESTRE	3,2941	,7717	17,0
11.	TURURAL	3,2941	,8489	17,0

Statistics for	Mean	Variance	Std Dev	N of Variables
SCALE	35,6471	11,4926	3,3901	11

Item-total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Alpha if Item Deleted
ARTENATO	32,4706	10,2647	,2021	,4879
AUTOCTON	32,7647	9,3162	,2753	,4639
BARRAGEM	32,0000	9,7500	,3631	,4508
CACADOR	32,8235	9,5294	,2172	,4835
ESPANHA	32,4118	10,1324	,1658	,4975
GRANITO	32,6471	8,9926	,3954	,4270
PARQUENA	32,5294	10,6397	,0210	,5444 *
PROREGIO	32,1176	9,2353	,4922	,4167
RECHUMAN	32,0000	10,8750	,1154	,5063
RUPESTRE	32,3529	10,8676	,0058	,5420 *
TURURAL	32,3529	9,9926	,1452	,5061

R E L I A B I L I T Y A N A L Y S I S - S C A L E (A L P H A)

Reliability Coefficients

N of Cases = 17,0 N of Items = 11

Alpha = ,5102

Preceding task required ,28 seconds elapsed.

****** Method 1 (space saver) will be used for this analysis ******

R E L I A B I L I T Y A N A L Y S I S - S C A L E (A L P H A)

"PARTE III" REFORMULADA

		Mean	Std Dev	Cases
1.	RECHUMAN	3,6471	,4926	17,0
2.	RUPESTRE	3,2941	,7717	17,0
3.	PARQUENA	3,1176	,8575	17,0
4.	AGRICOLA	2,8824	,8575	17,0
5.	CEREAIS	3,0000	,8660	17,0
6.	BOVINOS	3,5882	,7123	17,0
7.	CORTICA	3,5294	,6243	17,0
8.	OVINOS	3,4118	,6183	17,0
9.	ESPANHA	3,2353	,7524	17,0
10.	TURESPAN	3,4118	,5073	17,0
11.	COMERESP	3,0000	,7071	17,0
12.	BARRAGEM	3,6471	,6063	17,0
13.	NAUTICOS	3,1765	,8090	17,0
14.	FLUVIAL	3,4706	,6243	17,0
15.	GRANITO	3,0000	,7906	17,0
16.	TURURAL	3,2941	,8489	17,0
17.	CACADOR	2,8235	,8828	17,0
18.	PROREGIO	3,5294	,6243	17,0
19.	QUEIJO	2,6471	,7859	17,0
20.	AZEITONA	3,5294	,6243	17,0
21.	ARTENATO	3,1765	,6359	17,0

Statistics for	Mean	Variance	Std Dev	N of Variables
SCALE	68,4118	37,2574	6,1039	21

R E L I A B I L I T Y A N A L Y S I S - S C A L E (A L P H A)

Item-total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Alpha if Item Deleted
RECHUMAN	64,7647	35,9412	,1818	,7376
RUPESTRE	65,1176	36,4853	,0189	,7525 *
PARQUENA	65,2941	37,0956	-,0549	,7614 *
AGRICOLA	65,5294	33,1397	,3426	,7266
CEREAIS	65,4118	34,7574	,1714	,7422
BOVINOS	64,8235	31,2794	,6866	,6995
CORTICA	64,8824	34,6103	,3073	,7299
OVINOS	65,0000	33,0000	,5454	,7140
ESPANHA	65,1765	33,6544	,3478	,7263
TURESPAN	65,0000	35,0000	,3332	,7295
COMERESP	65,4118	35,1324	,1939	,7380
BARRAGEM	64,7647	32,4412	,6441	,7076
NAUTICOS	65,2353	34,5662	,2141	,7376
FLUVIAL	64,9412	36,6838	,0243	,7482
GRANITO	65,4118	32,3824	,4724	,7154
TURURAL	65,1176	35,4853	,1040	,7477
CACADOR	65,5882	33,0074	,3421	,7267
PROREGIO	64,8824	33,3603	,4864	,7178
QUEIJO	65,7647	31,3162	,6052	,7036
AZEITONA	64,8824	33,3603	,4864	,7178
ARTENATO	65,2353	36,1912	,0865	,7445

Reliability Coefficients

N of Cases = 17,0 N of Items = 21

Alpha = ,7400

****** Method 1 (space saver) will be used for this analysis ******

****ANÁLISE DE TODO O "QUESTIONÁRIO"****

R E L I A B I L I T Y A N A L Y S I S - S C A L E (A L P H A)

		Mean	Std Dev	Cases
1.	RECHUMAN	3,6471	,4926	17,0
2.	RUPESTRE	3,2941	,7717	17,0
3.	PARQUENA	3,1176	,8575	17,0
4.	AGRICOLA	2,8824	,8575	17,0
5.	CEREAIS	3,0000	,8660	17,0
6.	BOVINOS	3,5882	,7123	17,0
7.	CORTICA	3,5294	,6243	17,0
8.	OVINOS	3,4118	,6183	17,0
9.	ESPANHA	3,2353	,7524	17,0
10.	TURESPAN	3,4118	,5073	17,0
11.	COMERESP	3,0000	,7071	17,0
12.	BARRAGEM	3,6471	,6063	17,0
13.	NAUTICOS	3,1765	,8090	17,0
14.	FLUVIAL	3,4706	,6243	17,0
15.	GRANITO	3,0000	,7906	17,0
16.	TURURAL	3,2941	,8489	17,0
17.	CACADOR	2,8235	,8828	17,0
18.	PROREGIO	3,5294	,6243	17,0
19.	QUEIJO	2,6471	,7859	17,0
20.	AZEITONA	3,5294	,6243	17,0
21.	ARTENATO	3,1765	,6359	17,0
22.	ARTESANA	2,2941	,9852	17,0
23.	ASSODESE	3,6471	,4926	17,0
24.	EMPREEND	3,5294	,7174	17,0
25.	FIXARIND	3,7647	,4372	17,0
26.	FORPROF	3,8235	,3930	17,0
27.	INCENTIV	3,5294	,6243	17,0
28.	INVAGRIC	2,0588	1,1440	17,0
29.	INVCOMER	2,1176	1,1114	17,0
30.	INVCONCE	2,5294	1,0073	17,0
31.	INVINDUS	2,0588	,8269	17,0
32.	INVPRIVA	3,7647	,4372	17,0
33.	INVPUBLI	3,8235	,3930	17,0
34.	INVTURIS	2,7647	1,2005	17,0
35.	MAISQUAD	3,1176	1,0537	17,0
36.	MELQUADR	3,2941	,7717	17,0
37.	MODINDUS	3,0588	,7475	17,0
38.	MUDARECO	1,9412	1,0290	17,0
39.	MUDEMPRE	2,1176	1,2690	17,0
40.	NOVAINDU	3,5882	1,0037	17,0
41.	PAREUNIO	3,3529	,7859	17,0
42.	PARFORMA	2,5882	1,0037	17,0
43.	PARTENAR	3,4706	1,0676	17,0
44.	RFCOMUNI	3,7059	,5879	17,0
45.	RECFINPR	3,4118	,5073	17,0
46.	RFPNACIO	3,5294	,7174	17,0
47.	TRABALHA	2,3529	1,2217	17,0
48.	TRBPESSO	2,4706	1,1789	17,0
49.	VIVEMFOR	3,0000	,8660	17,0

R E L I A B I L I T Y A N A L Y S I S - S C A L E (A L P H A)

Statistics for	Mean	Variance	Std Dev	N of Variables
SCALE	153,1176	128,1103	11,3186	49

R E L I A B I L I T Y A N A L Y S I S - S C A L E (A L P H A)

Item-total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Alpha if Item Deleted
RECHUMAN	149,4706	126,3897	,1334	,7570
RUPESTRE	149,8235	129,6544	-,1217	,7664
PARQUENA	150,0000	122,1250	,2770	,7519
AGRICOLA	150,2353	121,0662	,3343	,7495
CEREAIS	150,1176	128,1103	-,0383	,7646
BOVINOS	149,5294	123,1397	,2823	,7522
CORTICA	149,5882	127,1324	,0418	,7597

OVINOS	149,7059	126,3456	,0994	,7580
ESPANHA	149,8824	118,3603	,5609	,7419
TURESPAN	149,7059	124,9706	,2541	,7541
COMERESP	150,1176	128,4853	-,0546	,7634
BARRAGEM	149,4706	122,1397	,4181	,7489
NAUTICOS	149,9412	121,3088	,3450	,7494
FLUVIAL	149,6471	126,2426	,1054	,7579
GRANITO	150,1176	124,2353	,1844	,7556
TURURAL	149,8235	127,4044	-,0008	,7629
CACADOR	150,2941	122,7206	,2357	,7536
PROREGIO	149,5882	122,3824	,3865	,7496
QUEIJO	150,4706	118,0147	,5551	,7415
AZEITONA	149,5882	124,1324	,2580	,7534
ARTENATO	149,9412	125,4338	,1595	,7563
ARTESANA	150,8235	119,9044	,3353	,7489
ASSODESE	149,4706	121,1397	,6205	,7455
EMPREEND	149,5882	121,2574	,4011	,7481
FIXARIND	149,3529	126,4926	,1450	,7568
FORPROF	149,2941	124,4706	,3975	,7522
INCENTIV	149,5882	126,5074	,0864	,7584
INVAGRIC	151,0588	128,5588	-,0677	,7699
INVCOMER	151,0000	114,8750	,5037	,7393
INVCONCE	150,5882	120,8824	,2805	,7515
INVINDUS	151,0588	119,8088	,4208	,7462
INVPRIVA	149,3529	128,4926	-,0579	,7609
INVPUBLI	149,2941	131,8456	-,4310	,7673
INVTURIS	150,3529	117,7426	,3426	,7480
MAISQUAD	150,0000	126,8750	,0053	,7650
MELQUADR	149,8235	118,6544	,5270	,7428
MODINDUS	150,0588	123,1838	,2632	,7527
MUDARECO	151,1765	116,7794	,4619	,7424
MUDEMPRE	151,0000	116,0000	,3841	,7454
NOVAINDU	149,5294	118,0147	,4168	,7449
PAREUNIO	149,7647	135,9412	-,4610	,7784
PARFORMA	150,5294	120,1397	,3165	,7498

R E L I A B I L I T Y A N A L Y S I S - S C A L E (A L P H A)

Item-total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Alpha if Item Deleted
PARTENAR	149,6471	128,3676	-,0578	,7682
RFCOMUNI	149,4118	125,7574	,1522	,7565
RECFINPR	149,7059	129,0956	-,1078	,7627
RFPNACIO	149,5882	129,6324	-,1247	,7658
TRABALHA	150,7647	117,9412	,3270	,7489
TRBPESSO	150,6471	116,1176	,4173	,7437
VIVEMFOR	150,1176	119,8603	,3955	,7469

Reliability Coefficients

N of Cases = 17,0 N of Items = 49

Alpha = ,7583

ANÁLISE DA "CONVERGÊNCIA" E DA "DISCRIMINÂNCIA"

```
--- S P E A R M A N   C O R R E L A T I O N   C O E F F I C I E N T S ---

INVINDUS        ,6203
             N(   17)
             Sig ,008

INVCOMER        ,4316       ,5806
             N(   17)    N(   17)
             Sig ,084    Sig ,015

INVAGRIC        ,4651       ,4355       ,5534
             N(   17)    N(   17)    N(   17)
             Sig ,060    Sig ,983    Sig ,557

INVTURIS        ,6815       ,4412       ,7504       ,6668
             N(   17)    N(   17)    N(   17)    N(   17)
             Sig ,003    Sig ,076    Sig ,001    Sig ,003

             INVCONCE    INVINDUS    INVCOMER    INVAGRIC
(Coefficient / (Cases) / 2-tailed Significance)
" , " is printed if a coefficient cannot be computed


--- S P E A R M A N   C O R R E L A T I O N   C O E F F I C I E N T S ---

QUEIJO          ,5987
             N(   17)
             Sig ,011

AZEITONA        ,5369       ,6680
             N(   17)    N(   17)
             Sig ,186    Sig ,298

             PROREGIO      QUEIJO
(Coefficient / (Cases) / 2-tailed Significance)

" , " is printed if a coefficient cannot be computed

--- S P E A R M A N   C O R R E L A T I O N   C O E F F I C I E N T S ---

PROREGIO        ,0307
             N(   17)
             Sig ,617

ASSODESE       -,1439      -,0434
             N(   17)    N(   17)
             Sig ,582    Sig ,869

RECFINPR       -,3556       ,1004      -,1324
             N(   17)    N(   17)    N(   17)
             Sig ,161    Sig ,591    Sig ,612

             INVCONCE    PROREGIO    ASSODESE
(Coefficient / (Cases) / 2-tailed Significance)

" , " is printed if a coefficient cannot be computed
```

ANEXO 3

MESTRADO EM SOCIOLOGIA
QUESTIONARIO

"PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO PARA O CONCELHO DE ARRONCHES"

EVORA
MARÇO/1996

APRESENTAÇÃO

O presente Questionário enquadra-se num estudo que está a ser efectuado pelo Dr. Luis Filipe Saudades Mergulhão tendo em vista a obtenção do Grau académico de Mestre em Sociologia, sendo uma das técnicas utilizadas para a recolha da informação indispensável à elaboração do referido estudo.

Intitulado "Perspectivas de Desenvolvimento Para o Concelho de Arronches", este trabalho de investigação está a ser orientado cientificamente pelo Prof. Dr. Eduardo Figueira, Professor Associado da Universidade de Évora e seu Vice-Reitor.

Trata-se, por isso, de um trabalho de âmbito académico, sem qualquer conotação a interesses de ordem política, social ou económica, servindo este Questionário apenas como meio de se tentar saber o que a população do concelho pensa sobre alguns aspectos relacionados com o seu desenvolvimento de forma a que as suas conclusões e/ou recomendações, uma vez postas em prática, possam reflectir as opiniões de toda a população do nosso concelho.

Neste sentido, apela-se a que responda sem receios, na certeza de que as suas respostas são absolutamente anónimas - se reparar, não se pede que escreva o seu nome em qualquer pergunta -, sendo a informação obtida utilizada apenas para os efeitos aqui mencionados. Por isso, a sua opinião sincera e autêntica será um valioso contributo para a elaboração de um trabalho de fundo que se pretende útil, a médio ou a longo prazo, para o efectivo desenvolvimento do nosso concelho, tão injustamente carenciado.

Além disso, todas as respostas serão fundamentais para se atingirem os objectivos enunciados, daí que desde já manifestemos os nossos mais sinceros agradecimentos.

O Orientador

(Prof. Dr. Eduardo Figueira)

O Mestrando

(Dr. Luis Filipe Mergulhão)

I PARTE

Nesta parte do Questionário pretende-se apenas recolher alguma informação sobre as pessoas que respondem.

Coloque um ☒ na opção correcta.

	M	F
1 - SEXO	☐	☐

2 - IDADE

- 18/24 anos ☐
- 25/49 anos ☐
- 50/64 anos ☐

3 - ESTADO CIVIL

- Solteiro ☐
- Casado ☐
- Divorciado ☐
- Viúvo ☐

4 - HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

- Não sabe ler nem escrever ☐
- Sabe ler e escrever mas não completou o ensino primário ☐
- Ensino primário ☐
- Ciclo preparatório ☐
- 9º ano de escolaridade ☐
- 11ª ou 12ª ano de escolaridade ☐
- Bacharelato ☐
- Licenciatura ☐

5 - PROFISSÃO

_____

6 - FREGUESIA EM QUE HABITA

- Assunção ☐
- Mosteiros ☐
- Esperança ☐

7 - LOCAL DE NASCIMENTO

- No concelho ☐
- Fora do concelho ☐ Onde? _____

8 - ONDE VIVEU NA ADOLESCÊNCIA?

- Numa cidade ☐
- Numa Vila ☐
- Numa aldeia ☐
- Num lugar ☐

<u>NOTA IMPORTANTE:</u> se nasceu fora do concelho responda à pergunta número 9;. caso tenha nascido no concelho passe directamente para a II PARTE do Questionário sem responder a essa pergunta.

9- HÁ QUANTO TEMPO RESIDE NO CONCELHO

- Há menos de 1 ano ☐
- Entre 1 e 4 anos ☐
- Entre 5 e 9 anos ☐
- Há 10 ou mais anos ☐

II PARTE

Nesta parte do Questionário procura-se recolher informações sobre a sua disponibilidade de participar no processo de desenvolvimento do concelho de Arronches.

Faça um circulo à volta do número que mais se aproxime daquela que pensa ser a sua disponibilidade para participar numa possível estratégia de desenvolvimento.

(1- Indisponível; 2- Pouco disponível; 3- Disponível; 4- Totalmente disponível)

1) Investir no concelho	1 - 2 - 3 - 4
2) Investir na indústria	1 - 2 - 3 - 4
3) Investir no comércio	1 - 2 - 3 - 4
4) Investir na agricultura	1 - 2 - 3 - 4
5) Investir no turismo	1 - 2 - 3 - 4
6) Participar em reuniões onde se debata o desenvolvimento do concelho	1 - 2 - 3 - 4
7) Participar em acções de formação profissional	1 - 2 - 3 - 4
8) Trabalhar em empresas de outras pessoas	1 - 2 - 3 - 4
9) Trabalhar em conjunto com outras pessoas para formar uma empresa	1 - 2 - 3 - 4
10) Exercer uma outra actividade produtiva para além do emprego, como, por exemplo, o artesanato	1 - 2 - 3 - 4
11) Mudar de actividade económica	1 - 2 - 3 - 4
12) Mudar de emprego	1 - 2 - 3 - 4

III PARTE

Nesta parte do Questionário pretende-se recolher informações sobre os recursos e potencialidades que o concelho tem para o seu desenvolvimento.

Faça um círculo à volta do número que melhor reflicta a sua ideia acerca da importância que cada recurso poderá ter numa possível estratégia de desenvolvimento do concelho de Arronches.

(1- Sem importância; 2- Pouco importante; 3- Importante; 4- Muito importante)

1) Para o desenvolvimento do concelho são importantes os recursos humanos existentes ..... 1 - 2 - 3 - 4

2) Para o desenvolvimento do concelho é importante a arte rupestre existente na Freguesia de Esperança ..... 1 - 2 - 3 - 4

3) Para o desenvolvimento do concelho é importante o Parque Natural da Serra de S. Mamede, que inclui uma vasta área do concelho ..... 1 - 2 - 3 - 4

4) Para o desenvolvimento do concelho são importantes os recursos agrícolas ..... 1 - 2 - 3 - 4

4.1) Para o desenvolvimento do concelho são importantes os cereais ..... 1 - 2 - 3 - 4

4.2) Para o desenvolvimento do concelho são importantes as raças bovinas autóctones ..... 1 - 2 - 3 - 4

4.3) Para o desenvolvimento do concelho é importante a cortiça ..... 1 - 2 - 3 - 4

4.4) Para o desenvolvimento do concelho são importantes os ovinos ..... 1 - 2 - 3 - 4

4.5) Para o desenvolvimento do concelho é importante a suinicultura ..... 1 - 2 - 3 - 4

5) Para o desenvolvimento do concelho é importante a proximidade com Espanha ..... 1 - 2 - 3 - 4

5.1) Para o desenvolvimento do concelho é importante o turismo resultante da proximidade de Espanha ..... 1 - 2 - 3 - 4

5.2) Para o desenvolvimento do concelho é importante o comércio resultante da proximidade de Espanha ..... 1 - 2 - 3 - 4

6) Para o desenvolvimento do concelho é importante a barragem do Caia, situada maioritariamente no concelho de Arronches ..... 1 - 2 - 3 - 4

6.1) Para o desenvolvimento do concelho são importantes os Desportos Náuticos que se podem praticar na barragem do Caia ..... 1 - 2 - 3 - 4

6.2) Para o desenvolvimento do concelho é importante o aproveitamento para praia fluvial na barragem do Caia ..... 1 - 2 - 3 - 4

7) Para o desenvolvimento do concelho são importantes os recursos mineiros, como sejam os granitos ..... 1 - 2 - 3 - 4

8) Para o desenvolvimento do concelho é importante o turismo rural ..... 1 - 2 - 3 - 4

9) Para o desenvolvimento do concelho é importante a caça ..... 1 - 2 - 3 - 4

10) Para o desenvolvimento do concelho é importante o artesanato ..... 1 - 2 - 3 - 4

11) Para o desenvolvimento do concelho são importantes os produtos regionais característicos do concelho de Arronches ..... 1 - 2 - 3 - 4

11.1) Para o desenvolvimento do concelho é importante o queijo característico de Arronches .. 1 - 2 - 3 - 4

11.2) Para o desenvolvimento do concelho é importante a azeitona e o azeite característicos de Arronches ..... 1 - 2 - 3 - 4

IV PARTE

Nesta parte do Questionário pretende-se recolher informações sobre possíveis soluções para o concelho sair da situação em que se encontra.

Faça um circulo à volta do número que melhor caracterize a sua opinião sobre cada uma das seguintes afirmações.

(1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo pouco; 4- Concordo totalmente)

1) A criação de uma Associação de Desenvolvimento é importante para o desenvolvimento do concelho ..... 1 - 2 - 3 - 4

2) O investimento público (nomeadamente, da Câmara Municipal) é importante para o desenvolvimento do concelho ..... 1 - 2 - 3 - 4

3) O investimento privado é importante para o desenvolvimento do concelho ..... 1 - 2 - 3 - 4

4) A criação de um sistema de incentivos aos agentes privados é importante para o desenvolvimento do concelho ..... 1 - 2 - 3 - 4

5) A existência de parcerias entre o sector público e agentes privados é importante para o desenvolvimento do concelho ..... 1 - 2 - 3 - 4

6) A existência de incentivos à fixação de indústrias é importante para o desenvolvimento do concelho ..... 1 - 2 - 3 - 4

7) A Formação Profissional é importante para o desenvolvimento do concelho ..... 1 - 2 - 3 - 4

Quais os recursos que julga serem mais importantes para o desenvolvimento do concelho e que se terão que procurar fora de Arronches?

(1- Sem importância; 2- Pouca importância; 3-Importante; 4- Muito importante)

1) O desenvolvimento de Arronches depende de recursos financeiros privados ..... 1 - 2 - 3 - 4

2) O desenvolvimento de Arronches depende de recursos financeiros públicos nacionais ..... 1 - 2 - 3 - 4

3) O desenvolvimento de Arronches depende de recursos financeiros comunitários ..... 1 - 2 - 3 - 4

4) O desenvolvimento de Arronches depende da modernização da indústria existente ..... 1 - 2 - 3 - 4

5) O desenvolvimento de Arronches depende da introdução de novas indústrias ..... 1 - 2 - 3 - 4

6) O desenvolvimento de Arronches depende da criação de capacidade empreendedora ..... 1 - 2 - 3 - 4

7) O desenvolvimento de Arronches depende da existência de melhores quadros qualificados . 1 - 2 - 3 - 4

8) O desenvolvimento de Arronches depende da existência de mais quadros qualificados ..... 1 - 2 - 3 - 4

9) O desenvolvimento de Arronches depende da participação dos naturais do concelho que vivem e trabalham fora dele ..... 1 - 2 - 3 - 4

List of variables on the working file

Name		Position
SEXO	SEXO Print Format: F12 Write Format: F12	1

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	MASCULINO
2	FEMININO

IDADE	IDADE Print Format: F12 Write Format: F12	2

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	18/24 ANOS
2	25/49 ANOS
3	50/64 ANOS

ESTCIVIL	ESTADO CIVIL Print Format: F12 Write Format: F12	3

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SOLTEIRO
2	CASADO
3	DIVORCIADO
4	VIÚVO

HLITERAR	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS Print Format: F12 Write Format: F12	4

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	NÃO SABE LER/ESCREVER
2	SABE LER NÃO ENS. PRIMÁRIO
3	ENSINO PRIMÁRIO
4	CICLO PREPARATÓRIO
5	9° ANO
6	11°/12° ANO
7	BACHARELATO
8	LICENCIATURA

PROFISSA	PROFISSÃO Print Format: F12 Write Format: F12	5

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	AGRICULT/T.AGR.
2	FUNC. PÚBLICO
3	INDIFERENCIADO
4	DESEMPREGADO
5	COMERCIANTE/EMP.COM.
6	REFORMADO
7	DOMÉSTICA
8	ESTUDANTE

FREGUESI	FREGUESIA EM QUE HABITA Print Format: F12 Write Format: F12	6

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	ASSUNÇÃO
2	MOSTEIROS

3 ESPERANÇA

NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO 7
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	NO CONC.
2	FORA CONC.

ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU? 8
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	DIST. PORTALEGRE
2	FORA DISTRITO
9	NÃO APLICÁVEL

VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA? 9
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	CIDADE
2	VILA
3	ALDEIA
4	LUGAR

RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO 10
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	MENOS DE 1 ANO
2	ENTRE 1 E 4 ANOS
3	ENTRE 5 E 9 ANOS
4	HÁ 10 OU MAIS ANOS
9	NÃO APLICÁVEL

INVCONCE INVESTIR NO CONCELHO 11
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	INDISPONIVEL
2	POUCO DISPONIVEL
3	DISPONIVEL
4	TOTALMENTE DISPONIVEL

INVINDUS INVESTIR NA INDÚSTRIA 12
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	INDISPONIVEL
2	POUCO DISPONIVEL
3	DISPONIVEL
4	TOTALMENTE DISPONIVEL

INVCOMER INVESTIR NO COMÉRCIO 13
Print Format: F12
Write Format: F12

Value Label

0	NÃO RESP.
1	INDISPONIVEL
2	POUCO DISPONIVEL
3	DISPONIVEL
4	TOTALMENTE DISPONIVEL

INVAGRIC INVESTIR NA AGRICULTURA 14
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	INDISPONIVEL
2	POUCO DISPONIVEL
3	DISPONIVEL
4	TOTALMENTE DISPONIVEL

INVTURIS INVESTIR NO TURISMO 15
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	INDISPONIVEL
2	POUCO DISPONIVEL
3	DISPONIVEL
4	TOTALMENTE DISPONIVEL

PAREUNIO PARTICIPAR EM REUNIÕES ONDE SE DEBATA O DESENV. DO CONC. 16
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	INDISPONIVEL
2	POUCO DISPONIVEL
3	DISPONIVEL
4	TOTALMENTE DISPONIVEL

PARFORMA PARTICIPAR EM ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL 17
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	INDISPONIVEL
2	POUCO DISPONIVEL
3	DISPONIVEL
4	TOTALMENTE DISPONIVEL

TRABALHA TRABALHAR EM EMPRESAS DE OUTRAS PESSOAS 18
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	INDISPONIVEL
2	POUCO DISPONIVEL
3	DISPONIVEL
4	TOTALMENTE DISPONIVEL

TRBPESSO TRABALHAR COM OUTRAS PESSOAS FORMAR EMPRESA 19
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	INDISPONIVEL
2	POUCO DISPONIVEL
3	DISPONIVEL
4	TOTALMENTE DISPONIVEL

ARTESANA EXERCER ACTIVIDADE ARTESANAL 20
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	INDISPONIVEL
2	POUCO DISPONIVEL
3	DISPONIVEL
4	TOTALMENTE DISPONIVEL

MUDARECO MUDAR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA 21
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	INDISPONIVEL
2	POUCO DISPONIVEL
3	DISPONIVEL
4	TOTALMENTE DISPONIVEL

MUDEMPRE MUDAR DE EMPREGO 22
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	INDISPONIVEL
2	POUCO DISPONIVEL
3	DISPONIVEL
4	TOTALMENTE DISPONIVEL

RECHUMAN RECURSOS HUMANOS 23
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCO IMPORTANTE
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

RUPESTRE ARTE RUPESTRE 24
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCO IMPORTANTE
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

PARQUENA PARQUE NATURAL 25
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCO IMPORTANTE
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

AGRICOLA RECURSOS AGRÍCOLAS DO CONCELHO 26
Print Format: F12
Write Format: F12

Value Label

0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCO IMPORTANTE
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

CEREAIS RECURSOS AGRÍCOLAS: CEREAIS 27
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCO IMPORTANTE
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

BOVINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: RAÇAS AUTÓCTONES 28
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCO IMPORTANTE
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

CORTICA RECURSOS AGRÍCOLAS: CORTIÇA 29
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCO IMPORTANTE
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

OVINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: CRIAÇÃO DE OVINOS 30
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCO IMPORTANTE
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

SUINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: SUINICULTURA 31
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCO IMPORTANTE
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

ESPANHA PROXIMIDADE COM ESPANHA 32
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCO IMPORTANTE
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

TURESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO TURISMO 33
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCO IMPORTANTE
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

COMESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO 34
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCO IMPORTANTE
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

BARRAGEM BARRAGEM DO CAIA 35
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCO IMPORTANTE
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

NAUTICOS BARRAGEM DO CAIA: DESPORTOS NÁUTICOS 36
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCO IMPORTANTE
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

FLUVIAL BARRAGEM DO CAIA: PRAIA FLUVIAL 37
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCO IMPORTANTE
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

GRANITO RECURSOS MINEIROS: GRANITO 38
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCO IMPORTANTE
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

TURURAL TURISMO RURAL 39
Print Format: F12
Write Format: F12

Value Label

0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCO IMPORTANTE
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

CACADOR CAÇA 40
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCO IMPORTANTE
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

ARTENATO ARTESANATO 41
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCO IMPORTANTE
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

PROREGIO PRODUTOS REGIONAIS 42
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCO IMPORTANTE
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

QUEIJO PRODUTOS REGIONAIS: QUEIJO 43
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCO IMPORTANTE
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

AZEITONA PRODUTOS REGIONAIS: AZEITE/AZEITONA 44
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCO IMPORTANTE
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

ASSODESE ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO 45
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	DISC. TOTALMENTE
2	DISCORDO
3	CONC. POUCO
4	CONC. TOTALMENTE

INVPUBLI INVESTIMENTO PÚBLICO 46
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	DISC. TOTALMENTE
2	DISCORDO
3	CONC. POUCO
4	CONC. TOTALMENTE

INVPRIVA INVESTIMENTO PRIVADO 47
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	DISC. TOTALMENTE
2	DISCORDO
3	CONC. POUCO
4	CONC. TOTALMENTE

INCENTIV SISTEMA DE INCENTIVOS AOS AGENTES PRIVADOS 48
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	DISC. TOTALMENTE
2	DISCORDO
3	CONC. POUCO
4	CONC. TOTALMENTE

PARCERIA PARCERIAS AGENTES PÚBLICOS/PRIVADOS 49
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	DISC. TOTALMENTE
2	DISCORDO
3	CONC. POUCO
4	CONC. TOTALMENTE

FIXARIND INCENTIVOS À FIXAÇÃO DE INDÚSTRIAS 50
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	DISC. TOTALMENTE
2	DISCORDO
3	CONC. POUCO
4	CONC. TOTALMENTE

FORPROF FORMAÇÃO PROFISSIONAL 51
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	DISC. TOTALMENTE
2	DISCORDO
3	CONC. POUCO
4	CONC. TOTALMENTE

RECFINPR RECURSOS FINANCEIROS PRIVADOS 52
Print Format: F12
Write Format: F12

Value Label

0 NÃO RESP.
1 SEM IMPORTÂNCIA
2 POUCA IMPORTÂNCIA
3 IMPORTANTE
4 MUITO IMPORTANTE

RFPNACIO RECURSOS FINANCEIROS PÚBLICOS NACIONAIS 53
Print Format: F12
Write Format: F12

Value Label

0 NÃO RESP.
1 SEM IMPORTÂNCIA
2 POUCA IMPORTÂNCIA
3 IMPORTANTE
4 MUITO IMPORTANTE

RFCOMUNI RECURSOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS 54
Print Format: F12
Write Format: F12

Value Label

0 NÃO RESP.
1 SEM IMPORTÂNCIA
2 POUCA IMPORTÂNCIA
3 IMPORTANTE
4 MUITO IMPORTANTE

MODINDUS MODERNIZAÇÃO DA INDÚSTRIA EXISTENTE 55
Print Format: F12
Write Format: F12

Value Label

0 NÃO RESP.
1 SEM IMPORTÂNCIA
2 POUCA IMPORTÂNCIA
3 IMPORTANTE
4 MUITO IMPORTANTE

NOVAINDU INTRODUÇÃO DE NOVAS INDÚSTRIAS 56
Print Format: F12
Write Format: F12

Value Label

0 NÃO RESP.
1 SEM IMPORTÂNCIA
2 POUCA IMPORTÂNCIA
3 IMPORTANTE
4 MUITO IMPORTANTE

EMPREEND CRIAR CAPACIDADE EMPREENDEDORA 57
Print Format: F12
Write Format: F12

Value Label

0 NÃO RESP.
1 SEM IMPORTÂNCIA
2 POUCA IMPORTÂNCIA
3 IMPORTANTE
4 MUITO IMPORTANTE

MELQUADR MELHORES QUADROS QUALIFICADOS 58
Print Format: F12
Write Format: F12

Value Label

0 NÃO RESP.
1 SEM IMPORTÂNCIA
2 POUCA IMPORTÂNCIA
3 IMPORTANTE
4 MUITO IMPORTANTE

MAISQUAD MAIS QUADROS QUALIFICADOS 59
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCA IMPORTÂNCIA
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

VIVEMFOR ARRONCHENSES QUE VIVEM FORA DO CONCELHO 60
Print Format: F12
Write Format: F12

Value	Label
0	NÃO RESP.
1	SEM IMPORTÂNCIA
2	POUCA IMPORTÂNCIA
3	IMPORTANTE
4	MUITO IMPORTANTE

ANEXO 4

AGRICOLA RECURSOS AGRÍCOLAS DO CONCELHO

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
SEM IMPORTÂNCIA	1	6	1,8	1,8	1,8
POUCO IMPORTANTE	2	34	10,1	10,1	11,9
IMPORTANTE	3	136	40,6	40,6	52,5
MUITO IMPORTANTE	4	159	47,5	47,5	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

ARTENATO ARTESANATO

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	3	,9	,9	,9
SEM IMPORTÂNCIA	1	5	1,5	1,5	2,4
POUCO IMPORTANTE	2	42	12,5	12,5	14,9
IMPORTANTE	3	148	44,2	44,2	59,1
MUITO IMPORTANTE	4	137	40,9	40,9	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

ARTESANA EXERCER ACTIVIDADE ARTESANAL

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	2	,6	,6	,6
INDISPÒNIVEL	1	160	47,8	47,8	48,4
POUCO DISPONIVEL	2	65	19,4	19,4	67,8
DISPONIVEL	3	76	22,7	22,7	90,4
TOTALMENTE DISPONIVE	4	32	9,6	9,6	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

ASSODESE ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	2	,6	,6	,6
DISC. TOTALMENTE	1	3	,9	,9	1,5
DISCORDO	2	6	1,8	1,8	3,3
CONC. POUCO	3	76	22,7	22,7	26,0
CONC. TOTALMENTE	4	248	74,0	74,0	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

AZEITONA PRODUTOS REGIONAIS: AZEITE/AZEITONA

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
SEM IMPORTÂNCIA	1	2	,6	,6	,6
POUCO IMPORTANTE	2	15	4,5	4,5	5,1
IMPORTANTE	3	60	17,9	17,9	23,0
MUITO IMPORTANTE	4	258	77,0	77,0	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

BARRAGEM BARRAGEM DO CAIA

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent

SEM IMPORTÂNCIA	1	4	1,2	1,2	1,2
POUCO IMPORTANTE	2	26	7,8	7,8	9,0
IMPORTANTE	3	140	41,8	41,8	50,7
MUITO IMPORTANTE	4	165	49,3	49,3	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

BOVINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: RAÇAS AUTÓCTONES

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	1	,3	,3	,3
SEM IMPORTÂNCIA	1	10	3,0	3,0	3,3
POUCO IMPORTANTE	2	39	11,6	11,6	14,9
IMPORTANTE	3	151	45,1	45,1	60,0
MUITO IMPORTANTE	4	134	40,0	40,0	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

CACADOR CAÇA

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	1	,3	,3	,3
SEM IMPORTÂNCIA	1	27	8,1	8,1	8,4
POUCO IMPORTANTE	2	69	20,6	20,6	29,0
IMPORTANTE	3	120	35,8	35,8	64,8
MUITO IMPORTANTE	4	118	35,2	35,2	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

CEREAIS RECURSOS AGRÍCOLAS: CEREAIS

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
SEM IMPORTÂNCIA	1	12	3,6	3,6	3,6
POUCO IMPORTANTE	2	51	15,2	15,2	18,8
IMPORTANTE	3	130	38,8	38,8	57,6
MUITO IMPORTANTE	4	142	42,4	42,4	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

COMESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
SEM IMPORTÂNCIA	1	60	17,9	17,9	17,9
POUCO IMPORTANTE	2	87	26,0	26,0	43,9
IMPORTANTE	3	85	25,4	25,4	69,3
MUITO IMPORTANTE	4	103	30,7	30,7	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

CORTICA RECURSOS AGRÍCOLAS: CORTIÇA

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
SEM IMPORTÂNCIA	1	2	,6	,6	,6
POUCO IMPORTANTE	2	22	6,6	6,6	7,2
IMPORTANTE	3	101	30,1	30,1	37,3
MUITO IMPORTANTE	4	210	62,7	62,7	100,0

Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

EMPREEND CRIAR CAPACIDADE EMPREENDEDORA

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
SEM IMPORTÂNCIA	1	12	3,6	3,6	3,6
POUCA IMPORTÂNCIA	2	33	9,9	9,9	13,4
IMPORTANTE	3	128	38,2	38,2	51,6
MUITO IMPORTANTE	4	162	48,4	48,4	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

ESPANHA PROXIMIDADE COM ESPANHA

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
SEM IMPORTÂNCIA	1	16	4,8	4,8	4,8
POUCO IMPORTANTE	2	64	19,1	19,1	23,9
IMPORTANTE	3	137	40,9	40,9	64,8
MUITO IMPORTANTE	4	118	35,2	35,2	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
SOLTEIRO	1	78	23,3	23,3	23,3
CASADO	2	238	71,0	71,0	94,3
DIVORCIADO	3	4	1,2	1,2	95,5
VIÚVO	4	15	4,5	4,5	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

FIXARIND INCENTIVOS À FIXAÇÃO DE INDÚSTRIAS

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
DISCORDO	2	6	1,8	1,8	1,8
CONC. POUCO	3	18	5,4	5,4	7,2
CONC. TOTALMENTE	4	311	92,8	92,8	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

FLUVIAL BARRAGEM DO CAIA: PRAIA FLUVIAL

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
SEM IMPORTÂNCIA	1	14	4,2	4,2	4,2
POUCO IMPORTANTE	2	58	17,3	17,3	21,5
IMPORTANTE	3	151	45,1	45,1	66,6
MUITO IMPORTANTE	4	112	33,4	33,4	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

FORPROF FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent

DISC. TOTALMENTE	1	3	,9	,9	,9
DISCORDO	2	4	1,2	1,2	2,1
CONC. POUCO	3	39	11,6	11,6	13,7
CONC. TOTALMENTE	4	289	86,3	86,3	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
ASSUNÇÃO	1	192	57,3	57,3	57,3
MOSTEIROS	2	49	14,6	14,6	71,9
ESPERANÇA	3	94	28,1	28,1	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

GRANITO RECURSOS MINEIROS: GRANITO

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
SEM IMPORTÂNCIA	1	9	2,7	2,7	2,7
POUCO IMPORTANTE	2	32	9,6	9,6	12,2
IMPORTANTE	3	152	45,4	45,4	57,6
MUITO IMPORTANTE	4	142	42,4	42,4	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	2	,6	,6	,6
NÃO SABE LER/ESCREVE	1	52	15,5	15,5	16,1
SABE LER NÃO ENS. PR	2	30	9,0	9,0	25,1
ENSINO PRIMÁRIO	3	111	33,1	33,1	58,2
CICLO PREPARATÓRIO	4	44	13,1	13,1	71,3
9° ANO	5	40	11,9	11,9	83,3
11°/12° ANO	6	40	11,9	11,9	95,2
BACHARELATO	7	8	2,4	2,4	97,6
LICENCIATURA	8	8	2,4	2,4	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

IDADE IDADE

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
18/24 ANOS	1	53	15,8	15,8	15,8
25/49 ANOS	2	142	42,4	42,4	58,2
50/64 ANOS	3	140	41,8	41,8	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

INCENTIV SISTEMA DE INCENTIVOS AOS AGENTES PRIVAD

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	1	,3	,3	,3
DISC. TOTALMENTE	1	4	1,2	1,2	1,5
DISCORDO	2	14	4,2	4,2	5,7
CONC. POUCO	3	50	14,9	14,9	20,6
CONC. TOTALMENTE	4	266	79,4	79,4	100,0

Total	335	100,0	100,0

Valid cases 335 Missing cases 0

INVAGRIC INVESTIR NA AGRICULTURA

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	3	,9	,9	,9
INDISPONIVEL	1	198	59,1	59,1	60,0
POUCO DISPONIVEL	2	64	19,1	19,1	79,1
DISPONIVEL	3	40	11,9	11,9	91,0
TOTALMENTE DISPONIVE	4	30	9,0	9,0	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

INVCOMER INVESTIR NO COMÉRCIO

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	2	,6	,6	,6
INDISPONIVEL	1	210	62,7	62,7	63,3
POUCO DISPONIVEL	2	54	16,1	16,1	79,4
DISPONIVEL	3	45	13,4	13,4	92,8
TOTALMENTE DISPONIVE	4	24	7,2	7,2	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

INVCONCE INVESTIR NO CONCELHO

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	2	,6	,6	,6
INDISPONIVEL	1	170	50,7	50,7	51,3
POUCO DISPONIVEL	2	58	17,3	17,3	68,7
DISPONIVEL	3	65	19,4	19,4	88,1
TOTALMENTE DISPONIVE	4	40	11,9	11,9	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

INVINDUS INVESTIR NA INDÚSTRIA

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	2	,6	,6	,6
INDISPONIVEL	1	219	65,4	65,4	66,0
POUCO DISPONIVEL	2	55	16,4	16,4	82,4
DISPONIVEL	3	41	12,2	12,2	94,6
TOTALMENTE DISPONIVE	4	18	5,4	5,4	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

INVPRIVA INVESTIMENTO PRIVADO

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
DISC. TOTALMENTE	1	2	,6	,6	,6
DISCORDO	2	15	4,5	4,5	5,1
CONC. POUCO	3	61	18,2	18,2	23,3
CONC. TOTALMENTE	4	257	76,7	76,7	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

INVPUBLI INVESTIMENTO PÚBLICO

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	1	,3	,3	,3
DISC. TOTALMENTE	1	2	,6	,6	,9
DISCORDO	2	5	1,5	1,5	2,4
CONC. POUCO	3	44	13,1	13,1	15,5
CONC. TOTALMENTE	4	283	84,5	84,5	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

INVTURIS INVESTIR NO TURISMO

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	2	,6	,6	,6
INDISPONIVEL	1	212	63,3	63,3	63,9
POUCO DISPONIVEL	2	56	16,7	16,7	80,6
DISPONIVEL	3	45	13,4	13,4	94,0
TOTALMENTE DISPONIVE	4	20	6,0	6,0	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

MAISQUAD MAIS QUADROS QUALIFICADOS

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	2	,6	,6	,6
SEM IMPORTÂNCIA	1	14	4,2	4,2	4,8
POUCA IMPORTÂNCIA	2	33	9,9	9,9	14,6
IMPORTANTE	3	105	31,3	31,3	46,0
MUITO IMPORTANTE	4	181	54,0	54,0	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

MELQUADR MELHORES QUADROS QUALIFICADOS

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	2	,6	,6	,6
SEM IMPORTÂNCIA	1	13	3,9	3,9	4,5
POUCA IMPORTÂNCIA	2	48	14,3	14,3	18,8
IMPORTANTE	3	100	29,9	29,9	48,7
MUITO IMPORTANTE	4	172	51,3	51,3	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

MODINDUS MODERNIZAÇÃO DA INDÚSTRIA EXISTENTE

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	2	,6	,6	,6
SEM IMPORTÂNCIA	1	16	4,8	4,8	5,4
POUCA IMPORTÂNCIA	2	51	15,2	15,2	20,6
IMPORTANTE	3	137	40,9	40,9	61,5
MUITO IMPORTANTE	4	129	38,5	38,5	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

MUDARECO MUDAR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	3	,9	,9	,9
INDISPONIVEL	1	160	47,8	47,8	48,7
POUCO DISPONIVEL	2	61	18,2	18,2	66,9
DISPONIVEL	3	79	23,6	23,6	90,4
TOTALMENTE DISPONIVE	4	32	9,6	9,6	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

MUDEMPRE MUDAR DE EMPREGO

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	3	,9	,9	,9
INDISPONIVEL	1	158	47,2	47,2	48,1
POUCO DISPONIVEL	2	55	16,4	16,4	64,5
DISPONIVEL	3	60	17,9	17,9	82,4
TOTALMENTE DISPONIVE	4	59	17,6	17,6	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NO CONC.	1	266	79,4	79,4	79,4
FORA CONC.	2	69	20,6	20,6	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

NAUTICOS BARRAGEM DO CAIA: DESPORTOS NÁUTICOS

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
SEM IMPORTÂNCIA	1	35	10,4	10,4	10,4
POUCO IMPORTANTE	2	71	21,2	21,2	31,6
IMPORTANTE	3	128	38,2	38,2	69,9
MUITO IMPORTANTE	4	101	30,1	30,1	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

NOVAINDU INTRODUÇÃO DE NOVAS INDÚSTRIAS

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	1	,3	,3	,3
SEM IMPORTÂNCIA	1	9	2,7	2,7	3,0
POUCA IMPORTÂNCIA	2	18	5,4	5,4	8,4
IMPORTANTE	3	50	14,9	14,9	23,3
MUITO IMPORTANTE	4	257	76,7	76,7	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	2	,6	,6	,6
DIST. PORTALEGRE	1	47	14,0	14,0	14,6
FORA DISTRITO	2	20	6,0	6,0	20,6
NÃO APLICÁVEL	9	266	79,4	79,4	100,0

Total	335	100,0	100,0

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

OVINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: CRIAÇÃO DE OVINOS

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
SEM IMPORTÂNCIA	1	6	1,8	1,8	1,8
POUCO IMPORTANTE	2	29	8,7	8,7	10,4
IMPORTANTE	3	160	47,8	47,8	58,2
MUITO IMPORTANTE	4	140	41,8	41,8	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

PARCERIA PARCERIAS AGENTES PÚBLICOS/PRIVADOS

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	1	,3	,3	,3
DISC. TOTALMENTE	1	4	1,2	1,2	1,5
DISCORDO	2	19	5,7	5,7	7,2
CONC. POUCO	3	104	31,0	31,0	38,2
CONC. TOTALMENTE	4	207	61,8	61,8	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

PAREUNIO PARTICIPAR EM REUNIÕES ONDE SE DEBATA O

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
INDISPONIVEL	1	91	27,2	27,2	27,2
POUCO DISPONIVEL	2	91	27,2	27,2	54,3
DISPONIVEL	3	103	30,7	30,7	85,1
TOTALMENTE DISPONIVE	4	50	14,9	14,9	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

PARFORMA PARTICIPAR EM ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISS

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
INDISPONIVEL	1	116	34,6	34,6	34,6
POUCO DISPONIVEL	2	79	23,6	23,6	58,2
DISPONIVEL	3	102	30,4	30,4	88,7
TOTALMENTE DISPONIVE	4	38	11,3	11,3	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

PARQUENA PARQUE NATURAL

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
SEM IMPORTÂNCIA	1	20	6,0	6,0	6,0
POUCO IMPORTANTE	2	57	17,0	17,0	23,0
IMPORTANTE	3	154	46,0	46,0	69,0
MUITO IMPORTANTE	4	104	31,0	31,0	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

PROFISSA PROFISSÃO

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	10	3,0	3,0	3,0
AGRICULT/T.AGR.	1	53	15,8	15,8	18,8
FUNC. PÚBLICO	2	37	11,0	11,0	29,9
INDIFERENCIADO	3	69	20,6	20,6	50,4
DESEMPREGADO	4	13	3,9	3,9	54,3
COMERCIANTE/EMP.COM.	5	30	9,0	9,0	63,3
REFORMADO	6	48	14,3	14,3	77,6
DOMÉSTICA	7	65	19,4	19,4	97,0
ESTUDANTE	8	10	3,0	3,0	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

PROREGIO PRODUTOS REGIONAIS

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	3	,9	,9	,9
SEM IMPORTÂNCIA	1	5	1,5	1,5	2,4
POUCO IMPORTANTE	2	31	9,3	9,3	11,6
IMPORTANTE	3	137	40,9	40,9	52,5
MUITO IMPORTANTE	4	159	47,5	47,5	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

QUEIJO PRODUTOS REGIONAIS: QUEIJO

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	1	,3	,3	,3
SEM IMPORTÂNCIA	1	23	6,9	6,9	7,2
POUCO IMPORTANTE	2	65	19,4	19,4	26,6
IMPORTANTE	3	132	39,4	39,4	66,0
MUITO IMPORTANTE	4	114	34,0	34,0	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

RECFINPR RECURSOS FINANCEIROS PRIVADOS

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	4	1,2	1,2	1,2
SEM IMPORTÂNCIA	1	17	5,1	5,1	6,3
POUCA IMPORTÂNCIA	2	43	12,8	12,8	19,1
IMPORTANTE	3	152	45,4	45,4	64,5
MUITO IMPORTANTE	4	119	35,5	35,5	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

RECHUMAN RECURSOS HUMANOS

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	1	,3	,3	,3
SEM IMPORTÂNCIA	1	5	1,5	1,5	1,8
POUCO IMPORTANTE	2	16	4,8	4,8	6,6
IMPORTANTE	3	131	39,1	39,1	45,7
MUITO IMPORTANTE	4	182	54,3	54,3	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
ENTRE 1 E 4 ANOS	2	2	,6	,6	,6
ENTRE 5 E 9 ANOS	3	7	2,1	2,1	2,7
HÁ 10 OU MAIS ANOS	4	60	17,9	17,9	20,6
NÃO APLICÁVEL	9	266	79,4	79,4	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

RFCOMUNI RECURSOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	4	1,2	1,2	1,2
SEM IMPORTÂNCIA	1	11	3,3	3,3	4,5
POUCA IMPORTÂNCIA	2	33	9,9	9,9	14,3
IMPORTANTE	3	113	33,7	33,7	48,1
MUITO IMPORTANTE	4	174	51,9	51,9	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

RFPNACIO RECURSOS FINANCEIROS PÚBLICOS NACIONAIS

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	3	,9	,9	,9
SEM IMPORTÂNCIA	1	10	3,0	3,0	3,9
POUCA IMPORTÂNCIA	2	29	8,7	8,7	12,5
IMPORTANTE	3	126	37,6	37,6	50,1
MUITO IMPORTANTE	4	167	49,9	49,9	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

RUPESTRE ARTE RUPESTRE

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
SEM IMPORTÂNCIA	1	42	12,5	12,5	12,5
POUCO IMPORTANTE	2	63	18,8	18,8	31,3
IMPORTANTE	3	112	33,4	33,4	64,8
MUITO IMPORTANTE	4	118	35,2	35,2	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

SEXO SEXO

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
MASCULINO	1	166	49,6	49,6	49,6
FEMININO	2	169	50,4	50,4	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

SUINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: SUINICULTURA

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
SEM IMPORTÂNCIA	1	5	1,5	1,5	1,5
POUCO IMPORTANTE	2	32	9,6	9,6	11,0
IMPORTANTE	3	152	45,4	45,4	56,4
MUITO IMPORTANTE	4	146	43,6	43,6	100,0

Total	335	100,0	100,0

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

TRABALHA TRABALHAR EM EMPRESAS DE OUTRAS PESSOAS

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	2	,6	,6	,6
INDISPONIVEL	1	155	46,3	46,3	46,9
POUCO DISPONIVEL	2	61	18,2	18,2	65,1
DISPONIVEL	3	65	19,4	19,4	84,5
TOTALMENTE DISPONIVE	4	52	15,5	15,5	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

TRBPESSO TRABALHAR COM OUTRAS PESSOAS FORMAR EMPR

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	2	,6	,6	,6
INDISPONIVEL	1	162	48,4	48,4	49,0
POUCO DISPONIVEL	2	66	19,7	19,7	68,7
DISPONIVEL	3	64	19,1	19,1	87,8
TOTALMENTE DISPONIVE	4	41	12,2	12,2	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

TURESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO TURISMO

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
SEM IMPORTÂNCIA	1	23	6,9	6,9	6,9
POUCO IMPORTANTE	2	61	18,2	18,2	25,1
IMPORTANTE	3	125	37,3	37,3	62,4
MUITO IMPORTANTE	4	126	37,6	37,6	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

TURURAL TURISMO RURAL

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
NÃO RESP.	0	2	,6	,6	,6
SEM IMPORTÂNCIA	1	5	1,5	1,5	2,1
POUCO IMPORTANTE	2	33	9,9	9,9	11,9
IMPORTANTE	3	155	46,3	46,3	58,2
MUITO IMPORTANTE	4	140	41,8	41,8	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

- -

VIVEMFOR ARRONCHENSES QUE VIVEM FORA DO CONCELHO

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
SEM IMPORTÂNCIA	1	74	22,1	22,1	22,1
POUCA IMPORTÂNCIA	2	77	23,0	23,0	45,1
IMPORTANTE	3	104	31,0	31,0	76,1
MUITO IMPORTANTE	4	80	23,9	23,9	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
CIDADE	1	11	3,3	3,3	3,3
VILA	2	160	47,8	47,8	51,0
ALDEIA	3	98	29,3	29,3	80,3
LUGAR	4	66	19,7	19,7	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Valid cases 335 Missing cases 0

INVCONCE INVESTIR NO CONCELHO by INVAGRIC INVESTIR NA AGRICULTURA

INVCONCE	Count	INVAGRIC NÃO RESP. 0	INDISPONIVEL 1	POUCO DISPONIVEL 2	DISPONIVEL 3	TOTALMENTE DISPO 4	Row Total
0 NÃO RESP.		2					2 ,6
1 INDISPONIVEL			152	9	7	2	170 50,7
2 POUCO DISPONIVEL			21	28	6	3	58 17,3
3 DISPONIVEL			16	21	18	10	65 19,4
4 TOTALMENTE DISPO		1	9	6	9	15	40 11,9
	Column Total	3 ,9	198 59,1	64 19,1	40 11,9	30 9,0	335 100,0

Statistic	Value	ASE1	Val/ASE0	Approximate Significance
Kendall's Tau-b	,56807	,04105	12,80126	
Gamma	,73299	,04240	12,80126	
Somers' D :				
symmetric	,56721	,04099	12,80126	
with INVCONCE dependent	,60016	,04274	12,80126	
with INVAGRIC dependent	,53769	,04124	12,80125	

Number of Missing Observations: 0

INVCONCE INVESTIR NO CONCELHO by INVCOMER INVESTIR NO COMÉRCIO

INVCONCE	Count	INVCOMER NÃO RESP. 0	INDISPONIVEL 1	POUCO DISPONIVEL 2	DISPONIVEL 3	TOTALMENTE DISPO 4	Row Total
0 NÃO RESP.		2					2 ,6
1 INDISPONIVEL			157	6	5	2	170 50,7
2 POUCO DISPONIVEL			26	26	5	1	58 17,3
3 DISPONIVEL			17	13	28	7	65 19,4
4 TOTALMENTE DISPO			10	9	7	14	40 11,9
	Column Total	2 ,6	210 62,7	54 16,1	45 13,4	24 7,2	335 100,0

Statistic	Value	ASE1	Val/ASE0	Approximate Significance
Kendall's Tau-b	,59309	,03806	13,54398	
Gamma	,77219	,03631	13,54398	
Somers' D :				
symmetric	,59098	,03792	13,54398	
with INVCONCE dependent	,64539	,03975	13,54398	

with INVCOMER dependent	,54503	,03898	13,54398

Number of Missing Observations: 0

INVCONCE INVESTIR NO CONCELHO by INVINDUS INVESTIR NA INDÚSTRIA

INVCONCE (Count)	INVINDUS: NÃO RESP. 0	INDISPONIVEL 1	POUCO DISPONIVEL 2	DISPONIVEL 3	TOTALMENTE DISPO 4	Row Total
0 NÃO RESP.	2					2 ,6
1 INDISPONIVEL		164	4	2		170 50,7
2 POUCO DISPONIVEL		25	28	4	1	58 17,3
3 DISPONIVEL		20	17	24	4	65 19,4
4 TOTALMENTE DISPO		10	6	11	13	40 11,9
Column Total	2 ,6	219 65,4	55 16,4	41 12,2	18 5,4	335 100,0

Statistic	Value	ASE1	Val/ASE0	Approximate Significance
Kendall's Tau-b	,63767	,03481	14,54970	
Gamma	,82543	,03009	14,54970	
Somers' D :				
symmetric	,63367	,03459	14,54970	
with INVCONCE dependent	,71339	,03437	14,54970	
with *INVINDUS* dependent	,56998	,03779	14,54969	

Number of Missing Observations: 0

INVCONCE INVESTIR NO CONCELHO by INVTURIS INVESTIR NO TURISMO

INVCONCE (Count)	INVTURIS: NÃO RESP. 0	INDISPONIVEL 1	POUCO DISPONIVEL 2	DISPONIVEL 3	TOTALMENTE DISPO 4	Row Total
0 NÃO RESP.	2					2 ,6
1 INDISPONIVEL		156	9	2	3	170 50,7
2 POUCO DISPONIVEL		32	22	3	1	58 17,3
3 DISPONIVEL		14	15	29	7	65 19,4
4 TOTALMENTE DISPO		10	10	11	9	40 11,9
Column Total	2 ,6	212 63,3	56 16,7	45 13,4	20 6,0	335 100,0

Statistic	Value	ASE1	Val/ASE0	Approximate Significance

Kendall's Tau-b	,58918	,03696	13,73265	
Gamma	,77702	,03581	13,73265	
Somers' D :				
symmetric	,58671	,03680	13,73265	
with INVCONCE dependent	,64573	,03930	13,73265	
with INVTURIS dependent	,53758	,03762	13,73265	

Number of Missing Observations: 0

- - - S P E A R M A N C O R R E L A T I O N C O E F F I C I E N T S - - -

	INVCONCE	INVCOMER	INVINDUS	INVAGRIC
INVCOMER	,6449 N(335) Sig ,000			
INVINDUS	,6864 N(335) Sig ,000	,7542 N(335) Sig ,000		
INVAGRIC	,6196 N(335) Sig ,000	,5814 N(335) Sig ,000	,5919 N(335) Sig ,000	
INVTURIS	,6462 N(335) Sig ,000	,6082 N(335) Sig ,000	,6933 N(335) Sig ,000	,5737 N(335) Sig ,000

(Coefficient / (Cases) / 2-tailed Significance)

" , " is printed if a coefficient cannot be computed

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVCONCE INVESTIR NO CONCELHO
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
168,98	166	SEXO = 1	MASCULINO
167,04	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0336	1	,8545	,0393	1	,8428

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVAGRIC INVESTIR NA AGRICULTURA
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
169,73	166	SEXO = 1	MASCULINO
166,30	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,1045	1	,7465	,1333	1	,7151

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVCOMER INVESTIR NO COMÉRCIO
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
164,73	166	SEXO = 1	MASCULINO
171,22	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,3761	1	,5397	,5036	1	,4779

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVINDUS INVESTIR NA INDÚSTRIA
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
172,15	166	SEXO = 1	MASCULINO
163,93	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,6035	1	,4373	,8449	1	,3580

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVTURIS INVESTIR NO TURISMO
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
166,30	166	SEXO = 1	MASCULINO
169,67	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Corrected for ties

Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,1020	1	,7495	,1379	1	,7104

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVCONCE INVESTIR NO CONCELHO
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
156,19	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
183,07	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
157,18	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
5,9748	2	,0504	6,9870	2	,0304

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVAGRIC INVESTIR NA AGRICULTURA
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
176,73	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
170,56	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
162,10	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
1,0499	2	,5916	1,3390	2	,5120

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVCOMER INVESTIR NO COMÉRCIO
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
163,93	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
172,18	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
165,30	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,4674	2	,7916	,6260	2	,7313

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVINDUS INVESTIR NA INDÚSTRIA
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
173,86	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
173,90	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
159,80	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
1,7256	2	,4220	2,4161	2	,2988

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVTURIS INVESTIR NO TURISMO
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases

183,66	53	IDADE = 1 18/24 ANOS
177,94	142	IDADE = 2 25/49 ANOS
151,99	140	IDADE = 3 50/64 ANOS

	335	Total

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
6,7048	2	,0350	9,0696	2	,0107

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVCONCE INVESTIR NO CONCELHO
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases	
144,58	192	FREGUESI = 1 ASSUNÇÃO
171,81	49	FREGUESI = 2 MOSTEIROS
213,85	94	FREGUESI = 3 ESPERANÇA

	335	Total

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
32,3702	2	,0000	37,8542	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVAGRIC INVESTIR NA AGRICULTURA
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases	
150,52	192	FREGUESI = 1 ASSUNÇÃO
138,53	49	FREGUESI = 2 MOSTEIROS
219,06	94	FREGUESI = 3 ESPERANÇA

	335	Total

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
36,9211	2	,0000	47,0848	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVCOMER INVESTIR NO COMÉRCIO
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases	
155,37	192	FREGUESI = 1 ASSUNÇÃO
137,93	49	FREGUESI = 2 MOSTEIROS
209,47	94	FREGUESI = 3 ESPERANÇA

	335	Total

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
25,2205	2	,0000	33,7763	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVINDUS INVESTIR NA INDÚSTRIA
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases	
150,46	192	FREGUESI = 1 ASSUNÇÃO
153,38	49	FREGUESI = 2 MOSTEIROS
211,45	94	FREGUESI = 3 ESPERANÇA

	335	Total

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
26,3301	2	,0000	36,8660	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVTURIS INVESTIR NO TURISMO
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
150,74	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
150,15	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
212,56	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
27,6656	2	,0000	37,4234	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVCONCE INVESTIR NO CONCELHO
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
142,51	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
162,37	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
175,89	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
194,76	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
143,77	40	HLITERAR = 5	9° ANO
164,32	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
202,00	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
162,00	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
11,4778	7	,1191	13,3907	7	,0631

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVAGRIC INVESTIR NA AGRICULTURA
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
155,69	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
163,07	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
164,31	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
187,82	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
161,10	40	HLITERAR = 5	9° ANO
170,85	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
200,13	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
155,19	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
4,1932	7	,7573	5,3313	7	,6196

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVCOMER INVESTIR NO COMÉRCIO
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
156,37	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
143,67	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
173,36	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
195,93	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
158,23	40	HLITERAR = 5	9° ANO
165,59	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
184,38	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
109,75	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
10,2861	7	,1729	13,7295	7	,0562

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVINDUS INVESTIR NA INDÚSTRIA
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
155,21	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
149,13	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
174,07	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
205,33	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
152,74	40	HLITERAR = 5	9° ANO
155,14	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
185,00	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
114,31	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
13,5472	7	,0598	18,9009	7	,0085

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVTURIS INVESTIR NO TURISMO
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
147,47	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
147,43	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
162,93	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
210,44	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
144,10	40	HLITERAR = 5	9° ANO
189,52	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
196,94	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
156,75	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
17,8537	7	,0126	24,0692	7	,0011

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVCONCE INVESTIR NO CONCELHO
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
156,80	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
173,01	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
144,50	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
153,00	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
2,2752	3	,5173	2,6606	3	,4470

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVAGRIC INVESTIR NA AGRICULTURA
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
177,26	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
165,94	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
148,25	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
157,77	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

335	Total

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,1548	3	,7639	1,4727	3	,6886

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVCOMER INVESTIR NO COMÉRCIO
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
166,29	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
168,59	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
152,88	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
171,50	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,1502	3	,9852	,2012	3	,9774

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVINDUS INVESTIR NA INDÚSTRIA
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
168,37	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
168,95	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
158,25	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
153,70	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,3913	3	,9420	,5479	3	,9082

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVTURIS INVESTIR NO TURISMO
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
181,40	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
165,76	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
162,75	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
135,30	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
3,3418	3	,3419	4,5204	3	,2105

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVCONCE INVESTIR NO CONCELHO
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
44,25	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
39,86	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
34,13	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,9496	2	,6220	1,2476	2	,5359

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVAGRIC INVESTIR NA AGRICULTURA
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
44,50	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
40,71	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
34,02	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
1,1605	2	,5598	1,6164	2	,4457

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVCOMER INVESTIR NO COMÉRCIO
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
46,00	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
28,57	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,38	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
1,3419	2	,5112	2,0346	2	,3616

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVINDUS INVESTIR NA INDÚSTRIA
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
45,75	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
36,71	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
34,44	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,6718	2	,7147	1,0181	2	,6011

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVTURIS INVESTIR NO TURISMO
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
44,50	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
39,57	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
34,15	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,9196	2	,6314	1,2269	2	,5415

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVCONCE INVESTIR NO CONCELHO
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
145,73	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
142,23	160	VIVEUADO = 2	VILA
191,60	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA

199,14	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
24,5446	3	,0000	28,7028	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVAGRIC INVESTIR NA AGRICULTURA
by *VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?*

Mean Rank	Cases		
147,68	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
152,49	160	VIVEUADO = 2	VILA
166,80	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
210,76	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
17,4643	3	,0006	22,2719	3	,0001

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVCOMER INVESTIR NO COMÉRCIO
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
164,50	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
149,26	160	VIVEUADO = 2	VILA
171,98	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
208,09	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
17,4783	3	,0006	23,4076	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVINDUS INVESTIR NA INDÚSTRIA
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
149,36	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
146,19	160	VIVEUADO = 2	VILA
186,65	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
196,28	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
17,7790	3	,0005	24,8932	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVTURIS INVESTIR NO TURISMO
by *VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?*

Mean Rank	Cases		
154,23	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
150,39	160	VIVEUADO = 2	VILA
183,53	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
189,94	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance

11,4189	3	,0097	15,4463	3	,0015

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVCONCE INVESTIR NO CONCELHO
by *NASCEU* *LOCAL DE NASCIMENTO*

Mean Rank	Cases		
171,47	266	NASCEU = 1	NO CONC.
154,63	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,6559	1	,1982	1,9365	1	,1641

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVAGRIC INVESTIR NA AGRICULTURA
by *NASCEU* *LOCAL DE NASCIMENTO*

Mean Rank	Cases		
169,32	266	NASCEU = 1	NO CONC.
162,92	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,2390	1	,6249	,3049	1	,5809

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVCOMER INVESTIR NO COMÉRCIO
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
170,52	266	NASCEU = 1	NO CONC.
158,28	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,8748	1	,3496	1,1716	1	,2791

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVINDUS INVESTIR NA INDÚSTRIA
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
168,99	266	NASCEU = 1	NO CONC.
164,18	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,1351	1	,7132	,1892	1	,6636

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVTURIS INVESTIR NO TURISMO
by *NASCEU* *LOCAL DE NASCIMENTO*

Mean Rank	Cases		
166,31	266	NASCEU = 1	NO CONC.
174,52	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,3940	1	,5302	,5330	1	,4653

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVCONCE INVESTIR NO CONCELHO
by *ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?*

Mean Rank	Cases		
33,54	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
35,08	20	*ONDENASC = 2*	*FORA DISTRITO*

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0868	1	,7683	,1173	1	,7319

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVAGRIC INVESTIR NA AGRICULTURA
by *ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?*

Mean Rank	Cases		
32,85	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
36,70	20	*ONDENASC = 2*	*FORA DISTRITO*

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,5474	1	,4594	,7899	1	,3741

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVCOMER INVESTIR NO COMÉRCIO
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
32,65	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
37,17	20	*ONDENASC = 2*	*FORA DISTRITO*

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,7570	1	,3843	1,2036	1	,2726

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVINDUS INVESTIR NA INDÚSTRIA
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
34,17	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
33,60	20	*ONDENASC = 2*	*FORA DISTRITO*

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0120	1	,9127	,0185	1	,8920

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVTURIS INVESTIR NO TURISMO
by *ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?*

Mean Rank	Cases		
33,61	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
34,92	20	*ONDENASC = 2*	*FORA DISTRITO*

67	Total

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0643	1	,7999	,0861	1	,7692

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVCONCE INVESTIR NO CONCELHO
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
176,60	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
165,14	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
147,01	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
122,58	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
201,30	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
158,15	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
163,35	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
152,00	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
10,7851	7	,1483	12,5509	7	,0838

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVAGRIC INVESTIR NA AGRICULTURA
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
189,78	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
151,95	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
148,38	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
144,88	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
176,43	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
169,72	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
155,62	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
161,75	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
8,2317	7	,3126	10,4154	7	,1662

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVCOMER INVESTIR NO COMÉRCIO
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
158,07	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
152,34	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
147,20	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
143,08	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
246,67	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
164,29	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
156,04	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
151,60	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
27,4572	7	,0003	36,4834	7	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVINDUS INVESTIR NA INDÚSTRIA
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank Cases

169,89	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
138,64	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
162,50	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
160,54	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
209,75	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
160,30	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
156,35	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
139,25	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
11,2139	7	,1296	15,5831	7	,0292

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVTURIS INVESTIR NO TURISMO
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
157,59	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
167,18	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
157,75	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
148,19	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
192,45	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
155,86	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
160,71	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
192,45	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
5,0312	7	,6562	6,7533	7	,4550

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PAREUNIO PARTICIPAR EM REUNIÕES ONDE SE DEBATA O
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases	
177,31	166	SEXO = 1 MASCULINO
158,86	169	SEXO = 2 FEMININO

	335	Total

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
3,0408	1	,0812	3,2784	1	,0702

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARFORMA PARTICIPAR EM ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISS
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases	
170,54	166	SEXO = 1 MASCULINO
165,51	169	SEXO = 2 FEMININO

	335	Total

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,2262	1	,6344	,2470	1	,6192

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TRABALHA TRABALHAR EM EMPRESAS DE OUTRAS PESSOAS
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases	
173,55	166	SEXO = 1 MASCULINO
162,55	169	SEXO = 2 FEMININO

	335	Total

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,0810	1	,2985	1,2231	1	,2688

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TRBPESSO TRABALHAR COM OUTRAS PESSOAS FORMAR EMPR
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases	
175,03	166	SEXO = 1 MASCULINO
161,09	169	SEXO = 2 FEMININO

	335	Total

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,7338	1	,1879	1,9918	1	,1582

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ARTESANA EXERCER ACTIVIDADE ARTESANAL
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases	
159,51	166	SEXO = 1 MASCULINO
176,34	169	SEXO = 2 FEMININO

	335	Total

Corrected for ties

Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
2,5310	1	,1116	2,9051	1	,0883

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MUDARECO MUDAR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
175,70	166	SEXO = 1	MASCULINO
160,43	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
2,0809	1	,1492	2,3890	1	,1222

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MUDEMPRE MUDAR DE EMPREGO
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
172,63	166	SEXO = 1	MASCULINO
163,46	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,7509	1	,3862	,8538	1	,3555

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PAREUNIO PARTICIPAR EM REUNIÕES ONDE SE DEBATA O
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
183,57	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
184,03	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
145,85	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
12,5809	2	,0019	13,5639	2	,0011

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARFORMA PARTICIPAR EM ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISS
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
199,94	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
190,66	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
132,93	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
31,8997	2	,0000	34,8369	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TRABALHA TRABALHAR EM EMPRESAS DE OUTRAS PESSOAS
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
215,85	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
177,40	142	IDADE = 2	25/49 ANOS

140,35	140	IDADE = 3 50/64 ANOS

	335	Total

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
25,6854	2	,0000	29,0600	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TRBPESSO TRABALHAR COM OUTRAS PESSOAS FORMAR EMPR
by *IDADE* *IDADE*

Mean Rank	Cases	
215,46	53	IDADE = 1 18/24 ANOS
177,95	142	IDADE = 2 25/49 ANOS
139,94	140	IDADE = 3 50/64 ANOS

	335	Total

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
25,9796	2	,0000	29,8455	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ARTESANA EXERCER ACTIVIDADE ARTESANAL
by *IDADE* *IDADE*

Mean Rank	Cases	
180,40	53	IDADE = 1 18/24 ANOS
181,06	142	IDADE = 2 25/49 ANOS
150,06	140	IDADE = 3 50/64 ANOS

	335	Total

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
8,2503	2	,0162	9,4699	2	,0088

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MUDARECO MUDAR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases	
213,87	53	IDADE = 1 18/24 ANOS
178,23	142	IDADE = 2 25/49 ANOS
140,26	140	IDADE = 3 50/64 ANOS

	335	Total

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
24,9561	2	,0000	28,6511	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MUDEMPRE MUDAR DE EMPREGO
by *IDADE* *IDADE*

Mean Rank	Cases	
218,89	53	IDADE = 1 18/24 ANOS
182,33	142	IDADE = 2 25/49 ANOS
134,20	140	IDADE = 3 50/64 ANOS

	335	Total

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
34,7866	2	,0000	39,5546	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PAREUNIO PARTICIPAR EM REUNIÕES ONDE SE DEBATA O
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
187,53	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
166,70	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
114,25	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
101,40	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
11,5404	3	,0091	12,4421	3	,0060

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARFORMA PARTICIPAR EM ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISS
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
187,02	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
167,38	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
171,75	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
78,00	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
15,9770	3	,0011	17,4480	3	,0006

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TRABALHA TRABALHAR EM EMPRESAS DE OUTRAS PESSOAS
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
201,13	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
159,97	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
191,38	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
116,90	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
15,1707	3	,0017	17,1639	3	,0007

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TRBPESSO TRABALHAR COM OUTRAS PESSOAS FORMAR EMPR
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
205,81	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
158,49	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
140,50	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
129,57	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
16,8640	3	,0008	19,3735	3	,0002

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ARTESANA EXERCER ACTIVIDADE ARTESANAL
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank Cases

169,21	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
169,64	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
219,75	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
121,90	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
4,6209	3	,2018	5,3040	3	,1508

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MUDARECO MUDAR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
198,06	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
159,47	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
246,63	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
126,00	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
14,8181	3	,0020	17,0121	3	,0007

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MUDEMPRE MUDAR DE EMPREGO
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
201,47	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
158,47	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
250,13	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
123,23	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
17,6983	3	,0005	20,1241	3	,0002

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PAREUNIO PARTICIPAR EM REUNIÕES ONDE SE DEBATA O
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
119,17	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
139,77	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
158,59	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
198,25	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
198,11	40	HLITERAR = 5	9° ANO
183,80	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
206,19	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
246,13	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
32,8428	7	,0000	35,4082	7	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARFORMA PARTICIPAR EM ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISS
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
112,23	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
148,52	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR

150,50	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
235,48	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
174,21	40	HLITERAR = 5	9° ANO
193,45	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
215,63	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
227,75	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
51,9280	7	,0000	56,6849	7	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TRABALHA TRABALHAR EM EMPRESAS DE OUTRAS PESSOAS
by *HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS*

Mean Rank	Cases		
137,49	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
155,72	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
163,19	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
192,63	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
190,77	40	HLITERAR = 5	9° ANO
184,75	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
127,63	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
144,75	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
14,1531	7	,0485	16,0095	7	,0250

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TRBPESSO TRABALHAR COM OUTRAS PESSOAS FORMAR EMPR
by *HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS*

Mean Rank	Cases		
136,99	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
145,80	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
159,48	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
190,75	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
182,75	40	HLITERAR = 5	9° ANO
206,00	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
155,25	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
153,25	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
17,7791	7	,0130	20,3811	7	,0048

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ARTESANA EXERCER ACTIVIDADE ARTESANAL
by *HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS*

Mean Rank	Cases		
163,21	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
149,43	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
159,36	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
205,88	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
161,01	40	HLITERAR = 5	9° ANO
179,18	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
154,88	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
130,94	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
10,9974	7	,1387	12,5975	7	,0825

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MUDARECO MUDAR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
138,67	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
149,20	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
165,16	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
214,07	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
182,95	40	HLITERAR = 5	9° ANO
176,44	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
124,25	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
100,38	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
22,9763	7	,0017	26,3713	7	,0004

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MUDEMPRE MUDAR DE EMPREGO
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
137,75	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
156,83	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
160,59	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
195,07	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
195,13	40	HLITERAR = 5	9° ANO
196,85	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
121,75	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
85,25	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
24,1623	7	,0011	27,4703	7	,0003

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PAREUNIO PARTICIPAR EM REUNIÕES ONDE SE DEBATA O
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
162,87	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
201,43	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
162,32	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
204,23	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
206,07	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
146,31	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
120,02	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
202,90	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
31,9182	7	,0000	34,3872	7	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARFORMA PARTICIPAR EM ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISS
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
157,06	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
207,85	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
183,71	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
243,92	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO

185,83	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
102,03	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
136,85	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
174,60	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
48,8044	7	,0000	53,2353	7	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TRABALHA TRABALHAR EM EMPRESAS DE OUTRAS PESSOAS
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
169,73	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
141,35	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
187,62	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
247,31	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
167,02	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
114,20	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
154,00	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
208,70	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
33,4010	7	,0000	37,6890	7	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TRBPESSO TRABALHAR COM OUTRAS PESSOAS FORMAR EMPR
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
171,84	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
156,51	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
185,82	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
232,08	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
167,37	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
126,53	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
140,02	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
204,20	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
24,8448	7	,0008	28,4711	7	,0002

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ARTESANA EXERCER ACTIVIDADE ARTESANAL
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
169,97	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
169,15	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
155,24	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
186,00	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
181,28	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
139,98	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
162,63	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
185,00	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
6,2659	7	,5091	7,1621	7	,4122

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MUDARECO MUDAR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
176,90	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
135,68	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
177,70	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
257,65	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
197,07	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
118,50	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
148,88	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
169,10	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
35,3871	7	,0000	40,5081	7	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MUDEMPRE MUDAR DE EMPREGO
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
178,25	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
142,93	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
183,11	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
266,15	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
165,87	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
110,86	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
154,47	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
180,65	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
37,6054	7	,0000	42,6490	7	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PAREUNIO PARTICIPAR EM REUNIÕES ONDE SE DEBATA O
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
176,57	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
104,70	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
183,49	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
24,8373	2	,0000	26,7779	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARFORMA PARTICIPAR EM ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISS
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
173,33	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
98,47	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
193,37	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
32,2840	2	,0000	35,2565	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TRABALHA TRABALHAR EM EMPRESAS DE OUTRAS PESSOAS
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
167,40	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
107,64	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
200,69	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
29,7445	2	,0000	33,6524	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TRBPESSO TRABALHAR COM OUTRAS PESSOAS FORMAR EMPR
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
160,59	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
110,89	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
212,91	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
38,3809	2	,0000	44,0923	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ARTESANA EXERCER ACTIVIDADE ARTESANAL
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
156,49	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
115,10	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
219,08	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
43,4752	2	,0000	49,9024	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MUDARECO MUDAR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
163,77	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
110,95	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
206,38	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
32,1333	2	,0000	36,8910	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MUDEMPRE MUDAR DE EMPREGO
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
163,09	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
113,70	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
206,34	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

```
                    ---
                    335   Total

                                                    Corrected for ties
  Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
    30,6258          2         ,0000       34,8234           2         ,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   PAREUNIO  PARTICIPAR EM REUNIÕES ONDE SE DEBATA O
  by NASCEU    LOCAL DE NASCIMENTO

     Mean Rank    Cases

        164,27      266   NASCEU = 1   NO CONC.
        182,36       69   NASCEU = 2   FORA CONC.
                    ---
                    335   Total

                                                    Corrected for ties
  Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
     1,9110          1         ,1669        2,0603           1         ,1512

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   PARFORMA  PARTICIPAR EM ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISS
  by NASCEU    LOCAL DE NASCIMENTO

     Mean Rank    Cases

        162,07      266   NASCEU = 1   NO CONC.
        190,85       69   NASCEU = 2   FORA CONC.
                    ---
                    335   Total

                                                    Corrected for ties
  Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
     4,8361          1         ,0279        5,2814           1         ,0216

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   TRABALHA  TRABALHAR EM EMPRESAS DE OUTRAS PESSOAS
  by NASCEU    LOCAL DE NASCIMENTO

     Mean Rank    Cases

        166,06      266   NASCEU = 1   NO CONC.
        175,48       69   NASCEU = 2   FORA CONC.
                    ---
                    335   Total

                                                    Corrected for ties
  Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
      ,5181          1         ,4717         ,5862           1         ,4439

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   TRBPESSO  TRABALHAR COM OUTRAS PESSOAS FORMAR EMPR
  by NASCEU    LOCAL DE NASCIMENTO

     Mean Rank    Cases

        163,70      266   NASCEU = 1   NO CONC.
        184,59       69   NASCEU = 2   FORA CONC.
                    ---
                    335   Total

                                                    Corrected for ties
  Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
     2,5511          1         ,1102        2,9307           1         ,0869

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   ARTESANA  EXERCER ACTIVIDADE ARTESANAL
  by NASCEU    LOCAL DE NASCIMENTO

     Mean Rank    Cases
```

168,80	266	NASCEU = 1 NO CONC.
164,93	69	NASCEU = 2 FORA CONC.

	335	Total

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0870	1	,7680	,0999	1	,7519

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MUDARECO MUDAR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases	
163,79	266	NASCEU = 1 NO CONC.
184,22	69	NASCEU = 2 FORA CONC.

	335	Total

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
2,4365	1	,1185	2,7973	1	,0944

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MUDEMPRE MUDAR DE EMPREGO
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases	
164,72	266	NASCEU = 1 NO CONC.
180,66	69	NASCEU = 2 FORA CONC.

	335	Total

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,4847	1	,2230	1,6882	1	,1938

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PAREUNIO PARTICIPAR EM REUNIÕES ONDE SE DEBATA O
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases	
34,67	47	ONDENASC = 1 DIST. PORTALEGRE
32,42	20	ONDENASC = 2 FORA DISTRITO

	67	Total

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,1863	1	,6660	,2014	1	,6536

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARFORMA PARTICIPAR EM ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISS
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases	
34,49	47	ONDENASC = 1 DIST. PORTALEGRE
32,85	20	ONDENASC = 2 FORA DISTRITO

	67	Total

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0993	1	,7527	,1104	1	,7397

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TRABALHA TRABALHAR EM EMPRESAS DE OUTRAS PESSOAS
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
35,57	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
30,30	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
1,0280	1	,3106	1,1313	1	,2875

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TRBPESSO TRABALHAR COM OUTRAS PESSOAS FORMAR EMPR
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
33,43	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
35,35	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,1369	1	,7114	,1516	1	,6970

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ARTESANA EXERCER ACTIVIDADE ARTESANAL
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
33,67	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
34,78	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,0451	1	,8318	,0524	1	,8189

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MUDARECO MUDAR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
33,45	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
35,30	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,1269	1	,7217	,1425	1	,7058

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MUDEMPRE MUDAR DE EMPREGO
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
34,22	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
33,47	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,0207	1	,8856	,0231	1	,8792

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PAREUNIO PARTICIPAR EM REUNIÕES ONDE SE DEBATA O

by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
211,32	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
178,85	160	VIVEUADO = 2	VILA
139,38	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
176,98	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
13,3349	3	,0040	14,3768	3	,0024

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARFORMA PARTICIPAR EM ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISS
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
161,68	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
178,14	160	VIVEUADO = 2	VILA
148,00	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
174,17	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
6,2476	3	,1002	6,8228	3	,0778

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TRABALHA TRABALHAR EM EMPRESAS DE OUTRAS PESSOAS
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
130,73	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
175,49	160	VIVEUADO = 2	VILA
147,96	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
185,82	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
9,0156	3	,0291	10,2001	3	,0169

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TRBPESSO TRABALHAR COM OUTRAS PESSOAS FORMAR EMPR
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
153,36	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
162,35	160	VIVEUADO = 2	VILA
153,83	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
205,17	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
12,6166	3	,0055	14,4941	3	,0023

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ARTESANA EXERCER ACTIVIDADE ARTESANAL
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
132,41	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
161,28	160	VIVEUADO = 2	VILA

159,67	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
202,59	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
11,3996	3	,0097	13,0849	3	,0045

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MUDARECO MUDAR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
136,41	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
168,82	160	VIVEUADO = 2	VILA
155,27	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
190,19	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
6,3391	3	,0962	7,2777	3	,0636

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MUDEMPRE MUDAR DE EMPREGO
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
142,32	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
172,00	160	VIVEUADO = 2	VILA
146,67	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
194,25	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
10,6494	3	,0138	12,1090	3	,0070

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PAREUNIO PARTICIPAR EM REUNIÕES ONDE SE DEBATA ⊙
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
43,75	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
39,07	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
34,23	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,7563	2	,6851	,8194	2	,6638

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARFORMA PARTICIPAR EM ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISS
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
37,25	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
45,07	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
33,75	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
2,0221	2	,3638	2,2650	2	,3222

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TRABALHA TRABALHAR EM EMPRESAS DE OUTRAS PESSOAS
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
58,25	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
47,14	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
32,81	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
5,9664	2	,0506	6,5739	2	,0374

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TRBPESSO TRABALHAR COM OUTRAS PESSOAS FORMAR EMPR
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
50,25	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
44,50	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
33,38	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
3,1148	2	,2107	3,4506	2	,1781

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ARTESANA EXERCER ACTIVIDADE ARTESANAL
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
42,25	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
44,50	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
33,65	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
2,1024	2	,3495	2,4466	2	,2943

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MUDARECO MUDAR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
57,75	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
45,14	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
33,06	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
4,9229	2	,0853	5,4985	2	,0640

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MUDEMPRE MUDAR DE EMPREGO
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
61,50	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
34,36	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS

34,19	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
3,5940	2	,1658	4,0121	2	,1345

AGRICOLA RECURSOS AGRÍCOLAS DO CONCELHO
by CEREAIS RECURSOS AGRÍCOLAS: CEREAIS

Count	CEREAIS: SEM IMPORTÂNCIA 1	POUCO IMPORTANTE 2	IMPORTANTE 3	MUITO IMPORTANTE 4	Row Total
AGRICOLA 1 SEM IMPORTÂNCIA	4	2			6 1,8
2 POUCO IMPORTANTE	6	21	5	2	34 10,1
3 IMPORTANTE	2	24	93	17	136 40,6
4 MUITO IMPORTANTE		4	32	123	159 47,5
Column Total	12 3,6	51 15,2	130 38,8	142 42,4	335 100,0

Statistic	Value	ASE1	Val/ASE0	Approximate Significance
Kendall's Tau-b	,68281	,03342	18,05074	
Gamma	,88804	,02735	18,05074	
Somers' D :				
symmetric	,68234	,03340	18,05074	
with AGRICOLA dependent	,65803	,03320	18,05074	
with CEREAIS dependent	,70852	,03457	18,05074	

Number of Missing Observations: 0

AGRICOLA RECURSOS AGRÍCOLAS DO CONCELHO
by BOVINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: RAÇAS AUTÓCTONES

Count	BOVINOS: NÃO RESP. 0	SEM IMPORTÂNCIA 1	POUCO IMPORTANTE 2	IMPORTANTE 3	MUITO IMPORTANTE 4	Row Total
AGRICOLA 1 SEM IMPORTÂNCIA		2	4			6 1,8
2 POUCO IMPORTANTE		3	14	16	1	34 10,1
3 IMPORTANTE		4	18	98	16	136 40,6
4 MUITO IMPORTANTE	1	1	3	37	117	159 47,5
Column Total	1 ,3	10 3,0	39 11,6	151 45,1	134 40,0	335 100,0

Statistic	Value	ASE1	Val/ASE0	Approximate Significance
Kendall's Tau-b	,62657	,03541	16,43187	
Gamma	,84823	,03289	16,43187	
Somers' D :				
symmetric	,62645	,03540	16,43187	
with AGRICOLA dependent	,61484	,03605	16,43187	
with BOVINOS dependent	,63852	,03624	16,43187	

Number of Missing Observations: 0

AGRICOLA RECURSOS AGRÍCOLAS DO CONCELHO
by CORTICA RECURSOS AGRÍCOLAS: CORTIÇA

CORTICA

AGRICOLA / Count	SEM IMPORTÂNCIA 1	POUCO IMPORTANTE 2	IMPORTANTE 3	MUITO IMPORTANTE 4	Row Total
1 SEM IMPORTÂNCIA	2	2		2	6 1,8
2 POUCO IMPORTANTE		7	13	14	34 10,1
3 IMPORTANTE		10	69	57	136 40,6
4 MUITO IMPORTANTE		3	19	137	159 47,5
Column Total	2 ,6	22 6,6	101 30,1	210 62,7	335 100,0

Statistic	Value	ASE1	Val/ASE0	Approximate Significance
Kendall's Tau-b	,43438	,04611	8,95057	
Gamma	,67256	,05618	8,95057	
Somers' D :				
symmetric	,43303	,04596	8,95057	
with AGRICOLA dependent	,47005	,04877	8,95057	
with CORTICA dependent	,40142	,04490	8,95057	

Number of Missing Observations: 0

AGRICOLA RECURSOS AGRÍCOLAS DO CONCELHO
by OVINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: CRIAÇÃO DE OVINOS

OVINOS

AGRICOLA / Count	SEM IMPORTÂNCIA 1	POUCO IMPORTANTE 2	IMPORTANTE 3	MUITO IMPORTANTE 4	Row Total
1 SEM IMPORTÂNCIA	2	2	2		6 1,8
2 POUCO IMPORTANTE	2	11	18	3	34 10,1
3 IMPORTANTE	1	13	104	18	136 40,6
4 MUITO IMPORTANTE	1	3	36	119	159 47,5
Column Total	6 1,8	29 8,7	160 47,8	140 41,8	335 100,0

Statistic	Value	ASE1	Val/ASE0	Approximate Significance
Kendall's Tau-b	,60375	,03852	14,84021	
Gamma	,83158	,03717	14,84021	
Somers' D :				
symmetric	,60373	,03852	14,84021	
with AGRICOLA dependent	,60879	,03931	14,84021	
with OVINOS dependent	,59876	,03922	14,84020	

Number of Missing Observations: 0

AGRICOLA RECURSOS AGRÍCOLAS DO CONCELHO
by SUINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: SUINICULTURA

SUINOS

Count

AGRICOLA	SEM IMPORTÂNCIA 1	POUCO IMPORTANTE 2	IMPORTANTE 3	MUITO IMPORTANTE 4	Row Total
1 SEM IMPORTÂNCIA	2	1	2	1	6 1,8
2 POUCO IMPORTANTE		9	20	5	34 10,1
3 IMPORTANTE	2	14	97	23	136 40,6
4 MUITO IMPORTANTE	1	8	33	117	159 47,5
Column Total	5 1,5	32 9,6	152 45,4	146 43,6	335 100,0

Statistic	Value	ASE1	Val/ASE0	Approximate Significance
Kendall's Tau-b	,50211	,04455	11,27247	
Gamma	,71153	,05145	11,27247	
Somers' D :				
symmetric	,50210	,04455	11,27247	
with AGRICOLA dependent	,50398	,04548	11,27247	
with SUINOS dependent	,50024	,04462	11,27247	

Number of Missing Observations: 0

- - - S P E A R M A N C O R R E L A T I O N C O E F F I C I E N T S - - -

	AGRICOLA	BOVINOS	CEREAIS	CORTICA	OVINOS
BOVINOS	,6661 N(335) Sig ,000				
CEREAIS	,7182 N(335) Sig ,000	,7301 N(335) Sig ,000			
CORTICA	,4572 N(335) Sig ,000	,4862 N(335) Sig ,000	,4808 N(335) Sig ,000		
OVINOS	,6376 N(335) Sig ,000	,7508 N(335) Sig ,000	,7257 N(335) Sig ,000	,5466 N(335) Sig ,000	
SUINOS	,5363 N(335) Sig ,000	,6635 N(335) Sig ,000	,6438 N(335) Sig ,000	,5196 N(335) Sig ,000	,8017 N(335) Sig ,000

(Coefficient / (Cases) / 2-tailed Significance)

" , " is printed if a coefficient cannot be computed

ESPANHA PROXIMIDADE COM ESPANHA by COMESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO

Count	COMESPAN SEM IMPORTÂNCIA 1	POUCO IMPORTANTE 2	IMPORTANTE 3	MUITO IMPORTANTE 4	Row Total
ESPANHA 1 SEM IMPORTÂNCIA	12	3	1		16 4,8
2 POUCO IMPORTANTE	26	32	4	2	64 19,1
3 IMPORTANTE	20	40	68	9	137 40,9
4 MUITO IMPORTANTE	2	12	12	92	118 35,2
Column Total	60 17,9	87 26,0	85 25,4	103 30,7	335 100,0

Statistic	Value	ASE1	Val/ASE0	Approximate Significance
Kendall's Tau-b	,65882	,03156	20,22621	
Gamma	,82051	,03049	20,22621	
Somers' D :				
symmetric	,65797	,03152	20,22621	
with ESPANHA dependent	,62618	,03150	20,22621	
with COMESPAN dependent	,69316	,03235	20,22621	

Number of Missing Observations: 0

ESPANHA PROXIMIDADE COM ESPANHA by TURESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO TURISMO

Count	TURESPAN SEM IMPORTÂNCIA 1	POUCO IMPORTANTE 2	IMPORTANTE 3	MUITO IMPORTANTE 4	Row Total
ESPANHA 1 SEM IMPORTÂNCIA	8	6	1	1	16 4,8
2 POUCO IMPORTANTE	12	35	16	1	64 19,1
3 IMPORTANTE	3	18	99	17	137 40,9
4 MUITO IMPORTANTE		2	9	107	118 35,2
Column Total	23 6,9	61 18,2	125 37,3	126 37,6	335 100,0

Statistic	Value	ASE1	Val/ASE0	Approximate Significance
Kendall's Tau-b	,76152	,02739	25,56138	
Gamma	,91488	,02164	25,56137	
Somers' D :				
symmetric	,76150	,02739	25,56137	
with ESPANHA dependent	,75505	,02808	25,56138	
with TURESPAN dependent	,76805	,02775	25,56138	

Number of Missing Observations: 0

--- S P E A R M A N C O R R E L A T I O N C O E F F I C I E N T S ---

TURESPAN ,8099
N(335)
Sig ,000

COMESPAN	,7224	,7286
	N(335)	N(335)
	Sig ,000	Sig ,000
	ESPANHA	TURESPAN

(Coefficient / (Cases) / 2-tailed Significance)

" , " is printed if a coefficient cannot be computed

BARRAGEM BARRAGEM DO CAIA by NAUTICOS BARRAGEM DO CAIA: DESPORTOS NÁUTICOS

BARRAGEM — Count	NAUTICOS: SEM IMPORTÂNCIA 1	POUCO IMPORTANTE 2	IMPORTANTE 3	MUITO IMPORTANTE 4	Row Total
1 SEM IMPORTÂNCIA	2		2		4 1,2
2 POUCO IMPORTANTE	8	13	5		26 7,8
3 IMPORTANTE	15	39	83	3	140 41,8
4 MUITO IMPORTANTE	10	19	38	98	165 49,3
Column Total	35 10,4	71 21,2	128 38,2	101 30,1	335 100,0

Statistic	Value	ASE1	Val/ASE0	Approximate Significance
Kendall's Tau-b	,50919	,04034	12,31377	
Gamma	,69806	,04738	12,31377	
Somers' D :				
symmetric	,50654	,04013	12,31377	
with BARRAGEM dependent	,45975	,03772	12,31377	
with NAUTICOS dependent	,56395	,04402	12,31377	

Number of Missing Observations: 0

BARRAGEM BARRAGEM DO CAIA by FLUVIAL BARRAGEM DO CAIA: PRAIA FLUVIAL

BARRAGEM — Count	FLUVIAL: SEM IMPORTÂNCIA 1	POUCO IMPORTANTE 2	IMPORTANTE 3	MUITO IMPORTANTE 4	Row Total
1 SEM IMPORTÂNCIA	1		2	1	4 1,2
2 POUCO IMPORTANTE	7	11	8		26 7,8
3 IMPORTANTE	1	36	98	5	140 41,8
4 MUITO IMPORTANTE	5	11	43	106	165 49,3
Column Total	14 4,2	58 17,3	151 45,1	112 33,4	335 100,0

Statistic	Value	ASE1	Val/ASE0	Approximate Significance
Kendall's Tau-b	,56069	,04056	13,36571	
Gamma	,76932	,04560	13,36571	
Somers' D :				

symmetric	,55960	,04048	13,36571
with BARRAGEM dependent	,52673	,03913	13,36571
with FLUVIAL dependent	,59684	,04339	13,36571

Number of Missing Observations: 0

--- S P E A R M A N C O R R E L A T I O N C O E F F I C I E N T S ---

NAUTICOS	,5544	
	N(335)	
	Sig ,000	
FLUVIAL	,5991	,6433
	N(335)	N(335)
	Sig ,000	Sig ,000
	BARRAGEM	NAUTICOS

(Coefficient / (Cases) / 2-tailed Significance)

" , " is printed if a coefficient cannot be computed

PROREGIO PRODUTOS REGIONAIS by QUEIJO PRODUTOS REGIONAIS: QUEIJO

PROREGIO / Count	QUEIJO: NÃO RESP. 0	SEM IMPORTÂNCIA 1	POUCO IMPORTANTE 2	IMPORTANTE 3	MUITO IMPORTANTE 4	Row Total
0 NÃO RESP.			1	2		3 ,9
1 SEM IMPORTÂNCIA		3		1	1	5 1,5
2 POUCO IMPORTANTE		6	15	9	1	31 9,3
3 IMPORTANTE		12	35	85	5	137 40,9
4 MUITO IMPORTANTE	1	2	14	35	107	159 47,5
Column Total	1 ,3	23 6,9	65 19,4	132 39,4	114 34,0	335 100,0

Statistic	Value	ASE1	Val/ASE0	Approximate Significance
Kendall's Tau-b	,56428	,03831	14,57802	
Gamma	,75380	,04246	14,57802	
Somers' D :				
symmetric	,56296	,03822	14,57802	
with PROREGIO dependent	,52690	,03638	14,57802	
with QUEIJO dependent	,60432	,04152	14,57802	

Number of Missing Observations: 0

PROREGIO PRODUTOS REGIONAIS by AZEITONA PRODUTOS REGIONAIS: AZEITE/AZEITONA

PROREGIO / Count	AZEITONA: SEM IMPORTÂNCIA 1	POUCO IMPORTANTE 2	IMPORTANTE 3	MUITO IMPORTANTE 4	Row Total
0 NÃO RESP.			1	2	3 ,9
1 SEM IMPORTÂNCIA			2	3	5 1,5
2 POUCO IMPORTANTE	1	5	9	16	31 9,3
3 IMPORTANTE		6	39	92	137 40,9
4 MUITO IMPORTANTE	1	4	9	145	159 47,5
Column Total	2 ,6	15 4,5	60 17,9	258 77,0	335 100,0

Statistic	Value	ASE1	Val/ASE0	Approximate Significance
Kendall's Tau-b	,31057	,04733	6,06718	
Gamma	,58152	,07396	6,06718	
Somers' D :				
symmetric	,30206	,04603	6,06718	
with PROREGIO dependent	,39357	,05905	6,06718	
with AZEITONA dependent	,24507	,04005	6,06718	

Number of Missing Observations: 0

--- S P E A R M A N C O R R E L A T I O N C O E F F I C I E N T S ---

QUEIJO	,6161 N(335) Sig ,000	
AZEITONA	,3284 N(335) Sig ,000	,3988 N(335) Sig ,000
	PROREGIO	QUEIJO

(Coefficient / (Cases) / 2-tailed Significance)

" , " is printed if a coefficient cannot be computed

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

AGRICOLA RECURSOS AGRÍCOLAS DO CONCELHO
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
161,63	166	SEXO = 1	MASCULINO
174,25	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,4223	1	,2330	1,7238	1	,1892

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CEREAIS RECURSOS AGRÍCOLAS: CEREAIS
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
161,98	166	SEXO = 1	MASCULINO
173,92	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,2731	1	,2592	1,4771	1	,2242

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

BOVINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: RAÇAS AUTÓCTONES
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
166,71	166	SEXO = 1	MASCULINO
169,27	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0583	1	,8092	,0692	1	,7925

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CORTICA RECURSOS AGRÍCOLAS: CORTIÇA
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
160,73	166	SEXO = 1	MASCULINO
175,14	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,8546	1	,1732	2,5547	1	,1100

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

OVINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: CRIAÇÃO DE OVINOS
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
166,15	166	SEXO = 1	MASCULINO
169,82	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,1204	1	,7286	,1473	1	,7012

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

```
   SUINOS     RECURSOS AGRÍCOLAS: SUINICULTURA
 by SEXO      SEXO

     Mean Rank     Cases

        165,26       166   SEXO = 1   MASCULINO
        170,70       169   SEXO = 2   FEMININO
                     ---
                     335   Total
                                                   Corrected for ties
 Chi-Square         D.F.  Significance    Chi-Square         D.F.  Significance
     ,2641           1         ,6073         ,3210            1         ,5710

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   AGRICOLA   RECURSOS AGRÍCOLAS DO CONCELHO
 by IDADE     IDADE

     Mean Rank     Cases

        174,87        53   IDADE = 1   18/24 ANOS
        169,29       142   IDADE = 2   25/49 ANOS
        164,09       140   IDADE = 3   50/64 ANOS
                     ---
                     335   Total
                                                   Corrected for ties
 Chi-Square         D.F.  Significance    Chi-Square         D.F.  Significance
     ,5201           2         ,7710         ,6303            2         ,7297

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   CEREAIS    RECURSOS AGRÍCOLAS: CEREAIS
 by IDADE     IDADE

     Mean Rank     Cases

        169,00        53   IDADE = 1   18/24 ANOS
        170,42       142   IDADE = 2   25/49 ANOS
        165,17       140   IDADE = 3   50/64 ANOS
                     ---
                     335   Total
                                                   Corrected for ties
 Chi-Square         D.F.  Significance    Chi-Square         D.F.  Significance
     ,2134           2         ,8988         ,2476            2         ,8836

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   BOVINOS    RECURSOS AGRÍCOLAS: RAÇAS AUTÓCTONES
 by IDADE     IDADE

     Mean Rank     Cases

        162,28        53   IDADE = 1   18/24 ANOS
        164,92       142   IDADE = 2   25/49 ANOS
        173,29       140   IDADE = 3   50/64 ANOS
                     ---
                     335   Total
                                                   Corrected for ties
 Chi-Square         D.F.  Significance    Chi-Square         D.F.  Significance
     ,7468           2         ,6884         ,8861            2         ,6421

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   CORTICA    RECURSOS AGRÍCOLAS: CORTIÇA
 by IDADE     IDADE

     Mean Rank     Cases

        141,77        53   IDADE = 1   18/24 ANOS
        154,90       142   IDADE = 2   25/49 ANOS
        191,21       140   IDADE = 3   50/64 ANOS
                     ---
                     335   Total
                                                   Corrected for ties
 Chi-Square         D.F.  Significance    Chi-Square         D.F.  Significance
   14,5233           2         ,0007      20,0049            2         ,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova
```

```
   OVINOS     RECURSOS AGRÍCOLAS: CRIAÇÃO DE OVINOS
 by IDADE     IDADE

     Mean Rank     Cases

        157,49        53   IDADE = 1   18/24 ANOS
        165,36       142   IDADE = 2   25/49 ANOS
        174,66       140   IDADE = 3   50/64 ANOS
                     ---
                     335   Total
                                                  Corrected for ties
 Chi-Square         D.F.  Significance    Chi-Square         D.F.  Significance
    1,3911           2          ,4988        1,7018            2          ,4270

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   SUINOS     RECURSOS AGRÍCOLAS: SUINICULTURA
 by IDADE     IDADE

     Mean Rank     Cases

        141,60        53   IDADE = 1   18/24 ANOS
        167,27       142   IDADE = 2   25/49 ANOS
        178,74       140   IDADE = 3   50/64 ANOS
                     ---
                     335   Total
                                                  Corrected for ties
 Chi-Square         D.F.  Significance    Chi-Square         D.F.  Significance
    5,6653           2          ,0589        6,8842            2          ,0320

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   AGRICOLA   RECURSOS AGRÍCOLAS DO CONCELHO
 by ESTCIVIL  ESTADO CIVIL

     Mean Rank     Cases

        174,11        78   ESTCIVIL = 1   SOLTEIRO
        165,62       238   ESTCIVIL = 2   CASADO
        219,13         4   ESTCIVIL = 3   DIVORCIADO
        160,33        15   ESTCIVIL = 4   VIÚVO
                     ---
                     335   Total
                                                  Corrected for ties
 Chi-Square         D.F.  Significance    Chi-Square         D.F.  Significance
    1,6624           3          ,6453        2,0148            3          ,5693

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   CEREAIS    RECURSOS AGRÍCOLAS: CEREAIS
 by ESTCIVIL  ESTADO CIVIL

     Mean Rank     Cases

        171,31        78   ESTCIVIL = 1   SOLTEIRO
        164,67       238   ESTCIVIL = 2   CASADO
        230,50         4   ESTCIVIL = 3   DIVORCIADO
        186,87        15   ESTCIVIL = 4   VIÚVO
                     ---
                     335   Total
                                                  Corrected for ties
 Chi-Square         D.F.  Significance    Chi-Square         D.F.  Significance
    2,6070           3          ,4563        3,0249            3          ,3878

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   BOVINOS    RECURSOS AGRÍCOLAS: RAÇAS AUTÓCTONES
 by ESTCIVIL  ESTADO CIVIL

     Mean Rank     Cases

        163,74        78   ESTCIVIL = 1   SOLTEIRO
        167,26       238   ESTCIVIL = 2   CASADO
        232,88         4   ESTCIVIL = 3   DIVORCIADO
        184,53        15   ESTCIVIL = 4   VIÚVO
                     ---
                     335   Total
```

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
2,3967	3	,4942	2,8437	3	,4164

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CORTICA RECURSOS AGRÍCOLAS: CORTIÇA
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
143,92	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
174,17	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
191,63	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
189,03	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
6,7313	3	,0810	9,2720	3	,0259

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

OVINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: CRIAÇÃO DE OVINOS
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
155,07	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
169,50	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
228,00	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
195,50	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
4,1914	3	,2415	5,1277	3	,1627

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

SUINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: SUINICULTURA
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
140,80	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
174,76	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
225,25	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
186,83	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
9,2776	3	,0258	11,2737	3	,0103

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

AGRICOLA RECURSOS AGRÍCOLAS DO CONCELHO
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
183,10	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
167,17	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
174,90	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
172,16	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
137,77	40	HLITERAR = 5	9° ANO
151,88	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
189,00	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
123,50	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
9,0520	7	,2489	10,9656	7	,1401

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CEREAIS RECURSOS AGRÍCOLAS: CEREAIS
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
198,62	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
176,45	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
174,99	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
178,11	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
141,39	40	HLITERAR = 5	9° ANO
133,63	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
139,25	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
76,81	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
22,5706	7	,0020	26,1743	7	,0005

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

BOVINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: RAÇAS AUTÓCTONES
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
197,54	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
182,08	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
172,97	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
170,51	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
140,75	40	HLITERAR = 5	9° ANO
131,35	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
166,75	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
119,56	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
16,8549	7	,0184	19,9877	7	,0056

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CORTICA RECURSOS AGRÍCOLAS: CORTIÇA
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
208,20	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
192,95	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
186,99	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
159,51	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
125,03	40	HLITERAR = 5	9° ANO
116,38	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
109,56	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
86,19	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
43,9029	7	,0000	60,5220	7	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

OVINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: CRIAÇÃO DE OVINOS
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
194,48	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
178,27	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
180,91	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
178,45	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
137,77	40	HLITERAR = 5	9° ANO
113,81	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
159,13	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
110,13	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
26,3267	7	,0004	32,1939	7	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

SUINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: SUINICULTURA
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
200,56	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
193,82	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
173,05	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
176,11	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
151,98	40	HLITERAR = 5	9° ANO
101,43	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
175,56	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
108,63	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
32,0155	7	,0000	38,8860	7	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

AGRICOLA RECURSOS AGRÍCOLAS DO CONCELHO
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
163,85	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
156,55	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
154,20	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
130,73	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
154,05	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
174,35	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
183,18	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
126,25	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
7,8173	7	,3490	9,4641	7	,2210

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CEREAIS RECURSOS AGRÍCOLAS: CEREAIS
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
176,33	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
119,16	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
166,63	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
135,04	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
157,10	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
170,58	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
185,87	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
98,50	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
19,3674	7	,0071	22,4511	7	,0021

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

BOVINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: RAÇAS AUTÓCTONES
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
184,91	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
136,69	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
145,37	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
136,50	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO

154,60	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
181,60	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
183,35	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
104,00	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
18,3563	7	,0105	21,7595	7	,0028

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CORTICA RECURSOS AGRÍCOLAS: CORTIÇA
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
199,71	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
122,26	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
151,07	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
127,58	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
139,13	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
186,13	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
182,10	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
84,00	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
32,6014	7	,0000	45,3258	7	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

OVINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: CRIAÇÃO DE OVINOS
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
185,68	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
116,23	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
153,03	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
127,15	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
161,00	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
194,96	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
177,74	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
88,05	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
28,4511	7	,0002	34,8009	7	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

SUINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: SUINICULTURA
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
187,76	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
126,24	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
156,70	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
118,65	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
155,27	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
191,28	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
178,38	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
56,30	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
31,7372	7	,0000	38,5578	7	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

AGRICOLA RECURSOS AGRÍCOLAS DO CONCELHO
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
137,82	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
256,00	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
183,77	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
61,5850	2	,0000	74,6369	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CEREAIS RECURSOS AGRÍCOLAS: CEREAIS
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
134,84	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
261,72	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
186,88	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
71,9688	2	,0000	83,5065	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

BOVINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: RAÇAS AUTÓCTONES
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
132,77	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
257,22	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
193,45	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
73,4871	2	,0000	87,1915	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CORTICA RECURSOS AGRÍCOLAS: CORTIÇA
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
139,91	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
227,33	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
194,45	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
41,5506	2	,0000	57,2335	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

OVINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: CRIAÇÃO DE OVINOS
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
132,11	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
259,38	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
193,67	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
76,5855	2	,0000	93,6922	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

```
   SUINOS     RECURSOS AGRÍCOLAS: SUINICULTURA
by FREGUESI   FREGUESIA EM QUE HABITA

    Mean Rank     Cases

       140,71       192   FREGUESI = 1   ASSUNÇÃO
       256,42        49   FREGUESI = 2   MOSTEIROS
       177,64        94   FREGUESI = 3   ESPERANÇA
                    ---
                    335   Total
                                                Corrected for ties
 Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
   57,0115          2         ,0000       69,2777           2         ,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   AGRICOLA   RECURSOS AGRÍCOLAS DO CONCELHO
by NASCEU     LOCAL DE NASCIMENTO

    Mean Rank     Cases

       172,51       266   NASCEU = 1   NO CONC.
       150,60        69   NASCEU = 2   FORA CONC.
                    ---
                    335   Total
                                                Corrected for ties
 Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
    2,8044          1         ,0940        3,3987           1         ,0652

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   CEREAIS    RECURSOS AGRÍCOLAS: CEREAIS
by NASCEU     LOCAL DE NASCIMENTO

    Mean Rank     Cases

       176,20       266   NASCEU = 1   NO CONC.
       136,37        69   NASCEU = 2   FORA CONC.
                    ---
                    335   Total
                                                Corrected for ties
 Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
    9,2687          1         ,0023       10,7546           1         ,0010

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   BOVINOS    RECURSOS AGRÍCOLAS: RAÇAS AUTÓCTONES
by NASCEU     LOCAL DE NASCIMENTO

    Mean Rank     Cases

       175,86       266   NASCEU = 1   NO CONC.
       137,68        69   NASCEU = 2   FORA CONC.
                    ---
                    335   Total
                                                Corrected for ties
 Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
    8,5160          1         ,0035       10,1041           1         ,0015

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   CORTICA    RECURSOS AGRÍCOLAS: CORTIÇA
by NASCEU     LOCAL DE NASCIMENTO

    Mean Rank     Cases

       179,16       266   NASCEU = 1   NO CONC.
       124,98        69   NASCEU = 2   FORA CONC.
                    ---
                    335   Total
                                                Corrected for ties
 Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
   17,1469          1         ,0000       23,6188           1         ,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   OVINOS     RECURSOS AGRÍCOLAS: CRIAÇÃO DE OVINOS
by NASCEU     LOCAL DE NASCIMENTO
```

Mean Rank	Cases		
176,22	266	NASCEU = 1	NO CONC.
136,32	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
9,2985	1	,0023	11,3755	1	,0007

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

SUINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: SUINICULTURA
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
176,97	266	NASCEU = 1	NO CONC.
133,43	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
11,0685	1	,0009	13,4499	1	,0002

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

AGRICOLA RECURSOS AGRÍCOLAS DO CONCELHO
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
34,99	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
31,67	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,4059	1	,5240	,5192	1	,4712

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CEREAIS RECURSOS AGRÍCOLAS: CEREAIS
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
35,81	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
29,75	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,3564	1	,2442	1,6201	1	,2031

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

BOVINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: RAÇAS AUTÓCTONES
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
32,79	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
36,85	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,6099	1	,4348	,8393	1	,3596

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CORTICA RECURSOS AGRÍCOLAS: CORTIÇA
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases

35,00	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
31,65	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,4147	1	,5196	,4856	1	,4859

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

OVINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: CRIAÇÃO DE OVINOS
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
34,43	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
33,00	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0751	1	,7841	,0939	1	,7593

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

SUINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: SUINICULTURA
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
35,03	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
31,58	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,4416	1	,5064	,5376	1	,4634

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

AGRICOLA RECURSOS AGRÍCOLAS DO CONCELHO
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
119,86	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
139,77	160	VIVEUADO = 2	VILA
201,56	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
194,64	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
33,0753	3	,0000	40,0851	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CEREAIS RECURSOS AGRÍCOLAS: CEREAIS
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
100,95	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
138,02	160	VIVEUADO = 2	VILA
203,28	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
199,48	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
40,5765	3	,0000	47,0815	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

BOVINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: RAÇAS AUTÓCTONES
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank Cases

126,00	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
132,05	160	VIVEUADO = 2	VILA
201,78	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
211,99	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
49,6462	3	,0000	58,9046	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CORTICA RECURSOS AGRÍCOLAS: CORTIÇA
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
92,09	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
136,63	160	VIVEUADO = 2	VILA
198,35	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
211,65	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
46,5777	3	,0000	64,1579	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

OVINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: CRIAÇÃO DE OVINOS
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
103,36	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
133,12	160	VIVEUADO = 2	VILA
203,29	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
210,94	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
51,6426	3	,0000	63,1778	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

SUINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: SUINICULTURA
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
123,86	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
140,31	160	VIVEUADO = 2	VILA
197,78	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
198,28	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
31,0810	3	,0000	37,7681	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

AGRICOLA RECURSOS AGRÍCOLAS DO CONCELHO
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
42,00	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
36,21	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
34,63	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,2901	2	,8650	,3669	2	,8324

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CEREAIS RECURSOS AGRÍCOLAS: CEREAIS
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
48,50	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
34,57	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
34,60	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,9326	2	,6273	1,1139	2	,5729

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

BOVINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: RAÇAS AUTÓCTONES
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
34,00	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
29,36	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,69	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,6301	2	,7298	,8438	2	,6558

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CORTICA RECURSOS AGRÍCOLAS: CORTIÇA
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
41,75	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
24,86	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,96	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
2,1525	2	,3409	2,5204	2	,2836

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

OVINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: CRIAÇÃO DE OVINOS
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
20,25	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
28,57	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
36,24	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
2,0296	2	,3625	2,5016	2	,2863

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

SUINOS RECURSOS AGRÍCOLAS: SUINICULTURA
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
20,50	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
28,79	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
36,21	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PROREGIO PRODUTOS REGIONAIS
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
160,34	166	SEXO = 1	MASCULINO
175,53	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
2,0598	1	,1512	2,5001	1	,1138

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

QUEIJO PRODUTOS REGIONAIS: QUEIJO
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
165,63	166	SEXO = 1	MASCULINO
170,33	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,1976	1	,6566	,2216	1	,6378

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

AZEITONA PRODUTOS REGIONAIS: AZEITE/AZEITONA
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
163,23	166	SEXO = 1	MASCULINO
172,69	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,7985	1	,3715	1,4860	1	,2228

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PROREGIO PRODUTOS REGIONAIS
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
158,87	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
171,83	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
167,57	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,6961	2	,7061	,8449	2	,6554

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

QUEIJO PRODUTOS REGIONAIS: QUEIJO
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
140,24	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
165,57	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
180,97	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
6,9560	2	,0309	7,7999	2	,0202

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

AZEITONA PRODUTOS REGIONAIS: AZEITE/AZEITONA
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
153,39	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
162,69	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
178,91	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
3,4108	2	,1817	6,3472	2	,0419

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PROREGIO PRODUTOS REGIONAIS
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
149,92	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
173,82	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
219,00	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
156,00	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
4,9173	3	,1780	5,9683	3	,1132

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

QUEIJO PRODUTOS REGIONAIS: QUEIJO
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
132,31	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
179,14	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
192,38	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
170,23	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
14,0027	3	,0029	15,7017	3	,0013

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

AZEITONA PRODUTOS REGIONAIS: AZEITE/AZEITONA
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
156,26	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
168,78	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
206,50	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
206,50	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
4,1645	3	,2442	7,7497	3	,0515

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PROREGIO PRODUTOS REGIONAIS
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
185,88	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
176,82	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
169,30	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
169,66	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO

147,46	40	HLITERAR = 5	9° ANO
141,80	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
181,00	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
170,56	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
6,9779	7	,4312	8,4657	7	,2933

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

QUEIJO PRODUTOS REGIONAIS: QUEIJO
by *HLITERAR* *HABILITAÇÕES LITERÁRIAS*

Mean Rank	Cases		
193,71	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
196,97	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
186,63	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
174,92	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
126,40	40	HLITERAR = 5	9° ANO
100,18	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
136,13	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
133,06	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
40,0254	7	,0000	44,9109	7	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

AZEITONA PRODUTOS REGIONAIS: AZEITE/AZEITONA
by *HLITERAR* *HABILITAÇÕES LITERÁRIAS*

Mean Rank	Cases		
193,35	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
177,92	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
182,73	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
176,77	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
141,14	40	HLITERAR = 5	9° ANO
126,90	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
102,06	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
77,63	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
28,0556	7	,0002	51,9821	7	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PROREGIO PRODUTOS REGIONAIS
by *PROFISSA* *PROFISSÃO*

Mean Rank	Cases		
183,00	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
162,24	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
143,54	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
131,88	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
135,92	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
171,84	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
181,30	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
154,35	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
12,2552	7	,0925	14,8871	7	,0375

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

QUEIJO PRODUTOS REGIONAIS: QUEIJO
by *PROFISSA* *PROFISSÃO*

Mean Rank	Cases		
196,94	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
129,46	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
148,43	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
70,73	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
163,42	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
182,39	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
184,51	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
93,60	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
36,7297	7	,0000	41,2373	7	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

AZEITONA PRODUTOS REGIONAIS: AZEITE/AZEITONA
by *PROFISSA PROFISSÃO*

Mean Rank	Cases		
187,65	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
118,70	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
158,64	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
170,62	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
151,22	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
171,03	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
178,61	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
111,80	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
17,6898	7	,0135	33,1536	7	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PROREGIO PRODUTOS REGIONAIS
by *FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA*

Mean Rank	Cases		
139,53	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
249,96	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
183,43	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
54,0645	2	,0000	65,6206	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

QUEIJO PRODUTOS REGIONAIS: QUEIJO
by *FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA*

Mean Rank	Cases		
130,51	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
266,95	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
193,01	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
86,1891	2	,0000	96,6468	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

AZEITONA PRODUTOS REGIONAIS: AZEITE/AZEITONA
by *FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA*

Mean Rank	Cases		
150,48	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
203,26	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS

```
      185,40        94   FREGUESI = 3   ESPERANÇA
                   ---
                   335   Total
                                                   Corrected for ties
 Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
   15,8101          2         ,0004       29,4213           2         ,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   PROREGIO  PRODUTOS REGIONAIS
 by NASCEU   LOCAL DE NASCIMENTO

    Mean Rank    Cases

       174,92      266   NASCEU = 1   NO CONC.
       141,30       69   NASCEU = 2   FORA CONC.
                   ---
                   335   Total
                                                   Corrected for ties
 Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
    6,6022          1         ,0102        8,0134           1         ,0046

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   QUEIJO    PRODUTOS REGIONAIS: QUEIJO
 by NASCEU   LOCAL DE NASCIMENTO

    Mean Rank    Cases

       179,33      266   NASCEU = 1   NO CONC.
       124,30       69   NASCEU = 2   FORA CONC.
                   ---
                   335   Total
                                                   Corrected for ties
 Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
   17,6883          1         ,0000       19,8345           1         ,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   AZEITONA  PRODUTOS REGIONAIS: AZEITE/AZEITONA
 by NASCEU   LOCAL DE NASCIMENTO

    Mean Rank    Cases

       177,95      266   NASCEU = 1   NO CONC.
       129,63       69   NASCEU = 2   FORA CONC.
                   ---
                   335   Total
                                                   Corrected for ties
 Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
   13,6390          1         ,0002       25,3810           1         ,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   PROREGIO  PRODUTOS REGIONAIS
 by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

    Mean Rank    Cases

        34,67       47   ONDENASC = 1   DIST. PORTALEGRE
        32,42       20   ONDENASC = 2   FORA DISTRITO
                   ---
                    67   Total
                                                   Corrected for ties
 Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
     ,1863          1         ,6660         ,2390           1         ,6249

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   QUEIJO    PRODUTOS REGIONAIS: QUEIJO
 by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

    Mean Rank    Cases

        35,64       47   ONDENASC = 1   DIST. PORTALEGRE
        30,15       20   ONDENASC = 2   FORA DISTRITO
                   ---
                    67   Total
```

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
1,1131	1	,2914	1,2380	1	,2659

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

AZEITONA PRODUTOS REGIONAIS: AZEITE/AZEITONA
by *ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?*

Mean Rank	Cases		
36,94	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
27,10	20	*ONDENASC = 2*	*FORA DISTRITO*

	67	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
3,5752	1	,0586	4,4087	1	,0358

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PROREGIO PRODUTOS REGIONAIS
by *VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?*

Mean Rank	Cases		
154,18	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
142,50	160	VIVEUADO = 2	VILA
195,65	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
191,06	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
23,0467	3	,0000	27,9729	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

QUEIJO PRODUTOS REGIONAIS: QUEIJO
by *VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?*

Mean Rank	Cases		
148,77	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
128,40	160	VIVEUADO = 2	VILA
206,84	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
209,54	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
55,0811	3	,0000	61,7643	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

AZEITONA PRODUTOS REGIONAIS: AZEITE/AZEITONA
by *VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?*

Mean Rank	Cases		
87,45	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
156,64	160	VIVEUADO = 2	VILA
181,40	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
189,07	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
14,8077	3	,0020	27,5557	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PROREGIO PRODUTOS REGIONAIS
by *RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO*

Mean Rank	Cases		
44,00	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS

37,57	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
34,40	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,5711	2	,7516	,7224	2	,6969

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

QUEIJO PRODUTOS REGIONAIS: QUEIJO
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
54,50	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
38,71	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
33,92	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
2,3043	2	,3160	2,5439	2	,2803

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

AZEITONA PRODUTOS REGIONAIS: AZEITE/AZEITONA
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
50,50	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
29,21	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,16	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
1,7797	2	,4107	2,2193	2	,3297

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ARTENATO ARTESANATO
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
161,49	166	SEXO = 1	MASCULINO
174,39	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,4849	1	,2230	1,7606	1	,1846

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ARTENATO ARTESANATO
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
161,70	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
174,46	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
163,83	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,1157	2	,5724	1,3228	2	,5161

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ARTENATO ARTESANATO
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
153,69	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
170,57	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
231,38	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
184,67	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
4,0273	3	,2585	4,7750	3	,1890

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ARTENATO ARTESANATO
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
196,55	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
190,67	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
167,92	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
181,88	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
136,84	40	HLITERAR = 5	9° ANO
133,40	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
132,81	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
144,63	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
18,0114	7	,0119	21,3442	7	,0033

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ARTENATO ARTESANATO
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
188,85	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.

147,31	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
157,18	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
148,88	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
129,70	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
165,68	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
178,37	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
129,70	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
12,4022	7	,0881	14,7210	7	,0397

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ARTENATO ARTESANATO
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
134,96	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
258,28	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
188,43	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
69,0974	2	,0000	81,9264	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ARTENATO ARTESANATO
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
179,28	266	NASCEU = 1	NO CONC.
124,51	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
17,5244	1	,0000	20,7781	1	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ARTENATO ARTESANATO
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
36,82	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
27,38	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
3,2959	1	,0695	4,3451	1	,0371

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ARTENATO ARTESANATO
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
120,18	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
139,13	160	VIVEUADO = 2	VILA
200,84	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
197,19	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
34,1612	3	,0000	40,5037	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ARTENATO ARTESANATO
by *RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO*

Mean Rank	Cases		
50,75	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
32,14	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
34,81	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
1,3801	2	,5016	1,8106	2	,4044

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ESPANHA PROXIMIDADE COM ESPANHA
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
164,05	166	SEXO = 1	MASCULINO
171,88	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,5470	1	,4595	,6210	1	,4307

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TURESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO TURISMO
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
156,41	166	SEXO = 1	MASCULINO
179,39	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
4,7150	1	,0299	5,3068	1	,0212

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

COMESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
167,45	166	SEXO = 1	MASCULINO
168,54	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,0104	1	,9187	,0112	1	,9157

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ESPANHA PROXIMIDADE COM ESPANHA
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
156,78	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
175,79	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
164,35	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
1,8285	2	,4008	2,0759	2	,3542

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TURESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO TURISMO
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
149,77	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
173,00	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
169,82	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
2,3058	2	,3157	2,5951	2	,2732

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

COMESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
169,95	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
170,37	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
164,86	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,2534	2	,8810	,2721	2	,8728

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ESPANHA PROXIMIDADE COM ESPANHA
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
164,80	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
171,07	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
155,75	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
139,27	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
1,7077	3	,6352	1,9388	3	,5852

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TURESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO TURISMO
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
159,96	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
171,00	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
155,13	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
165,57	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,8465	3	,8383	,9527	3	,8127

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

COMESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
164,99	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
170,64	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
192,00	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
135,43	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
2,1935	3	,5332	2,3552	3	,5020

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ESPANHA PROXIMIDADE COM ESPANHA
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
169,20	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
142,98	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
176,86	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
160,39	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO

161,63	40	HLITERAR = 5	9° ANO
152,15	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
195,63	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
214,88	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
7,0271	7	,4261	7,9843	7	,3340

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TURESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO TURISMO
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
173,67	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
152,08	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
173,00	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
154,01	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
159,54	40	HLITERAR = 5	9° ANO
157,23	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
192,88	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
228,13	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
6,6569	7	,4655	7,4983	7	,3789

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

COMESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
182,09	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
150,35	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
168,74	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
155,17	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
164,41	40	HLITERAR = 5	9° ANO
162,73	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
168,44	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
205,13	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
4,2391	7	,7519	4,5521	7	,7144

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ESPANHA PROXIMIDADE COM ESPANHA
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
163,71	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
166,04	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
139,65	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
145,04	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
150,35	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
186,28	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
176,02	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
174,00	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
9,6529	7	,2091	10,9717	7	,1399

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TURESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO TURISMO
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
159,00	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
170,51	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
133,73	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
126,50	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
161,30	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
185,55	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
181,16	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
184,60	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
14,7203	7	,0398	16,5799	7	,0203

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

COMESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
161,46	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
168,82	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
149,07	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
146,50	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
131,78	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
194,51	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
168,03	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
176,90	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
11,1889	7	,1306	12,0184	7	,1000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ESPANHA PROXIMIDADE COM ESPANHA
by *FREGUESI* *FREGUESIA EM QUE HABITA*

Mean Rank	Cases		
135,09	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
276,50	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
178,65	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
84,7987	2	,0000	96,2717	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TURESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO TURISMO
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
138,93	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
269,94	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
174,23	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
71,9685	2	,0000	81,0011	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

COMESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
129,90	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
278,83	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS

```
      188,04        94   FREGUESI = 3   ESPERANÇA
                   ---
                   335   Total
                                                   Corrected for ties
 Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
   97,8955          2         ,0000      105,1117           2         ,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   ESPANHA   PROXIMIDADE COM ESPANHA
 by NASCEU   LOCAL DE NASCIMENTO

    Mean Rank    Cases

       172,94      266   NASCEU = 1   NO CONC.
       148,96       69   NASCEU = 2   FORA CONC.
                   ---
                   335   Total
                                                   Corrected for ties
 Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
    3,3572          1         ,0669        3,8114           1         ,0509

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   TURESPAN  ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO TURISMO
 by NASCEU   LOCAL DE NASCIMENTO

    Mean Rank    Cases

       171,45      266   NASCEU = 1   NO CONC.
       154,72       69   NASCEU = 2   FORA CONC.
                   ---
                   335   Total
                                                   Corrected for ties
 Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
    1,6345          1         ,2011        1,8396           1         ,1750

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   COMESPAN  ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO
 by NASCEU   LOCAL DE NASCIMENTO

    Mean Rank    Cases

       173,48      266   NASCEU = 1   NO CONC.
       146,86       69   NASCEU = 2   FORA CONC.
                   ---
                   335   Total
                                                   Corrected for ties
 Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
    4,1393          1         ,0419        4,4444           1         ,0350

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   ESPANHA   PROXIMIDADE COM ESPANHA
 by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

    Mean Rank    Cases

        33,77       47   ONDENASC = 1   DIST. PORTALEGRE
        34,55       20   ONDENASC = 2   FORA DISTRITO
                   ---
                    67   Total
                                                   Corrected for ties
 Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
     ,0227          1         ,8802         ,0263           1         ,8712

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   TURESPAN  ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO TURISMO
 by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

    Mean Rank    Cases

        33,22       47   ONDENASC = 1   DIST. PORTALEGRE
        35,83       20   ONDENASC = 2   FORA DISTRITO
                   ---
                    67   Total
```

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,2501	1	,6170	,2796	1	,5970

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

COMESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
31,73	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
39,33	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
2,1293	1	,1445	2,2947	1	,1298

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ESPANHA PROXIMIDADE COM ESPANHA
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
197,82	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
135,32	160	VIVEUADO = 2	VILA
217,97	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
168,05	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
45,3540	3	,0000	51,4903	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TURESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO TURISMO
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
195,59	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
140,06	160	VIVEUADO = 2	VILA
215,10	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
161,21	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
37,7108	3	,0000	42,4438	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

COMESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
192,18	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
131,34	160	VIVEUADO = 2	VILA
214,90	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
183,20	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
48,2241	3	,0000	51,7789	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ESPANHA PROXIMIDADE COM ESPANHA
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
36,50	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS

29,71	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,57	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,5449	2	,7615	,6243	2	,7319

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TURESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO TURISMO
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
34,00	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
34,07	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,14	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,0230	2	,9886	,0257	2	,9872

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

COMESPAN ESPANHA: IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
36,25	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
37,50	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
34,67	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,1330	2	,9357	,1429	2	,9310

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

BARRAGEM BARRAGEM DO CAIA
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
156,88	166	SEXO = 1	MASCULINO
178,92	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
4,3359	1	,0373	5,3724	1	,0205

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

NAUTICOS BARRAGEM DO CAIA: DESPORTOS NÁUTICOS
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
167,52	166	SEXO = 1	MASCULINO
168,47	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0080	1	,9285	,0089	1	,9249

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FLUVIAL BARRAGEM DO CAIA: PRAIA FLUVIAL
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
159,52	166	SEXO = 1	MASCULINO
176,33	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
2,5220	1	,1123	2,9129	1	,0879

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TURURAL TURISMO RURAL
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
169,39	166	SEXO = 1	MASCULINO
166,63	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0679	1	,7944	,0821	1	,7744

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CACADOR CAÇA
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
175,63	166	SEXO = 1	MASCULINO
160,51	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
2,0420	1	,1530	2,2662	1	,1322

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

```
   BARRAGEM  BARRAGEM DO CAIA
by IDADE     IDADE

    Mean Rank    Cases

       138,97       53   IDADE = 1   18/24 ANOS
       168,64      142   IDADE = 2   25/49 ANOS
       178,34      140   IDADE = 3   50/64 ANOS
                   ---
                   335   Total
                                                Corrected for ties
Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
   6,3630           2         ,0415       7,8841           2         ,0194

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   NAUTICOS  BARRAGEM DO CAIA: DESPORTOS NÁUTICOS
by IDADE     IDADE

    Mean Rank    Cases

       157,16       53   IDADE = 1   18/24 ANOS
       174,12      142   IDADE = 2   25/49 ANOS
       165,89      140   IDADE = 3   50/64 ANOS
                   ---
                   335   Total
                                                Corrected for ties
Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
   1,2978           2         ,5226       1,4322           2         ,4887

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   FLUVIAL   BARRAGEM DO CAIA: PRAIA FLUVIAL
by IDADE     IDADE

    Mean Rank    Cases

       151,19       53   IDADE = 1   18/24 ANOS
       167,96      142   IDADE = 2   25/49 ANOS
       174,40      140   IDADE = 3   50/64 ANOS
                   ---
                   335   Total
                                                Corrected for ties
Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
   2,2083           2         ,3315       2,5506           2         ,2794

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   TURURAL   TURISMO RURAL
by IDADE     IDADE

    Mean Rank    Cases

       166,09       53   IDADE = 1   18/24 ANOS
       176,69      142   IDADE = 2   25/49 ANOS
       159,91      140   IDADE = 3   50/64 ANOS
                   ---
                   335   Total
                                                Corrected for ties
Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
   2,1395           2         ,3431       2,5870           2         ,2743

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   CACADOR   CAÇA
by IDADE     IDADE

    Mean Rank    Cases

       162,66       53   IDADE = 1   18/24 ANOS
       173,23      142   IDADE = 2   25/49 ANOS
       164,72      140   IDADE = 3   50/64 ANOS
                   ---
                   335   Total
                                                Corrected for ties
Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
    ,7358           2         ,6922        ,8166           2         ,6648
```

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

BARRAGEM BARRAGEM DO CAIA
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
155,08	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
171,98	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
156,00	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
175,30	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
1,9367	3	,5857	2,3996	3	,4937

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

NAUTICOS BARRAGEM DO CAIA: DESPORTOS NÁUTICOS
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
169,27	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
166,23	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
202,88	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
180,17	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,8482	3	,8379	,9360	3	,8167

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FLUVIAL BARRAGEM DO CAIA: PRAIA FLUVIAL
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
168,94	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
167,62	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
187,63	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
163,97	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,2014	3	,9774	,2326	3	,9722

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TURURAL TURISMO RURAL
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
169,07	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
165,44	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
191,75	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
196,67	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
1,7301	3	,6303	2,0920	3	,5535

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CACADOR CAÇA
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
161,38	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
169,50	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
246,75	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO

157,70	15	ESTCIVIL = 4 VIÚVO

	335	Total

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
3,2356	3	,3567	3,5908	3	,3092

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

BARRAGEM BARRAGEM DO CAIA
by *HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS*

Mean Rank	Cases	
207,80	52	HLITERAR = 1 NÃO SABE LER/ESCREVE
180,35	30	HLITERAR = 2 SABE LER NÃO ENS. PR
163,89	111	HLITERAR = 3 ENSINO PRIMÁRIO
161,02	44	HLITERAR = 4 CICLO PREPARATÓRIO
142,00	40	HLITERAR = 5 9° ANO
150,29	40	HLITERAR = 6 11°/12° ANO
156,81	8	HLITERAR = 7 BACHARELATO
146,50	8	HLITERAR = 8 LICENCIATURA

	333	Total

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
14,5556	7	,0421	18,0290	7	,0118

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

NAUTICOS BARRAGEM DO CAIA: DESPORTOS NÁUTICOS
by HLITERAR *HABILITAÇÕES LITERÁRIAS*

Mean Rank	Cases	
192,61	52	HLITERAR = 1 NÃO SABE LER/ESCREVE
157,20	30	HLITERAR = 2 SABE LER NÃO ENS. PR
160,01	111	HLITERAR = 3 ENSINO PRIMÁRIO
173,25	44	HLITERAR = 4 CICLO PREPARATÓRIO
153,94	40	HLITERAR = 5 9° ANO
168,30	40	HLITERAR = 6 11°/12° ANO
154,31	8	HLITERAR = 7 BACHARELATO
171,38	8	HLITERAR = 8 LICENCIATURA

	333	Total

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
5,6585	7	,5801	6,2478	7	,5111

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FLUVIAL BARRAGEM DO CAIA: PRAIA FLUVIAL
by *HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS*

Mean Rank	Cases	
202,86	52	HLITERAR = 1 NÃO SABE LER/ESCREVE
180,88	30	HLITERAR = 2 SABE LER NÃO ENS. PR
160,90	111	HLITERAR = 3 ENSINO PRIMÁRIO
155,31	44	HLITERAR = 4 CICLO PREPARATÓRIO
154,57	40	HLITERAR = 5 9° ANO
151,82	40	HLITERAR = 6 11°/12° ANO
140,75	8	HLITERAR = 7 BACHARELATO
195,06	8	HLITERAR = 8 LICENCIATURA

	333	Total

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
11,8660	7	,1051	13,7236	7	,0563

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TURURAL TURISMO RURAL
by *HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS*

Mean Rank	Cases	
182,41	52	HLITERAR = 1 NÃO SABE LER/ESCREVE

170,28	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
164,61	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
157,74	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
157,77	40	HLITERAR = 5	9° ANO
166,27	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
157,94	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
197,38	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
3,0800	7	,8775	3,7226	7	,8111

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CACADOR CAÇA
by *HLITERAR* *HABILITAÇÕES LITERÁRIAS*

Mean Rank	Cases		
176,89	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
170,00	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
185,37	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
160,66	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
146,76	40	HLITERAR = 5	9° ANO
139,65	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
130,81	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
145,56	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
11,3331	7	,1247	12,5712	7	,0833

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

BARRAGEM BARRAGEM DO CAIA
by *PROFISSA* *PROFISSÃO*

Mean Rank	Cases		
191,58	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
153,91	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
152,07	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
117,08	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
136,77	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
168,82	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
176,89	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
140,70	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
13,7966	7	,0549	17,1786	7	,0163

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

NAUTICOS BARRAGEM DO CAIA: DESPORTOS NÁUTICOS
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
183,92	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
170,04	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
154,70	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
120,31	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
141,82	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
180,86	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
157,85	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
150,10	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
9,7014	7	,2061	10,6790	7	,1532

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FLUVIAL BARRAGEM DO CAIA: PRAIA FLUVIAL
by *PROFISSA PROFISSÃO*

Mean Rank	Cases		
194,22	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
150,96	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
144,51	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
141,46	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
136,90	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
180,89	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
174,08	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
118,10	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE.

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
17,0512	7	,0171	19,7164	7	,0062

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TURURAL TURISMO RURAL
by *PROFISSA PROFISSÃO*

Mean Rank	Cases		
166,07	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
174,96	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
171,27	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
140,04	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
138,65	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
157,64	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
163,42	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
171,40	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
4,2186	7	,7543	5,1111	7	,6464

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CACADOR CAÇA
by *PROFISSA PROFISSÃO*

Mean Rank	Cases		
176,79	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
147,68	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
173,92	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
124,81	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
142,00	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
172,71	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
169,72	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
93,65	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
12,9958	7	,0722	14,4612	7	,0436

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

BARRAGEM BARRAGEM DO CAIA
by *FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA*

Mean Rank	Cases		
144,70	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
253,00	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
171,28	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
48,9596	2	,0000	60,6638	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

NAUTICOS BARRAGEM DO CAIA: DESPORTOS NÁUTICOS
by *FREGUESI* *FREGUESIA EM QUE HABITA*

Mean Rank	Cases		
128,50	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
285,00	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
187,69	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
107,3324	2	,0000	118,4475	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FLUVIAL BARRAGEM DO CAIA: PRAIA FLUVIAL
by *FREGUESI* *FREGUESIA EM QUE HABITA*

Mean Rank	Cases		
143,99	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
279,50	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
158,92	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
77,5712	2	,0000	89,5952	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TURURAL TURISMO RURAL
by *FREGUESI* *FREGUESIA EM QUE HABITA*

Mean Rank	Cases		
148,40	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
262,49	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
158,78	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
55,3567	2	,0000	66,9360	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CACADOR CAÇA
by *FREGUESI* *FREGUESIA EM QUE HABITA*

Mean Rank	Cases		
141,03	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
274,07	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
167,79	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
73,6625	2	,0000	81,7491	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

BARRAGEM BARRAGEM DO CAIA
by *NASCEU* *LOCAL DE NASCIMENTO*

Mean Rank	Cases		
175,24	266	NASCEU = 1	NO CONC.
140,07	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
7,2256	1	,0072	8,9530	1	,0028

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

NAUTICOS BARRAGEM DO CAIA: DESPORTOS NÁUTICOS
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
170,67	266	NASCEU = 1	NO CONC.
157,71	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,9809	1	,3220	1,0825	1	,2981

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FLUVIAL BARRAGEM DO CAIA: PRAIA FLUVIAL
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
174,39	266	NASCEU = 1	NO CONC.
143,35	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
5,6301	1	,0177	6,5029	1	,0108

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TURURAL TURISMO RURAL
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
172,38	266	NASCEU = 1	NO CONC.
151,12	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
2,6410	1	,1041	3,1934	1	,0739

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CACADOR CAÇA
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
174,96	266	NASCEU = 1	NO CONC.
141,17	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
6,6669	1	,0098	7,3988	1	,0065

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

BARRAGEM BARRAGEM DO CAIA
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
35,49	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
30,50	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,9199	1	,3375	1,1502	1	,2835

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

NAUTICOS BARRAGEM DO CAIA: DESPORTOS NÁUTICOS

by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
32,49	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
37,55	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,9464	1	,3306	1,0800	1	,2987

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FLUVIAL BARRAGEM DO CAIA: PRAIA FLUVIAL
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
33,22	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
35,83	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,2501	1	,6170	,2968	1	,5859

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TURURAL TURISMO RURAL
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
35,93	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
29,48	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,5376	1	,2150	2,0122	1	,1560

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CACADOR CAÇA
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
36,09	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
29,10	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,8030	1	,1793	1,9443	1	,1632

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

BARRAGEM BARRAGEM DO CAIA
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
155,95	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
146,96	160	VIVEUADO = 2	VILA
198,80	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
175,29	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
18,0095	3	,0004	22,3148	3	,0001

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

NAUTICOS BARRAGEM DO CAIA: DESPORTOS NÁUTICOS
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
203,09	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
128,09	160	VIVEUADO = 2	VILA
215,26	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
188,74	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
54,9745	3	,0000	60,6675	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FLUVIAL BARRAGEM DO CAIA: PRAIA FLUVIAL
by *VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?*

Mean Rank	Cases		
186,32	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
145,24	160	VIVEUADO = 2	VILA
204,34	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
166,17	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
23,0498	3	,0000	26,6227	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TURURAL TURISMO RURAL
by *VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?*

Mean Rank	Cases		
152,50	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
150,67	160	VIVEUADO = 2	VILA
204,21	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
158,82	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
19,6987	3	,0002	23,8192	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CACADOR CAÇA
by *VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?*

Mean Rank	Cases		
172,77	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
139,33	160	VIVEUADO = 2	VILA
217,58	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
163,09	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
39,8947	3	,0000	44,2743	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

BARRAGEM BARRAGEM DO CAIA
by *RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO*

Mean Rank	Cases		
28,00	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
36,57	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,05	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance

,2868	2	,8664	,3550	2	,8374

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

NAUTICOS BARRAGEM DO CAIA: DESPORTOS NÁUTICOS
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
27,00	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
35,57	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,20	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,3297	2	,8480	,3733	2	,8298

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FLUVIAL BARRAGEM DO CAIA: PRAIA FLUVIAL
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
37,00	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
33,93	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,06	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,0403	2	,9800	,0478	2	,9764

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

TURURAL TURISMO RURAL
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
59,00	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
29,14	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
34,88	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
3,4608	2	,1772	4,4555	2	,1078

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

CACADOR CAÇA
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
33,25	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
17,14	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
37,14	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
6,2447	2	,0441	6,7275	2	,0346

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RECHUMAN RECURSOS HUMANOS
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
168,74	166	SEXO = 1	MASCULINO
167,28	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0191	1	,8901	,0245	1	,8756

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RUPESTRE ARTE RUPESTRE
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
160,60	166	SEXO = 1	MASCULINO
175,27	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,9229	1	,1655	2,1123	1	,1461

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARQUENA PARQUE NATURAL
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
160,23	166	SEXO = 1	MASCULINO
175,64	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
2,1201	1	,1454	2,4431	1	,1180

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

GRANITO RECURSOS MINEIROS: GRANITO
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
163,77	166	SEXO = 1	MASCULINO
172,15	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,6265	1	,4287	,7552	1	,3848

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RECHUMAN RECURSOS HUMANOS
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
182,65	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
168,55	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
161,89	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,7741	2	,4119	2,2753	2	,3206

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

```
   RUPESTRE  ARTE RUPESTRE
by IDADE     IDADE

    Mean Rank    Cases

       158,29       53   IDADE = 1   18/24 ANOS
       177,70      142   IDADE = 2   25/49 ANOS
       161,84      140   IDADE = 3   50/64 ANOS
                   ---
                   335   Total
                                                Corrected for ties
Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
   2,5225           2         ,2833        2,7710           2         ,2502

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   PARQUENA  PARQUE NATURAL
by IDADE     IDADE

    Mean Rank    Cases

       170,25       53   IDADE = 1   18/24 ANOS
       180,84      142   IDADE = 2   25/49 ANOS
       154,12      140   IDADE = 3   50/64 ANOS
                   ---
                   335   Total
                                                Corrected for ties
Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
   5,4000           2         ,0672        6,2226           2         ,0445

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   GRANITO   RECURSOS MINEIROS: GRANITO
by IDADE     IDADE

    Mean Rank    Cases

       131,18       53   IDADE = 1   18/24 ANOS
       172,83      142   IDADE = 2   25/49 ANOS
       177,04      140   IDADE = 3   50/64 ANOS
                   ---
                   335   Total
                                                Corrected for ties
Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
   9,2338           2         ,0099       11,1312           2         ,0038

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   RECHUMAN  RECURSOS HUMANOS
by ESTCIVIL  ESTADO CIVIL

    Mean Rank    Cases

       171,42       78   ESTCIVIL = 1   SOLTEIRO
       167,70      238   ESTCIVIL = 2   CASADO
       244,50        4   ESTCIVIL = 3   DIVORCIADO
       134,50       15   ESTCIVIL = 4   VIÚVO
                   ---
                   335   Total
                                                Corrected for ties
Chi-Square        D.F.  Significance    Chi-Square        D.F.  Significance
   4,3899           3         ,2223        5,6300           3         ,1311

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

   RUPESTRE  ARTE RUPESTRE
by ESTCIVIL  ESTADO CIVIL

    Mean Rank    Cases

       162,24       78   ESTCIVIL = 1   SOLTEIRO
       169,08      238   ESTCIVIL = 2   CASADO
       219,00        4   ESTCIVIL = 3   DIVORCIADO
       167,17       15   ESTCIVIL = 4   VIÚVO
                   ---
                   335   Total
                                                Corrected for ties
```

Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
1,4163	3	,7017	1,5558	3	,6695

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARQUENA PARQUE NATURAL
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
171,93	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
166,31	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
186,75	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
169,37	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,3537	3	,9496	,4076	3	,9387

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

GRANITO RECURSOS MINEIROS: GRANITO
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
138,07	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
175,43	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
191,00	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
199,57	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
10,6697	3	,0137	12,8621	3	,0049

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RECHUMAN RECURSOS HUMANOS
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
184,96	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
149,67	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
167,39	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
184,80	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
130,45	40	HLITERAR = 5	9° ANO
167,55	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
204,13	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
154,81	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
11,3722	7	,1232	14,5832	7	,0417

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RUPESTRE ARTE RUPESTRE
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
181,92	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
162,73	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
171,49	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
183,64	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
136,10	40	HLITERAR = 5	9° ANO
155,65	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
163,94	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
146,56	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
7,9085	7	,3407	8,6895	7	,2757

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARQUENA PARQUE NATURAL
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
144,23	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
145,95	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
172,86	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
162,75	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
173,68	40	HLITERAR = 5	9° ANO
179,65	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
201,69	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
204,63	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
7,9839	7	,3340	9,2136	7	,2377

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

GRANITO RECURSOS MINEIROS: GRANITO
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
190,28	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
173,48	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
174,83	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
172,50	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
155,13	40	HLITERAR = 5	9° ANO
127,39	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
116,63	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
160,31	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
13,6635	7	,0575	16,4631	7	,0212

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RECHUMAN RECURSOS HUMANOS
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
173,75	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
157,89	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
163,41	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
162,54	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
149,90	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
152,88	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
170,43	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
162,25	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
2,3529	7	,9378	3,0062	7	,8844

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RUPESTRE ARTE RUPESTRE
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
182,13	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
165,93	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
145,93	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
122,54	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
139,92	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
175,11	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
172,50	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA

170,50	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
10,2581	7	,1744	11,2848	7	,1267

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARQUENA PARQUE NATURAL
by *PROFISSA PROFISSÃO*

Mean Rank	Cases		
161,54	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
187,38	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
149,85	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
167,00	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
149,35	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
157,36	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
168,38	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
199,10	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
6,3740	7	,4968	7,3864	7	,3898

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

GRANITO RECURSOS MINEIROS: GRANITO
by *PROFISSA PROFISSÃO*

Mean Rank	Cases		
158,89	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
164,51	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
161,83	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
135,65	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
152,55	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
172,96	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
177,78	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
110,35	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
6,8803	7	,4414	8,2901	7	,3077

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RECHUMAN RECURSOS HUMANOS
by *FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA*

Mean Rank	Cases		
142,46	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
244,50	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
180,30	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
45,4433	2	,0000	58,2798	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RUPESTRE ARTE RUPESTRE
by *FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA*

Mean Rank	Cases		
118,62	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
276,50	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
212,30	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

Corrected for ties

Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
131,0683	2	,0000	143,9815	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARQUENA PARQUE NATURAL
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
151,48	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
283,50	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
141,53	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
82,2945	2	,0000	94,8309	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

GRANITO RECURSOS MINEIROS: GRANITO
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
156,26	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
256,20	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
145,99	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
48,3140	2	,0000	58,2416	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RECHUMAN RECURSOS HUMANOS
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
171,67	266	NASCEU = 1	NO CONC.
153,84	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
1,8574	1	,1729	2,3820	1	,1227

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RUPESTRE ARTE RUPESTRE
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
173,95	266	NASCEU = 1	NO CONC.
145,05	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
4,8792	1	,0272	5,3599	1	,0206

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARQUENA PARQUE NATURAL
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
169,23	266	NASCEU = 1	NO CONC.
163,28	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance

,2068	1	,6493	,2383	1	,6254

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

GRANITO RECURSOS MINEIROS: GRANITO
by *NASCEU* *LOCAL DE NASCIMENTO*

Mean Rank	Cases		
175,19	266	NASCEU = 1	NO CONC.
140,29	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
7,1136	1	,0077	8,5753	1	,0034

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RECHUMAN RECURSOS HUMANOS
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
32,99	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
36,38	20	*ONDENASC = 2*	*FORA DISTRITO*

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,4236	1	,5152	,5222	1	,4699

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RUPESTRE ARTE RUPESTRE
by *ONDENASC* *CONCELHO ONDE NASCEU?*

Mean Rank	Cases		
34,49	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
32,85	20	*ONDENASC = 2*	*FORA DISTRITO*

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0993	1	,7527	,1079	1	,7425

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARQUENA PARQUE NATURAL
by *ONDENASC* *CONCELHO ONDE NASCEU?*

Mean Rank	Cases		
33,62	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
34,90	20	*ONDENASC = 2*	*FORA DISTRITO*

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0608	1	,8052	,0800	1	,7773

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

GRANITO RECURSOS MINEIROS: GRANITO
by *ONDENASC* *CONCELHO ONDE NASCEU?*

Mean Rank	Cases		
33,14	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
36,03	20	*ONDENASC = 2*	*FORA DISTRITO*

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,3079	1	,5790	,3989	1	,5277

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RECHUMAN RECURSOS HUMANOS
by *VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?*

Mean Rank	Cases		
103,09	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
147,22	160	VIVEUADO = 2	VILA
195,29	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
188,69	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
23,0999	3	,0000	29,6250	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RUPESTRE ARTE RUPESTRE
by *VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?*

Mean Rank	Cases		
185,14	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
120,73	160	VIVEUADO = 2	VILA
220,10	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
202,37	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
75,1203	3	,0000	82,5213	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARQUENA PARQUE NATURAL
by *VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?*

Mean Rank	Cases		
180,09	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
153,12	160	VIVEUADO = 2	VILA
224,49	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
118,17	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
54,7629	3	,0000	63,1053	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

GRANITO RECURSOS MINEIROS: GRANITO
by *VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?*

Mean Rank	Cases		
149,23	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
157,94	160	VIVEUADO = 2	VILA
196,19	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
153,64	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
11,8933	3	,0078	14,3371	3	,0025

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RECHUMAN RECURSOS HUMANOS
by *RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO*

Mean Rank	Cases		
13,25	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
31,00	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
36,19	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total			
			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
2,8406	2	,2416	3,5089	2	,1730

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RUPESTRE ARTE RUPESTRE
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
30,25	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
30,71	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,66	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,4962	2	,7803	,5397	2	,7635

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARQUENA PARQUE NATURAL
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
33,00	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
45,21	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
33,88	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
2,0230	2	,3637	2,6054	2	,2718

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

GRANITO RECURSOS MINEIROS: GRANITO
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
46,00	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
27,29	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,53	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
1,6786	2	,4320	2,1358	2	,3437

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RECFINPR RECURSOS FINANCEIROS PRIVADOS
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
179,55	166	SEXO = 1	MASCULINO
156,65	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
4,6832	1	,0305	5,4486	1	,0196

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RFPNACIO RECURSOS FINANCEIROS PÚBLICOS NACIONAIS
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
167,00	166	SEXO = 1	MASCULINO
168,99	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0353	1	,8510	,0429	1	,8359

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RFCOMUNI RECURSOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
161,28	166	SEXO = 1	MASCULINO
174,60	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,5827	1	,2084	1,9289	1	,1649

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RECFINPR RECURSOS FINANCEIROS PRIVADOS
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
180,28	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
158,18	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
173,31	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
2,7350	2	,2547	3,1820	2	,2037

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RFPNACIO RECURSOS FINANCEIROS PÚBLICOS NACIONAIS
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
155,71	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
157,95	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
182,85	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
5,6724	2	,0586	6,8987	2	,0318

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RFCOMUNI RECURSOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
154,51	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
160,56	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
180,65	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
4,2539	2	,1192	5,1845	2	,0749

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RECFINPR RECURSOS FINANCEIROS PRIVADOS
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
186,37	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
165,93	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
140,50	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
112,70	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
8,1264	3	,0435	9,4546	3	,0238

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RFPNACIO RECURSOS FINANCEIROS PÚBLICOS NACIONAIS
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
168,42	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
168,01	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
122,75	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
177,73	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,0262	3	,7949	1,2480	3	,7415

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RFCOMUNI RECURSOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
167,76	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
167,44	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
176,75	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
175,80	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,1384	3	,9869	,1687	3	,9825

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RECFINPR RECURSOS FINANCEIROS PRIVADOS
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
169,04	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
165,68	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
160,39	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
174,66	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO

158,71	40	HLITERAR = 5	9° ANO
181,04	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
139,25	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
207,25	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
4,0402	7	,7751	4,6980	7	,6968

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RFPNACIO RECURSOS FINANCEIROS PÚBLICOS NACIONAIS
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
166,33	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
168,88	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
173,44	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
169,22	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
155,46	40	HLITERAR = 5	9° ANO
164,44	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
116,00	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
184,31	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
3,6401	7	,8202	4,4203	7	,7303

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RFCOMUNI RECURSOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
171,05	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
164,37	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
178,83	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
168,60	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
156,00	40	HLITERAR = 5	9° ANO
150,01	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
114,63	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
169,94	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
5,9450	7	,5462	7,2436	7	,4040

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RECFINPR RECURSOS FINANCEIROS PRIVADOS
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
178,72	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
184,09	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
161,15	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
174,23	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
145,63	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
177,75	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
131,17	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
188,00	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
13,9346	7	,0524	16,2774	7	,0227

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RFPNACIO RECURSOS FINANCEIROS PÚBLICOS NACIONAIS
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
179,69	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
149,49	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
164,72	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
178,15	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
170,50	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
149,76	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
154,78	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
187,50	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
5,1200	7	,6453	6,2337	7	,5127

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RFCOMUNI RECURSOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
163,40	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
143,55	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
173,52	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
175,85	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
156,60	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
153,07	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
171,28	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
156,60	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
3,9194	7	,7890	4,7934	7	,6852

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RECFINPR RECURSOS FINANCEIROS PRIVADOS
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
158,42	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
143,98	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
200,09	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
15,2129	2	,0005	17,6991	2	,0001

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RFPNACIO RECURSOS FINANCEIROS PÚBLICOS NACIONAIS
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
189,89	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
86,43	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
165,80	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
44,6186	2	,0000	54,2648	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RFCOMUNI RECURSOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
186,39	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
85,60	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS

173,38	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
42,6824	2	,0000	52,0194	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RECFINPR RECURSOS FINANCEIROS PRIVADOS
by *NASCEU* *LOCAL DE NASCIMENTO*

Mean Rank	Cases		
164,68	266	NASCEU = 1	NO CONC.
180,80	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,5172	1	,2180	1,7651	1	,1840

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RFPNACIO RECURSOS FINANCEIROS PÚBLICOS NACIONAIS
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
161,66	266	NASCEU = 1	NO CONC.
192,43	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
5,5280	1	,0187	6,7231	1	,0095

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RFCOMUNI RECURSOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
163,41	266	NASCEU = 1	NO CONC.
185,68	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
2,8962	1	,0888	3,5298	1	,0603

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RECFINPR RECURSOS FINANCEIROS PRIVADOS
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
32,33	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
37,92	20	*ONDENASC = 2*	*FORA DISTRITO*

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,1569	1	,2821	1,3330	1	,2483

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RFPNACIO RECURSOS FINANCEIROS PÚBLICOS NACIONAIS
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
33,79	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
34,50	20	*ONDENASC = 2*	*FORA DISTRITO*

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0188	1	,8910	,0255	1	,8731

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RFCOMUNI RECURSOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
35,91	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
29,50	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,5207	1	,2175	2,0110	1	,1562

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RECFINPR RECURSOS FINANCEIROS PRIVADOS
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
160,45	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
160,10	160	VIVEUADO = 2	VILA
157,45	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
204,06	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
11,4422	3	,0096	13,3122	3	,0040

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RFPNACIO RECURSOS FINANCEIROS PÚBLICOS NACIONAIS
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
178,36	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
191,26	160	VIVEUADO = 2	VILA
125,78	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
172,58	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
28,1293	3	,0000	34,2106	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RFCOMUNI RECURSOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
196,09	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
183,41	160	VIVEUADO = 2	VILA
136,28	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
173,06	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
15,6726	3	,0013	19,1010	3	,0003

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RECFINPR RECURSOS FINANCEIROS PRIVADOS
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
15,00	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS

29,43	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
36,32	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
2,7858	2	,2483	3,2339	2	,1985

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RFPNACIO RECURSOS FINANCEIROS PÚBLICOS NACIONAIS
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
31,75	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
34,14	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,21	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,0717	2	,9648	,0987	2	,9519

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

RFCOMUNI RECURSOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
48,50	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
32,71	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
34,82	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
1,0015	2	,6061	1,3423	2	,5111

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MODINDUS MODERNIZAÇÃO DA INDÚSTRIA EXISTENTE
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
168,55	166	SEXO = 1	MASCULINO
167,46	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0104	1	,9187	,0120	1	,9129

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

NOVAINDU INTRODUÇÃO DE NOVAS INDÚSTRIAS
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
162,36	166	SEXO = 1	MASCULINO
173,54	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,1165	1	,2907	2,0487	1	,1523

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

EMPREEND CRIAR CAPACIDADE EMPREENDEDORA
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
164,33	166	SEXO = 1	MASCULINO
171,61	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,4737	1	,4913	,5706	1	,4500

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MELQUADR MELHORES QUADROS QUALIFICADOS
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
168,51	166	SEXO = 1	MASCULINO
167,50	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0092	1	,9236	,0110	1	,9164

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MAISQUAD MAIS QUADROS QUALIFICADOS
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
168,68	166	SEXO = 1	MASCULINO
167,33	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0164	1	,8981	,0202	1	,8869

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

VIVEMFOR ARRONCHENSES QUE VIVEM FORA DO CONCELHO
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
168,73	166	SEXO = 1	MASCULINO
167,28	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0186	1	,8914	,0200	1	,8876

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MODINDUS MODERNIZAÇÃO DA INDÚSTRIA EXISTENTE
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
180,49	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
168,21	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
163,06	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,2463	2	,5362	1,4311	2	,4889

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

NOVAINDU INTRODUÇÃO DE NOVAS INDÚSTRIAS
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
163,28	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
169,98	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
167,78	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,1857	2	,9113	,3408	2	,8433

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

EMPREEND CRIAR CAPACIDADE EMPREENDEDORA
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
165,62	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
171,73	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
165,11	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,3671	2	,8323	,4422	2	,8016

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MELQUADR MELHORES QUADROS QUALIFICADOS
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
150,41	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
162,71	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
180,02	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
4,3289	2	,1148	5,1840	2	,0749

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MAISQUAD MAIS QUADROS QUALIFICADOS
by *IDADE* *IDADE*

Mean Rank	Cases		
152,25	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
163,73	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
178,30	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
3,2610	2	,1958	4,0236	2	,1337

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

VIVEMFOR ARRONCHENSES QUE VIVEM FORA DO CONCELHO
by *IDADE* *IDADE*

Mean Rank	Cases		
191,74	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
173,03	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
153,91	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
6,5274	2	,0382	6,9920	2	,0303

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MODINDUS MODERNIZAÇÃO DA INDÚSTRIA EXISTENTE
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
188,40	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
164,86	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
181,00	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
108,23	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
9,4962	3	,0234	10,9042	3	,0123

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

NOVAINDU INTRODUÇÃO DE NOVAS INDÚSTRIAS
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
174,89	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
163,47	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
207,00	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
193,60	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
2,6116	3	,4555	4,7919	3	,1877

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

EMPREEND CRIAR CAPACIDADE EMPREENDEDORA
by *ESTCIVIL* *ESTADO CIVIL*

Mean Rank	Cases		
177,38	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
165,22	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
182,00	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
159,57	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,1244	3	,7712	1,3545	3	,7162

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MELQUADR MELHORES QUADROS QUALIFICADOS
by *ESTCIVIL ESTADO CIVIL*

Mean Rank	Cases		
161,49	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
170,56	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
163,00	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
162,53	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,5769	3	,9017	,6908	3	,8754

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MAISQUAD MAIS QUADROS QUALIFICADOS
by *ESTCIVIL ESTADO CIVIL*

Mean Rank	Cases		
164,05	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
168,16	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
173,50	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
184,47	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,5769	3	,9017	,7118	3	,8704

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

VIVEMFOR ARRONCHENSES QUE VIVEM FORA DO CONCELHO
by *ESTCIVIL ESTADO CIVIL*

Mean Rank	Cases		
188,44	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
164,01	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
226,88	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
109,23	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
10,8788	3	,0124	11,6532	3	,0087

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MODINDUS MODERNIZAÇÃO DA INDÚSTRIA EXISTENTE
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
164,34	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
151,93	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
160,78	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
200,35	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
183,41	40	HLITERAR = 5	9° ANO
175,86	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
69,56	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
114,75	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
18,5713	7	,0096	21,3123	7	,0033

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

NOVAINDU INTRODUÇÃO DE NOVAS INDÚSTRIAS
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
147,30	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
166,12	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
166,27	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
178,23	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
171,19	40	HLITERAR = 5	9° ANO
175,63	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
186,44	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
163,19	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
3,5204	7	,8331	6,4916	7	,4837

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

EMPREEND CRIAR CAPACIDADE EMPREENDEDORA
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
149,69	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
136,45	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
159,32	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
192,23	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
174,54	40	HLITERAR = 5	9° ANO
175,02	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
234,50	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
216,50	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
14,9990	7	,0360	18,0781	7	,0116

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MELQUADR MELHORES QUADROS QUALIFICADOS
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
165,76	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
150,95	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
174,45	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
178,11	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
169,61	40	HLITERAR = 5	9° ANO
141,24	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
139,88	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
213,63	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
7,4988	7	,3789	9,0015	7	,2525

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MAISQUAD MAIS QUADROS QUALIFICADOS
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
155,63	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
164,42	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
177,97	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
173,42	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
171,27	40	HLITERAR = 5	9° ANO
141,18	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
141,81	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
196,06	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
6,6178	7	,4697	8,1824	7	,3168

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

VIVEMFOR ARRONCHENSES QUE VIVEM FORA DO CONCELHO
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
147,41	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
140,00	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
152,01	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
171,60	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
188,75	40	HLITERAR = 5	9° ANO
201,50	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
248,00	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
216,00	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
22,2177	7	,0023	23,7956	7	,0012

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MODINDUS MODERNIZAÇÃO DA INDÚSTRIA EXISTENTE
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
172,69	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
121,95	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
172,39	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
162,62	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
185,10	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
173,44	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
151,39	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
158,30	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
11,5848	7	,1151	13,3001	7	,0651

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

NOVAINDU INTRODUÇÃO DE NOVAS INDÚSTRIAS
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
165,07	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
162,88	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
162,43	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
188,54	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
179,05	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
154,24	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
155,33	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
166,95	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
2,7317	7	,9087	5,0951	7	,6484

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

EMPREEND CRIAR CAPACIDADE EMPREENDEDORA
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
162,18	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
186,81	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
144,55	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
180,23	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO

181,67	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
167,61	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
154,81	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
159,25	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
7,2869	7	,3996	8,8445	7	,2640

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MELQUADR MELHORES QUADROS QUALIFICADOS
by *PROFISSA PROFISSÃO*

Mean Rank	Cases		
176,27	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
156,08	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
163,32	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
145,81	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
168,95	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
177,17	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
154,62	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
107,00	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
6,9741	7	,4316	8,3889	7	,2996

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MAISQUAD MAIS QUADROS QUALIFICADOS
by *PROFISSA PROFISSÃO*

Mean Rank	Cases		
163,67	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
156,36	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
165,65	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
149,96	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
178,47	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
173,01	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
154,01	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
146,65	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
2,7481	7	,9073	3,4070	7	,8450

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

VIVEMFOR ARRONCHENSES QUE VIVEM FORA DO CONCELHO
by *PROFISSA PROFISSÃO*

Mean Rank	Cases		
139,98	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
199,82	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
155,32	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
166,88	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
155,40	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
173,16	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
157,35	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
207,45	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
12,5762	7	,0831	13,4661	7	,0615

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MODINDUS MODERNIZAÇÃO DA INDÚSTRIA EXISTENTE
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
166,79	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
107,98	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
201,75	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
30,2634	2	,0000	34,7506	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

NOVAINDU INTRODUÇÃO DE NOVAS INDÚSTRIAS
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
188,99	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
62,46	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
180,15	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
68,6829	2	,0000	126,0241	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

EMPREEND CRIAR CAPACIDADE EMPREENDEDORA
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
168,82	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
92,04	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
205,93	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
44,5725	2	,0000	53,6930	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MELQUADR MELHORES QUADROS QUALIFICADOS
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
174,13	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
89,95	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
196,18	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
40,5471	2	,0000	48,5559	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MAISQUAD MAIS QUADROS QUALIFICADOS
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
176,09	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
90,53	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
191,86	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
38,3963	2	,0000	47,3758	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

VIVEMFOR ARRONCHENSES QUE VIVEM FORA DO CONCELHO

by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
156,67	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
149,77	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
200,65	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
15,0472	2	,0005	16,1182	2	,0003

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MODINDUS MODERNIZAÇÃO DA INDÚSTRIA EXISTENTE
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
163,92	266	NASCEU = 1	NO CONC.
183,72	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
2,2907	1	,1302	2,6304	1	,1048

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

NOVAINDU INTRODUÇÃO DE NOVAS INDÚSTRIAS
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
163,38	266	NASCEU = 1	NO CONC.
185,80	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
2,9343	1	,0867	5,3841	1	,0203

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

EMPREEND CRIAR CAPACIDADE EMPREENDEDORA
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
165,90	266	NASCEU = 1	NO CONC.
176,10	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,6080	1	,4355	,7325	1	,3921

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MELQUADR MELHORES QUADROS QUALIFICADOS
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
167,74	266	NASCEU = 1	NO CONC.
169,00	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,0093	1	,9233	,0111	1	,9161

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MAISQUAD MAIS QUADROS QUALIFICADOS
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
166,34	266	NASCEU = 1	NO CONC.
174,41	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,3810	1	,5371	,4701	1	,4929

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

VIVEMFOR ARRONCHENSES QUE VIVEM FORA DO CONCELHO
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
165,08	266	NASCEU = 1	NO CONC.
179,24	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,1702	1	,2794	1,2535	1	,2629

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MODINDUS MODERNIZAÇÃO DA INDÚSTRIA EXISTENTE
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
33,15	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
36,00	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,3004	1	,5836	,3547	1	,5514

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

NOVAINDU INTRODUÇÃO DE NOVAS INDÚSTRIAS
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
33,57	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
35,00	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0751	1	,7841	,2144	1	,6433

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

EMPREEND CRIAR CAPACIDADE EMPREENDEDORA
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
30,89	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
41,30	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
4,0018	1	,0455	4,9497	1	,0261

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MELQUADR MELHORES QUADROS QUALIFICADOS
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
34,81	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE

32,10	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,2711	1	,6026	,3262	1	,5679

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MAISQUAD MAIS QUADROS QUALIFICADOS
by *ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?*

Mean Rank	Cases		
35,03	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
31,58	20	*ONDENASC = 2*	*FORA DISTRITO*

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,4416	1	,5064	,5623	1	,4533

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

VIVEMFOR ARRONCHENSES QUE VIVEM FORA DO CONCELHO
by *ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?*

Mean Rank	Cases		
33,23	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
35,80	20	*ONDENASC = 2*	*FORA DISTRITO*

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,2433	1	,6218	,2610	1	,6094

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MODINDUS MODERNIZAÇÃO DA INDÚSTRIA EXISTENTE
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
154,14	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
166,49	160	VIVEUADO = 2	VILA
151,72	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
198,14	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
9,4221	3	,0242	10,8191	3	,0127

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

NOVAINDU INTRODUÇÃO DE NOVAS INDÚSTRIAS
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
193,05	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
192,10	160	VIVEUADO = 2	VILA
112,94	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
187,16	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
44,9005	3	,0000	82,3865	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

EMPREEND CRIAR CAPACIDADE EMPREENDEDORA
by *VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?*

Mean Rank Cases

179,23	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
170,24	160	VIVEUADO = 2	VILA
138,32	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
204,76	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
18,9431	3	,0003	22,8192	3	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MELQUADR MELHORES QUADROS QUALIFICADOS
by *VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?*

Mean Rank	Cases		
142,77	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
173,14	160	VIVEUADO = 2	VILA
139,58	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
201,94	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
17,7397	3	,0005	21,2436	3	,0001

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MAISQUAD MAIS QUADROS QUALIFICADOS
by *VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?*

Mean Rank	Cases		
148,18	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
174,01	160	VIVEUADO = 2	VILA
139,39	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
199,22	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
16,4878	3	,0009	20,3437	3	,0001

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

VIVEMFOR ARRONCHENSES QUE VIVEM FORA DO CONCELHO
by *VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?*

Mean Rank	Cases		
206,77	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
159,59	160	VIVEUADO = 2	VILA
167,31	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
182,94	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
4,5437	3	,2084	4,8671	3	,1818

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MODINDUS MODERNIZAÇÃO DA INDÚSTRIA EXISTENTE
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
39,00	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
34,43	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
34,93	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0858	2	,9580	,1016	2	,9505

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

NOVAINDU INTRODUÇÃO DE NOVAS INDÚSTRIAS
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
39,50	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
29,93	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,44	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,5770	2	,7494	1,6896	2	,4297

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

EMPREEND CRIAR CAPACIDADE EMPREENDEDORA
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
36,00	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
31,71	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,35	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,2110	2	,8999	,2612	2	,8776

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MELQUADR MELHORES QUADROS QUALIFICADOS
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
29,75	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
35,14	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,16	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,1410	2	,9319	,1698	2	,9186

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

MAISQUAD MAIS QUADROS QUALIFICADOS
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
34,75	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
34,86	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,03	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,0008	2	,9996	,0010	2	,9995

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

VIVEMFOR ARRONCHENSES QUE VIVEM FORA DO CONCELHO
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
40,25	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
33,07	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,05	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,2020	2	,9039	,2168	2	,8973

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ASSODESE ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
171,93	166	SEXO = 1	MASCULINO
164,14	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,5420	1	,4616	,9303	1	,3348

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVPUBLI INVESTIMENTO PÚBLICO
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
171,52	166	SEXO = 1	MASCULINO
164,54	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,4349	1	,5096	1,1015	1	,2939

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVPRIVA INVESTIMENTO PRIVADO
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
171,54	166	SEXO = 1	MASCULINO
164,52	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,4402	1	,5070	,8115	1	,3677

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INCENTIV SISTEMA DE INCENTIVOS AOS AGENTES PRIVAD
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
173,95	166	SEXO = 1	MASCULINO
162,15	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,2427	1	,2650	2,5055	1	,1134

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARCERIA PARCERIAS AGENTES PÚBLICOS/PRIVADOS
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
172,62	166	SEXO = 1	MASCULINO
163,46	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,7499	1	,3865	1,0217	1	,3121

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FIXARIND INCENTIVOS À FIXAÇÃO DE INDÚSTRIAS
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
168,81	166	SEXO = 1	MASCULINO
167,20	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0230	1	,8794	,1153	1	,7342

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FORPROF FORMAÇÃO PROFISSIONAL
by SEXO SEXO

Mean Rank	Cases		
164,60	166	SEXO = 1	MASCULINO
171,34	169	SEXO = 2	FEMININO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,4050	1	,5245	1,1363	1	,2864

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ASSODESE ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
173,27	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
168,05	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
165,95	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,2199	2	,8959	,3775	2	,8280

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVPUBLI INVESTIMENTO PÚBLICO
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
170,49	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
163,66	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
171,46	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,4992	2	,7791	1,2641	2	,5315

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVPRIVA INVESTIMENTO PRIVADO
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
167,97	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
175,64	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
160,26	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,7762	2	,4114	3,2748	2	,1945

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INCENTIV SISTEMA DE INCENTIVOS AOS AGENTES PRIVAD
by *IDADE* *IDADE*

Mean Rank	Cases		
166,35	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
168,53	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
168,09	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,0197	2	,9902	,0398	2	,9803

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARCERIA PARCERIAS AGENTES PÚBLICOS/PRIVADOS
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
170,78	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
185,67	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
149,03	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
10,1399	2	,0063	13,8151	2	,0010

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FIXARIND INCENTIVOS À FIXAÇÃO DE INDÚSTRIAS
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
160,70	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
171,72	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
166,99	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,5262	2	,7687	2,6345	2	,2679

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FORPROF FORMAÇÃO PROFISSIONAL
by IDADE IDADE

Mean Rank	Cases		
168,46	53	IDADE = 1	18/24 ANOS
170,04	142	IDADE = 2	25/49 ANOS
165,76	140	IDADE = 3	50/64 ANOS

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,1388	2	,9330	,3893	2	,8231

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ASSODESE ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
174,56	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
165,98	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
171,00	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
165,10	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,4781	3	,9237	,8206	3	,8445

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVPUBLI INVESTIMENTO PÚBLICO
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
166,81	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
168,38	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
112,25	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
183,10	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
1,7054	3	,6357	4,3191	3	,2290

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVPRIVA INVESTIMENTO PRIVADO
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
167,76	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
169,96	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
127,50	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
148,93	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
1,3788	3	,7105	2,5421	3	,4677

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INCENTIV SISTEMA DE INCENTIVOS AOS AGENTES PRIVAD
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
175,91	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
166,77	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
84,00	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
168,77	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
3,5685	3	,3120	7,1949	3	,0659

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARCERIA PARCERIAS AGENTES PÚBLICOS/PRIVADOS
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
174,46	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
167,83	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
115,38	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
151,23	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
1,9778	3	,5770	2,6946	3	,4411

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FIXARIND INCENTIVOS À FIXAÇÃO DE INDÚSTRIAS
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
164,62	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
170,22	238	ESTCIVIL = 2	CASADO

97,75	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
169,03	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
2,3265	3	,5075	11,6477	3	,0087

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FORPROF FORMAÇÃO PROFISSIONAL
by ESTCIVIL ESTADO CIVIL

Mean Rank	Cases		
169,06	78	ESTCIVIL = 1	SOLTEIRO
169,35	238	ESTCIVIL = 2	CASADO
109,00	4	ESTCIVIL = 3	DIVORCIADO
156,77	15	ESTCIVIL = 4	VIÚVO

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,7420	3	,6276	4,8879	3	,1802

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ASSODESE ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
162,39	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
155,47	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
175,69	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
176,64	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
151,99	40	HLITERAR = 5	9° ANO
167,06	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
158,25	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
150,13	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
3,1791	7	,8679	5,4349	7	,6071

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVPUBLI INVESTIMENTO PÚBLICO
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
160,81	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
176,75	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
169,58	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
181,92	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
164,56	40	HLITERAR = 5	9° ANO
153,16	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
152,38	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
148,88	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
2,9793	7	,8869	7,5081	7	,3780

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVPRIVA INVESTIMENTO PRIVADO
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
152,15	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
143,00	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
167,55	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
173,68	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO

169,44	40	HLITERAR = 5	9° ANO
181,35	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
186,25	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
206,00	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
5,8635	7	,5558	10,7642	7	,1492

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INCENTIV SISTEMA DE INCENTIVOS AOS AGENTES PRIVAD
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
162,81	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
136,57	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
177,24	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
160,59	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
162,75	40	HLITERAR = 5	9° ANO
173,00	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
181,88	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
177,88	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
5,0744	7	,6509	10,1843	7	,1784

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARCERIA PARCERIAS AGENTES PÚBLICOS/PRIVADOS
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
144,67	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
152,75	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
168,81	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
173,88	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
172,02	40	HLITERAR = 5	9° ANO
178,96	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
173,06	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
211,69	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
6,1994	7	,5167	8,4225	7	,2968

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FIXARIND INCENTIVOS À FIXAÇÃO DE INDÚSTRIAS
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
159,90	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
162,25	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
171,64	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
171,57	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
174,61	40	HLITERAR = 5	9° ANO
162,05	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
158,56	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
136,63	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
1,9256	7	,9638	9,5873	7	,2132

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FORPROF FORMAÇÃO PROFISSIONAL
by HLITERAR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mean Rank	Cases		
160,89	52	HLITERAR = 1	NÃO SABE LER/ESCREVE
151,25	30	HLITERAR = 2	SABE LER NÃO ENS. PR
175,32	111	HLITERAR = 3	ENSINO PRIMÁRIO
164,07	44	HLITERAR = 4	CICLO PREPARATÓRIO
165,01	40	HLITERAR = 5	9° ANO
172,54	40	HLITERAR = 6	11°/12° ANO
169,63	8	HLITERAR = 7	BACHARELATO
146,13	8	HLITERAR = 8	LICENCIATURA

	333	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
2,4124	7	,9335	6,7349	7	,4570

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ASSODESE ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
163,40	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
149,36	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
169,62	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
156,54	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
151,05	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
159,66	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
168,65	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
189,25	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
2,7454	7	,9075	4,7298	7	,6929

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVPUBLI INVESTIMENTO PÚBLICO
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
174,05	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
149,03	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
174,86	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
160,58	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
156,32	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
154,96	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
157,30	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
173,15	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
3,5183	7	,8333	8,6912	7	,2756

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVPRIVA INVESTIMENTO PRIVADO
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
143,49	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
183,07	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
171,96	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
174,35	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
141,85	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
162,47	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
162,39	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
185,55	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
6,8890	7	,4405	12,6661	7	,0807

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INCENTIV SISTEMA DE INCENTIVOS AOS AGENTES PRIVAD
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
159,92	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
168,53	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
165,78	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
159,85	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
153,25	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
161,34	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
165,52	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
164,60	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,6473	7	,9987	1,3361	7	,9874

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARCERIA PARCERIAS AGENTES PÚBLICOS/PRIVADOS
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
153,35	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
189,53	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
167,38	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
153,85	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
142,05	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
146,90	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
176,82	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
148,00	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
8,3439	7	,3032	11,4908	7	,1186

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FIXARIND INCENTIVOS À FIXAÇÃO DE INDÚSTRIAS
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
162,46	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
156,95	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
167,07	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
174,50	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
163,87	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
164,29	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
162,23	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA
141,45	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
1,0212	7	,9945	5,1707	7	,6391

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FORPROF FORMAÇÃO PROFISSIONAL
by PROFISSA PROFISSÃO

Mean Rank	Cases		
164,04	53	PROFISSA = 1	AGRICULT/T.AGR.
153,62	37	PROFISSA = 2	FUNC. PÚBLICO
157,19	69	PROFISSA = 3	INDIFERENCIADO
185,50	13	PROFISSA = 4	DESEMPREGADO
164,30	30	PROFISSA = 5	COMERCIANTE/EMP.COM.
158,56	48	PROFISSA = 6	REFORMADO
168,38	65	PROFISSA = 7	DOMÉSTICA

185,50	10	PROFISSA = 8	ESTUDANTE

	325	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
2,2834	7	,9425	6,3618	7	,4982

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ASSODESE ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
163,24	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
211,50	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
155,04	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
12,0308	2	,0024	20,6499	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVPUBLI INVESTIMENTO PÚBLICO
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
170,18	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
194,00	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
149,99	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
6,8774	2	,0321	17,4173	2	,0002

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVPRIVA INVESTIMENTO PRIVADO
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
164,00	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
207,00	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
155,84	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
9,7556	2	,0076	17,9870	2	,0001

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INCENTIV SISTEMA DE INCENTIVOS AOS AGENTES PRIVAD
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
165,19	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
199,28	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
157,44	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
6,3889	2	,0410	12,8813	2	,0016

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARCERIA PARCERIAS AGENTES PÚBLICOS/PRIVADOS
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases

161,15	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
228,83	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
150,28	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
23,4350	2	,0000	31,9288	2	,0000

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FIXARIND INCENTIVOS À FIXAÇÃO DE INDÚSTRIAS
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
172,96	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
180,00	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
151,62	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
3,9452	2	,1391	19,7521	2	,0001

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FORPROF FORMAÇÃO PROFISSIONAL
by FREGUESI FREGUESIA EM QUE HABITA

Mean Rank	Cases		
165,74	192	FREGUESI = 1	ASSUNÇÃO
191,00	49	FREGUESI = 2	MOSTEIROS
160,62	94	FREGUESI = 3	ESPERANÇA

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
3,4138	2	,1814	9,5789	2	,0083

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ASSODESE ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
171,97	266	NASCEU = 1	NO CONC.
152,71	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
2,1658	1	,1411	3,7174	1	,0538

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVPUBLI INVESTIMENTO PÚBLICO
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
168,83	266	NASCEU = 1	NO CONC.
164,78	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,0959	1	,7568	,2429	1	,6221

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVPRIVA INVESTIMENTO PRIVADO
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank Cases

164,60	266	NASCEU = 1	NO CONC.
181,10	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,5902	1	,2073	2,9319	1	,0868

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INCENTIV SISTEMA DE INCENTIVOS AOS AGENTES PRIVAD
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
168,28	266	NASCEU = 1	NO CONC.
166,93	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0105	1	,9183	,0212	1	,8843

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARCERIA PARCERIAS AGENTES PÚBLICOS/PRIVADOS
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
167,76	266	NASCEU = 1	NO CONC.
168,92	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0078	1	,9294	,0107	1	,9177

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FIXARIND INCENTIVOS À FIXAÇÃO DE INDÚSTRIAS
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
168,69	266	NASCEU = 1	NO CONC.
165,35	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0652	1	,7985	,3263	1	,5679

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FORPROF FORMAÇÃO PROFISSIONAL
by NASCEU LOCAL DE NASCIMENTO

Mean Rank	Cases		
171,99	266	NASCEU = 1	NO CONC.
152,61	69	NASCEU = 2	FORA CONC.

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
2,1946	1	,1385	6,1580	1	,0131

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ASSODESE ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
33,60	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
34,95	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO
	---		

67 Total

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0678	1	,7946	,0977	1	,7547

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVPUBLI INVESTIMENTO PÚBLICO
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
33,64	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
34,85	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0543	1	,8158	,1223	1	,7265

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVPRIVA INVESTIMENTO PRIVADO
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
33,77	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
34,55	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0227	1	,8802	,0550	1	,8145

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INCENTIV SISTEMA DE INCENTIVOS AOS AGENTES PRIVAD
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
34,85	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
32,00	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,3004	1	,5836	,6318	1	,4267

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARCERIA PARCERIAS AGENTES PÚBLICOS/PRIVADOS
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
34,11	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
33,75	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,0047	1	,9454	,0065	1	,9356

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FIXARIND INCENTIVOS À FIXAÇÃO DE INDÚSTRIAS
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
34,37	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
33,13	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance

,0575	1	,8105	,2771	1	,5986

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FORPROF FORMAÇÃO PROFISSIONAL
by ONDENASC CONCELHO ONDE NASCEU?

Mean Rank	Cases		
32,37	47	ONDENASC = 1	DIST. PORTALEGRE
37,83	20	ONDENASC = 2	FORA DISTRITO

	67	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
1,0987	1	,2946	2,0988	1	,1474

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ASSODESE ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
119,41	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
166,28	160	VIVEUADO = 2	VILA
185,82	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
153,80	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
7,5557	3	,0561	12,9687	3	,0047

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVPUBLI INVESTIMENTO PÚBLICO
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
164,27	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
174,77	160	VIVEUADO = 2	VILA
173,48	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
144,08	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
5,1356	3	,1621	13,0060	3	,0046

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVPRIVA INVESTIMENTO PRIVADO
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
174,64	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
164,07	160	VIVEUADO = 2	VILA
175,40	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
165,45	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,9334	3	,8174	1,7209	3	,6323

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INCENTIV SISTEMA DE INCENTIVOS AOS AGENTES PRIVAD
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
156,50	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
167,21	160	VIVEUADO = 2	VILA
176,47	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA

159,24	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,4556	3	,6925	2,9349	3	,4018

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARCERIA PARCERIAS AGENTES PÚBLICOS/PRIVADOS
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
175,45	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
162,00	160	VIVEUADO = 2	VILA
182,80	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
159,33	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
3,4972	3	,3211	4,7647	3	,1899

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FIXARIND INCENTIVOS À FIXAÇÃO DE INDÚSTRIAS
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
180,00	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
173,61	160	VIVEUADO = 2	VILA
166,45	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
154,71	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,9725	3	,5781	9,8755	3	,0197

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FORPROF FORMAÇÃO PROFISSIONAL
by VIVEUADO ONDE VIVEU A ADOLESCÊNCIA?

Mean Rank	Cases		
146,27	11	VIVEUADO = 1	CIDADE
170,94	160	VIVEUADO = 2	VILA
174,05	98	VIVEUADO = 3	ALDEIA
155,51	66	VIVEUADO = 4	LUGAR

	335	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
2,1814	3	,5356	6,1209	3	,1059

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

ASSODESE ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
30,75	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
33,07	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,37	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,1745	2	,9165	,2499	2	,8826

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVPUBLI INVESTIMENTO PÚBLICO
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
41,00	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
31,43	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,22	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,4077	2	,8156	,9409	2	,6247

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INVPRIVA INVESTIMENTO PRIVADO
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
40,50	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
30,00	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,40	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,6089	2	,7375	1,5106	2	,4699

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

INCENTIV SISTEMA DE INCENTIVOS AOS AGENTES PRIVAD
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
26,50	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
32,29	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,60	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,5408	2	,7631	1,0987	2	,5773

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

PARCERIA PARCERIAS AGENTES PÚBLICOS/PRIVADOS
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
32,00	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
27,71	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,95	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
1,1024	2	,5763	1,5252	2	,4665

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FIXARIND INCENTIVOS À FIXAÇÃO DE INDÚSTRIAS
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
38,00	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
28,43	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,67	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

Chi-Square	D.F.	Significance	Corrected for ties Chi-Square	D.F.	Significance
,8620	2	,6499	3,6116	2	,1643

- - - - - Kruskal-Wallis 1-Way Anova

FORPROF FORMAÇÃO PROFISSIONAL
by RESCONCL TEMPO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO

Mean Rank	Cases		
26,00	2	RESCONCL = 2	ENTRE 1 E 4 ANOS
33,29	7	RESCONCL = 3	ENTRE 5 E 9 ANOS
35,50	60	RESCONCL = 4	HÁ 10 OU MAIS ANOS

	69	Total	

			Corrected for ties		
Chi-Square	D.F.	Significance	Chi-Square	D.F.	Significance
,4909	2	,7824	,9147	2	,6330

UNIVERSIDADE ÉVORA